

RICARDO DE SOUZA

**A educação social em espaços de experimentação pedagógica:
as potencialidades dos CEUs**

Dissertação Final apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como pré-requisito para obtenção do título acadêmico de Mestre em Educação.

Área de concentração: Estado, Sociedade e Educação

Orientador: Prof. Dr. Roberto da Silva.

São Paulo
2010

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

377.3 Souza, Ricardo de
S729e A educação social em espaços de experimentação pedagógica: as potencialidades dos CEUs / Ricardo de Souza; orientação Roberto da Silva. São Paulo: s.n., 2010. 301 p.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Estado, Sociedade e Educação) - - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

1. Educação Social 2. Centros Educacionais Unificados
3. Arquitetura escolar 4. Gestão pública 5. Inovação educacional
I. Silva, Roberto, orient.

SOUZA, Ricardo de. **A educação social em espaços de experimentação pedagógica.** 2010, 301 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2010.

Dissertação Final apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como pré-requisito para obtenção do título acadêmico de Mestre em Educação.

Área de concentração: Estado, Sociedade e Educação

Orientador: Prof. Dr. Roberto da Silva

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Titulares

Prof. Dr. Roberto da Silva

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento _____

Assinatura _____

Prof^a. Dr^a. Eva Sánchez Garcia

Instituição: Universidad de Granma

Julgamento _____

Assinatura _____

Prof. Dr. Paulo Roberto Padilha

Instituição: Instituto Paulo Freire

Julgamento _____

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, em especial a minha irmã, Ana Lúcia de Souza Rodrigues, que mesmo passando por difíceis obstáculos nunca deixou de me apoiar e de torcer pelo meu sucesso.

Agradeço aos meus colegas da Pós-graduação e a todos os professores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que com dedicação e competência me ajudaram a construir esta pesquisa, entre eles a Prof. Dra. Belmira Amélia de Barros Bueno, o Prof. Dr. Moacir Gadotti e a Prof. Dra. Flávia Inês Schilling.

Não posso deixar de mencionar as contribuições internacionais que recebi no decorrer do Programa de Pós-graduação através do Prof. Dr. Bernd Fichtner (Universidade de Siegen) e do Prof. Domingos Fernandes (Universidade de Lisboa).

Agradeço aos membros da minha banca de qualificação, o Prof. Dr. Paulo Roberto Padilha do Instituto Paulo Freire e o Prof. Dr. Rogério Moura (UNICAMP) por suas contribuições.

Agradeço de forma especial a ex-Secretária de Educação do Município de São Paulo, Maria Aparecida Perez e o Arquiteto dos CEUs, Prof. Dr. Alexandre Delijaicov, que com seus depoimentos ajudaram a enriquecer este trabalho.

Agradeço a gentileza do Departamento de Obras – EDIF da Prefeitura do Município de São Paulo que disponibilizaram dados relevantes a esta pesquisa.

Agradeço a todos aqueles que foram entrevistados e questionados para esta pesquisa e que enriqueceram o trabalho sobremaneira.

Não posso deixar de agradecer aos meus colegas de trabalho que me ofereceram carinho, apoio no decorrer desta minha etapa formativa.

Um agradecimento especial vai para minha amiga Marílvia de Oliveira, que me ajudou em momentos significativos da pesquisa.

O último agradecimento, porém o mais significativo, direcionado ao Prof. Dr. Roberto da Silva, que com serenidade, paciência, competência e humanidade, soube me conduzir de forma brilhante.

Dedico este trabalho:

Ao meu pai, José Lúcio de Souza, que partiu desta vida recentemente, mas me deixou um grande ensinamento: “a alegria, a irreverência e a honestidade são ingredientes que sempre ajudarão um homem a seguir em frente com perseverança”.

À minha mãe, Maria Cecília de Souza, que além da vida me deu os maiores ensinamentos que eu poderia receber: a força de vontade e o entusiasmo, algo que aprendi com seu exemplo de superação.

RESUMO

SOUZA, R. **A educação social em espaços de experimentação pedagógica**. 2010, 301 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2010.

Os Centros Educacionais Unificados da cidade de São Paulo foram implantados em duas fases administrativas: na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy foram construídos 21 CEUs (Fase vermelha) e na gestão do ex-prefeito José Serra, continuado pelo seu sucessor Gilberto Kassab foram construídos 24 CEUs (Fase azul). Estes complexos educacionais foram apresentados à população como inovação educacional com sua arquitetura escolar diferenciada e suscitaram as principais discussões ideológico-partidárias nos debates eleitorais ocorridos ao final do ano de 2004. Estiveram, desde a sua inauguração, com forte presença nos diferentes meios de comunicação, especialmente na mídia impressa. Podem ser denominados como praças de equipamentos sociais e apresentam um modelo de gestão pública idealizada para a participação popular através de suas instâncias administrativas, dentre eles o Conselho Gestor e o Colegiado de Integração. São regidos com base num documento denominado Regimento Padrão, que normatiza suas ações e estabelece as diretrizes para seu funcionamento, de forma que não haja sobreposição de regimentos entre os diferentes órgãos das diversas secretarias presentes nestes centros. Os atributos arquitetônicos, educacionais, sociais e políticos fazem com que os CEUs sejam submetidos a um fenômeno social denominado de amplificação pública, o que potencializa nestes espaços a Educação Social. O presente trabalho analisa múltiplos aspectos do funcionamento e implantação destes centros numa perspectiva comparada de gestão pública.

PALAVRAS-CHAVE

Educação social, Centros Educacionais Unificados, Arquitetura escolar, Gestão pública, Inovação educacional

ABSTRACT

SOUZA, Ricardo de. **The social education in pedagogy experimentation spaces.** *f.* 2010, 301 p. Thesis (Master's Degree). Faculty of Education, University of São Paulo. July, 2010.

The Unified Education Centers (local acronym CEUs) in São Paulo were implanted into two administrative stages: in the administration of former Mayor Marta Suplicy were built 21 CEUs (red phase) and the management of ex-mayor Jose Serra, continued by his successor Gilberto Kassab were built 24 CEUs (blue phase). These educational complexes were presented as educational innovation with its distinct architecture school and created major ideological and political discussions in the electoral debates that happened at the end of 2004. Since its launching, they had a strong presence in different media, especially newspapers. They were named as social facilities squares ("park schools") and were conceived as a model of public management open to people's participation through its administrative bodies, among them the Management Council and the Board of Integration. They are regulated based on a document called the Standard Rules, which regulates their actions and establishes guidelines for its operation, so there is no overlap between the different departments present at these centers. The architectural attributes, as well as its educational, social and political aspects turn these CEU-centers (Centro Educacional Unificado) into a social phenomenon called social amplification that leverage these spaces to an opportunity of Social Education. This paper examines various aspects of the functioning and deployment of these centers in a comparative basis of public management.

KEYWORDS

Social Education, Unified Education Centers-CEU, Architecture of Schools, Public Management, Educational Innovation

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Quantitativo dos Centros Educacionais Unificados por NAE na fase de pré-implantação (Fase Vermelha)	49
Quadro 02 – Inauguração dos ceus - ordenamento por diretoria de ensino	50
Quadro 03 – Localização dos CEUs (Fase I e Fase II)	52
Quadro 04 – Nomenclatura dos CEUs e suas respectivas unidades	54
Quadro 05 – Dados quantitativos de implantação	58
Quadro 06 – Organização por editoria das notícias sobRe os CEUs	112
Quadro 07 –Número de notícias publicadas sobre os CEUs nos períodos dos mandatos dos prefeitos que atuaram de 2001 a 2009	113
Quadro 08 – Categorias de análise das notícias publicadas sobre os CEUs nos anos de 2001 a 2009	115
Quadro 09 – Notícias que apresentam aspectos convergentes com a proposta dos CEUs	117
Quadro 10 – Notícias que apresentam aspectos divergentes com a proposta dos CEUs	120
Quadro 11 – Notícias específicas sobre determinados CEUs	122
Quadro 12 - Organização dos Funcionários Informantes	133
Quadro 13 – Perfil dos gestores entrevistados	136
Quadro 14 – Forma de Escolha da Equipe Gestora	138
Quadro 15 – Manutenção da Equipe	139
Quadro 16 – Formação específica do Gestor do CEU	140
Quadro 17 – Recursos Materiais	141
Quadro 18 – Avaliação dos setores do CEU realizada pelos Gestores	142
Quadro 19 – Avaliação das instalações do CEU realizada por seu Gestores	147
Quadro 20 – Funcionamento do Conselho Gestor	160
Quadro 21 – Obtenção dos Membros para o Conselho Gestor	160
Quadro 22 – Forma de participação dos Membros do Conselho Gestor	161
Quadro 23 – Funcionamento do Colegiado de Integração	161
Quadro 24 – Número de participantes no Colegiado de Integração	162
Quadro 25 – Forma de participação dos membros do Colegiado de Integração	163
Quadro 26 – Reflexão sobre a Transição de Governo	164
Quadro 27 – Esferas que sofreram alterações com a Transição de Governo	165
Quadro 28 – Perfil dos funcionários que foram submetidos ao questionário	168
Quadro 29 – Percepção sobre a Inovação Pedagógica nos CEUs	170
Quadro 30 – Aspectos dos CEUs favoráveis à Educação	171
Quadro 31 – Aspectos dos CEUs considerados desfavoráveis à Educação	172
Quadro 32 – Opinião sobre a Formação para atuar nos CEUs	174
Quadro 33 – Visibilidade no trabalho dos CEUs	175
Quadro 34 – Conhecimento sobre a proposta pedagógica do CEU	177
Quadro 35 – Transições pelas quais o equipamento CEU passou	178
Quadro 36 – Articulação entre os diferentes segmentos do CEU	179
Quadro 37 – Potencialidades do CEU	181
Quadro 38 - Notícias publicadas pelo Jornal Folha de São Paulo sobre os CEUs nos períodos de 2001 a 2009 em ordem cronológica.	284

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 01 – Foto aerofotogramétrica – área do CEU Alvarenga	27
Ilustração 02 - Inauguração dos CEUs – Fase vermelha	43
Ilustração 03 - Inauguração dos CEUs – Fase Azul	44
Ilustração 04 - Mapa de localização dos Centros Educacionais Unificados (fase vermelha)	48
Ilustração 05 – Esquema de implantação predial dos CEUs vermelhos	59
Ilustração 06 – Esquema de implantação predial dos CEUs vermelhos	60
Ilustração 07 – Vista da edificação baseada no conceito do panóptico	64
Ilustração 08 - Imagem digital do interior do edifício panóptico	65
Ilustração 09 – Modelo Gráfico de Gestão / Atuação dos CEUs	75
Ilustração 10 – Régua de transição	134
Ilustração 11 – Fase de atuação dos Funcionários Entrevistados nos CEUs	168
Ilustração 12 – Modelo Gráfico de Gestão / Atuação dos CEUs	204
Ilustração 13 – Modelo Gráfico de Gestão / Atividades	206
Ilustração 14 – Diretoria de Ensino – Butantã	264
Ilustração 15 – Diretoria de Ensino – Campo Limpo	265
Ilustração 16 – Diretoria de Ensino – Capela do Socorro	267
Ilustração 17 – Diretoria de Ensino – Freguesia do Ó / Brasilândia	269
Ilustração 18 – Diretoria de Ensino – Guaianases	270
Ilustração 19 – Diretoria de Ensino – Ipiranga	271
Ilustração 20 – Diretoria de Ensino – Itaquera	273
Ilustração 21 – Diretoria de Ensino – Jaçanã / Tremembé	275
Ilustração 22 – Diretoria de Ensino – Penha	276
Ilustração 23 – Diretoria de Ensino – Pirituba	277
Ilustração 24 – Diretoria de Ensino – Santo Amaro	279
Ilustração 25 – Diretoria de Ensino – São Mateus	280
Ilustração 26 – Diretoria de Ensino – São Miguel Paulista	281

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Fotografia de Maquete do CEU - fase vermelha	28
Imagem 02 – Vista dos elementos vazados dos CEUs azuis	67
Imagem 03 – Balneário do CEU Alavarenga – Fase vermelh	68
Imagem 04 – Vista interna da biblioteca – fase azul	69
Imagem 05 – Interferência arquitetônica construída pós-projeto	70
Imagem 06 – Fotografia aérea da obra do CEU Alvarenga	102
Imagem 07 – Fotografia aérea da obra do CEU Jambeiro	103
Imagem 08 – Vista do balneário do CEU com os blocos da gestão e didático ao fundo	105
Imagem 09 – Vista do Bloco Didático com <i>Playground</i> a frente	106
Imagem 10 – Edificação destinado ao CEI	107
Imagem 11 – Vista do primeiro pavimento do bloco didático	108
Imagem 12 – Vista das áreas destinadas aos sanitários em azul	109
Imagem 13 – Vista via satélite do CEU Alvarenga	124
Imagem 14 – Vista via satélite do CEU Pêra Marmelo	126
Imagem 15 – Vista via satélite do CEU Navegantes	128
Imagem 16 – Vista via satélite do CEU Vila Atlântica	130
Imagem 17 – Vista via satélite do CEU Vila Rubi	131
Imagem 18 – Fotografia de um Teatro do CEU Vermelho	151
Imagem 19 – Teatro de um CEU Vermelho	152
Imagem 20 – Bloco Cultural e Esportivo do CEU Vermelho	153
Imagem 21 – Vista do mezanino do CEU Azul	154
Imagem 22 – Ginásio poliesportivo do CEU Azul	154
Imagem 23 – Bloco da Gestão do CEU Azul	155
Imagem 24 – Balneário do CEU Azul	157
Imagem 25 – Balneário do CEU Vermelho	158

SUMÁRIO

1. Introdução	21
2. Os Centros Educacionais Unificados	25
2.1 Considerações sobre o Projeto CEU	26
3. A implantação dos CEUs	43
4. Arquitetura da transparência	63
5. Considerações acerca do Modelo de Gestão	74
5.1 A análise do Regimento Padrão dos CEUs	77
6. Indicadores de avaliação	86
6.1 O CEU por Maria Aparecida Perez.....	91
6.2 O CEU por Alexandre Delijaicov	100
6.3 Percepção dos CEUs por meio da imprensa escrita	111
6.4 Percepção dos Educadores que atuam/atuaram nos CEUs.....	131
7. Vivência como categoria formativa na Educação Social	182
8. O Potencial de Educação Social dos CEUs.....	199
9. Conclusão.....	215
10. Referências bibliográficas	217
11. Anexos	220
11.1 Formulários para coletas de dados	220
11.1.1 Questionário de Gestores dos CEUs	220
11.1.2 Questionário dos Educadores dos CEUs.....	227
11.2 Quadro de Endereços dos CEUs	228
11.3 Notas de Campo da Observação Participativa	232
12. Apêndice	264
12.1 Quadros de Organização dos CEUs por Diretoria Regional de Ensino	264
12.2 Quadro de Notícias publicadas pelo Jornal Folha de São Paulo sobre os CEUs nos períodos de 2001 a 2009 em ordem cronológica.....	284

1. Introdução

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs) são equipamentos intersetoriais urbanos com aptidão social, cultural, educacional, esportiva, urbana e tecnológica. Eles foram implantados na cidade de São Paulo a partir do ano de 2003 e por conta desta recente história, há a necessidade de pesquisas que dão conta de discutir o impacto e a importância desta proposta educacional para a cidade de São Paulo, além de verificar se sua estrutura de funcionamento atende às demandas que se propõe.

O objetivo deste trabalho é apontar o potencial de Educação Social presente nestes equipamentos, que viabilizam a integração entre Arquitetura e Educação, levando em conta o itinerário histórico a que foram submetidos através da transição política dos governos que se sucederam de 2001 a 2010 na cidade de São Paulo.

O problema da pesquisa consiste em analisar as potencialidades destes equipamentos em duas fases: a primeira aqui denominada de fase vermelha que diz respeito aos primeiros 21 CEUs inaugurados na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy e a segunda, aqui chamada de fase azul, que compreende a inauguração dos 24 CEUs inaugurados na gestão do ex-prefeito José Serra continuada com o atual prefeito Gilberto Kassab. Desejamos aqui responder o que levou dois governos municipais com concepções político-partidárias diferentes/divergentes a optarem pelo Projeto CEU, por sua continuidade, e por sua ampliação, mesmo havendo no período de embate eleitoral dois posicionamentos: um pró-CEU e outro contra-CEU. Para dar conta de tal análise propomos neste trabalho, revelar aspectos intrínsecos ao Projeto CEU em suas fases de implantação, transição de governo e continuidade, passando pelas dimensões intrínsecas ao Projeto CEU: o seu modelo de gestão, sua configuração arquitetônica, sua implantação, seu potencial para a Educação Social e sua força política.

A discussão sobre os CEUs em tempos de campanha eleitoral foi amplificado nos discursos políticos da ex-prefeita Marta Suplicy (2001 – 2004), do ex-prefeito José Serra e de seu vice-prefeito Gilberto Kassab (2005 – 2008), continuando com este último como prefeito reeleito (2009 – 2012). A marca CEU foi exposta ao cidadão paulistano como sendo uma das maiores divergências entre os dois segmentos políticos na área da Educação Pública, de um lado o Partido dos Trabalhadores (PT) defendendo os CEUs como sua principal realização neste setor, e do outro, a coligação dos Partidos dos Democratas com o dos Socialistas Democráticos Brasileiros (DEM e PSDB) que criticava a opção pelos CEUs.

Os embates políticos acerca da proposta dos CEUs mostraram-se vigorosos nos debates pré-eleitorais divulgados pelas diferentes mídias.

Mesmo com as críticas apresentadas pelos governantes que sucederam a ex-prefeita Marta Suplicy, houve continuidade no funcionamento destes equipamentos, bem como a inauguração de novos, mantendo inclusive a mesma denominação, a marca CEU. Neste ponto levantamos a hipótese de que os CEUs criam as condições necessárias para o acontecimento de um fenômeno social que denominamos de amplificação pública¹, sendo este, o gerador da energia necessária ao CEUs para que eles não somente continuem, mas se ampliem.

Ressaltamos a necessidade de investigarmos se a continuidade da marca CEU revela também a continuidade do Projeto CEU, que aos nossos olhos são coisas distintas, mas que podem ser confundidas, pois toda amplificação pode gerar distorção. Neste sentido procuramos encontrar através de uma investigação rigorosa, de um olhar crítico, sinais que possam responder tal indagação, mesmo sabendo que é comum no

¹ O termo amplificação pública será explicitado mais adiante no presente trabalho.

Brasil que duas administrações municipais consecutivas, com ideologias políticas distintas, que se propõem a atuar em uma proposta como ocorre no Projeto CEU, apresentem diferenças substanciais na compreensão sobre o funcionamento destes equipamentos.

O problema da pesquisa comporta a utilização de diferentes procedimentos (observação, descrição, comparação, análise e síntese), de acordo com cada fase da investigação, devendo o conjunto de dados e de informações coletadas ser trabalhadas mediante a abordagem analítico-interpretativa, nos termos em que é definida por Clifford Geertz (1995).

Para dar conta de responder as indagações de nosso objeto de estudo fizemos uso dos seguintes procedimentos de pesquisa:

- Estudo das publicações que tratam de questões relacionadas com os CEUs;
- Análise de documentos públicos, em especial do Regimento Padrão dos CEUs;
- Estudo do conceito de Panoptismo aplicado à Arquitetura Escolar;
- Estudo de conceitos relacionados com Avaliação;
- Elaboração e realização de duas entrevistas semi-estruturadas com pessoas-referência que atuaram na primeira fase dos CEUs: a ex-Secretária Municipal de Educação e o Arquiteto dos CEUs;
- Aplicação e análise de questionário estruturado direcionado a três Gestores de CEUs;
- Aplicação e análise de treze questionários com perguntas abertas direcionados aos funcionários dos CEUs;
- Exercício de observação participativa com inspiração etnográfica feito com um grupo de alunos de um CEU;
- Estudos sobre a Teoria Geral da Educação com foco na Educação Social;

- Levantamento e organização de dados públicos dos CEUs disponibilizados em meio eletrônico e em setores da administração pública municipal;
- Levantamento e organização de imagens dos CEUs realizado através de meio eletrônico, da pesquisa em acervo da ex-Secretária Municipal de Educação, e de montagem de acervo próprio.

Nos capítulos 1, 2 e 3 explicitamos a história e a forma de implantação dos CEUs em São Paulo; no capítulo 4 perpassamos por uma análise da arquitetura dos CEUs à luz do panoptismo; no capítulo 5 fizemos o estudo do regimento interno dos CEUs; no capítulo 6 percorremos, através das entrevistas realizadas, um itinerário de percepções sobre CEUs; no capítulo 7 descrevemos as vivências de um grupo de alunos de um CEU; no capítulo 8 realizamos a análise do potencial de educação social dos CEUs; e no capítulo 9 realizamos a conclusão de nosso estudo.

Os capítulos 10, 11 e 12 explicitam respectivamente nossas referências bibliográficas, nossos anexos e nosso apêndice.

2. Os Centros Educacionais Unificados

Os Centros Educacionais Unificados foram implantados a partir de 2003 como equipamentos da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo (RME) e possuem um diferencial em relação às demais unidades escolares no que diz respeito ao seu modelo administrativo, sua configuração arquitetônica e seu vínculo com outras secretarias da prefeitura.

Esta recente história foi registrada em algumas publicações, contudo ainda existe espaço para pesquisas acadêmicas que dêem conta de registrar, discutir e analisar as implicações da inovação proposta nestes equipamentos, que foram concebidos como a principal obra educacional da gestão pública do município no período de 2001 a 2004, tanto do ponto de vista arquitetônico quanto do ponto de vista de modelo de gestão e da sua vocação para a Educação Social.

Entretanto, uma iniciativa foi fundamental para registrar o processo de implantação dos CEUs, o livro “Educação com Qualidade Social” do Instituto Paulo Freire² (SILVA, 2004) é uma das obras que aponta os processos de construção do Projeto CEU e seus princípios conceituais. Nesta obra são tratados diversos aspectos deste equipamento social, desde a concepção, passando pelo projeto, a escolha dos pontos da cidade para a implantação dos mesmos e a forma de gestão que foi

² O Instituto Paulo Freire é uma associação civil, sem fins lucrativos, criada em 1991 e fundada oficialmente em 01 de setembro de 1992. Atualmente, considerando-se Cátedras, Institutos Paulo Freire pelo mundo e o Conselho Internacional de Assessores, o IPF se constitui numa rede internacional que possui pessoas e instituições distribuídas em mais de 90 países em todos os continentes, com o objetivo principal de dar continuidade e reinventar o legado de Paulo Freire. (fonte: <http://www.paulofreire.org/Institucional/QuemSomos> disponível em 27/02/2010). O IPF participou da formação inicial dos primeiros gestores dos CEUs, do desenvolvimento do modelo de gestão destes equipamentos, bem como do levantamento dos primeiros dados relativos à implantação e pós-implantação dos CEUs.

especialmente desenhada para atender a complexidade envolvida em um Projeto da magnitude dos CEUs. Por conta desta especificidade que a obra citada serve de alicerce para as discussões que realizamos nos itens 2.1 e 5 do presente texto.

2.1 Considerações sobre o Projeto CEU

A criação dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) traz uma referência histórica muito importante para a educação brasileira, a inspiração dentre outras coisas nas idéias do educador Anísio Teixeira, que criou o conceito de Escola Parque, sempre auxiliado pelo arquiteto Hélio Duarte. A idéia de um equipamento urbano voltado para a inclusão social já havia sido tema de discussão da gestão da ex-prefeita Luiza Erundina, em 1992, quando Paulo Freire ainda era o Secretário da Educação. Naquela época, estava na direção no Departamento de Edificações do município (EDIF) a arquiteta Mayumi de Souza Lima, que estudava as relações entre arquitetura e educação, sinalizando que o espaço ajuda o cidadão a se educar e a balizar sua conduta. Esta visão procurava superar o tipo de proposta para as construções escolares desenvolvidas nas décadas de 70 e 80, em que houve uma tendência de padronização dos edifícios públicos, em especial os prédios escolares, um tipo de arquitetura que compartimentava os ambientes escolares, dificultando a comunicação e a integração dos diferentes segmentos presentes numa escola.

A discussão acerca das relações da concepção pedagógica e da arquitetura escolar contribuiu para o desenvolvimento do Projeto CEU, visto que através deste houve uma significativa alteração na dimensão do prédio destinado à educação e, principalmente, em sua configuração, procurando uma maior integração entre os setores da escola e da própria com o espaço exterior, o bairro.

Ilustração 1 – Foto aerofotogramétrica – área do CEU Alvarenga



Imagem cedida do arquivo pessoal da ex-Secretária Municipal de Educação Maria Aparecida Perez.

Uma das discussões em relação à concepção arquitetônica desses novos equipamentos ocorre em relação à sua função. Seriam estes espaços Centros Educacionais Unificados ou Centros de Estruturação Urbana? Essa questão foi pouco abordada na divulgação dos CEUs no período de sua implantação, tanto por parte da imprensa³ quanto por parte do Partido dos Trabalhadores, podendo criar por intermédio de interpretações de notícias associadas aos CEUs, idéias equivocadas de se tratar apenas de um novo edifício com características qualitativas e dimensionais acima das

³ Ver o item 6.3 no presente texto que faz a análise de todas as notícias apresentadas pelo Jornal Folha de São Paulo no período que compreende os anos de 2001 a 2009.

até então destinadas às Unidades Escolares. Essas questões foram levantadas após as eleições de 2004, quando se questionava inclusive a continuidade do Projeto CEU pela gestão do Prefeito eleito José Serra. O arquiteto dos Centros Educacionais Unificados, Alexandre Delijaicov⁴ e o economista Fernando Haddad, são figuras que contribuíram para que o Projeto CEU se tornasse realidade. Eles identificam nesses espaços, conforme as idéias do livro “Educação com Qualidade Social”, uma concepção voltada para a noção de Cidade Educadora e como centros de estruturação urbana.

Imagem 1 – Fotografia de Maquete do CEU (fase vermelha)



Imagem do arquivo pessoal da ex-Secretária Municipal de Educação Maria Aparecida Perez.

⁴ O arquiteto Alexandre Delijaicov nos concedeu uma entrevista em 21/09/2009 no Ateliê Interdepartamental (AI) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo (USP). O roteiro da entrevista, sua metodologia e o texto integral resultante das informações encontram-se disponíveis no presente texto (Ver item 6.2)

Este aspecto já havia sido foco de pesquisas do Instituto Paulo Freire que convergiram para esta concepção de que os CEUs seriam capazes de estruturar a abrangência urbana do seu redor, pois se tornariam referência arquitetônica para o bairro. Segundo Alexandre Delijaicov em entrevista aos pesquisadores do Instituto Paulo Freire “a população constrói a sua casa, olhando para a do vizinho” (SILVA et al., 2004, p.39).

O CEU é uma proposta que avança em relação a muitas outras que foram foco de diferentes administrações públicas em diversos locais do país que visavam ações pedagógicas para as classes populares. Dentre esses projetos, podemos citar os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro (1983 a 1987), os Programas de Formação Integral da Criança (PROFICs) no Estado de São Paulo (1986), os Centros Integrados de Atendimento à Criança (CIACs) e os Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), criados em 1994, por iniciativa do Governo Federal.

O CEU, de acordo com a administração pública do Município de São Paulo responsável por sua implantação, prospecta ser diferente destes projetos especiais anteriormente citados e que já denotaram algum tipo de inovação. Por este motivo que o Projeto dos Centros Educacionais Unificados não ignorou essas experiências anteriores para, a partir delas, corrigir possíveis falhas. (SILVA et al., 2004, p.p).

Uma das premissas do Projeto CEU, de acordo com o texto “Educação com Qualidade Social” é que estes novos centros fossem localizados em regiões da periferia da cidade e que se tornassem um pólo de desenvolvimento comunitário, favorecendo a educação popular através do conceito de intersetorialidade e objetivando a educação como algo que extrapola a sala de aula e o espaço escolar. Estes centros, do ponto de

vista de seu projeto, deveriam agregar áreas como: educação, meio ambiente, emprego e renda, participação popular, desenvolvimento local, saúde, cultura, esporte e lazer.

Para a determinação dos locais onde seriam implantados os primeiros CEUs foi utilizado como parâmetro o Mapa de Exclusão / Inclusão Social da Cidade de São Paulo do ano de 2000 desenvolvido pela Professora Aldaíza Sposati, que evidenciou a ausência, nessas regiões, da atuação do poder público. Os estudos preliminares definiram as regiões em que a falta de espaços públicos destinados à educação, cultura, esporte e lazer se intensificava. Foi previsto também que os Centros Educacionais Unificados pudessem ser utilizados por toda a comunidade e não somente pelos alunos matriculados nas unidades educacionais que os compunham. Para a determinação da construção dos CEUs, foi feita uma pesquisa por um período de 40 dias úteis no final de outubro e início de novembro de 2001 e foram visitadas nesta fase mais de 100 áreas, e agregando estas à segunda fase de pesquisa totalizou-se 300 áreas visitadas, das quais 45 foram pré-selecionadas e apenas 21 definitivamente escolhidas para a implantação da primeira fase do projeto (fase vermelha). Em dezembro de 2001, a então prefeita Marta Suplicy, em conversa com as comunidades locais, declarou oficialmente quais eram os terrenos escolhidos, decretando essas áreas como sendo de utilidade pública.

Do ponto de vista administrativo uma das conquistas dos CEUs foi a criação do Conselho Gestor que elege seus membros e é organizado pela própria comunidade envolvendo pais, educadores, usuários, associações comunitárias numa perspectiva de gestão político-pedagógica, educacional e social.

Para compreender o conceito de Projeto Político Pedagógico (PPP)

[...] consideramos que ele pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica caracteriza uma

construção ativa e participativa dos diversos segmentos escolares – alunos e alunas, pais e mães, professores e professoras, funcionários, direção e toda a comunidade escolar. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam as suas experiências, reconhecem suas diferenças, ultrapassam-nas, conectam-se às outras pessoas e delas se desconectam, sem jamais voltar a ser o que eram antes, mesmo conservando algumas diferenças e às novas assimilações oriundas do contato contextual com o outro – resultado de um planejamento dialógico. (PADILHA, 2004. p.127)

No caso dos CEUs o Conselho Gestor é uma ferramenta de construção social coletiva e processual e nesse sentido acontece a diferenciação do Projeto CEU em relação aos outros já citados anteriormente, pois não se trata de um plano educacional desenvolvido sob encomenda e idealizado por um especialista, mas de uma estrutura concebida para que se autogestione através de seus fóruns específicos (o Conselho Gestor e Colegiado de Integração).

Para que o Projeto CEU se consolidasse os professores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Moacir Gadotti e Roberto da Silva, vinculados ao Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), constituíram uma equipe de 12 estagiários que acompanharam o processo de implantação dos novos centros durante o período do segundo semestre de 2002 e mais intensamente de julho de 2003 ao final de 2004 com a anuência da Secretaria Municipal de Educação (SME) e o seu Departamento de Orientação Técnica (DOT). O Instituto Paulo Freire (IPF) e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) desenvolveram em parceria atividades junto aos conselhos gestores provisórios, de forma presencial e à distância, para a formação inicial dos membros destes conselhos, promovendo a discussão da concepção democrática de gestão e a elaboração do Regimento Padrão dos CEUs. Durante a realização desse

acompanhamento, ocorreram inaugurações dos primeiros CEUs e a posse dos respectivos gestores.

A pesquisa realizada pela equipe constituída pelos estagiários visava investigar seis objetivos fundamentais dos Centros:

1. Operacionalização dos objetivos propostos;
2. Construção do Projeto Educacional;
3. Processo de apropriação do CEU pela comunidade;
4. Relação dos usuários com o novo equipamento;
5. Integração entre as crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias;
6. Realização das atividades didático-pedagógicas com as novas possibilidades educacionais oferecidas pelos Centros.

O conceito de Cidade Educadora foi retomado pela gestão da Prefeita Marta Suplicy num documento intitulado Operação Urbana CEU que indicou cinco necessidades básicas para o raio de ação dos centros:

1. Melhoria das escolas do entorno;
2. Canalização de córregos;
3. Melhoria nas vias públicas (asfaltamento, sinalização e iluminação);
4. Redirecionamento de tráfego e transporte coletivo;
5. Regularização de terrenos para a implantação dos CEUs.

O conceito Cidade Educadora já havia sido foco de atuação na gestão da ex-prefeita Luiza Erundina, em 1992:

[...] esse conceito consolidou-se no início da década de 90, em Barcelona, na Espanha, onde se realizou o primeiro Congresso Internacional das Cidades Educadoras. Esse Congresso aprovou uma Carta de princípios básicos que caracterizam uma cidade que educa. É a cidade, como espaço de cultura, educando a escola e todos os seus espaços e a escola, como palco do espetáculo da vida, educando a

cidade numa troca de saberes e de competências. (GADOTTI, 2005, p.5)

Os Centros Educacionais Unificados constituem-se num projeto que pretende reestruturar o cenário urbano da cidade de São Paulo, visto que os primeiros diagnósticos realizados na metrópole detectaram uma situação denominada de antagônica, pois ao mesmo tempo em que a cidade dispunha dos mais modernos centros comerciais, residenciais, financeiros e culturais nas regiões centrais, pouco era oferecido para a população dos bairros periféricos, referendando a herança do modelo econômico excludente da globalização. Historicamente na periferia da cidade de São Paulo a prática esportiva sempre foi pouco estimulada, a violência entre as crianças e os adolescentes esteve sempre entre os mais altos e os espaços pensados para a cidade, em geral, destinavam-se aos adultos, faltando oportunidades para a parcela mais jovem da população. E neste contexto investir na proposta de Cidade Educadora revela-se algo interessante para a cidade de São Paulo.

Destacamos alguns pontos dessa proposta: a educação não ocorre apenas nos espaços de educação formal, mas resulta das experiências vivenciadas em todos os espaços da cidade pela ação do conjunto das organizações governamentais ou não. Trabalhamos, portanto, com o conceito de Cidade Educadora, na qual o poder público e a sociedade, de forma articulada, exercem sua função educadora visando à construção de uma cultura fundada na solidariedade entre indivíduos, povos e nações, que se opõe ao individualismo neoliberal. Não se trata, porém, de uma ação educadora qualquer, mas de uma educação vinculada a um Projeto Democrático e Popular, comprometido com a emancipação dos setores explorados de nossa sociedade; uma Educação Popular, que assimila e supera os princípios e conceitos da escola cidadã. Mais do que isso, a Cidade Educadora educa a própria escola e é educada por ela, que passa a assumir um papel mais amplo na superação da violência social. (PACHECO, 2005. p.8)

A preocupação com a exclusão digital também esteve presente na projeção que se fazia destes novos centros, pois, para todos eles, foi definida a implantação de

um Telecentro⁵ com o objetivo de tornar possível aos usuários do CEU o acesso às mídias digitais e à alfabetização digital, contribuindo assim para a comunicação pessoal e o aperfeiçoamento profissional.

Através do Projeto CEU a administração municipal da época defendeu a idéia de que se priorizava a reversão dos processos de exclusão social, cultural, tecnológica, esportiva e educacional em andamento nos bairros afastados do centro da cidade de São Paulo.

Segundo a política cultural da administração Marta Suplicy os critérios gerais norteadores para a concepção e realização dos Centros Educacionais Unificados estavam diretamente ligados com a promoção da socialização dos bens culturais através da inclusão social; a revelação da produção cultural presente nas periferias, mas ocultada pela falta de espaço para desenvolvimento e exposição; difusão e discussão das grandes questões conjunturais da sociedade relativas aos temas de política, economia, sociedade e ética.

Através dos CEUs, a intenção era de dar um novo significado ao espaço escolar com a inserção de três escolas⁶ num mesmo complexo. Nesse sentido, o projeto arquitetônico inovador dos Centros Educacionais Unificados favorece o relacionamento entre os diretores de cada escola, bem como a convivência dos estudantes das diferentes faixas etárias atendidas em suas respectivas Unidades Escolares.

A arquitetura dos CEUs foi concebida para promover o encontro entre as pessoas, o encontro da população com o Estado, enfim deixar fluir

⁵ Sala equipada com computadores com acesso à Internet oferecida à comunidade para uso livre e com atividades de formação e inclusão digital.

⁶ CEI – Centro de Educação Infantil destinado à crianças de 0 a 3 anos; EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil destinada ao atendimento de crianças de 3 a 5 anos e EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental que atende as crianças e adolescentes de 6 anos em diante e também os jovens e adultos no período noturno.

a troca de olhares, o conhecer e ser conhecido, e por este motivo que um dos elementos arquitetônicos que mais chama a atenção nos edifícios dos CEUs é a transparência através de amplas áreas avarandadas que dão acesso as salas de aulas e demais espaços dos CEUs, vem da idéia de alpendre do interior, um local onde as pessoas se locomovem e sobretudo param para conversar e observar ao redor. (DELIJAICOV, Alexandre. Ver item 6.3)

Este conceito de Arquitetura refere-se à primeira fase do Projeto CEU, a fase vermelha, que foi projetado por Alexandre Delijaicov e equipe. Na fase azul, apesar da equipe de arquitetos que conceberam a fase anterior estarem alocados como técnicos municipais na Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras, houve a contratação de uma empresa de arquitetura⁷ para a realização do projeto.

Outro diferencial do projeto CEU em relação a outras iniciativas anteriormente citadas é que as unidades educacionais inseridas dentro do complexo não tivessem nenhum privilégio em relação às unidades do entorno, pois os Centros Educacionais Unificados foram criados também para promover a integração entre os equipamentos públicos voltados para a educação, sejam escolas do próprio centro ou escolas dos bairros adjacentes. Ou seja, a comunidade seria a parcela beneficiada com essa visão, evitando que estes centros se tornassem centros de excelência em educação, remetendo-se a idéia de rede educacional, em que as escolas construídas fora dos CEUs fossem também beneficiadas com a infraestrutura, serviços e programação oferecida nestes centros. Desta forma um aluno que estuda numa escola próxima⁸ a um CEU pode usufruir de todos os seus serviços.

⁷ Walter Makhohl formou-se em 1969 pela FAU/UnB. A partir de 1967 trabalhou com Oscar Niemeyer em Brasília, Paris, Argélia e Rio. Estabeleceu em São Paulo o escritório Makhohl Arquitetura e desenvolveu o projeto de urbanismo do município de Paranaitá, MT, projetos especiais para a Fundação para o Desenvolvimento da Educação, plano diretor do Ibirapuera (com Niemeyer) e hospitais Tiradentes e M'Boi Mirim, entre outros trabalhos [http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/makhohl-arquitetura-centro-educacional-10-09-2008.html acessado em 25 de junho de 2010].

⁸ Seja esta escola privada ou pública, estadual, municipal ou federal.

As Unidades Educacionais dos CEUs, em seu projeto, têm quatro objetivos fundamentais (SILVA, 2004. p. 36):

1. promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos;
2. ser um pólo de desenvolvimento da comunidade;
3. ser um pólo de inovações e experiências educacionais;
4. promover o protagonismo infanto-juvenil.

Para que esses objetivos fossem alcançados, foram criados novos cargos com atribuições diferentes de funções até então existentes no quadro funcional do município, entre eles: Coordenador de Ação Educacional, Coordenador de Ação Cultural e Coordenador de Esportes e Lazer.

Os Centros Educacionais Unificados foram criados oficialmente pelo Decreto Municipal nº 42.832, em 06 de fevereiro de 2003, constituindo-se em um complexo educacional único em todas as suas dimensões, subordinado administrativamente à Secretaria Municipal de Educação (SME) e à respectiva Coordenadoria de Educação inserida em cada Subprefeitura.

O Regimento Padrão dos CEUs foi aprovado em 30 de novembro de 2004 e publicado no então Diário Oficial do Município (DOM)⁹, em 01 de dezembro de 2004, após a análise da indicação CME nº 04/97 aprovada em 27 de novembro de 1997, que estabelece as diretrizes para a elaboração do Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Município de São Paulo,

Através dessa análise e levando em consideração a diferença estrutural encontrada nos Centros Educacionais Unificados chegou-se à conclusão de que estes

⁹ Atualmente denominado de Diário Oficial de Cidade de São Paulo (DOC).

deveriam ter um Regimento Padrão, numa perspectiva de administração cotidiana através da participação popular, que contemplasse suas especificidades e a intersetorialidade intrínseca ao seu projeto.

Podemos falar de Escola Cidadã e de Cidade Educadora quando existe diálogo entre a escola e a cidade. Não se pode falar de Escola Cidadã sem compreendê-la como escola participativa, escola apropriada pela população como parte da apropriação da cidade a que pertence. Nesse sentido Escola Cidadã, em maior ou menor grau, supõe a existência de uma Cidade Educadora. Essa apropriação se dá através de mecanismos criados pela própria escola, como o Colegiado escolar, a Constituinte Escolar, plenárias pedagógicas e outros. Esse ato de sujeito da própria cidade leva para dentro da escola os interesses e necessidades da população. Esse é o “cenário” da cidade que educa no qual as práticas escolares possibilitam qualificar tanto a leitura da palavra escrita como a “leitura do mundo” (Paulo Freire). A cidade que educa não fica no imediato, mas aponta para uma compreensão mais analítica e reflexiva tanto dos problemas do cotidiano quanto dos desafios do mundo contemporâneo. [...] (GADOTTI, 2005. p.7)

Os equipamentos da Secretaria da Cultura inseridos nos CEUs como as Bibliotecas e Teatros têm seu próprio regulamento, os da Secretaria Municipal de Comunicação e Informação Social, em especial os Telecentros, também os possuem, bem como as unidades esportivas vinculadas à Secretaria Municipal de Esportes. Fica evidente a necessidade de um Regimento Padrão dos CEUs para evitar a simples transposição das diferentes áreas no mesmo espaço, gerando uma multiplicidade de estruturas de gestão e de regulamentos. O objetivo desse Regimento é promover a ação integrada entre as Secretarias de Educação, Cultura e Esportes que estão presentes juntas no mesmo complexo educacional e que fazem parte da cidade.

O Regimento Padrão dos Centros Educacionais Unificados torna-se o grande diferencial desse projeto, sendo o original publicado oficialmente uma referência, que aos poucos pode ser atualizado e aperfeiçoado de acordo com a

avaliação crítica da comunidade dos CEUs em seu percurso cotidiano na figura do Conselho Gestor.

Cria-se nesse sentido a premissa de que quanto mais a comunidade participa dos processos constitutivos dos Centros Educacionais Unificados, mais ela deseja participar, o que retroalimenta a Gestão Democrática voltada para a Qualidade Social da Educação e a intervenção pública através da discussão e determinação das ações adotadas, definindo inclusive o orçamento público através do Orçamento Participativo.

O protagonismo infanto-juvenil também é levado em conta nesse modelo de gestão, pois através do OP Criança (Orçamento Participativo – Criança), cria-se a possibilidade dos jovens se tornarem cidadãos participantes da gestão pública.

Para a consolidação de tudo que foi exposto, fica evidente a importância do Gestor dos Centros Educacionais Unificados no sentido de garantir a articulação dos diferentes segmentos presentes no CEU, coordenando a idealização e realização do Projeto Educacional do complexo, bem como da implantação e manutenção da Gestão Democrática e Participativa.

A compreensão da dimensão administrativa e social que a gestão democrática prevê e suas dificuldades de implementação podem ser melhor compreendidas com os estudos desenvolvidos pelos pesquisadores Vitor Paro (1994) e Elie Ghanem (2000), que definem os obstáculos para tal conquista como “condicionantes materiais, institucionais, políticos-sociais, econômicos e culturais”. (SILVA, 2004. p.54)

Podemos destacar o Conselho de Escola, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil como conquistas sociais da escola, que se utilizados de forma adequada podem se tornar espaços promotores da participação de professores, pais,

alunos na execução da tarefa educacional. Existem no meio educacional deturpações relativas a estas conquistas, que ao longo da história, vêm demonstrando fragilidades à manutenção do protagonismo comunitário dentro das escolas. No CEU, com a constituição dos Colegiados Escolares, criam-se as chamadas “condicionantes institucionais”, visto que excluem as pessoas (pais, professores, comunidade em geral) que não possuam relação direta com as unidades escolares. Esse aspecto levanta uma questão importante: devem participar das decisões e discussões pessoas não vinculadas aos CEUs?

Referindo-nos ao eixo da gestão democrática, no contexto aqui analisado, incluímos as diversas características da práxis, que implica a possibilidade de decisão e de participação efetiva de todos os segmentos nos processos relacionados à escola e à maior e melhor comunicação e articulação desta com o seu entorno comunitário mais imediato e mais ampliado. (PADILHA, 2004. p.104)

Como “condicionante institucional”, podemos citar também o modelo administrativo que se adota num complexo educacional intersetorial como os CEUs, pois se figurar dentro dessa estrutura o modelo de gestão presente em corporações privadas de base piramidal, vertical e centralizadora, onde a tomada das decisões concentra-se no topo da pirâmide, separando o trabalho intelectual do operacional, cria-se uma situação de impossibilidade de atingir os objetivos centrais dos CEUs. Portanto, nota-se a necessidade de re-significar as relações de poder na escola.

Se à comunidade for dada apenas a possibilidade de voz e voto, mas, ao Colegiado ficar a função de homologar e deliberar sobre tais decisões cria-se uma relação de poder hierárquica que pouco favorece a constituição da participação popular de forma efetiva.

O poder deliberativo deveria acontecer na base de uma estrutura mais horizontalizada¹⁰ através da intervenção e participação das crianças, adolescentes, jovens, adultos e comunidade de forma a contemplar no organograma institucional a definição clara e objetiva de tal participação.

Outra questão relevante é relacionada ao orçamento: deve o município definir o seu uso, ou cada unidade deve regular e gerir seus próprios recursos? Essas questões relacionadas com o emprego das verbas públicas geradas a partir de taxas e impostos são as chamadas “condicionantes materiais” e definem quais os fins que devem ser o foco de atendimento das necessidades da comunidade de acordo com as diretrizes das políticas municipais, estaduais e nacionais.

Os “condicionantes políticos sociais” referem-se à definição dos fins e dos meios para atingir os objetivos centrais dos CEUs. Se a finalidade for proporcionar educação, esporte, lazer e cultura, há que se compreender que os recursos físicos, materiais e financeiros são meios para atingir tais fins. Dessa forma, os equipamentos públicos devem contemplar em suas ações as “atividades-meio” e as “atividades-fim” garantindo assim que o servidor público em suas diferentes atribuições deve estar a serviço da comunidade usuária do complexo educacional, evitando a burocratização dos espaços públicos com finalidades tão bem explicitadas em seus projetos e discursos públicos.

Para tanto, há necessidade de rompermos com algumas certezas, entre elas, as amarras da educação enquanto prática eminentemente escolar, a supremacia do racional sobre o afetivo desenhando lugares e fomentando racionalidades. Com isso, podem-se explorar outros cenários que vislumbrem a possibilidade da educação constituir-se em potência para os sujeitos, num encontro com os outros e com o mundo. Sem perder de vista a sua temporalidade, a sua

¹⁰ Sobre a estrutura administrativa dos CEUs criamos um modelo que explica o potencial de educação social nestes centros (Ver item 8).

necessária vinculação institucional sob a responsabilidade do Estado, o direito da cidadania e o resgate da sua dimensão política – atualmente “esquecida” nos e pelos diferentes setores organizados da sociedade – a discussão, para nós, deverá agregar à educação valores afetivos que favorecem a emergência de uma cultura da solidariedade e uma ética do cuidado. (MOURA, 2006, p.235)

Os “condicionantes ideológicos” são aqueles relacionados ao indivíduo, sua autonomia, emancipação e liberdade de decisão. Nos colegiados e instâncias de participação popular, o indivíduo pode também criar a possibilidade de analisar criticamente, argumentar, negociar e decidir sobre sua vida e de sua comunidade, exercendo assim, um princípio básico da cidadania. Já os “condicionantes culturais”, em especial nos Centros Educacionais Unificados estão diretamente ligados ao domínio de códigos lingüísticos que se impõe culturalmente nas discussões e decisões em grupos participativos, gerando assim a primazia daqueles que detêm tal conhecimento sobre àqueles que pouco dominam a escrita, a leitura e a oratória, ocasionando a continuidade de políticas voltadas para a administração da pobreza e da miséria por imposição cultural.

Fazer uma educação intercultural significa agir num espaço em que experiências culturais diferentes se encontram em diálogo para realizar um trabalho reconstrutivo de conhecimentos, na perspectiva do encontro das várias pessoas e das várias ciências, que também se entrecruzam, como acontece com a própria cultura das pessoas. Nesse sentido, os Círculos de Cultura, numa perspectiva intertranscultural, não se limitariam ao espaço da escola formal, mesmo que este seja um local privilegiado para a sua renovada atuação. Podem também ser organizados nos demais contextos educacionais da sociedade na comunidade, nas instituições educativas de caráter informal, nas igrejas, nos sindicatos, enfim, sempre que houver e forem criadas situações de encontro para a troca de experiências, de reconstrução do conhecimento e, portanto, de novas aprendizagens, buscando-se realizar com base em relações humanas éticas, solidárias, política e ideologicamente situadas [...] (PADILHA, 2004, p.239-240)

Levantadas várias possibilidades para criar uma instância que fosse responsável pela integração operacional entre os conselhos setoriais e o Conselho

Gestor do CEU, foi criado o Colegiado de Integração (CI) que é um órgão técnico especializado em promover a integração entre a comunidade externa e a comunidade interna desses complexos, além de articular as ações entre os órgãos governamentais e as entidades não-governamentais presentes na região de cada Centro Educacional Unificado. O CI tem função consultiva e paritária e objetiva conciliar os projetos e orçamentos de cada setor garantindo a unicidade das ações educativas do CEU.

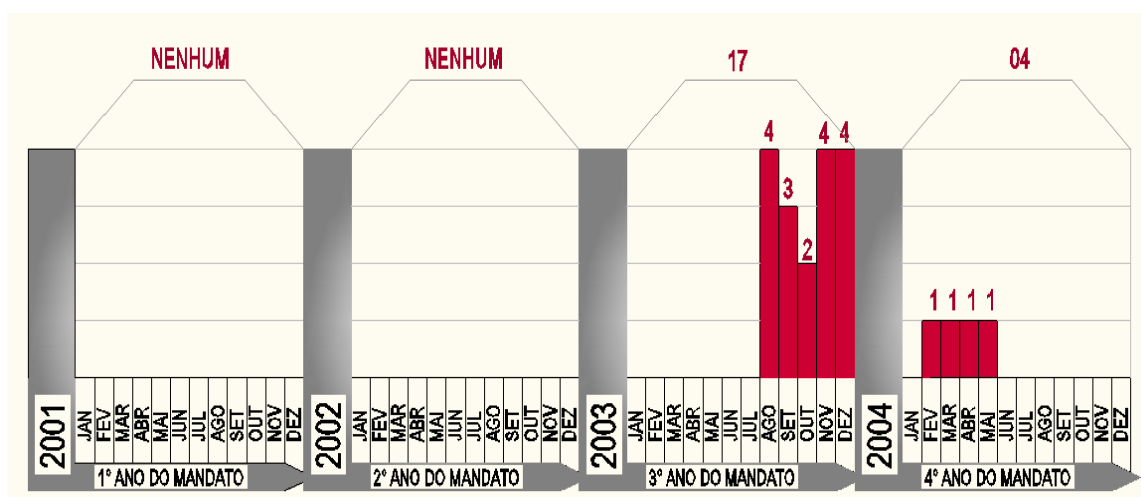
Entendemos deste modo que tanto o Conselho Gestor num âmbito mais comunitário como o Colegiado de Integração num âmbito mais pedagógico podem promover a circulação cultural e a movimentação social com fins da melhoria de vida da comunidade envolvida.

3. A implantação dos CEUs

Pela primeira vez em toda a história da cidade de São Paulo, o poder público como instituição apresentou-se nas periferias para além de seu braço policial, autoritário, armado e truculento, quando coloca a educação, a cultura e o esporte como possibilidades de enfrentamento da pobreza, da violência e das desigualdades sociais, ampliadas com a globalização neoliberal. Essa política foi garantida pelos investimentos de não menos 31% do maior orçamento público municipal do país e terceiro orçamento público do Brasil. (PEREZ, 2007. p.132)

Foram construídos na cidade de São Paulo 45 CEUs, sendo que 21 deles foram implantados na gestão Marta Suplicy (Fase Vermelha) e 24, nas gestões José Serra/ Gilberto Kassab (Fase Azul). Os gráficos e as análises a seguir nos revelam como se deu o processo de inauguração destes equipamentos a cada mês de mandato de cada uma das gestões que se sucederam.

Ilustração 2 - Inauguração dos CEUs – Fase vermelha



Na Fase Vermelha podemos observar que foram inaugurados 17 CEUs no terceiro ano da gestão PT (2003) e que apenas 04 equipamentos foram inaugurados no

O processo de inauguração da fase azul foi menos linear do que ocorreu na fase vermelha.

Ao analisarmos os três quadros de maneira global notamos que dificilmente equipamentos da magnitude dos CEUs são inaugurados nos primeiros anos de uma gestão política. Primeiramente porque exigem planejamento e grande articulação política entre diferentes Secretarias, e também a dificuldade de compreensão do projeto quando ocorre a continuidade por uma gestão que vem depois de outra com ideologia política diferente, seja por motivos de planejamento, seja pelos próprios motivos políticos. A continuidade de um projeto como o dos CEUs quando realizada por gestões consecutivas com ideologias partidárias distintas inevitavelmente apresenta uma ruptura em sua linearidade, se observarmos a seqüência completa de inaugurações de agosto de 2003 a março de 2009 notamos um intervalo de dois anos (2005 e 2006) sem inaugurações, o que nos revela a dificuldade presente nas administrações municipais de incorporarem propostas já desenvolvidas em administrações anteriores.

Em notícia intitulada “Serra decide retomar CEUs de Marta Suplicy” percebemos claramente a dificuldade apontada:

O prefeito José Serra (PSDB) decidiu retomar a partir do próximo ano a construção dos CEUs (Centro Educacional Unificado), que ficaram marcados como uma das principais bandeiras de governo da ex-prefeita Marta Suplicy (PT). Após tomar posse e suspender no início do ano as obras de seis CEUs indicados como prioridade na área da educação pela então candidata à reeleição Marta em 2004, Serra anunciou ontem cinco novas unidades na periferia de São Paulo, com entrega das salas de aula em agosto do próximo ano, e do complexo esportivo e cultural, para outubro. (Folha de São Paulo, 26/11/2005.)

Não somente a análise do número de equipamentos implantados nas fases vermelha e azul nos revela o significado dos CEUs para a cidade de São Paulo, certamente eles nos mostram mudanças de paradigmas no que diz respeito ao investimento público em Educação. Mas os lugares da cidade onde estas inaugurações ocorreram justificam a importância dos CEUs na resposta às questões urbanas e sociais que assolam as grandes metrópoles.

Na capital paulista, o elevado grau de polarização do crescimento urbano é comprovado, entre outros indicadores, quando observamos os resultados do último censo demográfico do IBGE: os distritos mais centrais da cidade perderam, entre 1991 e 2000, 472 habitantes, enquanto aqueles mais afastados e periféricos (muito mais pobres e não-contemplados pelas grandes inversões imobiliárias) aumentaram em 1,26 milhão o número de moradores. Verifica-se, ainda, que a disparidade de renda entre os distritos alterou-se sobremaneira, em prejuízo dos segmentos mais pobres e regiões carentes: estes viram o abismo que os separa dos ricos se alargar. (SEMPLA, 2002a: 3.4 *apud* GASPAR *et al.*, 2006, p. 20)

Apesar de o Mapa de Exclusão Social ser a justificativa básica da administração pública que deu origem à implantação dos Centros Educacionais Unificados, outros referenciais também apresentam considerações e justificativas que explicam o porquê de se investir em regiões da cidade onde a cultura, o esporte e a educação não estavam presentes de forma contundente e necessária. A cidade de São Paulo apresentava um quadro de desigualdade social muito grande.

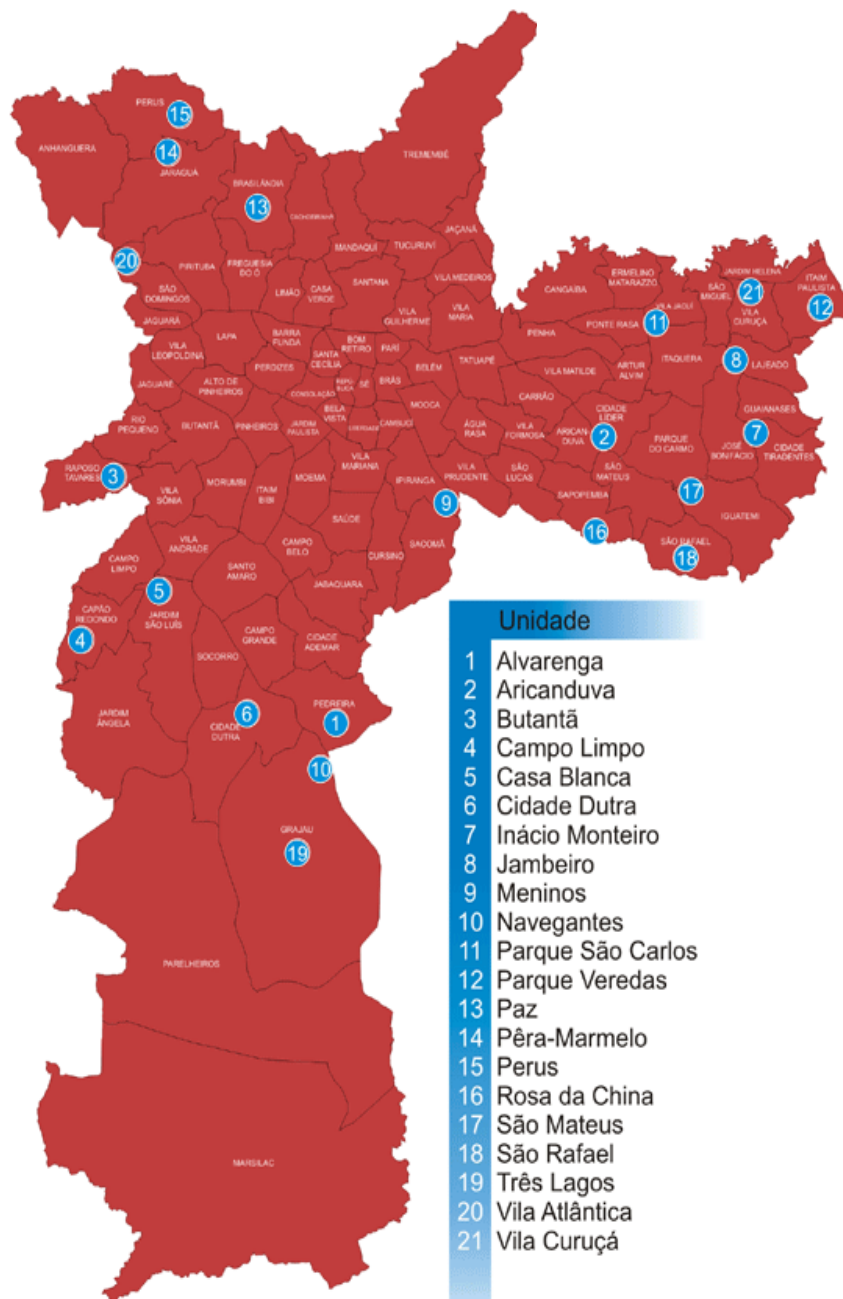
A reversão desse quadro exige a recuperação da capacidade de ação do poder público e a gestação de instrumentos alternativos para financiar o desenvolvimento da metrópole; não propriamente novos, mas cuja dimensão, no caso de São Paulo, os faça assumir grandes proporções. A política urbana deve encarar esse desafio: construir uma cidade mais harmoniosa e inclusiva. (SEMPLA, 2002a: 3.4 *apud* GASPAR *et al.*, 2006, p. 21)

A opção pelos CEUs foi questionada por alguns segmentos da sociedade, em especial a imprensa¹¹, que se baseiam no argumento de que seria melhor reformar equipamentos e adequá-los a demanda social que explodia, contudo este posicionamento só é válido para alguns bairros onde existia, ainda que de forma tímida, algum tipo de equipamento voltado para os fins educacionais, culturais e esportivos. Contudo, grande parte dos bairros onde os CEUs foram implantados carecia de todo tipo de iniciativa e desta forma justifica-se sua construção devido à precariedade com que o poder público apresentava-se à população destas regiões.

Na primeira fase do Projeto CEU, o da gestão da ex-prefeita Marta Suplicy, os CEUs foram construídos na cidade seguindo a organização por Núcleos de Ação Educativa (NAE). Naquela época os NAEs ainda não haviam sido transformados em Diretorias Regionais de Educação (DRE) como ocorre hoje. Este mapa foi divulgado no Portal da Prefeitura do Município de São Paulo durante as primeiras notícias de implantação dos CEUs. A forma como estes CEUs estavam organizados administrativamente na Rede Municipal de Educação pode ser vista no Quadro subsequente.

¹¹ Ver análise sobre as percepções da mídia impressa acerca dos CEUs no item 6.3 do presente texto.

Ilustração 4 - Mapa de localização dos Centros Educacionais Unificados (fase vermelha)



Fonte: Portal da Prefeitura do Município de São Paulo disponível em www.prefeitura.sp.gov.br no período da gestão da ex-prefeita Marta Suplicy.

Quadro 1 - Quantitativo dos Centros Educacionais Unificados por NAE na fase de pré-implantação (Fase Vermelha)

Núcleos de Ação Educativa	Região (Distrito)	Número de CEUs a serem implantados	Total por NAE
NAE 01	Ipiranga	01	01
NAE 03	Brasilândia	01	01
NAE 04	Jaraguá	02	03
	Perus	01	
NAE 05	Capão Redondo	01	02
	Jardim São Luiz	01	
NAE 06	Grajaú	02	04
	Cidade Dutra	01	
	Pedreira	01	
NAE 08	Sapopemba	01	01
NAE 09	Cidade Líder	01	01
NAE 10	Vila Jacuí	01	03
	Vila Curuçã	01	
	Itaim Paulista	01	
NAE 11	Lajeado	01	02
	Cidade Tiradentes	01	
NAE 12	Raposo Tavares	01	01
NAE 13	São Rafael	01	02
	Iguatemi	01	
Total			21

Portal da Prefeitura do Município de São Paulo disponível em www.prefeitura.sp.gov.br no período da gestão da ex-prefeita Marta Suplicy.

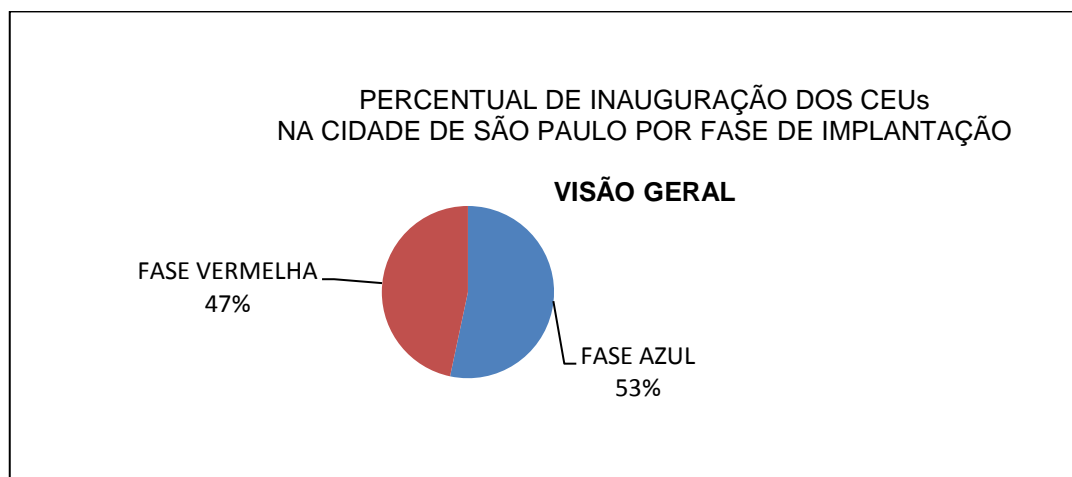
Atualmente, com a reorganização das Subprefeituras da cidade de São Paulo e com a inauguração dos novos CEUs o quadro anteriormente apresentado encontra-se desatualizado. A atual organização administrativa dos Centros Educacionais Unificados, incorporando os CEUs da fase vermelha (PT) e da fase azul (PSDB/DEM) pode ser observada no quadro a seguir. No que diz respeito ao número de CEUs inaugurados, a fase azul apresenta um percentual superior ao da fase da vermelha, ou seja, ocorre algo oposto ao que se previa nos debates eleitorais.

Quadro 2 – Inauguração dos ceus - ordenamento por diretoria de ensino

<i>DIRETORIA DE ENSINO (Número de equipamentos inaugurados)</i>	<i>EQUIPAMENTOS</i>	<i>DATA DE INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
BUTANTÁ (02)	CEU BUTANTA	27/09/2003	
	CEU UIRAPURU	08/02/2009	
CAMPO LIMPO (08)	CEU CAMPO LIMPO	17/04/2004	
	CEU CASA BLANCA	27/06/2004	
	CEU GUARAPIRANGA	24/05/2008	
	CEU VILA DO SOL	31/05/2008	
	CEU FEITIÇO DA VILA	07/06/2008	
	CEU CANTOS DO AMANHECER	22/06/2008	
	CEU PARAISOPOLIS	13/12/2008	
	CEU CAPÃO REDONDO	14/12/2008	
CAPELA DO SOCORRO (04)	CEU CIDADE DUTRA	30/08/2003	
	CEU NAVEGANTES	12/12/2003	
	CEU TRÊS LAGOS	12/12/2003	
	CEU VILA RUBI	29/09/2007	
	CEU PARELHEIROS	06/12/2008	
FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA (02)	CEU PAZ	15/05/2004	
	CEU JARDIM PAULISTANO	15/06/2008	
GUAIANASES (04)	CEU JAMBEIRO	01/08/2003	
	CEU INACIO MONTEIRO	21/11/2003	
	CEU AGUA AZUL	20/10/2007	
	CEU LAJEADO	17/05/2008	
IPIRANGA (02)	CEU MENINOS	28/10/2003	
	CEU PARQUE BRISTOL	21/03/2009	
ITAQUERA (03)	CEU ARICANDUVA	07/09/2003	
	CEU AZUL DA COR DO MAR	21/10/2007	
	CEU FORMOSA	08/02/2009	
JAÇANA/TREBEMBÉ (01)	CEU JAÇANA	06/10/2007	
PENHA (02)	CEU QUINTA DO SOL	19/04/2008	
	CEU TIQUATIRA	15/11/2008	
PIRITUBA (05)	CEU PERUS	25/08/2003	
	CEU VILA ATLÂNTICA	12/10/2003	
	CEU PÊRA MARMELO	13/11/2003	
	CEU PARQUE ANHANGUERA	20/12/2008	
	CEU JAGUARE	08/02/2009	
SANTO AMARO (02)	CEU ALVARENGA	09/12/2003	
	CEU CAMINHO DO MAR	12/10/2008	

SÃO MATEUS (04)	CEU ROSA DA CHINA	10/08/2003	Red
	CEU SÃO MATEUS	08/11/2003	Red
	CEU SÃO RAFAEL	28/03/2004	Red
	CEU ALTO ALEGRE	20/11/2008	Blue
SÃO MIGUEL PAULISTA (05)	CEU PARQUE VEREDAS	15/09/2003	Red
	CEU VILA CURUÇA	28/11/2003	Red
	CEU PARQUE SÃO CARLOS	03/12/2003	Red
	CEU SAPOEMBA	28/06/2008	Blue
	CEU TRÊS PONTES	31/08/2008	Blue

Gráfico 1 – Inauguração dos CEUs por fase de implantação



Vale ressaltar que alguns CEUs tiveram seu nome alterado, por exemplo, o CEU Jardim São Luiz foi renomeado para CEU Casa Blanca, por estar situado na região do Jardim São Luiz, mas especificamente no bairro Jardim Casa Blanca.

O Portal da Prefeitura do Município de São Paulo na segunda gestão do prefeito Gilberto Kassab já contempla estas alterações e divulga os 45 CEUs incluindo os inaugurados na primeira fase como pode ser observado resumidamente no Quadro explicitado a seguir ou detalhadamente nos anexos.

Quadro 3 – Localização dos CEUs (Fase I e Fase II)

<p>1- CEU ÁGUA AZUL (inaugurado em 20/10/2007) Bairro: COHAB Cidade Tiradentes Diretoria Regional de Educação – Guaianases</p>	<p>2- CEU ALTO ALEGRE (inaugurado em 29/11/2008) Bairro: Jardim Laranjeira - Iguatemi Diretoria Regional de Educação – São Mateus</p>
<p>3- CEU ALVARENGA (inaugurado em 09/12/2003) Bairro: Balneário São Francisco - Pedreira Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro</p>	<p>4- CEU ARICANDUVA (inaugurado em 07/09/2003) Bairro: Vila Aricanduva Diretoria Regional de Educação – Itaquera</p>
<p>5- CEU AZUL DA COR DO MAR (inaugurado em 27/10/2007) Bairro: Cidade Antonio Estevão de Carvalho Diretoria Regional de Educação - Itaquera</p>	<p>6- CEU BUTANTÃ (inaugurado em 27/09/2003) Bairro: Jardim Esmeralda Diretoria Regional de Educação - Butantã</p>
<p>7- CEU CAMINHO DO MAR (inaugurado em 12/10/2008) Bairro: Jabaquara Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro</p>	<p>8- CEU CAMPO LIMPO – Cardeal Dom Agnelo Rossi (inaugurado em 17/04/2004) Bairro: Pirajussara Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>
<p>9- CEU CANTOS DO AMANHECER (inaugurado em 22/06/2008) Bairro: Jardim Eledy Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>10- CEU CAPÃO REDONDO (inaugurado em 14/12/2008) Bairro: Capão Redondo Diretoria Regional de Educação – Campo Limpo</p>
<p>11- CEU CASA BLANCA (inaugurado em 27/06/2004) Bairro: Vila das Belezas Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>12- CEU CIDADE DUTRA (inaugurado em 30/08/2003) Bairro: Interlagos Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>
<p>13- CEU FEITIÇO DA VILA (inaugurado em 07/06/2008) Bairro: Chácara Santa Clara – Capão Redondo Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>14- CEU FORMOSA - Em construção (bloco didático previsto para o ano letivo de 2009) Bairro: Parque Santo Antonio - Vila Formosa Diretoria Regional de Educação – Itaquera</p>
<p>15- CEU GUARAPIRANGA (inaugurado em 24/05/2008) Bairro: Jardim Ângela Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>16- CEU INÁCIO MONTEIRO (inaugurado em 21/11/2003) Bairro: COHAB Inácio Monteiro Diretoria Regional de Educação - Guaianases</p>
<p>17- CEU JAÇANÃ (inaugurado em 06/10/2007) Bairro: Jardim Guapira Diretoria Regional de Educação – Jaçanã/Tremembé</p>	<p>18- CEU JAGUARÉ - Em construção (bloco didático previsto para o ano letivo de 2009) Bairro: Jaguaré Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>
<p>19- CEU JAMBEIRO (inaugurado em 01/08/2003) Bairro: Jardim Moreno Diretoria Regional de Educação - Guaianases</p>	<p>20- CEU JARDIM PAULISTANO - Professor Samuel Murgel Branco (inaugurado em 15/06/2008) Bairro: Jardim Paulistano - Brasilândia Diretoria Regional de Educação – Freguesia do Ó / Brasilândia</p>
<p>21- CEU LAJEADO (inaugurado em 17/05/2008) Bairro: Lajeado Diretoria Regional de Educação – Guaianases</p>	<p>22- CEU MENINOS (inaugurado em 28/10/2003) Bairro: São João Clímaco Diretoria Regional de Educação - Ipiranga</p>
<p>23- CEU NAVEGANTES – Professor José Everardo Rodrigues Cosme (inaugurado em 12/12/2003) Bairro: Parque Residencial Cocaia Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>	<p>24- CEU PARAISÓPOLIS (inaugurado em 13/12/2008) Bairro: Jardim Parque Morumbi Diretoria Regional de Educação – Campo Limpo</p>
<p>25- CEU PARELHEIROS (inaugurado em 06/12/2008) Bairro: Jardim Novo Parelheiros Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>	<p>26- CEU PARQUE ANHANGUERA (inaugurado em 20/12/2008) Bairro: Jardim Anhanguera Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>
<p>27- CEU PARQUE BRISTOL - (inaugurado em 21/03/2009) Bairro: Parque Bristol Diretoria Regional de Educação – Ipiranga</p>	<p>28- CEU PARQUE SÃO CARLOS (inaugurado em 03/12/2003) Bairro: Jardim São Carlos Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista</p>

29- CEU PARQUE VEREDAS (inaugurado em 15/09/2003) Bairro: Chácara Dona Olívia Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista	30- CEU PAZ (inaugurado em 15/05/2004) Bairro: Jardim Paraná Diretoria Regional de Educação – Freguesia do Ó / Brasilândia
31- CEU PÊRA MARMELO (inaugurado em 13/11/2003) Bairro: Jardim Santa Lucrecia Diretoria Regional de Educação – Pirituba	32- CEU PERUS (inaugurado em 25/08/2003) Bairro: Vila Malvina Diretoria Regional de Educação – Pirituba
33- CEU QUINTA DO SOL (inaugurado em 19/04/2008) Bairro: Cangaíba Diretoria Regional de Educação – Penha	34- CEU ROSA DA CHINA (inaugurado em 10/08/2003) Bairro: Jardim São Roberto Diretoria Regional de Educação – São Mateus
35- CEU SÃO MATEUS (inaugurado em 08/11/2003) Bairro: Parque Boa Esperança Diretoria Regional de Educação – São Mateus	36- CEU SÃO RAFAEL (inaugurado em 28/03/2004) Bairro: Jardim Rio Claro Diretoria Regional de Educação – São Mateus
37- CEU SAPOPEMBA (inaugurado em 28/06/2008) Bairro: Jardim Sapopemba Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista	38- CEU TIQUATIRA (inaugurado em 15/11/2008) Bairro: Penha Diretoria Regional de Educação – Penha
39- CEU TRÊS LAGOS (inaugurado em 12/12/2003) Bairro: Barro Branco Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro	40- CEU TRÊS PONTES (inaugurado em 31/08/2008) Bairro: Jardim Célia Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista
41- CEU UIRAPURU - Em Construção (bloco didático previsto para o ano letivo de 2009) Bairro: Jardim João XXIII Diretoria Regional de Educação – Butantã	42- CEU VILA ATLÂNTICA (inaugurado em 12/10/2003) Bairro: Jaraguá Diretoria Regional de Educação – Pirituba
43- CEU VILA CURUÇÁ (inaugurado em 28/11/2003) Bairro: Jardim Miragaia Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista	44- CEU VILA DO SOL (inaugurado em 31/05/2008) Bairro: Vila do Sol - Jardim Angela Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo
45- CEU VILA RUBI – (inaugurado em 29/09/2007) Bairro: Vila Rubi - Grajaú Diretoria Regional de Educação - Capela do Socorro	

Portal da Prefeitura do Município de São Paulo, disponível em www.prefeitura.sp.gov.br em julho de 2009 – Gestão do prefeito Gilberto Kassab.

Ao realizarmos a coleta de dados sobre os CEUs e suas respectivas unidades educacionais nos deparamos com uma dificuldade, localizar através do nome as escolas que são inseridas em cada CEU. Já existe um hábito na rede municipal de ensino de que as escolas são nomeadas de acordo com o nome do bairro ou de um patrono. Os CEUs, desde o seu início incorporaram a questão da região como constituinte de seu nome, por exemplo, no bairro Água Azul o nome dado ao complexo educacional seria CEU Água Azul, e as três escolas nele inseridas teriam as seguintes denominações: CEI CEU Água Azul, EMEI CEU Água Azul e EMEF CEU Água Azul, contudo esta lógica em alguns casos não se manteve, existem CEUs que receberam nome de patronos, e escolas inseridas no CEU que também receberam nomes de patronos. Não pretendemos aqui

analisar os motivos pelos quais as escolas são nomeadas, contudo esta observação se faz necessária, porque quando realizamos buscas de informações sobre os CEUs e suas respectivas unidades por meio virtual, no Portal da Prefeitura do Município de São Paulo, encontramos tal dificuldade. Com o objetivo de facilitar este entendimento e de documentar tais alterações organizamos o quadro a seguir em que os nomes das unidades aparecem em campos indicados na cor verde, representam as alterações realizadas até dezembro de 2009. Lembramos ainda, que até o momento deste levantamento o CEU Jaguaré e suas respectivas unidades ainda não haviam recebido nomes oficiais, mantivemos portanto, a lógica inicial de nomenclatura, a que acata o nome do bairro como sendo o nome do CEU e de suas unidades.

Quadro 4 – Nomenclatura dos CEUs e suas respectivas unidades

	NOME DO EQUIPAMENTO	NOME ADOTADO - CEI	NOME ADOTADO - EMEI	NOME ADOTADO EMEF
01	CEU AGUA AZUL	CEI CEU AGUA AZUL	EMEI CEU AGUA AZUL	EMEF CEU AGUA AZUL
02	CEU ALTO ALEGRE	CEI CEU ALTO ALEGRE	EMEI CEU ALTO ALEGRE	EMEF CEU ALTO ALEGRE
03	CEU ALVARENGA	CEI CEU ALVARENGA	EMEI CEU ALVARENGA	EMEF CEU ALVARENGA
04	CEU ARICANDUVA - PROF. IRENE GALVÃO DE SOUZA	CEI CEU ARICANDUVA	CEU EMEI JOSÉ GASPAR, D.	CEU MEMEF PAULO GOMES CARDIM, PROF. DR.
05	CEU AZUL DA COR DO MAR	CEI CEU AZUL DA COR DO MAR	EMEI JARDIM VILA NOVA	EMEF CONCEIÇÃO APARECIDA DE JESUS, PROF.
06	CEU BUTANTA - PROF. ELISABETH GASPAR TUNALA	CEI CEU BUTANTA	EMEI CEU BUTANTA	EMEF CEU BUTANTA
07	CEU CAMINHO DO MAR	CEI CEU CAMINHO DO MAR	EMEI CEU CAMINHO DO MAR	EMEF CEU CAMINHO DO MAR
08	CEU CAMPO LIMPO - CARDEAL DOM ANGELO ROSSI	CEI CEU CAMPO LIMPO	CEU EMEI LUIZA HELENA FERREIRA, PROF.	CEU EMEF HERMES FERREIRA DE SOUZA
09	CEU CANTOS DO AMANHECER	CEI CEU CANTOS DO AMANHECER	EMEI CEU CANTOS DO AMANHECER	EMEF CEU CANTOS DO AMANHECER
10	CEU CAPÃO REDONDO	CEI CEU CAPÃO REDONDO	EMEI CEU CAPÃO REDONDO	EMEF CEU CAPÃO REDONDO
11	CEU CASA BLANCA - PROF. SÓLON BORGES DOS REIS	CEI CEU CASA BLANCA	EMEI CEU CASA BLANCA	EMEF CEU CASA BLANCA
12	CEU CIDADE DUTRA	CEI CEU CIDADE DUTRA	CEU EMEI MILTON SANTOS, PROF.	EMEF CEU CIDADE DUTRA

13	CEU FEITIÇO DA VILA - DEPUTADO PROFESSOR JOSÉ FREITAS NUNES	CEI CEU FEITIÇO DA VILA	EMEI CEU FEITIÇO DA VILA	EMEF CEU FEITIÇO DA VILA
14	CEU FORMOSA	CEI CEU FORMOSA	EMEI CEU FORMOSA	EMEF CEU FORMOSA
15	CEU GUARAPIRANGA	CEI CEU GUARAPIRANGA	EMEI CEU GUARAPIRANGA	CEU EMEF MARIO FITIPALDI
16	CEU INACIO MONTEIRO	CEI CEU INACIO MONTEIRO	EMEI CEU INACIO MONTEIRO	EMEF CEU INACIO MONTEIRO
17	CEU JAÇANA	CEI CEU JAÇANA	EMEI CEU JAÇANA	EMEF CEU JAÇANA
18	CEU JAGUARE	CEI CEU JAGUARE	EMEI CEU JAGUARE	EMEF CEU JAGUARE
19	CEU JAMBEIRO	CEU CEI EVANIR APARECIDA HILÁRIO, PROF.	CEU EMEI THERESINHA SQUINCA DA SILVA, PROF.	EMEF CEU JAMBEIRO
20	CEU JARDIM PAULISTANO - PROF. SAMUEL MURGEL BRANCO	CEI CEU JARDIM PAULISTANO	EMEI CEU JARDIM PAULISTANO	EMEF CEU JARDIM PAULISTANO
21	CEU LAJEADO	CEU CEI JARDIM SOARES II	EMEI CEU LAJEADO	EMEF CEU LAJEADO
22	CEU MENINOS	CEI CEU MENINOS	CEU EMEI BENNO HUBERT STOLLENWERK, PE.	EMEF CEU MENINOS
23	CEU NAVEGANTES - PROF. JOSÉ EVERARDO RODRIGUES COSME	CEI CEU NAVEGANTES	EMEI CEU NAVEGANTES	CEU EMEF JARDIM ELIANA
24	CEU PARAISOPOLIS	CEI CEU PARAISOPOLIS	EMEI CEU PARAISOPOLIS	EMEF CEU PARAISOPOLIS
25	CEU PARELHEIROS	CEI CEU PARELHEIROS	EMEI CEU PARELHEIROS	CEU EMEF MANOEL VIEIRA DE QUEIROZ FILHO
26	CEU PARQUE ANHANGUERA	CEI CEU PARQUE ANHANGUERA	EMEI CEU PARQUE ANHANGUERA	EMEF CEU PARQUE ANHANGUERA
27	CEU PARQUE BRISTOL	CEI CEU PARQUE BRISTOL	EMEI CEU PARQUE BRISTOL	EMEF CEU PARQUE BRISTOL
28	CEU PARQUE SÃO CARLOS	CEI CEU PARQUE SÃO CARLOS	CEU EMEI CARLOS OLIVALDO DE SOUZA LOPES MUNIZ, DR.	EMEF CEU PARQUE SÃO CARLOS
29	CEU PARQUE VEREDAS	CEI CEU PARQUE VEREDAS	CEU EMEI ANTON MAKARENKO	CEU EMEF MARIA CLARA MACHADO
30	CEU PAZ	CEI CEU PAZ	EMEI CEU PAZ	CEU EMEF TEOTONIO VILELA, SEM.
31	CEU PÊRA MARMELO	CEI CEU PÊRA MARMELO	EMEI CEU PÊRA MARMELO	EMEF CEU PÊRA MARMELO
32	CEU PERUS	CEI CEU PERUS	CEU EMEI JORGE AMADO	EMEF CEU PERUS
33	CEU QUINTA DO SOL	CEI CEU QUINTA DO SOL	CEU EMEI BRAZ JAIME ROMANO	CEU EMEF ROSANGELA RODRIGUES VIEIRA, PROF.
34	CEU ROSA DA CHINA	CEI CEU ROSA DA CHINA	EMEI CEU ROSA DA CHINA	CEU EMEF DOMINGOS RUBINO, PROF.
35	CEU SÃO MATEUS	CEI CEU SÃO MATEUS	EMEI CEU SÃO MATEUS	CEU EMEF JARDIM DA CONQUISTA II
36	CEU SÃO RAFAEL	CEI CEU SÃO RAFAEL	CEU EMEI ROQUE SPENCER MACIEL DE BARROS, PROF.	CEU EMEF CANDIDA DORA PINO PRETINI, PROF.

37	CEU SAPOPEMBA	CEI CEU SAPOPEMBA	EMEI CEU SAPOPEMBA	EMEF CEU SAPOPEMBA
38	CEU TIQUATIRA	CEU CEI WALTER ANDRADE, PROF.	CEU EMEI PAULO FREIRE	EMEF CEU TIQUATIRA
39	CEU TRÊS LAGOS	CEI CEU TRÊS LAGOS	EMEI CEU TRÊS LAGOS	EMEF CEU TRÊS LAGOS
40	CEU TRÊS PONTES	CEI CEU TRÊS PONTES	EMEI CEU TRÊS PONTES	EMEF CEU TRÊS PONTES
41	CEU UIRAPURU	CEI CEU UIRAPURU	EMEI CEU UIRAPURU	CEU EMEF CESAR ARRUDA CASTANHO, DEP.
42	CEU VILA ATLÂNTICA - PROF. JOÃO SOARES FILHO	CEI CEU VILA ATLÂNTICA	EMEI CEU VILA ATLÂNTICA	EMEF CEU VILA ATLÂNTICA
43	CEU VILA CURUÇA	CEI CEU VILA CURUÇA	EMEI CEU VILA CURUÇA	EMEF CEU VILA CURUÇA
44	CEU VILA DO SOL	CEI CEU VILA DO SOL	EMEI CEU VILA DO SOL	EMEF CEU VILA DO SOL
45	CEU VILA RUBI	CEI CEU VILA RUBI	EMEI CEU VILA RUBI	EMEF CEU VILA RUBI

Na gestão do PT existiam 13 Núcleos de Ação Educativa, os chamados NAEs, que representavam a divisão administrativa da cidade de São Paulo no setor educacional, cada NAE era responsável por uma área da cidade com suas escolas, incluindo na época os novíssimos CEUs, na atual gestão existe uma configuração diferente em que o território paulistano foi dividido em Diretorias Regionais de Ensino.

Organizamos os dados relativos à implantação dos Centros Educacionais Unificados por Diretoria Regional de Ensino, adotando a subdivisão administrativa mais recente da cidade de São Paulo. Acrescentamos neste levantamento imagens de satélite de todos estes equipamentos pesquisadas com o auxílio do dispositivo virtual denominado *Google Earth*. (Ver Apêndice, item 9.1)

Em relação aos dados quantitativos referentes à implantação do Projeto CEU, organizamos a seguir um quadro que se propõe ajudar na comparação entre as duas gestões e simultaneamente revelar as dimensões deste Projeto de forma global para

a cidade de São Paulo. Os dados¹² foram organizados em dois quadros que se completam, sendo o primeiro referente à Gestão Marta Suplicy (Fase vermelha) e o segundo referente à gestão José Serra/ Gilberto Kassab (Fase azul), com suas respectivas cores.

A área construída dos 45 CEUs somam cerca de 536.324 m², sendo que na fase vermelha foram erguidos 51,4% deste total e na fase azul 48,6%. Percebemos neste caso que em relação à área construída não houve grande diferença entre as duas gestões, contudo devemos lembrar que foram construídos 21 CEUs na fase vermelha e 24 CEUs na fase azul, portanto em linhas gerais concluímos que os CEUs vermelhos possuem maior área construída do que os CEUs azuis. Esta informação pode ser comprovada com a média das áreas construídas por CEU nas fases vermelha e azuis que são respectivamente 13.120 m² e 10.433 m².

Os terrenos dos 45 CEUs equivalem a 1.398.747 m², neste aspecto a fase vermelha contribuiu com 44,8% do total e a fase azul contribuiu com 55,2%, lembrando que o terreno de cada CEU se constitui como uma praça pública com alamedas, áreas verdes, praças e parques. Percebemos que houve uma ampliação na segunda fase. Contudo, vale ressaltar que a média dos terrenos de cada CEU na gestão Marta Suplicy equivale a aproximadamente 29.843 m² e na Gestão José Serra/Gilberto Kassab essa média é de aproximadamente 30.881 m² por CEU, o que nos leva a considerar que o terreno dos CEUs azuis são maiores que os terrenos dos CEUs vermelhos.

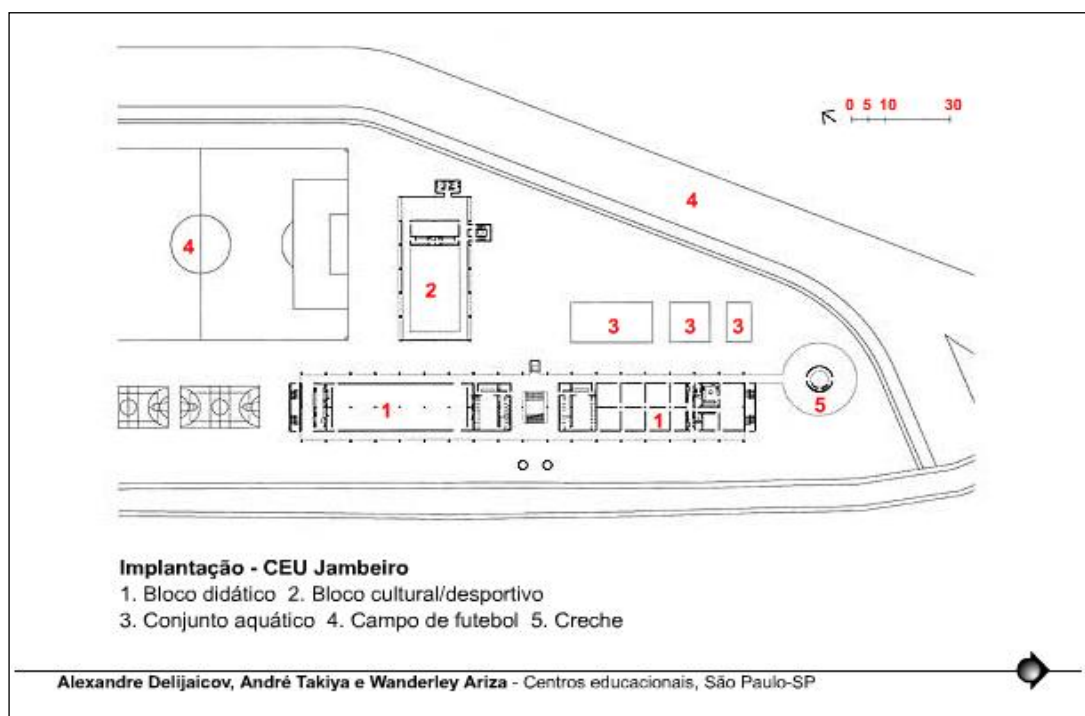
¹² Os dados referentes à gestão Marta Suplicy foram obtidos através do livro intitulado “Educação, CEU e Cidade: breve história da educação brasileira nos 450 anos da cidade de São Paulo” (DORIA, Og. Roberto, 2007), os dados referentes à gestão José Serra/Gilberto Kassab foram disponibilizados pelo Departamento de Obras – EDIF da Prefeitura do Município de São Paulo e enviadas por meio eletrônico em Maio de 2010.

Quadro 5 – Dados quantitativos de implantação

Equipamento		ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)	ÁREA DO TERRENO (m ²)	NÚMERO DE SALAS DE AULA DE AULA (CEI)	NÚMERO DE SALAS DE AULA DE AULA (EMEI)	NÚMERO DE SALAS DE AULA DE AULA (EMEF)	TOTAL DE NÚMERO DE SALAS DE AULA	CAPACIDADE DE DO TEATRO (LUGARES)
01	CEU JAMBEIRO	12.991	59.543	16	7	16	39	450
02	CEU ROSA DA CHINA	13.121	20.000	14	10	14	38	450
03	CEU PERUS	13.091	20.870	15	10	12	37	450
04	CEU CIDADE DUTRA	13.121	11.500	14	10	12	36	450
05	CEU ARICANDUVA	12.991	41.400	14	10	12	36	450
06	CEU PARQUE VEREDAS	14.177	11.800	14	11	13	38	450
07	CEU BUTANTA	13.310	49.810	14	9	14	37	450
08	CEU VILA ATLÂNTICA	12.548	69.466	14	10	14	38	450
09	CEU MENINOS	12.991	32.600	14	8	12	34	450
10	CEU SÃO MATEUS	12.196	20.000	14	8	14	36	450
11	CEU PÊRA MARMELO	13.783	11.000	14	10	12	36	450
12	CEU INACIO MONTEIRO	12.633	13.121	14	7	12	33	450
13	CEU VILA CURUÇA	13.121	10.600	14	10	13	37	450
14	CEU PARQUE SÃO CARLOS	12.991	17.500	14	10	13	37	450
15	CEU ALVARENGA	14.077	70.000	14	10	13	37	450
16	CEU NAVEGANTES	12.981	14.700	14	10	13	37	450
17	CEU TRÊS LAGOS	13.401	47.990	14	10	12	36	450
18	CEU SÃO RAFAEL	12.196	16.500	14	11	16	41	450
19	CEU CAMPO LIMPO	12.991	34.410	14	13	14	41	450
20	CEU PAZ	12.992	28.400	14	11	16	41	450
21	CEU CASA BLANCA	13.798	25.500	15	12	12	39	450
Total – Fase Vermelha		275.501	626.710	298	207	279	784	9.450
22	CEU VILA RUBI	11.606	17.598	9	9	18	36	188
23	CEU JAÇANA	11.606	14.515	8	8	17	33	188
24	CEU AGUA AZUL	11.606	40.477	9	9	19	37	188
25	CEU AZUL DA COR DO MAR	11.606	30.357	9	11	24	44	188
25	CEU QUINTA DO SOL	11.254	9.972	6	8	18	32	188
27	CEU LAJEADO	10.285	24.254	7	9	21	37	188
28	CEU GUARAPIRANGA	10.155	76.486	9	8	18	35	188
29	CEU VILA DO SOL	10.155	44.449	8	8	20	36	188
30	CEU FEITIÇO DA VILA	10.569	17.456	8	8	21	37	188
31	CEU JARDIM PAULISTANO	10.714	56.466	10	9	18	37	188
32	CEU CANTOS AMANHECER	11.088	16.789	9	8	22	39	188
33	CEU SAPOPEMBA	10.155	21.091	9	8	23	40	188
34	CEU TRÊS PONTES	10.155	31.388	9	9	17	35	188
35	CEU CAMINHO DO MAR	10.957	57.201	10	7	24	41	188
36	CEU TIQUATIRA	10.155	29.884	9	8	18	41	188
37	CEU ALTO ALEGRE	10.155	61.923	10	8	17	35	188
38	CEU PARELHEIROS	10.494	28.194	8	6	18	32	188
39	CEU PARAISOPOLIS	10.155	23.492	6	8	19	33	188
40	CEU CAPÃO REDONDO	10.155	32.293	8	8	18	34	188
41	CEU PARQUE ANHANGUERA	10.155	52.282	9	8	18	35	188
42	CEU PARQUE BRISTOL	15.574	21.936	8	8	18	34	188
43	CEU FORMOSA	10.957	23.086	10	8	18	36	188
44	CEU JAGUARE	10.155	20.272	9	8	15	32	188
45	CEU UIRAPURU	10.957	20.176	12	8	16	36	188
Total – Fase Azul		260.823	772.037	209	197	455	867	4.512
Total – Duas fases		536.324	1.398.747	507	404	734	1.651	13.962

Os CEUs vermelhos possuem uma configuração de implantação, que de modo geral, atendem ao modelo indicado na imagem a seguir.

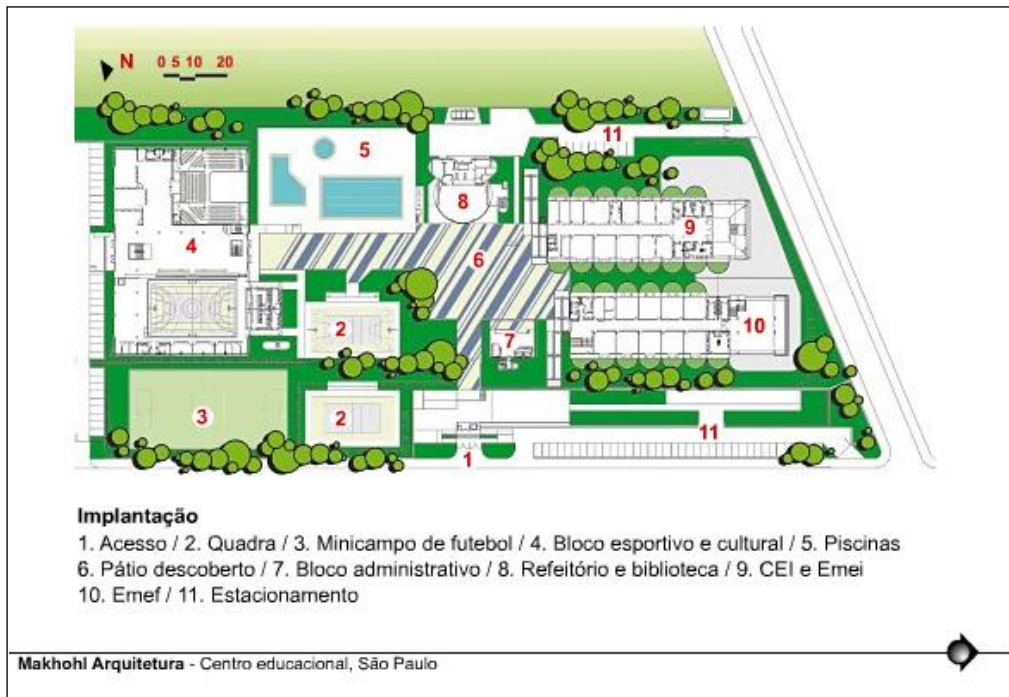
Ilustração 5 – Esquema de implantação predial dos CEUs vermelhos



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

A implantação dos CEUs azuis atende, de forma geral, o esquema apresentado na imagem a seguir.

Ilustração 6 – Esquema de implantação predial dos CEUs vermelhos



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

O número de salas de aula de CEI (Centro Educacional Infantil) nos CEUs que foram construídos na fase vermelha representa cerca de 58,8% do total construído nas duas fases, já na fase azul este percentual é de 41,2%. Em relação ao número de salas de EMEI (Escola Municipal de Ensino Fundamental) o percentual da fase vermelha é de 51,2% e o da fase azul é de 48,8%. Percebemos com estes dados que a gestão vermelha priorizou a Educação Infantil quando da escolha do modelo arquitetônico aplicado em seu período administrativo. No que diz respeito ao número de salas de EMEF (Escola Municipal de Ensino Fundamental) percebemos uma inversão, a fase azul possui um percentual de aproximadamente 62% contra 38% da fase vermelha. Este aspecto revela que na fase azul a prioridade foi o Ensino Fundamental. Estas diferenças percentuais podem sugerir polarizações e discussões sobre qual gestão investiu mais em quê, mas o

objetivo de nossa análise é apresentar os dados para que os propósitos dos CEUs sejam avaliados de forma global e que estes dados ajudem numa possível construção de novos equipamentos em futuras gestões balizando as decisões arquitetônicas e administrativas. Um aspecto interessante que nos revela esta análise é que houve na implantação dos CEUs, levando em conta as duas fases de implantação, um equilíbrio nas prioridades.

Ao analisarmos o número total de salas de aulas implantadas nos CEUs em todos os níveis de ensino percebemos que a gestão vermelha contribuiu com 47,5% deste total e a gestão azul com 52,5%. Destes dados podemos concluir que os CEUs vermelhos possuem área construída maior, mas com um percentual de salas de aula menor, o que revela uma opção arquitetônica voltada para o atendimento em áreas extraclasse, nos CEUs azuis esta preocupação foi menor, pois a área construída foi inferior ao da fase vermelha, mas o número de salas de aula maior.

O teatro dos CEUs é um dos espaços mais citados e comentados em nossos levantamentos junto aos funcionários¹³ e à mídia¹⁴. Neste quesito percebemos que a fase vermelha construiu 21 teatros com aproximadamente 450 lugares cada um, um total de 9.450 lugares, na fase azul foram construídos 24 teatros com aproximadamente 188 lugares, totalizando 4.512 lugares. Percebemos que a opção arquitetônica da primeira fase privilegiou mais a área cultural, em especial artes cênicas, música, danças, projeção de cinema, shows em geral. O percentual de número de assentos¹⁵ no teatro da fase

¹³ Ver item 6.4

¹⁴ Ver item 6.3

¹⁵ As informações sobre o número de assentos nos teatros nas duas apresentam pequenas variações em algumas unidades, por exemplo, alguns gestores mencionam que no CEU vermelho em que trabalham há capacidade para 449 pessoas e o mesmo ocorreu com o CEU azul, alguns gestores com quem conversamos mencionou a capacidade do teatro em torno de 183 lugares, portanto utilizamos o número que mais apareceu em nossos levantamentos para ambas as fases.

vermelha em relação ao total das duas fases foi de 67,7%, na fase azul este percentual foi de 32,3%.

Os números do quadro apresentado nos ajudam a ter a dimensão e a importância dos CEUs para a cidade de São Paulo. Para se ter uma idéia, o famoso edifício norte-americano *Empire States Building* possui área construída de aproximadamente 257.000m², portanto a área dos CEUs, computando as duas fases, equivale a duas vezes este edifício. Ou seja, a opção pelos CEUs leva para a periferia da cidade de São Paulo o equivalente a dois *Empire State Building* voltados para a Educação Social. A área do terreno do Memorial da América Latina equivale a 84.480 metros quadrados¹⁶, o que nos revela que os CEUs equivalem a aproximadamente 16 Memoriais da América Latina implantados em regiões de exclusão social da cidade.

¹⁶ A área do terreno do Memorial da América Latina foi obtida no sítio [<http://www.memorial.sp.gov.br/memorial/ContentBuilder.do?pagina=omemorial&ma=me>] disponível em 09 de junho de 2010.

4. Arquitetura da transparência

A arquitetura dos Centros Educacionais Unificados remete à fluidez das linhas e as transparências das vidraças em uma edificação modular. A comunicação entre o prédio do CEU e o bairro é algo que chama a atenção. Esta relação direta entre cidade e espaço público remete à idéia de controle e proteção social facilitados pela amplitude e abertura arquitetônica. Este modelo de arquitetura somado à concepção de CEU pode configurar um modelo de organização espacial e administrativa que denominamos aqui de contra-panóptico.

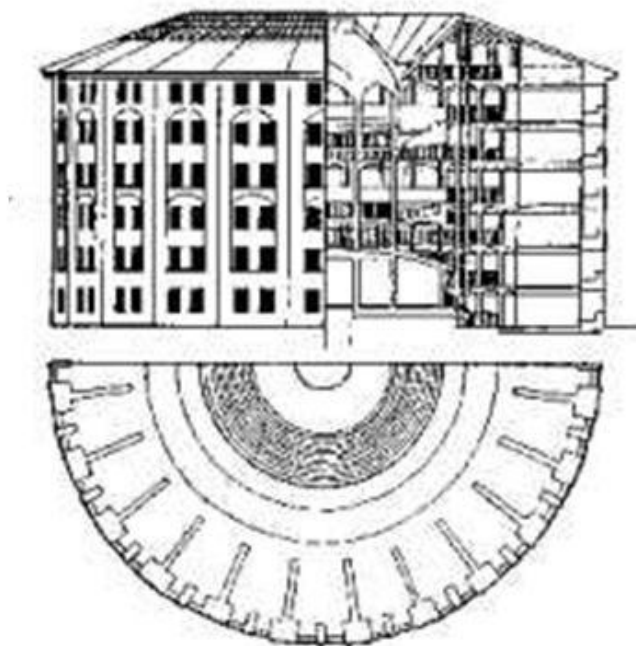
Para compreender como é feita a relação entre a arquitetura observada *in loco* no CEUs e a máquina panóptica desenvolvida por Jeremy Bentham há a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca do panoptismo.

Jeremy Bentham, filósofo utilitarista inglês do século XVIII desenvolveu o Panóptico, um “princípio de inspeção” em que cria um modelo de construção arquitetônica aplicável a todos os estabelecimentos: casas penitenciárias, prisões, casas de indústria, casas de trabalho, casas para pobres, manufaturas, hospícios, lazaretos, hospitais e escolas. As cartas que descrevem este intento foram escritas em Crecheff, na Rússia, e depois enviadas à Inglaterra em 1787 para um destinatário particular sem a intenção de posterior publicação, contudo veio à tona na imprensa irlandesa. O princípio supõe sua aplicação a qualquer tipo de pessoa que precise ser inspecionada. De acordo com este conceito de alguma forma todo projeto arquitetônico se aproxima mais ou menos do Panóptico. No início de nossos estudos acerca dos CEUs levantamos algumas hipóteses acerca de seu modelo arquitetônico: Será que os Centros Educacionais Unificados se aproximam desta idéia? O modelo de organização dos CEUs admite a aplicação do princípio de inspeção, ou tem a ver com visibilidade, transparência e

participação popular? Chegamos a nomear provisoriamente o presente trabalho com o título “CEUs: A performance máxima da máquina panóptica de Jeremy Bentham” com a idéia de que a arquitetura dos CEUs seria a extrapolação do conceito de panoptismo as avessas.

O Panóptico¹⁷ é uma construção preferencialmente em forma circular elaborada com o objetivo de vigilância central assegurada na figura de um inspetor onipresente.

Ilustração 7 – Vista da edificação baseada no conceito do panóptico

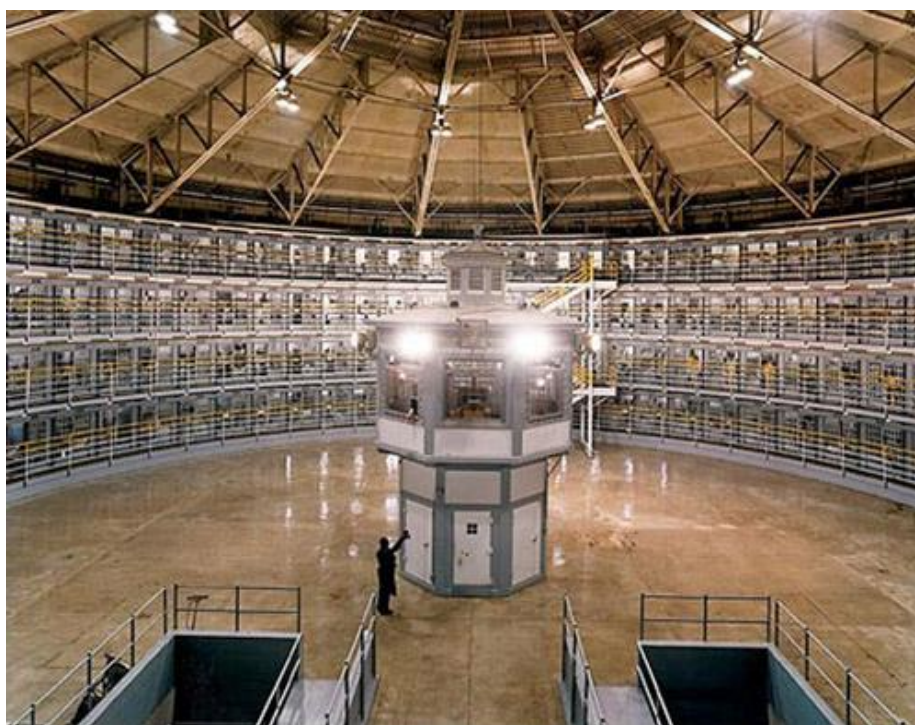


Fonte: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/823/661/2288> [disponível em 12 de julho de 2009].

¹⁷ Ver as duas ilustrações que se seguem.

A edificação do panóptico é composta por dois edifícios concêntricos, um alojamento circular central para o inspetor com uma área intermediária ao redor em forma anular, e as celas que se localizam na parte mais externa da edificação e formam um tipo de anel ao redor da área intermediária. Há um desnível entre o aposento do inspetor e as celas. De forma que quem está sendo vigiado não percebe o momento exato em que isto ocorre, mas sabe que pode estar sob observação o tempo todo. A principal característica deste princípio é “ver sem ser visto” e o principal recurso utilizado para isto é a arquitetura da edificação. A visibilidade total em que as pessoas são colocadas nesta concepção predial permite o controle e a vigilância.

Ilustração 8 - Imagem digital do interior do edifício panóptico



Fonte: <http://i35.tinypic.com/24gkqkp.jpg> [disponível em 12 de julho de 2009]

Nos CEUs ocorre a superação do conceito de vigilância pelo conceito de proteção social, uma interação favorecida pela arquitetura e projetada intencionalmente

para ocorrer. Percebemos que na fase azul o projeto arquitetônico rompe com as linhas inauguradas na fase vermelha, mas algumas referências foram mantidas, as dimensões do complexo, as amplas alamedas, e a escolha de elementos arquitetônicos que fazem a comunicação do interior com o exterior do prédio.

São estilos de arquitetura completamente diferentes, mas a partir do que foi proposto na fase vermelha, não foi possível na fase azul deixar de reproduzir algumas das idéias anteriores. Ambos os projetos mantiveram espaços destinados à educação escolar e à educação social¹⁸, equacionando duas variáveis: a amplitude e a visibilidade arquitetônica. Logicamente que as escolhas diferentes e o uso de elementos arquitetônicos distintos exibem um resultado estético e funcional diferente, mas a referência inicial não foi abandonada. Entretanto, observamos na fase vermelha que a visibilidade e a circulação foram exponenciadas e apresentam-se em maior intensidade do que na fase azul, visto que algumas escolhas arquitetônicas da fase azul permitem a comunicação com o exterior, mas não a circulação, como podemos observar na imagem a seguir.

¹⁸ Ver aprofundamento das concepções de educação escolar e social no item 8 do presente texto.

Imagem 2 – Vista dos elementos vazados dos CEUs azuis



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Outro aspecto que as duas fases apresentam diferenças substanciais é no que diz respeito à comunicação entre as três unidades escolares inseridas no complexo. Na fase vermelha, as escolas compartilham de elementos arquitetônicos como portaria e escadarias, na fase azul houve a compartimentação das unidades, ou seja, apesar de estarem dentro do mesmo terreno, elas possuem acessos isolados. Isto nos revela que a idéia de integração entre as diferentes faixas etárias foi reduzida na segunda fase.

Os CEUs vermelhos têm um projeto arquitetônico envolvendo basicamente três edifícios: um circular para o CEI com objetivo de aproveitamento da luz do sol, um bloco didático retangular para a EMEI e EMEF com valorização da transparência através de amplas janelas e salas de aulas avarandadas e um bloco retangular com aspecto verticalizado compondo a administração geral do Centro, o ginásio esportivo, os ateliês de arte e o teatro.

Os CEUs azuis apresentam os blocos didáticos da EMEI e do CEI conjugados numa mesma edificação, a EMEF em outra, o edifício onde comporta o ginásio e o teatro, recebeu um mezanino como espaço multiuso e a gestão ficou com um espaço próximo ao telecentro e à biblioteca, numa edificação circular que mantém a mesma ousadia arquitetônica apresentada na fase vermelha, só que no edifício da EMEI.

Estes modelos arquitetônicos dos CEUs favorecem a participação da comunidade do entorno ou estabelece a possibilidade da aplicação do princípio de inspeção através da vigilância constante?

Imagem 3 – Balneário do CEU Alavarenga – Fase vermelha



Fotografia do arquivo pessoal da ex-Secretária de Educação Maria Aparecida Perez

Ao analisarmos a imagem apresentada anteriormente, percebemos que a configuração arquitetônica do espaço destinado às piscinas no CEU Vermelho permite

que a comunidade observe e seja observada. É um tipo de utilização da arquitetura que favorece o controle social e a proteção social. Os profissionais que ali atuam serão observados o tempo todo, mas esta permeabilidade visual colabora, por exemplo, com a segurança dos usuários, dificilmente haverá a possibilidade de ocorrer um ato de violência no ambiente da piscina, sem que haja pessoas observando. O espaço inibe deturpações de seu uso e ajuda na manutenção do próprio equipamento bem como de seu uso.

Imagem 4 – Vista interna da biblioteca – Fase azul



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

A imagem apresentada mostra que na fase azul do projeto CEU alguns conceitos foram mantidos, a busca pela comunicação visual entre comunidade do entorno e dependências do equipamento. É possível que as pessoas saibam o que está ocorrendo no interior do prédio da biblioteca como podemos ver na imagem apresentada. Estas duas análises de imagem nos revelam que a arquitetura dos CEUs de ambas as fases possibilita a aplicação do princípio panóptico às avessas, denominado aqui de contra-panóptico. Ou seja, a substituição da atitude vigilante pela atitude

protetora e a possibilidade de inversão na observação, em que a comunidade de usuários e funcionários do CEU observa e é observada constantemente, num vaivém de entre olhares.

Imagem 5 – Interferência arquitetônica construída pós-projeto



Levantamento fotográfico realizado por Ricardo de Souza

Podemos notar que após algum tempo de uso dos CEUs algumas adaptações prediais começam a ser feitas pelos seus gestores. Na imagem apresentada temos um *playground* que foi construído há aproximadamente 5 anos após a inauguração de um CEU vermelho, localizado atrás do edifício da gestão com o objetivo de aumentar¹⁹ a

¹⁹ Este dado nos revela que as críticas sofridas pela gestão Marta Suplicy pela mídia acerca do super dimensionamento do edifício está equivocada, pois com o tempo de funcionamento de um CEU notamos que há ampliação em seu uso.

capacidade do equipamento nas atividades de pré e pós-aula. A solução de aproveitar uma alameda lateral pouco utilizada como área de recreação nos parece adequada, apesar de perceber que os modelos de brinquedos escolhidos não apresentam o mesmo conceito do *playground* do projeto inicial em que materiais naturais eram utilizados. Mas o que nos chamou a atenção nesta adaptação arquitetônica foi a colocação de um gradil para separar a área de recreação dos demais transeuntes dos CEUs. Neste caso foi mantida a transparência, pois não foi construído um muro, contudo percebemos que atitudes de isolamento começam a fazer parte da cultura dos CEUs ao longo de sua implantação. Este dado também é revelado na concepção arquitetônica dos CEUs das fases azuis, onde as áreas livres das crianças menores ficam restritas aos blocos didáticos, apresentadas na disposição de seu *playground* e também nos solários construídos ao lado externo da edificação em forma de semicírculos feitos com elementos vazados, em que as crianças ficam contidas em espaços que se propõem a se comunicar com o exterior, a natureza. Isto revela proteção à criança ou clausura? Seria uma tendência arquitetônica da fase administrativa azul, em que os CEUs vermelhos sob administração azul recebem adaptações prediais com o mesmo intuito? Ou a necessidade de segurança partiu da própria sociedade?

Será que a opção pela adequação do parque do CEU vermelho foi feita por pessoas que conhecem o modelo e a concepção arquitetônica dos CEUs? Existe a idéia de que dentro dos CEUs não existe segurança para as crianças? E a proteção social através do uso coletivo de equipamento observável, contra-panóptico, como fica?

De qualquer forma, percebemos que mesmo com concepções diferentes e com propostas arquitetônicas diferentes, tanto as adaptações prediais (na fase vermelha) quanto às mudanças arquitetônicas nos novos equipamentos (da fase azul) mantém a

comunicação entre o interior do prédio e o exterior. O conceito de visibilidade é mantido com maior ou menor intensidade de acordo com a solução arquitetônica encontrada, o que deixa de ser considerado é a questão da circulação, que vêm apresentando substancial redução tanto nos CEUs vermelhos quanto com os recentes CEUs azuis.

Atualmente o princípio panóptico ainda é exercido de diversas formas: como nas relações sociais nas diversas instituições, nas câmeras instaladas nas cidades, nos grampos telefônicos, na falta de privacidade através dos meios eletrônicos, nos portais de relacionamento, nas redes sociais, entre outros. Será que atualmente nos Centros Educacionais Unificados existem situações em que o “princípio de inspeção” é aplicado ? Ou as características arquitetônicas e as finalidades das edificações invalidam esta hipótese? Existe transparência no projeto CEU? A transparência arquitetônica se reflete de alguma forma na transparência administrativa? Ou ambas não se relacionam? No caso dos CEUs: qual cor apresenta maior translucidez²⁰: o vermelho ou o azul? Ou elas se equivalem? O que se inicia vermelho pode um dia ficar totalmente azul? Ou neste caso pode-se fazer uma analogia com o que ocorre com tintas e pincéis em que as cores básicas sempre imprimem nuances nas cores resultantes?

Todas estas questões permearam nossa pesquisa e mesmo que as respostas dadas a elas sejam parciais e/ou subjetivas, nos ajudam a perceber aspectos de funcionamento dos CEUs não previstas em seu projeto inicial e que favorecem a perspectiva comparada que adotamos. Percebemos, entretanto, que apesar das diferenças arquitetônicas apresentadas nas duas fases, ambas procuram de alguma forma

²⁰ Qualidade ou estado do que é translúcido. Que se deixa atravessar pela luz. Termo aqui utilizado com o sentido mais amplo de transparência pública.

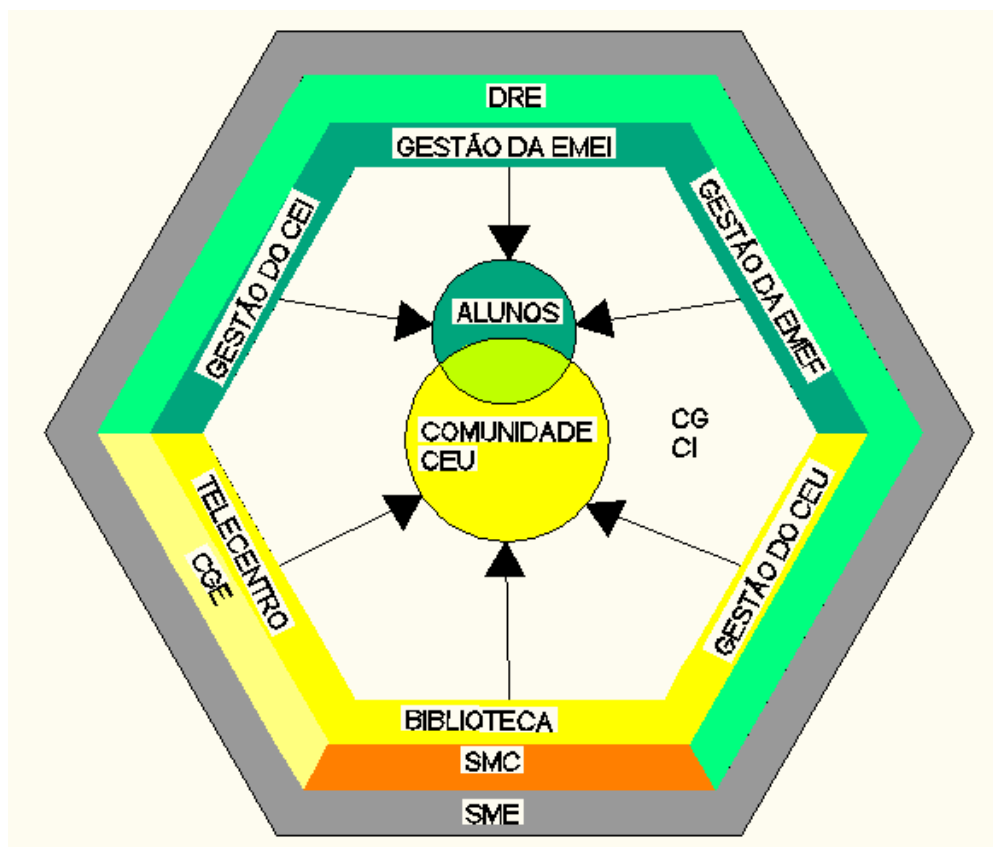
possibilitar que exista o espaço destinado à educação social e que este seja um observatório público. Isto mostra que há avanço em termos de arquitetura escolar quando analisamos os CEUs, mesmo que apresente retrocessos no que diz respeito à circulação. A transparência e a visibilidade são referências fortes do projeto arquitetônico dos CEUs e isto de alguma forma resulta em atitudes e funcionamentos que atentam para estas questões.

5. Considerações acerca do Modelo de Gestão

Na organização administrativa prevista no Projeto CEU privilegiava-se uma estrutura horizontal²¹ em que gestores, coordenadores, equipes de trabalho, alunos e usuários tem o espaço de participação garantida, através do Conselho Gestor e do Colegiado de Integração; contudo estes mecanismos de controle de gestão de participação popular precisam ser praticados no dia-a-dia para que não se tornem tão somente espaços burocráticos que se firmam através dos discursos e da formalização documental. Mas ao observarmos o funcionamento do CEU, percebemos que a idéia de horizontalidade é válida no sentido de que a hierarquização ocorre de forma dialógica, mas para dar conta da compreensão do modelo de gestão/atuação dos CEUS, pensamos num modelo gráfico com forma hexagonal plana que circunda dois universos de atuação, os alunos e a comunidade do CEU, que ora se especificam, ora se generalizam. Lembramos que um complexo educacional como o CEU exige uma estrutura de funcionamento também complexa, por este motivo que tentativas como a nossa, de representar graficamente sua estrutura de funcionamento, representam parcialmente as relações imbricadas na administração destes centros, mas os modelos gráficos podem nos ajudar a visualizar esta complexidade de forma mais didática.

²¹ Combina com a idéia de Milton Santos que diz que “as horizontalidades, pois, além das racionalidades típicas das verticalidades que as atravessam, admitem a presença de outras racionalidades.(...) são contraracionalidades, isto é, formas de convivência e de regulação criadas a partir do próprio território e que se mantêm nesse território a despeito da vontade de unificação e homogeneização, características da racionalidade hegemônica típica das verticalidades.”

Ilustração 9 – Modelo Gráfico de Gestão / Atuação dos CEUs



LEGENDA:

SME – Secretaria Municipal de Educação
 DRE – Diretoria Regional de Ensino
 CEI – Centro de Educação Infantil
 EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
 EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
 SMC – Secretaria Municipal de Cultura
 CGE – Coordenadoria do Governo Eletrônico
 CG – Conselho Gestor
 CI – Colegiado de Integração

Iniciando a reflexão do modelo de gestão dos CEUs com base no modelo ilustrado, optamos, por questão de ordem prática, explicitar as instâncias administrativas do CEU seguindo o sentido de fora para dentro. Entendemos que o CEU atua no âmbito

da Secretaria Municipal de Educação (SME) e esta orienta todas as ações do complexo, ou seja, do ponto de vista administrativo o perímetro maior é representado pela SME, todas as ações estão subordinadas a ela. Outras Secretarias fazem parte desta organização, mas optamos por ilustrar àquelas que têm relação direta com setores presentes nos CEUs.

Adjacente ao perímetro externo, um nível a mais no interior da imagem, percebemos a intersetorialidade, visto que a Coordenadoria do Governo Eletrônico (CGE) e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) administram respectivamente dois órgãos de atuação direta dentro dos CEUs, o Telecentro e a Biblioteca, já a Diretoria Regional de Ensino (DRE) responde por quatro grandes equipes de trabalho nos CEUs: a Gestão, o Centro Educacional de Educação Infantil (CEI), a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF).

Percebemos no perímetro mais interno do diagrama as seis instâncias que diretamente atuam junto à comunidade: as três escolas (CEI, EMEI e EMEF) prestam os serviços educacionais escolares, o Telecentro, a Biblioteca e a Gestão prestam os serviços educacionais sociais.

O foco de atuação das escolas é o aluno em suas diferentes faixas etárias, o foco do trinômio “Gestão – Telecentro – Biblioteca” é a comunidade em geral. Mas isto não ocorre isoladamente, pois o aluno da escola também é membro da comunidade, na comunidade podem existir familiares dos alunos, a comunidade também pode fazer parte da escola, e por este motivo que no diagrama criamos a intersecção que representa a atuação conjunta da Educação Social e da Educação Escolar²².

²² As relações entre Educação Social e Educação Escolar serão explicitadas no item 8.

As setas apontam a direção de atuação de cada segmento do CEU, elas indicam uma única direção, o grupo de pessoas que compõe sua comunidade. E para garantir essa atuação entre estes segmentos faz-se necessário dois colegiados importantes: o Colegiado de Integração (CI) e Conselho Gestor (CG), que no diagrama estão representados na cor branca, eles permeiam todas as setas, como se representassem um fluido em que estão submersas todas as relações educacionais que os CEUs permitem, a idéia de que para atuar com a comunidade cada setor do CEU deve participar destes colegiados. Pela complexidade de atuação dos CEUs e por suas características administrativas, que há a necessidade de um documento que permita a interlocução entre todas as equipes atuantes no CEU. Este documento foi denominado de Regimento Padrão dos CEUs e será objeto de análise no item 5.1.

5.1 A análise do Regimento Padrão dos CEUs

O documento que orienta o funcionamento dos Centros Educacionais Unificados é o Regimento Padrão, que foi aprovado pelo Prefeito em Exercício Hélio Bicudo pelo Decreto nº 45.559, de 30 de novembro de 2004 publicado na mesma data no Diário Oficial do Município de São Paulo (D.O.M.). O texto tem por objetivo mostrar as unidades que compõem o CEU, os cargos e funções, as atribuições e os vínculos secretariais e intersecretariais existentes em cada setor de funcionamento destes complexos educacionais.

Os CEUs são definidos neste decreto em seu artigo 1º como um equipamento composto por núcleos, unidades e espaços que potencializam a intersetorialidade das políticas públicas do Município de São Paulo atendendo aos

princípios da Cidade Educadora e a constituição de uma rede de proteção social. Segundo este decreto, em seu artigo 2º, o CEU é mantido pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) e vinculado à política educacional emanada pela Secretaria Municipal de Educação (SME), para desenvolvimento de ações articuladas e harmônicas de natureza educacional, social, cultural, esportiva e tecnológica. O Regimento Padrão dos CEUs rege o funcionamento destes equipamentos de acordo com a legislação de ensino em vigor e pelas normas de organização e funcionamento do ensino municipal aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação (CME).

Os CEUs são equipamentos de natureza multidimensional sendo administrado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) com ações articuladas com: (1) a Secretaria Municipal de Cultura (SMC); (2) a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME), (3) com a Secretaria Municipal de Comunicação e Informação Social (SMCIS), (4) com a Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSP) e demais Secretarias que constituíram Grupo Técnico Intersecretarial (GTI) vinculado ao Gabinete da SME.

Conforme o Regimento Padrão dos CEUs a estrutura organizacional destes equipamentos privilegiará as relações horizontais compreendidas no texto original do Decreto 45.559 de 30 de novembro de 2004, como Projetos Estratégicos de Integração ou Projetos Estruturantes do Centro.

A unidade administrativa do CEU ligada diretamente ao Gestor do CEU é a Secretaria Geral que concentra prioritariamente os seguintes profissionais: assistentes técnicos, assistentes de gestão e políticas públicas (AGPP), auxiliares técnicos administrativos, assistentes de suporte técnico e se necessário de acordo com as necessidades do Gestor do CEU poderá reunir outros profissionais. São funções da

Secretaria Geral dos CEUs: manter o cadastro dos usuários dos CEUs integrado às bases de dados dos demais núcleos, unidades, espaços e equipamentos; atender o público em geral processando inclusive as inscrições para as atividades desenvolvidas no Centro; manter estatísticas de desempenho operacional do CEU e controlando as metas pré-estabelecidas no planejamento; registrar e controlar a frequência dos servidores dos órgãos de suporte; realizar tarefas de suporte administrativo como o registro da programação de atividades do CEU, a guarda de contratos e documentos e o controle do patrimônio do Centro. São três Núcleos de Ação que realizam as atividades ligadas diretamente à Gestão dos CEUs na consecução dos Projetos Estratégicos de Integração ou Projetos Estruturantes : (a) Núcleo Educacional; (b) Núcleo de Ação Cultural e (c) Núcleo de Esporte e Lazer. Ao Núcleo Educacional compete a articulação dos segmentos envolvidos na elaboração do Projeto Educacional do CEU, a coordenação dos projetos estratégicos de integração ou projetos estruturantes do CEU; a promoção do caráter intencionalmente educacional em todas as ações desenvolvidas no CEU incluindo aquelas realizadas pelos demais núcleos, unidades e equipamentos do Centro.

O Núcleo de Ação Cultural é responsável pela articulação e execução da programação cultural do CEU, pelo apoio ao desenvolvimento dos projetos de integração ou projetos estruturantes do CEU, respeitando sua área de atuação, e pela promoção do caráter intencionalmente educacional de todas as ações desenvolvidas neste núcleo.

O Núcleo de Esporte e Lazer deve articular os envolvidos na elaboração e execução da programação esportiva e de lazer do CEU; apoiar o desenvolvimento dos projetos estratégicos de integração ou projetos estruturantes do CEU; e promover o caráter intencionalmente educacional de todas as ações desenvolvidas pelo núcleo.

As Unidades Regulares do CEU são aquelas com similares na estrutura da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) e que no Centro subordinam-se administrativamente ao Gestor, mas não se vinculam diretamente a qualquer de seus núcleos de ação, pois constituem-se como unidades autônomas em relação aos núcleos de ação. São elas: (1) Centro de Educação Infantil (CEI); (2) Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI); (3) Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) e (4) Telecentro. Estas unidades são regidas pela mesma legislação e orientam-se pelos mesmos planos, diretrizes e políticas públicas que as unidades similares instaladas fora do CEU devendo contudo, atentar pelas especificidades de sua atuação neste Centro. Estas unidades regulares são autônomas em relação aos Núcleos de Ação.

De acordo com o regimento padrão as Unidades Especiais do CEU são constituídas por: (1) Padaria-escola e (2) Centro Comunitário. As atividades da padaria-escola podem ser diversificadas envolvendo a capacitação de profissionais para o setor da panificação ou até de profissionais autônomos ou de empresas individuais possibilitando o apoio de colaboradores externos, voluntários, patrocinadores, profissionais remunerados via patrocínio de acordo com as normas vigentes. Já o Centro comunitário²³ trata-se de um espaço para a população realizar encontros e discutir assuntos de interesse da comunidade tendo o Conselho Gestor como seu articulador. O Centro Comunitário não constitui uma unidade administrativa do CEU e não possui caráter decisório em sua estrutura. Os assuntos da comunidade que estiverem relacionados ao CEU devem ser encaminhados ao Conselho Gestor, o Centro Comunitário deve decidir sobre assuntos de interesse comunitário alheios ao CEU. A

²³ No Decreto 45.559 de 30 de novembro de 2004 que aprova o Regimento Padrão dos CEUs em sua seção II – art.24 parágrafo 3^o enfatiza que o Centro Comunitário não terá espaço físico fixo no CEU, estando sujeito à cessão de salas e espaços do CEU para realização de suas reuniões e atividades, mediante prévia solicitação à gestão do Centro Educacional Unificado.

coordenação do Centro Comunitário será voluntária e ocorrerá por membro eleito para cumprimento de mandato de dois anos, sendo impossibilitado sua eleição subsequente.

São considerados espaços e equipamentos do CEU: (1) teatro; (2) biblioteca; (3) ateliês; (4) estúdios; (5) sala de uso múltiplo; (6) quadra coberta; (7) piscinas; (8) sala de dança e ginástica; (9) pista de skate e (10) áreas livres de uso comum. Esta configuração aqui elencada é a estrutura mínima de espaços e equipamentos complementares ao bloco didático sendo que de acordo com o projeto local de cada CEU há a possibilidade de existir outros espaços e equipamentos ou mesmo a criação de novos como pátios, bosques, salas de exposição, museus, lagos, parques, campo de futebol etc.

A gestão do CEU, de acordo com o Regimento Padrão, deve ser democrática combinando a participação direta e representativa na organização, planejamento e avaliação do Projeto Educacional, compreendendo a tomada de decisão de acordo com as competências exclusivas do poder público municipal e os limites da legislação em vigor. A gestão do CEU deve ser exercida de modo coletivo, sendo o Gestor do CEU responsável pela liderança e articulação dessa participação. O Conselho Gestor é a instância permanente, deliberativa e consultiva devendo articular-se com diferentes colegiados e instâncias.

O CEU tem como instâncias de participação representativa: (1) Conselho Gestor no modelo de participação representativa e (2) Assembléia Geral no modelo de participação direta. É possível ocorrer a qualquer momento a constituição de comissões temáticas, montadas por quaisquer interessados, com o objetivo de discutir temas específicos.

No início de cada ano letivo deverá haver uma Assembléia Geral, com convocação formal feita pelo Gestor do CEU em caráter consultivo com os seguintes objetivos: definir as prioridades do CEU respeitando a legislação vigente, avaliar o Projeto Educacional do CEU no ano anterior visando alterações para o período seguinte, avaliar e aprovar um plano de aplicação de recursos, opinar sobre mudanças estruturais dos espaços, equipamentos, objetivos e finalidades na legislação específica e no próprio regimento padrão.

Para a escolha do Gestor do CEU, conforme o regimento padrão inicial, haveria a necessidade de estabelecer uma lista tríplice com antecedência mínima de trinta dias antes do término do mandato do Gestor anterior. Para a convocação das assembleias o procedimento adotado é a afixação de um edital em local de grande circulação do CEU durante os trinta dias que antecederem tal reunião. Há a possibilidade também de convocar Assembleias Setoriais para tratar assuntos específicos, discutindo e propondo alternativas às necessidades específicas do segmento representado, além de colaborar de forma consultiva na busca de soluções às questões que venham surgir.

O conselho gestor (CG) é um colegiado composto de forma tripartite²⁴ por: (1) funcionários públicos municipais; (2) comunidade, destacando pais, alunos e população da região de abrangência do CEU; e (3) membros de organizações da sociedade civil sediadas na comunidade. O Conselho Gestor destina-se a promover a participação, organização e controle social sobre questões relacionadas ao CEU, tem

²⁴ Um terço dos membros composto por funcionários públicos municipais vinculados à Subprefeitura procurando o equilíbrio entre as representações de funcionários lotados e não lotados no CEU; um terço composto por membros da comunidade de usuários do CEU; e um terço composto por representantes de organizações da sociedade civil, juridicamente constituídas e, sediadas na área de abrangência da Subprefeitura ou em outra área que venha ser regularmente adotada como de abrangência do CEU.

caráter deliberativo, consultivo e permanente respeitando as competências exclusivas do poder público municipal e os limites da legislação vigente. A composição do conselho gestor deve ser equiparada em relação ao número de vagas de membros efetivos bem como o número de vaga de membros suplentes respeitando a proporção já mencionada para ambas as categorias. É expressamente vedada a inscrição para participar do conselho gestor de funcionários públicos municipais nos segmentos das comunidades interna e comunidade externa do CEU²⁵, mesmo que esteja exercendo funções em outras subprefeituras. Para a composição da comunidade interna do CEU serão eleitos usuários do equipamento com idade superior a dez anos.

De acordo com o Regimento Padrão dos CEUs o Conselho Gestor deve reunir-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando houver convocação feita pelo Gestor do CEU, pelo seu Presidente ou pela maioria simples de seus membros. As reuniões do Conselho Gestor devem ser previamente estabelecidas num calendário fixo e a divulgação das mesmas deve ser realizada com antecedência para todos os segmentos que compõem tal Conselho.

Além do Conselho Gestor, outra instância de tomada de decisões prevista no Regimento Padrão dos CEUs é o Colegiado de Integração²⁶. Os membros deste colegiado podem ser convocados pelo Gestor do CEU para participarem das reuniões do Conselho Gestor. Além dos membros elencados como natos do Colegiado de

²⁵ Para fins de representatividade no Conselho Gestor são considerados comunidade externa os seguintes setores ou segmentos: associações de moradores e de bairros, meio ambiente, direitos humanos, portadores de necessidades especiais, esportivos, culturais, educacionais, religiosos, entidades profissionais e de classe, entidades empresariais e idosos.

²⁶ O Colegiado de Integração, como previsto no Regimento Padrão dos CEUs, é composto por: (1) Gestor(a) do CEU, que o coordena; (2) Coordenador(a) do Núcleo Educacional; (3) Coordenador(a) do Núcleo de Ação Cultural; (4) Coordenador(a) do Núcleo de Esportes e Lazer; (5) Diretor(a) de CEI; (6) Diretor(a) de EMEI; (7) Diretor(a) de EMEF; (8) Coordenador(a) do Telecentro.

integração, podem à convite do Gestor do CEU ser incorporados a este colegiado coordenadores e diretores de espaços e equipamentos, conselheiros, técnicos, pesquisadores, especialistas para subsidiarem suas análises e decisões.

O Colegiado de Integração tem como objetivo o de garantir a integração operacional²⁷ entre as diretrizes e prioridades das diversas secretarias municipais, coordenadorias, comunidades interna e externa ao CEU, promovendo a unidade e organização do Projeto Educacional em suas ações educacionais, culturais, esportivas, sociais e políticas. As reuniões deste colegiado devem ter uma periodicidade mínima quinzenal estabelecida num calendário fixo, contudo se houver necessidade de reuniões extraordinárias, o Gestor poderá convocar seus membros para tal fim.

Compete ao Colegiado de Integração, de acordo com o Regimento Padrão, a articulação das ações, projetos e políticas públicas desenvolvidas pela Subprefeitura, suas coordenadorias, supervisões, órgãos e autarquias municipais, estaduais e federais e organizações da sociedade civil; analisar e consolidar planos de trabalho dos núcleos e espaços do CEU, bem como os projetos político-pedagógicos de cada unidade educacional em um único Projeto Educacional²⁸, analisar as propostas inovadoras que possam surgir nos espaços dos CEUs, sejam elas de caráter educacional, cultural ou esportivo; analisar as propostas de estágio, monitorias, pesquisas, ações e projetos do ponto de vista da conveniência pedagógica e da integração com o Projeto Educacional

²⁷ Dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários à consecução dos objetivos do CEU.

²⁸ Conforme o Regimento Padrão dos CEUs, o Projeto Educacional deve estar compatibilizado com a legislação social brasileira, especialmente a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Orgânica de Assistência Social, o Estatuto do Idoso e a Lei de Acessibilidade, respeitando-se, no que couber, os parâmetros do Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São Paulo, do Estatuto Público Municipal e do próprio Regimento Padrão.

do CEU; e emanar esforços para que o CEU seja pólo de inovações educacionais no âmbito da Subprefeitura.

Os profissionais e colaboradores atuantes no CEU²⁹ devem ter como princípio no desenvolvimento de suas atividades o caráter educativo em suas ações. Esta dimensão permeia todo o texto do Regimento Padrão dos CEUs, que apresenta outros detalhes que ainda serão alvo de futuras análises para o trabalho final, contudo um aspecto de suma relevância em relação aos profissionais que atuam no CEU diz respeito ao Gestor do CEU que é o responsável legal e responde junto à Administração Pública Municipal, ao Ministério Público e ao Poder Judiciário por suas ações e de sua equipe. Pelo peso de sua função apresentada com destaque no texto oficial do Regimento Padrão dos CEUs, há a necessidade de investigar a forma como se dá sua atuação, as atribuições técnicas e políticas além da forma de acesso à esta função.

²⁹ Cargos de Direção, funcionários de operação, conselheiros, voluntários ou contratados.

6. Indicadores de avaliação

Os CIEPs, PROFICs, CIACs e CAICs, que foram experiências que antecederam os CEUs, não conseguiram gerar um conjunto de indicadores de avaliação da função social de complexos educacionais. O modelo de gestão CEUs, representado por seu regimento padrão, também não prevê a avaliação do impacto social destes equipamentos. A avaliação nos CEUs se restringe às unidades escolares (avaliação educacional) e a aos funcionários (avaliação funcional) deixando uma lacuna no que se refere à Avaliação Social.

A avaliação é um campo teórico que teve seu início em áreas que oferecem serviços públicos, serviços sociais como as áreas da Educação, da Saúde e da Justiça. A história da avaliação mostra um ajustamento de seus conceitos de acordo com o contexto e o momento histórico: nos finais do século XIX avaliar era medir, no século XX anos 30 avaliar era descrever; nos anos 60 avaliar era ajuizar; nos anos 80 e 90 ocorre uma ruptura epistemológica onde avaliar era compreender; hoje avaliar é ajuizar e melhorar. A avaliação deve servir para melhorar os processos, os produtos e deve ter preocupação para olhar os resultados e atribuir um juízo de valor.

As concepções de avaliação³⁰ que mais se aproximam dos ideais desta pesquisa entendem que o processo avaliativo deve estar focado no desenvolvimento dos indivíduos e no aperfeiçoamento das organizações. O domínio prático dos processos de avaliação deve estar a serviço de programas específicos, como exemplo, programas

³⁰ Avaliação subjetiva – os avaliadores têm clareza de que dificilmente deixarão de influenciar e de serem influenciados. Fazem uso de instrumentos de natureza qualitativa. Avaliação democrática e deliberativa (HOUSE & HOWE apud FERNANDES). Citação oral realizada durante a disciplina do Programa de Pósgraduação em Educação denominada “Avaliação de Programas e Projetos Educacionais”, realizada no 1º semestre de 2009 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo pelo Prof. Dr. Domingos Fernandes da Universidade de Lisboa.

públicos e projetos especiais e, neste sentido, tem afinidade com os Centros Educacionais Unificados; contudo há que se enfatizar que a avaliação envolve procedimentos caros e longos . Os métodos da pesquisa e da avaliação são os mesmos, contudo o tempo é uma variável que afeta a pesquisa por esta possuir prazos rígidos para finalização, mas existem avaliações que são encomendadas por organismos que também passam por esta dificuldade. Existem Programas que são mais delimitados e podem ser avaliados por pequenas equipes ou até mesmo por um único avaliador.

Avaliação tem uma dimensão política ligada à tomada de uma posição pedagógica que reflete diretamente na realidade, podendo envolver a vida de milhares de pessoas e diz respeito à Avaliação Formativa. De acordo com Michael Scriven que desenvolveu conceitos como Avaliação Formativa e Avaliação Somativa³¹ em 1967, a avaliação em educação pode servir a quatro propósitos: (I) avaliação das aprendizagens; (II) avaliação das pessoas; (III) avaliação institucional e (IV) avaliação de programas; os dois últimos são os aspectos que estão mais alinhados com o objeto de estudo em questão.

A avaliação pode ser caracterizada como interna ou externa. Interna quando é realizada pelas pessoas que estão dentro do programa e externa quando realizada por pessoas que nada tem a ver com o objeto que está sendo avaliado. A avaliação pode criar situações constrangedoras, mas por vezes inevitáveis, neste sentido em se tratando de um projeto de pesquisa acadêmica, o cuidado metodológico e ético é imprescindível, a avaliação pode ser rigorosa, mas na verdade ela é subjetiva. Avaliar uma instituição de ensino é algo complexo, pois os indicadores de assiduidade dos alunos, os dados socioeconômicos, os resultados dos alunos em exames internos e externos, ajudam a

³¹ Avaliação Somativa: no sentido de somar as experiências dos grupos tornando-se, portanto uma Avaliação Formativa, pois houve *feedback* aos produtores de conteúdos. Ocorre uma aproximação das duas formas avaliativas. Avaliação Formativa tem como objetivo melhorar o Projeto e não julgá-lo.

compreender dados objetivos, mas não revelam as subjetividades. De acordo com a concepção de avaliação aqui explicitada, a compreensão dos dados objetivos e subjetivos só se dará com a intersubjetividade³².

A avaliação formal é aquela com interesse acadêmico, feita de forma deliberada, propositada, processo de recolha de informação tendo em vista ajudar a compreender uma determinada situação para que se possa formular juízo acerca do mérito (intrínseco) e de valor (extrínseco) sobre determinado objeto, já a avaliação informal ocorre no contato com as pessoas. Em especial nesta pesquisa estes dois aspectos estão contemplados levando em conta o perfil do pesquisador³³. Contudo, o domínio da sociedade empírico-racionalista ainda mostra certa dificuldade em aceitar a avaliação informal.

Os quatro critérios base fundamentais para avaliar a avaliação são: (1) rigor; (2) adequação ética; (3) utilidade e (4) exequibilidade. A investigação não precisa ser necessariamente útil à sociedade, já a avaliação precisa e neste sentido que talvez esta pesquisa não possa ser compreendida apenas como uma investigação, ela apresenta uma nuance avaliativa. A idéia de utilidade, ainda que questionável do ponto de vista da pesquisa acadêmica, apresenta-se de forma potencializada neste trabalho, visto que a raridade das pesquisas sobre CEUs e a curta história destes equipamentos são fatores que chamam a responsabilidade deste trabalho para assegurar que de fato possa contribuir com o processo de compreensão dos CEUs respondendo às demandas sociais

³² Funciona como uma triangulação de avaliadores para garantir maior rigor na avaliação. Exemplo: o conselho de classe numa escola exerce este papel, as discrepâncias precisam ser avaliadas, é necessário o confronto de opiniões. Na avaliação dos Centros Educacionais Unificados, a componente da intersubjetividade da avaliação deve ser observada através de duas instâncias: Conselho Gestor e Colegiado de Integração.

³³ Estivemos atuando como educador de um CEU durante todo o desenrolar da pesquisa e quando os pesquisados são afetados e/ou possuem interesses na avaliação são chamados de *stakeholders*.

acerca do investimento público nestes complexos educacionais, prospectando aperfeiçoamentos. Portanto existe um espaço a ser preenchido com os dados apresentados nesta pesquisa que apontam para a construção de indicadores de avaliação/investigação em relação às práticas de Educação Social nos CEUs.

A presença crescente da avaliação nas mais variadas áreas da vida social é hoje uma realidade indispensável e mesmo insubstituível porque, entre outras finalidades, permite caracterizar, compreender, divulgar e ajudar a resolver uma grande variedade de problemas que afeta as sociedades contemporâneas tais como o pleno acesso à educação, a prestação de cuidados de saúde, a distribuição de recursos e a pobreza. (...) Melhorar a vida e o bem estar das pessoas, isto é, contribuir decisivamente para a construção de justiça a todos os níveis e para a implantação de sistemas sociais e políticos plenamente democráticos, é talvez um dos mais prementes desafios às teorias, às práticas e às políticas de avaliação (FERNANDES, 2007, p.5)

Esta idéia de avaliação nos inspirou a desenvolver observações e análises que ajudam a perceber os aspectos dos CEUs, sejam eles positivos ou negativos, na perspectiva de apontar direções que ajudem a melhoria da vida das pessoas, especialmente àquelas que moram em regiões da periferia da cidade de São Paulo onde a implantação destes centros criou expectativas educacionais e, sobretudo sociais. E neste sentido que emprestamos alguns conceitos de avaliação para utilizarmos no presente trabalho.

Entendemos os CEUs como complexos educacionais e nesta perspectiva da complexidade é que escolhemos métodos de pesquisa que pudessem nos dar uma visão mais ampla acerca destes equipamentos, sem contudo esquecer das sutilezas do dia-a-dia, dos olhares e entre olhares, da vivência, da observação e da troca de informação com/entre os atores que convivem nestes centros.

Para dar conta de perceber minimamente³⁴ o funcionamento dos CEUs, perpassamos neste capítulo por quatro etapas de pesquisa combinando ações em campo e ações teóricas, que nos aproximaram de nosso objeto de estudo num olhar multifocal, ora com análises macro, ora micro-sociais. A primeira etapa foi caracterizada pela busca de teorias de avaliação que se alinhavam com as intenções de nosso trabalho apresentadas anteriormente, a segunda etapa foi a realização das entrevistas com a ex-Secretária Municipal de Educação Maria Aparecida Perez e com o Arquiteto dos CEUs da fase vermelha³⁵ Prof. Dr. Alexandre Delijaicov, a terceira foi a análise e categorização de notícias publicadas em mídia impressa com a intenção de perceber como estes equipamentos são avaliados publicamente, e a quarta foi a análise do conhecimento dos gestores/educadores que atuaram nos CEUs, a perspectiva da avaliação interna.

A participação na avaliação de, pelo menos, os principais intervenientes num dado projeto, garante a diversidade de pontos de vista sobre o seu mérito e o seu valor, permitindo uma visão mais rigorosa das realidades que se pretendem avaliar. (FERNANDES, p.6)

A seguir apresentamos as etapas 2, 3 e 4 desta fase da pesquisa que foram separadas por tópicos na intenção de favorecer a compreensão de aspectos distintos, mas que ajudam na construção de considerações finais mais abrangentes.

³⁴ A magnitude dos CEUs e sua atuação impede que uma pesquisa de mestrado dê conta de todos os aspectos imbricados em seu funcionamento.

³⁵ Houve de nossa parte o empenho para agendar uma entrevista com o atual Secretário Municipal de Educação Sr. Alexandre Schneider, contudo até o momento da impressão do presente texto não houve retorno por parte da equipe que o assessora.

6.1 O CEU por Maria Aparecida Perez

Tendo em vista a necessidade de aprimorar as noções de concepção CEU desde a sua criação até a fase de sua implantação, bem como conhecer as condições de governo para tal realização, necessitamos recorrer a pessoas que foram determinantes na consecução do Projeto CEU. A ex-Secretária Municipal de Educação que atuou na gestão PT (fase vermelha), Maria Aparecida Perez foi uma destas pessoas, pois esteve à frente dos processos de idealização e implantação dos CEUs na posição de responsável pela Secretaria Municipal de Educação. Desde o início, quando a convidamos para participar como entrevistada de nossa pesquisa, ela mostrou-se receptiva e acessível.

Delineamos um modelo de entrevista que pudesse deixá-la confortável na forma como expressar suas opiniões e experiências. Inicialmente enviamos por meio eletrônico as **questões fundamentais**³⁶ de nosso instrumento de coleta e abrimos duas possibilidades de comunicação: a primeira delas seria a possibilidade das respostas serem dadas por escrito e após a interpretação do texto, em caso de alguma dúvida, um

³⁶ As 09 questões fundamentais apresentadas à nossa entrevistada foram:

- I. Em sua visão, quais os objetivos e o que representam os Centros Educacionais Unificados para a cidade de São Paulo?
- II. Do ponto de vista da Secretaria Municipal de Educação (SME), qual a maior dificuldade para a implantação de um CEU? E do Projeto CEU como um todo? Existe algo que deveria ter sido feito e que não foi possível?
- III. Existia uma equipe na SME que acompanhou o funcionamento destes equipamentos? Poderia me indicar pessoas que pudessem nos fornecer informações não encontradas em publicações?
- IV. Como ocorria a escolha dos gestores dos CEUs? E dos demais funcionários? Eles passaram por algum tipo de formação específica para atuarem nestes espaços?
- V. Os CEUs inaugurados na gestão Serra/Kassab foram erguidos nos terrenos escolhidos anteriormente? As licitações foram aproveitadas? Mesmo à distância do governo atual, você acompanha o movimento político acerca destes equipamentos?
- VI. Como eram divulgadas as informações acerca das atividades realizadas para a comunidade em geral na época em era Secretária de Educação?
- VII. Existiu algum estudo mostrasse indicadores do impacto social destes equipamentos? Houve tempo para algum tipo de avaliação?
- VIII. Qual o investimento necessário para manter um CEU na época da Gestão Marta Suplicy? Este valor era suficiente, ou havia previsão de novas parcerias ou outro modelo de gestão financeira para este fim?
- IX. Se você fosse resumir numa frase a experiência de participar de um governo que conseguiu implantar os CEUs, como ela seria formulada?

novo contato; a segunda maneira seria um encontro presencial onde as questões já apresentadas seriam tratadas em forma de conversa e o entrevistador faria anotações pontuais³⁷ acerca das mesmas. A entrevistada optou pelo segundo modelo e escolheu como local de realização da entrevista a sua residência. Ela foi informada ainda, que por questões de ordem metodológica, a entrevista não seria gravada tampouco filmada, que a partir das respostas dadas, o pesquisador produziria um texto com as notas da entrevista e assim que o mesmo estivesse pronto, este seria enviado a ela para apreciação e aprovação, pois a intenção era de colocar este texto de forma integral no presente trabalho. Houve concordância por parte da entrevistada e no dia 08 de maio de 2010 ocorreu este processo de coleta de dados.

De acordo com Maria Aparecida Perez, os CEUs foram criados para mudar a concepção de educação na cidade de São Paulo, que naquele momento histórico, estava confinado às salas de aula. Era a idéia de expandir a educação para outros espaços e de reorganizar a rede municipal de ensino a partir da implantação de novos edifícios que contemplassem esporte, lazer e cultura, uma forma de complementar o que a Educação Escolar já fazia. Num primeiro momento pensou-se num modelo que articularia as escolas com outros equipamentos já existentes (clubes, parques, associações, etc.), mas esta idéia foi abandonada, pois justamente nos locais onde a ampliação da presença de equipamentos públicos era mais necessária não havia com o que articular, simplesmente por ausência de locais públicos com fins esportivos, culturais e de lazer. Portanto, a partir desta constatação, a decisão foi a de construir edifícios diferenciados, novos, pensando nas áreas onde havia maior vulnerabilidade social: a periferia da cidade.

³⁷ As anotações se deram em forma de texto, palavras-chave, esquemas, uma forma particular do pesquisador/entrevistador captar as idéias centrais da entrevistada.

Para a população carente a simples ida a um cinema localizado numa região mais central da cidade implicava no pagamento do transporte dos membros da família, na compra de um lanche, na aquisição do bilhete para ver ao filme, situação esta, que impedia muitos cidadãos paulistanos de ter acesso a este tipo de bem cultural. Neste sentido que os CEUs foram idealizados, como forma de descentralizar os equipamentos de cultura e esportes já existentes, dar uma nova centralidade para a cidade de São Paulo e principalmente, devolver a noção de dignidade à educação³⁸, além de reduzir a enorme demanda da época no que tange a educação infantil³⁹.

A maior dificuldade para implantar o Projeto CEU segundo Maria Aparecida Perez foi a resistência apresentada ao projeto por parte das classes mais privilegiadas, que não compreendiam as razões para investir na periferia em equipamentos com a magnitude dos CEUs. A sociedade não usuária do CEU, composta pelas classes mais abastadas e pelos grupos donos das escolas particulares, atacavam o Projeto CEU, algo que aos olhos da nossa entrevistada remetia ao entendimento que “para pobre bastava uma escola pobre”, o que justamente o Projeto CEU tentava combater. Nos jornais a referência aos CEUs se dava de forma pejorativa com o termo “escolões”, o que CEUs

³⁸ Quando Maria Aparecida Perez fala a respeito da dignidade na educação ela remete-se ao empobrecimento dos edifícios escolares ao longo da história, cita que nos prédios mais antigos voltados para a educação paulistana havia espaços como anfiteatros, piscinas, laboratórios, ginásios, itens arquitetônicos que foram sendo suprimidos das novas construções escolares por uma opção de governo, a precarização da escola e da própria educação que passa a atender a todos, e desta forma vai eliminando do currículo escolar a música, o grupo de teatro, a formação mais ampliada para a arte. Nesta perspectiva que os CEUs surgem, a tentativa de inverter esta lógica e de devolver ao currículo escolar o que foi tirado da população mais carente.

³⁹ Segundo a entrevistada, o déficit no setor de educação infantil na cidade de São Paulo era de 90% quando ela assumiu a pasta da Educação e no final da gestão do PT este número reduziu para 70%, ou seja, uma redução de 20%. Do ponto de vista percentual parece pouco, mas tendo em vista as dimensões territoriais e populacionais de SP, este índice é alto.

nunca foram, pois estes complexos eram muito mais do que escolas, pois foram idealizados para atender outras demandas sociais e não somente as escolares.

Por outro lado, o que parecia impossível, a solução técnica para os terrenos e as escolhas destes não foram “a grande dificuldade”, pois com aproximadamente três meses de estudos de viabilidade técnica, as áreas já estavam selecionadas. A Prefeitura mobilizou grupos intersecretariais de trabalho para resolver os aspectos burocráticos relativos aos terrenos, como desapropriações, liberações, entretanto outra dificuldade apresentada na implantação dos CEUs foi a liberação das licitações por parte do Tribunal de Contas por falta de entendimento do projeto. Uma licitação que demoraria em torno de seis meses, durava aproximadamente um ano e isto foi um impeditivo para que os CEUs fossem inaugurados antes. Segundo Maria Aparecida Perez o que não foi possível de ser realizado foi o enraizamento do Projeto CEU da maneira como desejava, visto que houve pouco tempo para isto. O edifício dos CEUs foram considerados cartões de visita para a gestão que o criou, mas um projeto desta natureza não é composto somente pela parte arquitetônica e pelos recursos ali disponíveis, leva tempo para ser implantado, compreendido pelas pessoas e para consolidar um projeto pedagógico, e a não reeleição de Marta Suplicy impediu ações que dariam maior consistência ao Projeto CEU segundo sua análise.

Em relação às avaliações externas, nossa entrevistada fez um comentário interessante, ela mencionou as notícias sobre os resultados dos alunos dos CEUs na Prova Brasil que indicavam que os índices se aproximaram do restante das demais escolas da rede municipal, mas para ela “ainda bem” que isto ocorreu, pois os CEUs não foram concebidos para serem centros de excelência na cidade de São Paulo, eles foram criados com o objetivo de serem pólos irradiadores de boas práticas pedagógicas e com

potencial de mudanças no setor educacional, mas tudo isto leva tempo. Os prédios dos CEUs tornaram-se a grande discussão, como se eles por si só fossem capazes de responder a todos os problemas em educação escolar.

Quando foi pensada a figura do Gestor do CEU a equipe que cuidou da implantação destes equipamentos chegou à conclusão que não poderia ser um Diretor de Escola nos moldes do que já existia na rede municipal de ensino, foi idealizado um novo modelo de administrador que deveria atender a alguns critérios: deveria ser uma pessoa da área da educação, funcionário da Prefeitura do Município de São Paulo, esta pessoa deveria apresentar um projeto que seria submetido à apreciação por uma comissão⁴⁰ e depois da apreciação destes trabalhos haveria a eleição. De acordo com Maria Aparecida Perez este processo de escolha dos gestores não foi igual em todos os CEUs, alguns deles tiveram vários candidatos inscritos, outro apenas um, outros nenhum, de qualquer forma, houve a escolha dos gestores de maneira democrática e de forma transparente, respeitando a cultura local no que tange a participação, sendo necessário, em alguns casos, trabalhos de incentivo à participação para que o processo fosse concluído. Os gestores passaram por uma capacitação idealizada pela Fundação Instituto Administração (FIA) que também colaborou na indicação das pessoas que tinham perfil para serem gestores, buscando a diversidade necessária ao projeto. Nossa entrevistada informou de que ela enquanto Secretária Municipal de Educação não participou desta comissão, que apenas acompanhou o processo a certa distância para que eles tivessem liberdade para atuar. As pessoas que foram selecionadas para atuar

⁴⁰ A comissão foi composta durante a inauguração dos primeiros CEUs e era formada da seguinte maneira: Pessoas que integravam os Conselhos de Escolas localizadas no entorno de cada CEU, representantes de Associações de Bairros e outras Associações de interesse comunitário e membros de SME (Representante do Gabinete da Secretaria Municipal de Educação, Coordenador do Núcleo de Ação Educativa – NAE, Representante da Secretaria de Cultura e Representante da Secretaria de Esportes)

em cada CEU estavam cientes de que o cargo de Gestor do CEU não havia sido criado oficialmente durante este processo, eles sabiam que no início do exercício da função receberiam os mesmos salários dos cargos aos quais estavam vinculados à Prefeitura do Município de São Paulo, foram pessoas que abraçaram a causa, que sabiam inclusive que as atribuições dos Gestores dos CEUs estavam processualmente sendo construídas, somente em dezembro de 2003 que o projeto que criava os cargos de gestores e coordenadores de núcleo foi aprovado, tornou-se lei e estas pessoas foram empossadas na função de gestores.

Outro aspecto destacado por Maria Aparecida Perez foi relacionado à inauguração dos equipamentos em si, ela mencionou que a Secretaria Municipal de Educação dedicava-se para que quando fosse entregue a obra pronta à população não fosse apenas um prédio vazio, o equipamento deveria estar equipado com todos os itens necessários ao seu funcionamento, incluindo mobiliário, computadores, material esportivo, material para os ateliês etc, e como curiosidade nos informou que para a entrega de cada CEU cerca de 1700 itens diferentes eram adquiridos, cada item refere-se ao um determinado artigo, por exemplo, várias carteiras escolares eram compradas, mas na relação de itens era computado como sendo apenas um item. A quantidade enorme de materiais a serem comprados, licitados, projetados exclusivamente para os CEUs, exigia da equipe de trabalho um enorme esforço logístico e estratégico.

Para dar conta de tal logística e acompanhar o processo de implantação dos CEUs foi criada dentro da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo a Sala CEU,

um setor composto por grupos de trabalhos em cada área, tais como recursos humanos, suprimentos, infraestrutura urbana, secretaria de transportes⁴¹, setor de iluminação, etc.

Ao ser questionada sobre a continuidade do Projeto CEU na gestão Serra/Kassab nossa entrevistada mencionou que os contratos para os outros 24 CEUs inaugurados na fase azul já estavam assinados desde maio de 2004 e os terrenos também já haviam sido selecionados. Disse que eles poderiam ter cancelado estes contratos como fizeram, por exemplo, com o contrato de manutenção emergencial⁴² que havia nos CEUs, mas a gestão seguinte, apesar das críticas⁴³ no período eleitoral, optou pela continuidade.

Em relação à Programação das Atividades Culturais do CEU, Maria Aparecida Perez nos disse que a divulgação ocorria de diversas formas, existia um Caderno da Secretaria de Cultura que elencava as atividades, cada CEU emitia um Boletim com a programação mensal, além disso, eram afixados cartazes no entorno do CEU, no mural do próprio CEU e havia também a divulgação nas escolas do entorno, existia o Portal CEU⁴⁴ que possibilitava a divulgação das atividades por meio eletrônico, em casos específicos, alguns CEUs chegaram a fazer divulgação em carros de som que rodavam pelo bairro. Outro instrumento mencionado foi a divulgação realizada na época pelo

⁴¹ Necessidade de Integração entre políticas, como exemplo o Programa Vai e Volta, uma articulação entre a setor da educação e dos transportes, pois alunos dos CEUs que moravam longe, pessoas com necessidades especiais precisariam de atendimento de locomoção para poder usufruir dos CEUs.

⁴² O Contrato de Manutenção Emergencial foi testado nos CEUs, empresas terceirizadas tinham um convênio com a prefeitura para executarem pequenos reparos nas dependências dos CEUs, pois a idéia era a de ter agilidade, manter o equipamento sempre em ordem e não depender dos processos burocráticos que envolviam a oficina do CONAE ou da Subprefeitura, que se destinavam a consertos maiores. O mesmo modelo foi adotado para os serviços de manutenção de informática que atendiam não somente aos CEUs, mas todas as escolas. Este modelo foi abandonado pela gestão Serra/Kassab.

⁴³ Segundo Maria Aparecida Perez a maior crítica sofrida pelo PSDB no período mencionado era a de que era arriscado construir os CEUs e depois acontecer o abandono destes equipamentos.

⁴⁴ Não existe mais o Portal CEU.

Jornal Acontece que divulgava os filmes, os teatros e os shows que seriam apresentados nos CEUs.

Sobre a avaliação do impacto social que os CEUs causaram nas regiões, Perez nos disse que não foi realizado nenhum tipo de avaliação, pois não houve tempo, contudo mencionou que houve uma pesquisa⁴⁵ que tratava da questão do impacto orçamentário envolvendo os CEUs.

Foi previsto no orçamento da prefeitura para a manutenção destes equipamentos o valor aproximado de R\$750.000,00/mês para cada CEU, incluindo a manutenção completa do equipamento, as despesas com pessoal e a manutenção dos instrumentos musicais. Este valor foi pensado a partir da previsão de que em cada CEU haveria a visita de 5.000 usuários por semana, ou seja, uma estimativa de 20.000 pessoas visitando cada CEU/mês, mas para surpresa da administração da época, haviam CEUs que recebiam por mês cerca de 100.000 usuários, algo bem acima da previsão .

Como curiosidade Maria Aparecida Perez nos revelou alguns números que ilustram a grandiosidade e a ousadia do Projeto CEU no que diz respeito ao investimento público em Educação. Os instrumentos musicais, por exemplo, demandaram um investimento de R\$ 10.000.000,00 e muitos deles vieram de fora do país, pois a produção interna não dava conta da encomenda necessária aos CEUs e neste caso houve uma parceria com o Banco Santander, pois sem patrocínios desta natureza seria impossível inaugurar os CEUs da forma como foram inaugurados. Muitos livros foram doados pela Companhia Suzano de Papel e alguns empresários como Olivier Anquier e os responsáveis pelo restaurante Família Mancini que na época apadrinharam algumas padarias dos CEUs forneceram ingredientes culinários e o pagamento do

⁴⁵ Realizada pelo Prof. Dr. José Sérgio Fonseca de Carvalho (FEUSP) / PNUD

salário de um profissional para ministrar cursos na área da panificação e gastronomia. Maria Aparecida Perez disse que somente a Prefeitura do Município de São Paulo não daria conta sozinha de realizar os Centros Educacionais Unificados da forma como foram concebidos e que as parcerias eram essenciais para dar forma ao Projeto. Aliás, o Projeto CEU inspirou algumas iniciativas, como por exemplo, o investimento num MiniCEU localizado no Real Parque, bairro de São Paulo, patrocinado pela construtora Camargo Correia.

Nossa entrevistada revelou que no início das pesquisas com grupos focais para saber o alcance dos CEUs, onde eram feitas dinâmicas com pessoas de diversas classes sociais na tentativa de absorver as demandas da diversidade paulistana ela lembrou-se de uma situação singular, uma menina que ao ver a maquete de um CEU pergunta: “Quanto vai cobrar por tudo isso?” e a outra indagação que veio de uma mãe que espantada com a proposta do CEU disse: “Para isto eu topava pagar mais imposto”; e uma terceira fala “Se meu filho fosse num lugar deste seria o paraíso”. E neste momento mudamos de entrevistada, pois deixamos de conversar com a ex-secretária de educação Maria Aparecida Perez e passamos a perceber a mulher, a pessoa, a sonhadora Cida Perez, tocada por esta visão do paraíso, esboçada por uma mãe que participou das pesquisas com grupos focais, lembrou-se que desta situação surgiu a idéia do nome CEU.

E quando pedimos que ela representasse numa frase, numa expressão o significado de ter sido peça fundamental para a realização do Projeto CEU ela diz: “*Foi a maior e mais gratificante experiência. Representa para mim a figura da pipa, a partir de olhar o CEU e vivenciar o espaço, você alça seu vôo. Crescer é voar!*” E para finalizar nossa entrevista, Cida Perez recorre ao autor Rubem Alves num pensamento,

que para ela esclarece a opção pelos CEUs: “A escola não pode ser uma gaiola que encerre o pássaro”.

6.2 O CEU por Alexandre Delijaicov

Com o objetivo de aprimorar a conceituação sobre a função da arquitetura no Projeto CEU e suas relações com a Educação foi realizada uma entrevista com o arquiteto Alexandre Delijaicov em 21 de setembro de 2009 no Ateliê Interdepartamental da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo.

A estratégia escolhida para a realização desta coleta de informações foi a elaboração prévia de algumas questões norteadoras⁴⁶ que foram apresentadas ao entrevistado para que ele percebesse as temáticas escolhidas em nosso instrumento de coleta de dados e pudesse abordar as questões na ordem que preferisse, inclusive

⁴⁶ As 15 questões norteadoras que conduziram a entrevista estão elencadas a seguir:

- I. Para além da sigla CEU, como o arquiteto Alexandre definiria os CEUs?
- II. Como surgiu o convite para idealizar o projeto arquitetônico dos CEUs?
- III. Na publicidade o publicitário recebe um *briefing* quando vai realizar uma campanha e a partir de uma concepção de produto elabora uma campanha publicitária. No caso dos CEUs, como se deu esta relação entre o que se esperava da arquitetura e sua fase criativa?
- IV. O que os CEUs representam na sua vida profissional e acadêmica? E como pessoa?
- V. Tudo o que foi idealizado por você foi executado? Houve alterações, reduções ou ampliações?
- VI. Como surgiu a inspiração arquitetônica para este projeto?
- VII. Quais elementos arquitetônicos presentes nos CEUs representam melhor a idéia de educação?
- VIII. Como a arquitetura pode colaborar com a educação?
- IX. Acredita que o modelo arquitetônico dos CEUs favorece a transparência na gestão ou a translucidez das janelas é algo que reflete apenas o potencial de observar e ser observado?
- X. Se fosse idealizar um CEU hoje, haveria alguma mudança no projeto? Qual/ Quais?
- XI. Existe algum grupo de estudo ou trabalho acadêmico que tenha como finalidade fazer uma avaliação pós-implantação dos CEUs?
- XII. Alguns CEUs fizeram algumas adaptações construtivas: colocação de grades, divisórias e cortinas. Como vê este movimento?
- XIII. Acredita que os CEUs da primeira fase consolidaram uma marca que não pode ser abandonada pela gestão atual? Por quê?
- XIV. Conhece a proposta dos CEUs construídos na segunda fase? Participou de alguma forma deste projeto?
- XV. No meu trabalho criei um conceito em relação aos CEUs denominado de “amplificação pública”. É uma hipótese de que a arquitetura imponente e audaciosa dos CEUs cria uma ambiência onde a participação popular é exponenciada. Acredita na possibilidade deste fenômeno social através da relação das pessoas com o espaço?

agrupando ou desmembrando questões se houvesse necessidade. As questões tinham a função de desenhar o percurso da entrevista, podendo a mesma tomar outros rumos de acordo com seu desenrolar.

O entrevistado foi perguntado se gostaria de acompanhar a leitura das questões durante a conversa e como a resposta foi positiva, ele recebeu uma cópia do roteiro de questões, ficando a vontade para antecipar falas, conjugar respostas e relacionar questões. O entrevistado foi informado que após a entrevista e antes da inserção de suas repercussões no texto final da dissertação, ele receberia uma cópia da redação acerca da entrevista para avaliar se o retrato textual produzido por nós representa suas idéias de forma fidedigna, podendo o texto sofrer correções ou aperfeiçoamentos em caso do entrevistado apontar aspectos que não estejam condizentes com o que foi exposto.

Deixamos claro que aquele roteiro poderia sofrer algumas alterações na abordagem de acordo com o desenrolar da conversa, contudo em linhas gerais os assuntos tratados seriam aqueles relacionados com o objeto de estudo. Por questões de ordem metodológica a nossa opção foi registrar a conversa em forma de esquemas⁴⁷, utilizando notas rápidas, pois a consequência desejada da conversa era o aprofundamento do conceito geral de arquitetura aplicada à educação nos Centros Educacionais Unificados da primeira fase, e não um registro com gravações de áudio e vídeo para posterior transcrição. Com esta escolha metodológica, observamos por parte do entrevistado uma atitude descontraída em relação ao pesquisador favorecendo a interação, repercutindo positivamente no objetivo principal da conversa, a coleta de informações acerca do processo de projeto, construção e concepção arquitetônica dos

⁴⁷ Anotações livres, palavras chaves encadeadas por setas e sinalizadores.

CEUs. A interação entre entrevistador e entrevistado ficou evidenciada em relação ao tempo destinado à entrevista que teve agendamento prévio de quarenta minutos disponibilizados pelo entrevistado e no momento da entrevista foi estendido para aproximadamente três horas de conversa, proporcionando um acréscimo substancial na compreensão da temática abordada.

Para o arquiteto Alexandre Delijaicov os CEUs poderiam ser definidos como uma Praça de Equipamentos Sociais, ou Centro de Estruturação Urbana (CEU) ou ainda como um Conjunto de Equipamentos Urbanos (CEU) destinados à articulação entre áreas de atuação do poder público com as diversas secretarias.

Imagem 6 – Fotografia aérea da obra do CEU Alvarenga



Acervo pessoal da ex-Secretária Municipal de Educação Maria Aparecida Perez

Imagem 7 – Fotografia aérea da obra do CEU Jambeiro

Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

De acordo com o entrevistado esta concepção arquitetônica voltada para o social vem do final dos anos 80 e início dos anos 90, com a crítica ao Estado Mínimo realizada por figuras importantes para algumas conquistas em relação à idealização do modelo administrativo municipal de São Paulo, dentre eles Paulo Freire⁴⁸ e Mário Sérgio Cortella⁴⁹ que atuaram consecutivamente como Secretários de Educação do Município de São Paulo na gestão da ex-prefeita Luiza Erundina (1989 – 1992)

Alexandre Delijaicov tem a função junto à Prefeitura do Município de São Paulo de atuar como um Arquiteto Público⁵⁰ que trabalha no Departamento de Edificação da Secretaria de Obras. Este setor foi fundado em 1948 sob influência de

⁴⁸ Foi Secretário de Educação do Município de São Paulo de 1989 a 1991.

⁴⁹ Foi Secretário de Educação do Município de São Paulo nos anos de 1991 e 1992.

⁵⁰ Alexandre Delijaicov é Professor da Faculdade de Educação e Arquiteto Efetivo de Carreira (nesta segunda função, um técnico) cuja função relaciona-se com a responsabilidade de pensar sobre a “Arquitetura da Cidade” que engloba três aspectos: (1) Infraestrutura: saneamento ambiental, mobilidade urbana e transporte público; (2) Equipamentos: educação, saúde, cultura, esporte, lazer e assistência social e (3) Habitação pública: construção de moradia através de programa de financiamento público.

Anísio Teixeira, atualmente é denominada Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB), setor que possui aproximadamente 30 arquitetos na equipe e realiza trabalhos relacionados com a infra-estrutura urbana da cidade. Para Delijaicov a Arquitetura Pública tem por finalidade a construção coletiva de equipamentos indispensáveis para a sociedade como teatros, locais para prática de esportes, para o cuidado da saúde, para o encontro das pessoas, dentre outros. Ele acredita na presença física do estado, uma forma de confluências de caminhos entre as pessoas representado através do conceito de Paço Municipal⁵¹ que os CEUs possuem, por abrigar o espaço destinado às discussões do Conselho Gestor. Além dos espaços mencionados, em cada CEU existe um Balneário⁵² que possui a função esportiva e recreativa que endossa a idéia de praça de equipamentos.

⁵¹ A palavra paço significa residência do rei ou do prelado, corte, mas com o passar dos tempos passou a ter seu significado atualizado de acordo com a organização política vigente. Paço municipal é o nome que se dá a sede do governo de um município. No caso dos CEUs este caráter relaciona-se com a presença do governo através de um equipamento localizado na periferia onde havia escassez de edifícios públicos.

⁵² O termo balneário tem a ver com tratamentos de saúde através de banhos, mas no caso dos CEUs aplica-se com o sentido de proporcionar à população a ampliação da qualidade de vida através de atividades físicas e recreativas realizadas em piscinas.

Imagem 8 – Vista do balneário do CEU com os blocos da gestão e didático ao fundo



Levantamento fotográfico realizado por Ricardo de Souza

Ainda de acordo com Delijaicov, a alma do projeto CEU consiste na idéia de fortalecer a participação popular dando ao povo a oportunidade de exercer um atributo indispensável ao ser humano, o ser político. A idéia de um modelo de gestão que estimulasse e favorecesse a participação do povo na administração e funcionamento dos CEUs já fazia parte da concepção de CEU desde a idealização de seu projeto arquitetônico.

A arquitetura dos CEUs foi concebida para promover o encontro entre as pessoas, o encontro da população com o Estado, de forma a deixar fluir a troca de olhares, o ato de conhecer e ser conhecido, e por este motivo que um dos elementos arquitetônicos que mais chama a atenção nos edifícios dos CEUs é a transparência

através de amplas áreas avarandadas que dão acesso as salas de aulas e demais espaços dos CEUs, remete a idéia do alpendre muito utilizado em residências no interior, um local onde as pessoas se locomovem e sobretudo, param para conversar e observar ao redor. A fisionomia do prédio permite a troca visual entre área externa e área interna. A intenção desta conformação estética é o de povoar o tecido urbano das periferias cobrindo as cicatrizes deixadas pela falta de investimento em anos de descaso com a periferia.

Imagem 9 – Vista do Bloco Didático com *Playground* a frente



Levantamento fotográfico realizado por Ricardo de Souza

A paleta de cores escolhida para a composição da edificação dos CEUs representa uma concepção de educação ao longo da vida do ser humano, o amarelo-

gema, por exemplo, utilizado nas paredes externas da ala do Centro de Educação Infantil (CEI) e da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do bloco didático, simboliza o nascimento, uma alusão ao feto, ao ovo, a criação da vida, homenageia a infância oferecendo um espaço dimensionado e idealizado para esta fase da vida. A cor laranja utilizada na ala da EMEF do bloco didático remete à adolescência, uma evolução da vida que começa amarela e se fortalece num tom mais encorpado, uma metáfora visual à transição de fases da vida, um complexo educacional que perpassa pelas diferentes faixas etárias, permitindo a evolução do ser humano e a convivência simultânea entre as diferentes faixas etárias.

Imagem 10 – Edificação destinado ao CEI



Levantamento fotográfico realizado por Ricardo de Souza

O vermelho utilizado nos gradis das áreas avarandadas, nos corrimãos e na torre aparente do elevador remetem ao sangue que circula pelo corpo, são áreas de

circulação projetadas para o encontro, para o movimento e vascularizam o equipamento permitindo a oxigenação, o trabalho integrado.

Imagem 11 – Vista do primeiro pavimento do bloco didático



Levantamento Fotográfico realizado por Ricardo de Souza

O azul utilizado nas paredes que identificam os banheiros, os vestiários representam a água, a vitalidade da vida, a natureza, o símbolo essencial da vida. Alguns elementos arquitetônicos participam desta elaboração criativa de um espaço voltado à consecução do ser humano, a dimensão longitudinal da nave do bloco didático é uma referência à embarcação que navega pela cidade, pelas águas da periferia, a nave circular que abriga o berçário do CEI remete ao lúdico, o gira-gira ao movimento do

carrossel, a nave interna onde está abrigado o teatro representa a caverna, o aconchego, a acústica, lembra a reunião das pessoas ao redor do fogo, um ambiente uterino, que vislumbra ser o projeto do amanhã.

Imagem 12 – Vista das áreas destinadas aos sanitários em azul



Levantamento fotográfico realizado por Ricardo de Souza

Alguns dados numéricos ajudam a compreender a dimensão do projeto dos CEUs para a cidade de São Paulo, os terrenos onde os CEUs da fase vermelha foram implantados possuem área que variam entre 20.000 a 70.000 m² e tem área construída de aproximadamente 15.000 m², na cidade de São Paulo antes da construção dos CEUs haviam poucas bibliotecas públicas municipais e com a conclusão da fase vermelha dos CEUs houve um acréscimo de 21.

Nem todas as questões desenvolvidas por nós foram respondidas na entrevista realizada, contudo, a estratégia adotada favoreceu no sentido de revelar os aspectos que o arquiteto Alexandre Delijaicov acredita ser fundamentais e desta feita a contribuição dada por este profissional reafirma o caráter conceitual dos CEUs explicitados em outras referências que embasaram o presente trabalho. Nossas reflexões acerca da arquitetura não se resumem às opiniões do arquiteto e no item a seguir realizamos uma análise conceitual da arquitetura dos CEUs com o intuito de elucidar outras possibilidades deste equipamento.

Como consideração final Alexandre Delijaicov revela que os CEUs vermelhos foram pensados como pólos estruturadores urbanos concebidos em três fases de implantação, a primeira sendo os 21 CEUs inaugurados na gestão Marta Suplicy, a segunda com os demais 24 CEUs já licitados desde o início e que foram construídos na gestão José Serra/Gilberto Kassab e a terceira que não foi realizada, seria a estruturação de 51 locais públicos, dentre eles centros esportivos, que seriam transformados em CEUs, totalizando 96 equipamentos públicos numa visão sistêmica de implantação, fazendo com que houvesse gravitação ao redor de outros equipamentos públicos, como escolas, creches, centros esportivos, unidades de saúde etc. Segundo Delijaicov os CEUs representam uma tríade de projetos públicos articulados:

1. O projeto arquitetônico que representa o corpo em sua geometria;
2. O projeto pedagógico que dá vida ao corpo numa idéia de vida biológica, metabólica e;
3. O projeto de gestão que atribui alma, vida ativa, favorecendo o coletivo.

6.3 Percepção dos CEUs por meio da imprensa escrita

Os Centros Educacionais Unificados foram noticiados amplamente pela mídia desde os primeiros estudos que intencionavam sua realização, passando pela fase de implantação na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy, pela fase do debate político eleitoral entre Marta Suplicy e José Serra, bem como pela transição política e pela continuidade na Gestão José Serra/ Gilberto Kassab. Em todos estes momentos da história dos CEUs, a mídia, especialmente a imprensa escrita, divulgou inúmeras notícias que acompanharam o processo histórico destes equipamentos.

Escolhemos analisar todas as notícias publicadas pelo jornal “Folha de São Paulo” no período de 2001 a 2009 relacionadas com os Centros Educacionais Unificados com o propósito de ilustrar a força política, social e midiática que estes equipamentos demonstram ter. Este levantamento se fez necessário neste trabalho para testar a hipótese do fenômeno nomeado de amplificação pública, e tem a ver com a imagem que os jornais e outras mídias ajudaram a construir acerca dos CEUs. Estas informações são importantes para que compreendamos a dimensão social e política dos CEUs tendo em vista a sua importância para educação paulistana e o seu potencial educacional. A escolha deste jornal se deu por um único critério, a facilidade para a composição da pesquisa através de levantamento feito com o auxílio do Banco de

Dados da Folha. Não houve nenhum tipo de viés político-ideológico que levasse a escolha de um veículo em detrimento de outro, visto que não é objetivo deste trabalho fazer comparações entre jornais ou outros veículos de informação. O objetivo desta etapa do trabalho é verificar como os Centros Educacionais Unificados são postos à avaliação pública e como as notícias são organizadas pensando na linha do tempo que envolve esta recente história.

No período entre 10 de dezembro de 2001 a 13 de fevereiro de 2009 foram publicadas no jornal Folha de São Paulo 154 notícias que de alguma maneira envolviam os Centros Educacionais Unificados de São Paulo. Fizemos a leitura integral destas notícias e as organizamos seguindo alguns critérios.

As notícias apareceram em diversas editorias, dentre elas: Brasil, Caderno Especial, Ciência, Cotidiano, Folhateen, Ilustrada e Opinião conforme o quadro a seguir.

Quadro 6 – Organização por editoria das notícias sobre os CEUs

<i>EDITORIA</i>	<i>NÚMERO DE NOTÍCIAS APRESENTADAS</i>	<i>PERCENTUAL DE NOTÍCIAS EM RELAÇÃO À AMOSTRA</i>
BRASIL	14	9%
CADERNO ESPECIAL	03	2%
CIÊNCIA	03	2%
COTIDIANO	125	81%
FOLHATEEN	03	2%
ILUSTRADA	02	1%
OPINIÃO	04	3%
Total	154	

Percebemos que a maioria destas notícias foi publicada no caderno cotidiano que traz ao leitor informações acerca dos acontecimentos pontuais da cidade de São Paulo.

A primeira análise realizada foi quanto ao número de publicações realizadas em cada ano do mandato de cada prefeito compreendendo o período de análise do

presente trabalho. Em seguida realizamos a somatória do período de cada prefeito e em seguida realizamos a divisão das notícias em duas fases, a fase vermelha e a fase azul que caracteriza a diferença político-partidária como podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 7 –Número de notícias publicadas sobre os CEUs nos períodos dos mandatos dos prefeitos que atuaram de 2001 a 2009

Anos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Número de Notícias Publicadas	02	01	57	34	21	15	03	13	08
Gestão	Marta Suplicy				José Serra /Gilberto Kassab				Kassab
Número de Notícias publicadas por Gestão	94				52				08
Gestão/Fase	Vermelha				Azul				
Número de Notícias publicadas Pela Fase Político-partidária	94				60				
Percentual de Visibilidade	61,04%				38,96%				

Como o estudo em questão traz uma perspectiva comparativa entre dois momentos políticos distintos no que tange a ideologia partidária, convencionamos chamar de fase vermelha a que se refere ao período de gestão da ex-prefeita Marta Suplicy e de fase azul a que se refere à gestão do ex-prefeito José Serra, continuada pelo atual prefeito Gilberto Kassab, visto que os dois últimos estabeleceram aliança partidária. Como podemos perceber o percentual de visibilidade na mídia da fase vermelha é superior ao da fase azul. Percebemos uma tendência, neste caso, de maior visibilidade à gestão que criou os Centros Educacionais Unificados em relação à gestão que continuou o projeto, contudo é necessário ressaltar que a simples separação das notícias em dois períodos de gestão político-administrativa da cidade de São Paulo não é suficiente para compreender a problemática da transição política dos CEUs e de outros

equipamentos administrados pela prefeitura aos olhos do jornalismo. Isto se dá pelo fato de que nos períodos que antecedem as eleições e nos períodos após a posse, muitas notícias não dizem respeito à gestão que se encontra atuando, existem muitos embates devido ao período eleitoral que nos leva a outros tipos de análise para dar conta de compreender como se estabelece a relação da mídia com os equipamentos em questão e suas administrações.

Para compreender melhor como são compostas as notícias sobre os Centros Educacionais Unificados, realizamos uma separação das notícias publicadas entre 2001 a 2009 em 09 categorias⁵³. As categorias foram escolhidas de acordo com as temáticas abordadas nas notícias e estão organizadas no quadro que se segue.

⁵³ As categorias foram escolhidas de acordo com os temas abordados nas notícias, sendo elas:

- I. Arquitetura – Notícias que evidenciam aspectos relacionados com o modelo arquitetônico e temáticas relacionadas ao urbanismo da cidade.
- II. Crítica política – São notícias que fazem análises negativas às opções ou ações dos governos.
- III. Cultura e Educação – Notícias que discutem aspectos culturais e educacionais dos CEUs
- IV. Informação política – As notícias que informam a população como está determinado processo em relação à gestão pública dos CEUs
- V. Lazer – Notícias que trazem à tona os aspectos lúdicos e de lazer dos CEUs
- VI. Moradia – Notícias que correlacionam os CEUs ao bairro, em especial à moradia.
- VII. Saúde Pública – Notícias que alertam para questões de saúde e higiene nos CEUs.
- VIII. Segurança – Notícias que discutem questões de segurança nos CEUs.
- IX. Transição política – Notícias que tratam da mudança de governo e do debate político em período eleitoral.

Quadro 8 – Categorias de análise das notícias publicadas sobre os CEUs nos anos de 2001 a 2009

Categorias das Notícias	Número de Notícias de Cada Categoria por Ano do Período analisado									
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total por Categ.
Arquitetura	-	-	02	01	-	-	-	-	-	03
Crítica Política	-	01	20	17	03	01	-	08	-	50
Cultura e Educação	-	-	03	-	-	-	-	-	-	03
Informação Política	02	-	23	12	05	11	03	04	04	64
Lazer	-	-	02	-	-	-	-	-	-	02
Moradia	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Saúde Pública	-	-	06	02	-	03	-	-	04	15
Segurança	-	-	01	-	02	-	-	01	-	04
Transição Política	-	-	-	01	11	-	-	-	-	12
Total	02	01	57	34	21	15	03	13	08	154
<i>Total de Notícias</i>										

Como podemos perceber, em se tratando dos Centros Educacionais Unificados, a dimensão política se sobressai em relação às demais, podemos notar que as notícias inseridas nas categorias “informação política” e “crítica política” somadas compõem um total de 114 notícias, um percentual de aproximadamente 74% em relação à amostra. Por outro lado percebemos que a mídia impressa, neste caso, mesmo que de maneira parcial, não consegue isolar os CEUs de outras categorias não comumente elencadas em notícias escolares de unidades usuais, aquelas com modelo arquitetônico e administrativo já consolidado historicamente. É impossível dissociar um equipamento de caráter intersecretarial construído na periferia, como são os CEUs, de assuntos relacionados com a segurança pública, saúde, moradia, etc. Mesmo que o foco das matérias jornalísticas seja em sua maioria político, os assuntos que se correlacionam aos CEUs necessitam de análises e extrapolações às temáticas comumente relacionadas a Educação, o que nos leva a acreditar no potencial de Educação Social dos CEUs e que será explicitado mais adiante.

De acordo com o levantamento realizado neste trabalho percebemos que a discussão sobre a concepção dos CEUs é pouco explorada pela mídia, o que favorece a

construções equivocadas de conceitos sobre estes equipamentos por parte dos leitores do jornal, podendo gerar a amplificação equivocada sobre o papel dos CEUs e seu funcionamento.

Uma situação que chama a atenção é a escassez de informações acerca da concepção de educação que se pretende implantar nestes equipamentos, pois apenas três notícias sobre “cultura e educação” se propõe a discutir os fins para que os CEUs foram concebidos. Em termos percentuais estas notícias atingem a irrisória marca de 0,01% do total de notícias analisadas.

Do ponto de vista do conteúdo das notícias produzidas pela Folha de São Paulo de 2001 a 2009, tivemos o cuidado de, ao fazer a leitura das mesmas, apontar em cada uma delas aspectos de convergência com o projeto CEU e aspectos de divergência em relação ao projeto CEU. Quando falamos de convergência, pensamos em trechos de notícias que levam o leitor a compactuar com a idéia dos Centros Educacionais Unificados, um tipo de concordância com estes equipamentos, já em relação à divergência, quando um determinado texto ou trecho de texto apresenta argumentos que enfatizam aspectos negativos em relação à adoção destes modelos educacionais, podendo levar o leitor a acreditar que a opção pelos CEUs foi equivocada. Limitamos esta categorização em apenas um assunto por cada notícia (convergência e divergência), ou seja, uma mesma notícia pode apresentar um assunto central que apóia a implantação dos CEUs e um contraponto que diverge desta implantação e vice-versa. É possível encontrar notícias que só apresentam convergências e notícias que só apresentam divergências, além daquelas que não apresentam nem convergências e nem divergências.

Em relação aos assuntos noticiados que apresentam convergência com a proposta dos CEUs organizamos o quadro a seguir para que possamos ter uma visão geral do que se discute nestas notícias e a intensidade com que se discute.

Quadro 9 – Notícias que apresentam aspectos convergentes com a proposta dos CEUs

<i>Assuntos convergentes</i>	<i>Número de notícias apresentados</i>
ATENDIMENTO EDUCACIONAL NA PERIFERIA	01
DIFICULDADE DE ARTICULAÇÃO POLÍTICA PARA IMPLANTAÇÃO DOS CEUs	01
FRAGILIDADE SOCIAL DA PERIFERIA	01
INFRAESTRUTURA DOS CEUs	26
OPERAÇÃO URBANA PARA IMPLANTAÇÃO DOS CEUs	01
QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	37
SERVIÇOS	04
TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS	01
NENHUM	80
<i>TOTAL</i>	<i>154</i>

Inicialmente o que nos chama a atenção é o grande número de notícias que não denota nenhum tipo de concordância com a proposta dos CEUs, são notícias que enfatizam algum procedimento político, algum fato da atualidade, debates eleitorais, denúncias sobre serviços, entre outros, mas que em geral não apresentam nenhum contraponto em relação à importância dos CEUs, tampouco seu valor institucional para a periferia da cidade de São Paulo. Das 154 notícias publicadas, 80 não apresentaram nenhum aspecto favorável aos CEUs. Este número representa um percentual de 51,9% do total de publicações da Folha de São Paulo, ou seja, mais da metade das matérias levadas ao conhecimento público não mostraram a população o significado da construção de um CEU num bairro pobre desprovido de equipamentos públicos voltados para a população. De acordo com a ex-secretária municipal de educação Maria Aparecida Perez, sobre a implantação dos primeiros 21 CEUs, aqui denominada de fase vermelha,

Na periferia, com a construção dos CEUs, conseguiu-se ampliar o número de bibliotecas públicas que passaram de 67 para 88 (31%); dos 7 teatros públicos passamos para 28, significando um aumento, de 300%; de 63 piscinas públicas para 128. Os telecentros foram implantados durante a nossa gestão e em vários locais da periferia, além dos existentes nas escolas de Ensino Fundamental e Médio e nos CIEJAS, em torno de 480 unidades, em prédios cedidos pela comunidade. Estes somados aos dos CEUs totalizam 140 unidades (PEREZ, 2001:136)

A importância do aumento no número de bibliotecas e teatros públicos na cidade de São Paulo ocasionada com a construção dos CEUs, no nosso entendimento, já seria o bastante para que a mídia impressa apresentasse argumentos que exaltassem a importância destes equipamentos, contudo este fenômeno não ocorreu proporcionalmente ao significado deste investimento público nas periferias.

Dos 48,1% das notícias restantes que apresentam algum tipo de discussão que favorece a compreensão da população paulistana acerca da proposta dos CEUs, em geral, são notícias que trazem o contraponto, mesmo que haja alguma crítica política. A convergência com o Projeto CEU nestas notícias se deu em nove temáticas, sendo que em seis delas o número de notícias foi absolutamente baixo. São elas: atendimento educacional na periferia, dificuldade de articulação política para a implantação dos CEUs, fragilidade social da periferia, operação urbana para implantação dos CEUs, serviços e terceirização de serviços. Vale ressaltar que estes assuntos, apesar de pouco abordados pela mídia são importantes para a consecução do Projeto CEU.

Mesmo que nas notícias ocorram convergências com aspectos de funcionamento dos CEUs, chamamos a atenção para algo que pode comprometer a imagem pública destes equipamentos através de idéias contrárias à intenção inicial do Projeto CEU. Quando, por exemplo, uma notícia apresenta como aspecto positivo a terceirização de serviços num Centro Educacional Unificado, pode haver interpretações

por parte do leitor de que o serviço público é pior que o privado. Não importa se é um serviço educacional, de limpeza ou zeladoria, esta idéia pode suscitar uma concepção de equipamento público focado na terceirização, o que de alguma forma perpassa pela concepção de educação.

As notícias que mais se destacaram neste levantamento foram às relacionadas à “infraestrutura dos CEUs”, com 16,88% das publicações e “qualidade social na educação”, com 24,02%. Ou seja, independentemente do posicionamento político e ideológico dos jornalistas e da instituição Folha de São Paulo, os Centros Educacionais Unificados trazem para si a responsabilidade da articulação entre duas grandes áreas, a Arquitetura de Equipamentos Públicos e a Educação Social. Neste sentido, o presente trabalho apresenta discussões acerca destas temáticas que são cruciais para o debate e a análise dos CEUs, o espaço e sua utilização.

As notícias que levantam assuntos em relação aos CEUs, que do ponto de vista de seus autores, não coadunam com os objetivos educacionais para a cidade de São Paulo, apresentam uma diversidade superior às relacionadas com os aspectos de convergência. Neste caso, percebemos que a crítica, é mais detalhada e aprofundada. Percebemos que os aspectos divergentes aos CEUs apresentam-se de forma contundente e podemos observar claramente no quadro a seguir, onde estão elencadas as notícias e seus temas no que tange a discordância com Projeto CEU por parte da mídia impressa.

Quadro 10 – Notícias que apresentam aspectos divergentes com a proposta dos CEUs

<i>Notícias que apresentam aspectos de divergência com a proposta dos CEUs</i>	
<i>Assuntos relacionados com a convergência</i>	<i>Número de notícias apresentados</i>
ARQUITETURA E URBANISMO	03
ATENDIMENTO MÉDICO	01
CRIAÇÃO DE CARGOS E FUNÇÕES	01
CASOS ESPECÍFICOS – OCORRÊNCIAS EM ALGUNS CEUs	10
CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA	01
CONTINUIDADE DA PROPOSTA DOS CEUs	02
CUSTOS DE MANUTENÇÃO	16
EDUCAÇÃO	13
ESCOLHA DOS PATRONOS DOS CEUs – NOMENCLATURA ESCOLAR	01
FALTAS DE VAGAS	01
FORMAÇÃO DE PÚBLICO	01
GERAÇÃO DE EMPREGO	01
GREVE DE PROFESSORES	01
IDÉIA DE CENTROS DE EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO	01
IMPLANTAÇÃO	28
INTERRUPÇÃO DE SERVIÇOS NOS CEUs	01
INVESTIMENTO	28
LICITAÇÕES DE OBRAS	04
POUCA ACEITAÇÃO DOS CEUs POR PARTE DAS ELITES	01
PROGRAMAÇÃO CULTURAL	01
PROPAGANDA	16
PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICO	03
UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	01
NENHUM	18
<i>TOTAL</i>	<i>154</i>

Ao analisarmos os dados obtidos percebemos que a dimensão econômica apresenta-se como a principal crítica aos Centros Educacionais Unificados por parte da mídia impressa. Os assuntos relacionados com dois aspectos denotam isto, são eles: “custos de manutenção”, com 10,38% e “investimento”, com 18,18% das notícias publicadas respectivamente. Quando utilizamos aqui o termo investimento, estamos levando em consideração as verbas necessárias para que o CEU seja construído e equipado. A continuidade do projeto através da manutenção predial e os recursos humanos e físicos necessários dizem respeito ao componente da manutenção. Percebemos que ao somarmos os dois aspectos citados, temos um total de 28,56% das notícias publicadas relacionadas com a dimensão econômica.

As notícias que criticam a forma de divulgação dos CEUs através das propagandas equivalem a 10,38% das notícias publicadas, elas apontam que há uso político partidário na forma como estes equipamentos foram divulgados à população.

As notícias que apresentam divergência com os CEUs no aspecto Educação compõem o percentual de 8,44% do total de notícias analisadas. Este índice quando comparado com as notícias que favorecem o CEU no aspecto Educação com Qualidade Social, com 36% destas notícias, nos mostra que mesmo com muitas divergências entre a opinião da mídia e o posicionamento político das gestões que implantaram os CEUs, ainda assim, o percentual de discordância com o Projeto CEU é quase quatro vezes menor do que o percentual de concordância, o que de certa forma endossa a escolha política pelos CEUs.

Neste ponto, a análise destas notícias nos revela a contradição presente no discurso jornalístico, de um lado existe certo consenso em relação ao papel estratégico que a Educação exerce na sociedade, do outro lado existem grandes restrições ao investimento em Educação. Ou seja, estas notícias podem levar o leitor à compreensão de que a Educação é um bem necessário, mas que não requer investimentos públicos como os que foram realizados nos CEUs.

Surgem então muitas “indústrias do conhecimento” que oferecem os mais variados pacotes educacionais para todos os gostos em acirradas disputas mercantis movidas pelo “marketing educacional”, vendendo educação como se vende um sabonete. A questão é ainda mais grave quando alguns políticos e economistas argumentam que se trata de uma questão de custos: é mais barato garantir esse direito através do mercado do que através do alto custo da educação pública. Entender a educação como uma despesa e não como um investimento (GADOTTI, 2005:2)

Interpretações desta natureza comprometem a consecução do Projeto CEU, pois pode levar o cidadão a acreditar que cultura e educação são investimentos

supérfluos ou secundários às comunidades carentes e que elas não necessitam do mesmo investimento que as camadas sociais mais abastadas são submetidas.

Em geral as notícias apresentadas tratavam de assuntos gerais do Projeto CEU, mas outros tipos de notícias também nos chamaram à atenção, especialmente àquelas que tratam de alguns casos específicos como ocorrências pontuais em determinados Centros Educacionais Unificados. Foram cinco os CEUs citados em matérias jornalísticas aqui denominadas de específicas: o CEU Alvarenga, o CEU Jaraguá, o CEU Navegantes, o CEU Vila Atlântica e o CEU Vila Rubi. No quadro a seguir temos a data, o título da matéria e os CEUs que estão nesta categoria de análise.

Quadro 11 – Notícias específicas sobre determinados CEUs

<i>NOME DO EQUIPAMENTO</i>	<i>DATA DA PUBLICAÇÃO</i>	<i>TÍTULO DA MATÉRIA</i>	<i>FASE DE IMPLANTAÇÃO DO CEU</i>	<i>FASE DA GESTÃO QUE ADMINISTRA O CEU</i>
CEU Alvarenga	04/12/2006	<i>CEU Alvarenga</i>		
CEU Pêra Marmelo	20/02/2005	<i>Garoto morre ao se afogar no CEU Jaraguá</i>		
CEU Navegantes	24/09/2009	<i>Nas inspeções, muitas moscas e baratinhas</i>		
	24/09/2009	<i>Empresa de merenda diz que irá recorrer de punição</i>		
	22/12/2003	<i>Funcionário é acusado de assaltar CEU</i>		
	24/09/2009	<i>Mamadeira sem higiene era servida em CEU</i>		
CEU Vila Atlântica	27/08/2005	<i>Família de aluna da 7ª série registra B.O. por agressão sofrida em vestiário de CEU</i>		
CEU Vila Rubi	22/09/2008	<i>Aluno morre após ser espancado em CEU</i>		

O primeiro esclarecimento necessário destas notícias sobre casos específicos diz respeito à notícia publicada no CEU Pêra Marmelo em que sua chamada o equipamento é denominado erroneamente de CEU Jaraguá. Percebemos que das 07 notícias publicadas, apenas 01 diz respeito aos CEUs inaugurados na segunda fase, ou seja, os problemas apresentados ocorreram, na grande maioria em CEUs inaugurados na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy, contudo ao observarmos as datas de publicações notamos que elas ocorreram de forma inversa, ou seja, a gestão do ex-prefeito José Serra continuada pelo prefeito Gilberto Kassab é responsável pela administração dos equipamentos citados em 07 das 08 notícias publicadas, isto nos chama a atenção para a questão da transição política, e nos faz indagar se na continuidade de um projeto como o CEU existe zelo administrativo da gestão subsequente em relação ao que foi feito pela gestão anterior.

Para analisarmos as situações apresentadas nas notícias citadas vale contextualizar o local onde estes equipamentos foram construídos. Com o auxílio do recurso computacional *Google Earth* levantamos vistas aéreas de todos os Centros Educacionais Unificados implantados nas duas fases. Estas imagens encontram-se disponibilizadas no Apêndice deste texto, contudo para facilitarmos aqui a interpretação do quadro acima, sentimos a necessidade de disponibilizar no corpo do presente texto tais imagens.

Imagem 13 – Vista via satélite do CEU Alvarenga

Fonte: Google Earth

O CEU Alvarenga foi citado em diversas notícias classificadas neste trabalho em outras categorias, mas especialmente na matéria citada, este equipamento é posto sob investigação jornalística desde sua inauguração até a data de publicação, trata-se de uma crítica relacionada ao tratamento de esgoto da unidade, que segundo a matéria não tem eficiência adequada e coloca em risco a represa Billings.

A matéria relata que em janeiro de 2003 a gestão da ex-prefeita Marta Suplicy pede o licenciamento do equipamento, que em dezembro de 2003 as atividades da unidade se iniciam, em junho de 2004 a unidade recebe liberação provisória válida por um ano, em junho de 2005 o despacho provisório vence e as exigências não são atendidas e a gestão do então prefeito José Serra não pede renovação da liberação, em dezembro de 2005 a CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo) rejeita o

pedido de licenciamento, em novembro de 2006 a gestão do prefeito Gilberto Kassab afirma que está procurando melhorar o projeto. Além disso, a notícia apresenta dados numéricos da seguinte ordem: alunos do CEU – cerca de 2000, esgoto produzido - 38 metros cúbicos, índice mínimo exigido de redução de carga orgânica do esgoto – 80%, índice atual – não informado.

Percebemos nesta notícia superficialidades no que diz respeito a aspectos importantes do Projeto CEU e que deveriam fazer parte de análises mais consistentes para não levar à população a interpretações equivocadas. Ao se ler a notícia, tem-se a impressão de que o equipamento está localizado às margens da represa, o que a imagem acima apresentada reverte.

Notamos que o CEU está implantado numa região onde existem edifícios comerciais à esquerda da imagem, residenciais à direita e área verde abaixo e que supostamente está num bairro onde as edificações do entorno também são abastecidas por água. Na reportagem não existe nenhuma menção à situação do bairro, pois o problema pode não ser somente do CEU, mas da região toda. Outra questão que demonstra superficialidade na notícia diz respeito à solução apresentada pela última gestão e como se dá o relacionamento entre Prefeitura de São Paulo e Estado de São Paulo, pois existe aí um viés político imbricado nesta situação. Mas o que nos chama mais atenção é a falta de discussão acerca da implantação de grandes equipamentos públicos em áreas periféricas da cidade. Certamente se este prédio fosse implantado num bairro nobre de São Paulo, este tipo de problema não existiria, o que nos revela que a opção pelos CEUs marca ousadia política, pois ao escolher implantar um equipamento numa região desprovida da presença do Estado, o gestor público chamará para si e para

as gestões subseqüentes problemas de implantação que não são usuais nos bairros em que as condições de vida são melhores.

Outro dado relevante diz respeito ao número de alunos apresentado no dado numérico da notícia, este dado envolve apenas as escolas do equipamento, ou seja, são dados da Educação Escolar, os usuários dos CEUs que realizam as atividades diversificadas do Centro sequer foram mencionados, demonstrando que a os dados sobre a Educação Social não foram levados em conta. Desta feita, o leitor que desconhece a organização do CEU é conduzido à idéia de que o CEU é uma escola para 2000 alunos, o que não é verdadeiro.

Imagem 14 – Vista via satélite do CEU Pêra Marmelo



Fonte: Google Earth

Na notícia que relata uma situação de afogamento no CEU Pêra Marmelo existe a explicação de que uma criança de 09 anos que nadava em uma das piscinas do

CEU morre após sofrer uma convulsão e que segundo familiares o problema de saúde da criança era recorrente. O texto informa ainda de que houve atendimento por parte dos monitores aquáticos enfatizando que estes funcionários são terceirizados, mas que a família afirma que o atendimento de resgate foi demorado, mesmo sendo o paciente levado para o Hospital por um helicóptero. Nesta notícia percebemos claramente, como em outras notícias analisadas, a tentativa de apontar o parque aquático dos CEUs como sendo algo perigoso para as crianças e jovens. A chamada da matéria é tendenciosa e o texto superficial e pode levar o leitor a acreditar que escola não deve ter piscina. Mas não podemos esquecer que escolas onde estudam crianças ricas e os clubes, que são opções de lazer por parte de camadas sociais mais abastadas, também são equipadas com piscinas. Será que um incidente como este em um clube de elite seria noticiado da mesma forma?

O CEU Navegantes é um dos equipamentos que simbolizam bem o desafio da implantação CEUs em uma área afastada dos grandes centros e próxima a região de represa. Podemos perceber através da imagem que se segue, que foi propositalmente gerada a uma distância maior que as demais, o quão próxima da margem encontra-se a edificação.

É possível notar também que as construções nos arredores do CEU, em sua grande maioria não possuem cobertura com telhas de cerâmica. Pela cor acinzentada apresentada na imagem, representam imóveis de baixo custo, com cobertura de telhas de amianto ou simplesmente laje sem acabamento. O contexto, portanto, é diferente de obras que comumente são construídas em São Paulo e é nesta perspectiva que a análise das notícias sobre os CEU Navegantes deve ser realizada. Este equipamento em especial foi alvo de 04 notícias específicas que se complementam umas com as outras, o CEU

Navegantes teve o maior índice de visibilidade na mídia. Lembramos que quando falamos de visibilidade, estamos apenas nos referindo à exposição, nem sempre estar na mídia representa algo positivo para o processo de implantação de um CEU.

Muitas vezes as notícias trazem complicadores para seus gestores e atrapalham a compreensão das pessoas sobre o significado e a estrutura de funcionamento destes equipamentos. A notícia posta ao público com chamada tendenciosa e sem uma imagem que contextualize a situação pode gerar críticas sem embasamento e comprometer a aceitação pública ao Projeto CEU.

Imagem 15 – Vista via satélite do CEU Navegantes



Fonte: Google Earth

No caso do CEU Navegantes em uma das notícias intitulada “Nas inspeções, muitas moscas e baratinha” (Ver apêndice - item 150 do Quadro de Notícias)

aparece um relato acerca de irregularidades no refeitório e na padaria, mas da maneira como foi noticiada sugere que o equipamento todo está infestado com insetos, além de mostrar outras irregularidades relacionadas com a empresa terceirizada que administra estas áreas. Não existe uma discussão mais aprofundada das questões regionais. Será que o bairro que é localizado às margens da represa sofre com a incidência de moscas constantemente? Outros setores da prefeitura cumpriram com o papel de desinfecção do prédio? Lembramos que esta unidade foi inaugurada em 2003, na fase vermelha, e sob administração azul apresenta tal crítica frente à mídia impressa. O que será que ocorreu neste período? A discussão poderia encaminhar-se também em outra direção, um questionamento sobre o modelo adotado pela prefeitura no que diz respeito à terceirização de empresas de alimentação. Será que este modelo é o mais adequado? De forma geral, as notícias desta natureza não se propõem a elucidar ao leitor a forma como se configura a organização e as atribuições dos espaços e atividades dos CEUs. Um fato específico como este pode denegrir a imagem do equipamento, gerar trabalhos administrativos que dêem conta de explicações às indagações e os fins para que o CEU foi desenvolvido tornam-se secundários diante de tal fato.

Em notícia publicada em 27/08/2005 com chamada “Família de aluna da 7ª série registra BO por agressão sofrida em vestiário de CEU” ocorre a agressão entre a motorista de uma van escolar e uma adolescente dentro do vestiário feminino do CEU Vila Atlântica, o motivo da agressão diz respeito à disputa por um namorado entre as duas envolvidas. Um caso de foro íntimo é apontado na mídia com manchete sensacionalista envolvendo a marca CEU. Percebemos claramente neste caso a tentativa de mostrar que existe problemas de segurança nos CEUs, contudo trata-se de um caso muito específico e que pouco diz respeito à estrutura e funcionamento de um CEU.

Imagem 16 – Vista via satélite do CEU Vila Atlântica

Fonte: Google Earth

Numa notícia publicada em 22/09/2008 com chamada “Aluno morre após ser espancado em CEU” ocorre o relato de uma situação violenta entre adolescentes que ocorreu fora do equipamento, no bairro em que o CEU Vila Rubi está situado, e como os envolvidos eram usuários dos CEUs ocorre menção ao equipamento no decorrer do texto. Notamos claramente que o fenômeno da amplificação pública tratado neste trabalho se estende à mídia. O CEU torna-se uma referência ao bairro, os indivíduos possuem uma identidade, são alunos do CEU. Se esta situação acontecesse antes da implantação dos CEUs, como seria a chamada da notícia? Será que ela seria publicada. Mesmo que notícias deste tipo por um lado denotem comprometimento de ordem interpretativa sobre a função social dos CEUs por parte de leitores menos esclarecidos sobre a estrutura educacional municipal, por outro lado nos revelam o lastro social que o

equipamento suscita, a referência no bairro, o indicador social de pertencimento destes indivíduos a comunidade usuária do CEU, a única referência dada na presente notícia.

Imagem 17 – Vista via satélite do CEU Vila Rubi



Fonte: Google Earth

6.4 Percepção dos Educadores que atuam/atuaram nos CEUs

Para entendermos como ocorrem os processos de implantação e educação nos CEUs recorreremos ao potencial humano, os educadores, aqueles que possibilitaram o desenvolvimento das atividades destes equipamentos desde sua inauguração até o presente momento. Optamos por construir dois tipos de questionários⁵⁴, no primeiro idealizamos questões específicas para os Gestores dos CEUs, neste caso optamos por

⁵⁴ Ver anexos.

questões de múltipla escolha, em que o posicionamento destes profissionais fosse o mais direto possível, devido ao número de assuntos relacionados e pela hipótese de que os gestores dos CEUs, por estarem habituados ao discurso usual da educação, fizessem uso do mesmo, apenas reproduziriam aquilo que é politicamente correto. Desta forma, fizemos um esforço para produzir questões com um número grande de alternativas restringindo assim a possibilidade de respostas prontas, vazias de significado. Para os demais funcionários dos CEUs, ainda que saibamos que estes também são detentores do conhecimento do discurso público usual, optamos por elaborar um questionário com perguntas abertas que dessem conta de revelar aspectos do trabalho cotidiano nos CEUs, conhecer as expectativas e as demandas que estes profissionais são submetidos.

Os informantes desta etapa do trabalho serão identificados por um código e um número que representam sua função e o equipamento que trabalham. Todos os profissionais indicados com final 1 em seu código representam profissionais que trabalham/trabalharam num CEU implantado na fase vermelha, já os profissionais com final 2, representam profissionais que trabalham/trabalharam num CEU implantado na fase azul. No quadro a seguir podemos identificar a organização dos informantes de acordo com sua função nos CEUs. Por uma questão metodológica optamos por não revelar os nomes destes educadores e nem o Centro Educacional Unificado onde trabalham.

A legenda de cores sinaliza primeiramente a fase arquitetônica de implantação do CEU (vermelho ou azul) em que o profissional atua, e o período de atuação diz respeito ao período de governo em que determinado funcionário atuava (vermelho – PT, azul – PSDB/DEM), os dois funcionários que estão indicados com a

cor roxa atuaram nas duas gestões, um deles inclusive atuou nos dois tipos de CEU em duas fases distintas.

Quadro 12 - Organização dos Funcionários Informantes

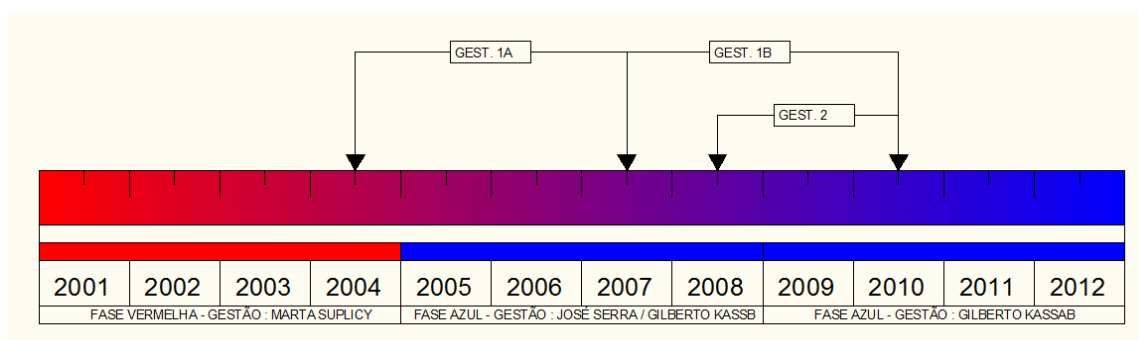
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	FUNÇÃO DO ENTREVISTADO	TIPO DE CEU	PERÍODO ATUAÇÃO
GEST.1A	GESTOR DO CEU VERMELHO – IMPLANTAÇÃO		
GEST.1B	GESTOR DO CEU VERMELHO- CONTINUIDADE		
GEST.2	GESTOR DO CEU AZUL - IMPLANTAÇÃO		
C.NES.2	COORDENADOR DE NÚCLEO ESPORTIVO		
C.NCU.1	COORDENADOR DE NÚCLEO CULTURAL		
D-CEI.1	DIRETOR DE CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
C-CEI.1	COORDENADOR DE CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
D-EMEI.1	DIRETOR DE ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
C-EMEI.1	COORDENADOR DE ESCOLA MUN. DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
D-EMEF.1	DIRETOR DE ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL		
D-EMEF.2	DIRETOR DE ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL		
C-EMEF.1	COORDENADOR DE ESCOLA MUN. DE ENSINO FUNDAMENTAL		
C-EMEF.2	COORDENADOR DE ESCOLA MUN. DE ENSINO FUNDAMENTAL		
P-CEI.1	PROFESSOR DE CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
P-EMEI.1	PROFESSOR DE ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL		
P-EMEF.1	PROFESSOR DE ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL		

Para facilitar a análise e a comparação das entrevistas realizadas, criamos um recurso visual denominado “régua de transição”, onde procuramos localizar os entrevistados no período que atuaram no Projeto CEU. Fazendo uso do código criado para cada entrevistado e desta abordagem visual, encontramos uma solução que acreditamos ajudar na compreensão de aspectos relacionados à transição de governo. Lembramos ainda que a representação da paleta de cores que inicia no vermelho e vai sutilmente mudando para o azul representa para nós a transição de governo, sabendo logicamente que na prática não existe esta linearidade nas mudanças administrativas, mas criamos um modelo que tenta se aproximar dos acontecimentos concretos.

A análise dos questionários ocorre em duas fases, a primeira somente com os Gestores e a segunda com os demais funcionários dos CEUs.

Aplicamos o questionário em três gestores, sendo dois gestores consecutivos de um mesmo CEU inaugurado na fase vermelha (GEST.1A) e (GEST.1B); e outro gestor de um equipamento inaugurado na fase azul (GEST.2). Na imagem a seguir podemos notar o período de atuação de cada um deles.

Ilustração 10 – Régua de transição



O quadro a seguir nos ajuda a reconhecer o perfil de cada um destes gestores para passarmos para a análise dos dados obtidos através dos questionários realizados com eles.

Quadro 13 – Perfil dos gestores entrevistados

GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
<i>Dados pessoais</i>		
Mulher 43 anos de idade Brasileira Natural de São Paulo Formação em nível superior nos cursos de Matemática e Pedagogia	Mulher 45 anos de idade Brasileira Natural de São Paulo Especialização em Didática e Gestão	Homem 63 anos de idade Brasileiro Natural do Rio Grande do Sul Doutorado em Educação
<i>Dados funcionais</i>		
Atua há mais de 20 anos da Rede Municipal de São Paulo Situação Funcional: Efetivo Ingressou na Rede Municipal através de Concurso Público Cargo-vínculo: Diretor de Escola	Atua há mais de 20 anos da Rede Municipal de São Paulo Situação Funcional: Efetivo Ingressou na Rede Municipal através de Concurso Público Cargo-vínculo: Supervisor de Ensino	Atua há mais de 20 anos da Rede Municipal de São Paulo Situação Funcional: Efetivo Ingressou na Rede Municipal através de Concurso Público Cargo-vínculo: Professor de Língua Portuguesa
Forma como se tornou Gestor do CEU		
Apresentação de projeto de trabalho seguido de eleição pública	Apresentação de projeto de trabalho pela chefia	Indicação direta feita pela chefia
Tempo de atuação na Função de Gestor		
03 anos e 02 meses	03 anos e 02 meses	01 ano e 05 meses
Dados do CEU que atua		
Inaugurado na Fase de Implantação Vermelha		Inaugurado na Fase de Implantação Azul
Foi gestor nas fases administrativas: Vermelha e Azul	Foi gestor na fase administrativa Azul	Foi gestor na Fase administrativa Azul

Ao analisarmos os dados do quadro anterior percebemos algumas regularidades e algumas disparidades comuns em pesquisa que traçam perfis individuais, contudo para os objetivos desta pesquisa dois dados são relevantes: o primeiro diz respeito ao tempo de exercício na rede municipal de ensino. Os três entrevistados atuam acima de 20 anos nesta rede e isto nos revela que ser Gestor do CEU representa ascensão na carreira, uma função de prestígio e que de maneira geral requer experiência prévia e conhecimento da lógica de funcionamento da rede de ensino. Este dado reverbera outros que são implícitos ao tempo, a formação destes gestores, todos eles apresentam uma segunda, ou terceira formação, seja em pedagogia, seja na área da educação em nível de especialização ou pós-graduação em Educação, isto revela que a formação ajuda estes funcionários a serem apoiados a estarem nestes cargos, ou que de alguma forma os qualifica para tal função. O segundo dado que revela um aspecto interessante da transição do Projeto CEU diz respeito à forma como estes gestores ingressaram na função, percebemos aí um posicionamento distinto nas três fases do projeto. Na fase administrativa vermelha, os gestores apresentavam projeto de trabalho e passavam pelo crivo da comunidade através de eleição, no início da fase azul, os gestores apresentavam projeto à chefia imediata, e no presente momento na segunda parte da fase azul, após a inauguração de todos os CEUs, os gestores são apenas indicados pela chefia. Esta informação nos mostra que houve uma redução gradual dos aspectos democráticos de escolha de gestores, passando a se tornar cargos de confiança da chefia e não uma escolha pública democrática.

Os gestores foram questionados sobre como foi composta sua equipe de trabalho, em especial os coordenadores dos núcleos educacional, esportivo e cultural. O quadro a seguir nos mostra as alternativas possíveis como resposta e a escolha de cada

um destes gestores. Eles poderiam escolher uma das alternativas ou combinar mais de uma. Esclarecemos que a indicação da resposta está feita nas cores das fases administrativas (vermelha e azul), portanto o gestor que passou pela transição desejou separar em dois momentos e por este motivo recorremos a esta legenda de cores.

Quadro 14 – Forma de Escolha da Equipe Gestora

Como foi composta sua equipe de coordenadores de núcleos?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Foi uma escolha pessoal e teve liberdade para montar sua equipe.			
Houve análise de projetos de trabalho seguida de escolha livre.			
Houve análise de projetos de trabalho seguida de eleição.			
Houve indicação por parte da chefia.			
Assumiu equipe formada em outro momento e não sabe detalhes desta composição			
Houve concurso público para estes cargos.			
Outra forma			

Percebemos claramente que em relação à formação da equipe do gestor em funções estratégicas do projeto CEU houve mudança na forma de escolha destes profissionais entre as duas fases. O gestor 1A escolheu sua equipe quando trabalhou na gestão vermelha (Marta Suplicy) e depois teve parte de sua equipe substituída na gestão azul (José Serra/ Gilberto Kassab), mas sem a possibilidade de escolha, o gestor 1B que deu prosseguimento ao trabalho do gestor 1A não teve liberdade de mudar sua equipe e assumiu o que já existia sem saber detalhes desta composição e o gestor 2 confirma esta mudança, pois também não pode ajudar na composição de sua equipe. Isto nos revela algo que pode dificultar a implantação de um projeto administrativo coeso, pois

atualmente os CEUs suprimiram da função do gestor a escolha de sua equipe e o coloca numa situação de administrar o que é dado e não de criar um modelo de administrar.

Em relação à manutenção ou não da equipe de coordenadores de núcleos as respostas estão expressas no quadro a seguir.

Quadro 15 – Manutenção da Equipe

Dispunha de recursos humanos necessários para exercer sua função? (Idéia de trajetória)	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Sim, contava com a equipe ideal.			
Sim, mas gostaria que tivesse tido mudanças leves em minha equipe.			
Não, a equipe deveria ter sido totalmente alterada.			
Não, porque faltavam funcionários em funções estratégicas.			
Não, porque não participei da escolha desta equipe.			

Notamos que o Gestor 1A que atravessou a transição de governo passou por dois momentos, na fase vermelha teve liberdade para escolha de sua equipe e estava satisfeito com a mesma, na fase azul sua equipe sofreu alterações que do ponto de vista deste gestor não atendia suas necessidades, e esta opinião foi confirmada pelo gestor que o sucedeu, o Gestor 1B, este assumiu a mesma equipe do Gestor 1A e também gostaria de mudanças leves em sua equipe, pois ao seu ver esta equipe não atende completamente as necessidades do equipamento. O Gestor 2 possui um problema diferente dos dois anteriores, ele ainda não tem condições de avaliar a qualidade da equipe, ele trabalha na perspectiva de obter esta equipe completa, pois trabalha com uma equipe incompleta e tem dificuldades para implantar ações sociais e educacionais no equipamento que administra devido à falta de recursos humanos.

Ao serem perguntados acerca dos aspectos formativos específicos para a função de gestor nos deparamos com a seguinte situação, como podemos ver no quadro a seguir

Quadro 16 – Formação específica do Gestor do CEU

Passou por alguma etapa de formação para se tornar gestor?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Sim, logo no início do exercício da função.			
Sim, após algum tempo de exercício na função.			
Não, mas sinto falta.			
Não, mas acredito ser desnecessário			

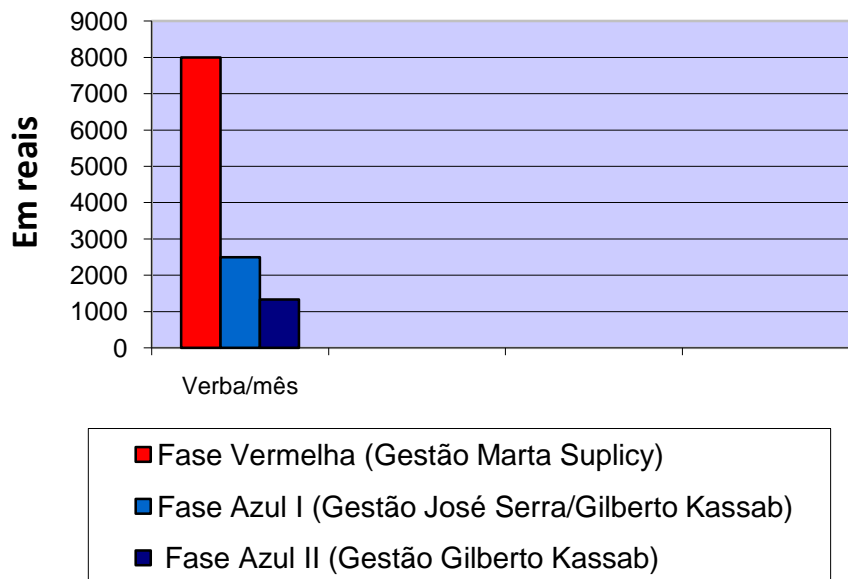
Neste aspecto percebemos outra diferença entre as gestões vermelha e azul, os gestores iniciais dos CEUs da fase vermelha passaram por processo formativo antes e durante o exercício, já os gestores que ingressaram na fase azul não passaram por esta formação e isto foi confirmado pela resposta do Gestor 1B. Observamos que o Gestor 1B acredita ser desnecessário passar por algum processo formativo, provavelmente esta sensação ocorre porque este gestor assumiu uma equipe já formada anteriormente e que provavelmente mantém a atuação como no início do projeto CEU, já o Gestor 2 que ingressou num CEU azul com equipe incompleta, sente esta necessidade, o que provavelmente indica que a inauguração de um CEU e sua implantação é algo mais complexo de se realizar do que dar simplesmente continuidade ao que já existe.

Quadro 17 – Recursos Materiais

Disponha ou dispõe de recursos materiais necessários para exercer sua função?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Sim, muitos recursos desde o início até o fim (ou presente momento) de minha atuação.	■		
Sim, os recursos estavam (ou estão) cada vez melhores.			
Sim, mas os recursos diminuíram em relação ao início.			
Não, sempre houve escassez de recursos.			■
Não, mas anteriormente havia mais recursos.		■	

Em relação aos recursos materiais necessários para a realização do trabalho de gestão dos CEUs fica nítida a redução dos mesmos. O Gestor 1A que atuou na fase vermelha menciona que havia tudo o que era necessário para atuar, por outro lado seu sucessor, o Gestor 1B, afirmou que houve grande redução nas verbas e durante a aplicação do questionário nos explicou que seu antecessor tinha uma verba para manutenção, serviços gerais, emergenciais, e suprimentos, equivalente a R\$ 8.000,00/mês, logo que assumiu sua função o valor foi reduzido para R\$ 7.500,00/trimestre, e no momento das inaugurações da segunda fase do projeto CEU houve outra redução e este valor atualmente está na faixa de R\$8.000,00/semestre. Este dado foi confirmado com a resposta do Gestor 2 que não entrou em detalhes dos valores, mas deixou claro a escassez de recursos.

Este aspecto revela a redução nas verbas destinadas ao funcionamento dos CEUs e o comprometimento da manutenção da qualidade dos serviços e da própria manutenção predial. O gráfico a seguir traduz os dados fornecidos por nossos informantes em valores absolutos/mês para que a comparação seja facilitada. Na gestão vermelha o valor mensal destinado ao gestor era de R\$ 8.000,00, na fase azul passou para R\$ 2.500,00 e atualmente encontra-se na faixa de R\$ 1.333,34, uma redução de 83,3% desde o início.

Gráfico 2 – Distribuição de verba para o setor da Gestão dos CEUs

Solicitamos aos gestores entrevistados que fizessem uma avaliação ampla dos diferentes setores do CEU em que atuavam em relação à eficiência no funcionamento. Pedimos que eles atribuísssem uma nota de 0 a 5 para estes setores, sendo que 0 representa um setor desativado, 1 a nota mínima e 5 a nota máxima. Consolidamos estas notas numa média com a intenção de termos um valor geral para os CEUs avaliados. No quadro a seguir mostramos a nota de cada gestor em cada segmento.

Quadro 18 – Avaliação dos setores do CEU realizada pelos Gestores

Avalie os setores do CEU em que atua marcando a alternativa que mais se aproxima do que ocorre (ou ocorria) no cotidiano em relação à eficiência.							
LEGENDA: 0 – Setor Desativado 1 – Nota mínima 5 – Nota máxima							
NÚCLEO CULTURAL							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,3
GEST.1B							
GEST.2							
NÚCLEO ESPORTIVO E RECREATIVO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,7
GEST.1B							
GEST.2							
NÚCLEO EDUCACIONAL							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,7
GEST.1B							
GEST.2							
TELECENTRO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,3
GEST.1B							
GEST.2							
BIBLIOTECA							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							3,7
GEST.1B							
GEST.2							
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI)							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,7
GEST.1B							
GEST.2							
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI)							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,7
GEST.1B							
GEST.2							
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF)							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							
COLEGIADO DE INTEGRAÇÃO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,7
GEST.1B							
GEST.2							
CONSELHO GESTOR							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							
GUARDA PATRIMONIAL							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							3,3
GEST.1B							
GEST.2							

EMPRESA DE ALIMENTAÇÃO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							
EMPRESA DE LIMPEZA							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							
ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (ONGs e OSCIPs)							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,7
GEST.1B							
GEST.2							

De acordo com a Escala Aparente criada no formulário percebemos que nenhum setor recebeu nota abaixo de 3, ou seja os gestores entrevistados optaram por não desqualificar nenhum setor. Nossa hipótese é de que eles criaram uma segunda escala, aqui denominada de Escala Oculta⁵⁵. Esta escala trabalha com três conceitos 3, 4 e 5, ou seja 3 seria a nota mínima, 4 a nota intermediária e 5 a nota máxima.

De qualquer forma o setor que apresentou maiores falhas de acordo com os três gestores entrevistados foi referente ao serviço de guarda patrimonial, eles justificaram a resposta revelando problemas com as empresas terceirizadas no que diz respeito à qualificação dos profissionais, a rotatividade e às relações interpessoais dos guardas com a comunidade, alunos e funcionários.

Em relação à Biblioteca notamos que o CEU vermelho apresentou por parte dos dois gestores que lá atuaram dificuldade na interação com a comunidade, pois segundo eles a funcionária designada como bibliotecária não compreendia a proposta de

⁵⁵ Nossa hipótese sobre a Escala Oculta é de que os Gestores tiveram certo comedimento em relação à exposição dos dados dos CEUs em que atuam. Muito provavelmente por entenderem a dificuldade da implantação dos CEUs e por se sentirem responsáveis como representantes legais destes equipamentos. Criaram sob a Escala Original a Escala Mental, ou seja, três pontuações que nos revelam os setores que estão funcionando melhor, intermediário ou de forma insuficiente, de acordo com os critérios destes gestores. Durante o preenchimento do formulário, mesmo apontando muitas falhas em determinados setores, no final das contas davam uma nota 3, o que nos revelou que esta seria a pontuação mínima.

formação de público da biblioteca, e preferia que esta ficasse esvaziada para que houvesse silêncio. De qualquer forma, foi citado de que esta biblioteca era bem equipada e que com a vinda de outros funcionários o problema apresentado está sendo minimizado. Já o CEU azul foi avaliado negativamente em relação à biblioteca em outro quesito, o número de livros e exemplares insuficientes para a comunidade. Segundo o Gestor 2, só vieram livros de segunda linha das editoras, livros que pouco interessavam a comunidade. Com estes dois resultados percebemos que a problemática da biblioteca envolve duas dimensões: a qualificação dos funcionários para trabalhar num CEU, a compreensão por parte deles de que existem especificidades numa biblioteca inserida num CEU que as diferencia das demais bibliotecas municipais existentes; e a oferta de bons livros em quantidade e qualidade adequadas.

Os Núcleos Educacional e Esportivo tiveram uma avaliação melhor do que o Núcleo Cultural e o motivo para tal fato tem a ver com a programação cultural oferecida, segundo os gestores questionados, especialmente os Gestores 1B e 2, a programação oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SME) e a Secretaria Municipal de Cultura (SMC) está insuficiente, o que obriga os coordenadores de núcleos a optarem por atrações produzidas por entidades vizinhas através de parcerias. Eles acreditam que a população deveria ter acesso a todo tipo de programação, a local e as que são oferecidas/produzidas em outras regiões da cidade.

Outro detalhe que nos chamou a atenção foi em relação ao Colegiado de Integração e o Conselho Gestor do CEU Azul, o Gestor avaliou os dois com nota máxima, mas afirmou que ambos foram estruturados na semana da entrevista, ou seja, 1 ano e 5 meses após a inauguração do CEU. Ele não se sentiu a vontade para dar uma nota diferente para um setor em formação. Notamos que esta informação nos revela que

a implantação de um CEU de acordo com seu Regimento Padrão é algo difícil de acontecer, pois a inauguração física e o início das atividades precedem a formação das equipes e seu entrosamento.

Nosso instrumento de coleta de dados levou nossos entrevistados a refletir acerca da arquitetura escolar dos CEUs que administram (ou administravam), numa perspectiva mais utilitária, do uso destes espaços no dia-a-dia. Pedimos a eles que dessem uma nota de 0 a 5 para estes espaços, sendo que 0 seria a pontuação para um setor desativado, 1 a pontuação mais baixa e 5 a pontuação mais alta. Percebemos que nesta averiguação não apareceu como outrora, a chamada Escala Oculta, neste quesito os gestores deram suas notas obedecendo a escala indicada na pesquisa, a Escala Aparente. Nossa hipótese a respeito disto é de que como se trata da edificação do equipamento, eles não se sentem responsáveis pela escolha dos modelos arquitetônicos, e neste sentido a avaliação não retrata a si próprio, permite um distanciamento maior entre o quesito avaliado e sua função de Gestor.

No quadro a seguir sistematizamos as pontuações dadas pelos Gestores e optamos em separar estas notas de acordo com o modelo arquitetônico avaliado, os Gestores 1A e 1B avaliaram o modelo arquitetônico aplicado à primeira fase do Projeto CEU (Gestão Marta Suplicy – Fase Vermelha), já o Gestor 2 avaliou o modelo arquitetônico da segunda fase (Gestão José Serra/ Gilberto Kassab – Fase Azul). Apesar de apresentarmos em nossa tabulação dois gestores que avaliaram a fase vermelha, e um que avaliou a fase azul, entendemos que esta assimetria não compromete nossa análise, visto que já havíamos feito reflexões acerca dos modelos arquitetônicos adotados nas duas fases. O objetivo desta comparação é refletir sobre questões do uso da arquitetura no Projeto CEU, apontando possíveis correções em novas versões que venham ser

construídas, ou favorecer a proposição de adequações funcionais para que as instalações já existentes, em ambos os projetos, sejam utilizadas de forma mais qualificada.

No quadro a seguir apresentamos estes dados que estão separados por cor de acordo com sua fase de implantação (vermelha ou azul).

Quadro 19 – Avaliação das instalações do CEU realizada por seu Gestores

Avalie os aspectos da organização espacial do CEU em que atua (ou atuou) e marque a alternativa que mais se aproxima no dia a dia.							
LEGENDA: 0 – Setor Desativado 1 – Nota mínima 5 – Nota máxima							
BLOCO DIDÁTICO DO CEI							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,5
GEST.1B							
GEST.2							4,0
BLOCO DIDÁTICO DA EMEI							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							4,0
BLOCO DIDÁTICO DA EMEF							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							5,0
EDIFÍCIO DA GESTÃO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,5
GEST.1B							
GEST.2							5,0
BIBLIOTECA							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							5,0
GEST.1B							
GEST.2							5,0
TELECENTRO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							5,0
GEST.1B							
GEST.2							5,0
GINÁSIO COBERTO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							4,0
GEST.1B							
GEST.2							5,0
QUADRAS							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							5,0
GEST.1B							
GEST.2							5,0

ESTACIONAMENTO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							4,0
GEST.2							3,0
ACESSO PARA DEFICIENTES							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							5,0
GEST.2							5,0
ACESSO GERAL DOS PEDESTRES							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							5,0
GEST.2							5,0
TEATRO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							5,0
GEST.2							5,0
PISCINA E VESTIÁRIOS							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							4,5
GEST.2							5,0
REFEITÓRIO							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							5,0
GEST.2							5,0
PORTARIA							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							3,5
GEST.2							3,0
TRÂNSITO E URBANISMO DOS ARREDORES DO CEU							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							3,5
GEST.2							2,0
TRANSPORTE PÚBLICO NOS ARREDORES DO CEU							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							4,5
GEST.2							1,0
PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E INDICATIVAS DO CEU							
NOTAS	0	1	2	3	4	5	Média
GEST.1A							
GEST.1B							5,0
GEST.2							1,0

Em relação ao Bloco Didático do CEI em linhas gerais as duas fases do projeto apresentaram uma pontuação satisfatória, mas as considerações acerca da utilização do prédio em relação às duas fases são diferentes, na fase vermelha o Gestor

1B apresentou a seguinte dificuldade, a falta de privacidade dos bebês na hora do sono, neste caso houve a necessidade de uma adaptação predial para que a passagem dos pedestres e curiosos em admirar as crianças não atrapalhassem esta etapa do dia, que para os bebês é de extrema importância. Foi colocada uma grade que impede que os transeuntes do CEU passem próximos às janelas.

Na fase azul o Gestor 2 apresentou a dificuldade do refeitório ser aberto e em dias de chuva respingar água da chuva nos locais de alimentação das crianças, e segundo ele este mesmo problema ocorre com o refeitório da EMEI.

Em relação ao Bloco Didático da EMEI, na fase vermelha o Gestor 1B revelou que existe uma dificuldade em relação ao acesso ao segundo andar do prédio, visto que a portaria interna é comum à EMEI e a EMEF, contudo o horário de atendimento das secretarias é distinto e a sistemática para recebimento dos alunos é diferente em relação aos alunos maiores e aos menores. Segundo este Gestor, existe a vontade de separar esta entrada, incluindo o uso de interfones e grades para esta separação.

O Gestor 2 apontou como dificuldade ao trabalho da EMEI a proposta do parque, pois segundo ele trata-se de brinquedos inadequados para faixa etária dos alunos, além de ter poucos brinquedos e além disso não dispor de espaço coberto para dias de chuva.

O Bloco Didático da EMEF nesta avaliação foi o que menor número de comentários gerou. Na fase vermelha, o Gestor 1B repetiu o comentário acerca da portaria, e na fase azul sequer houve algum tipo de comentário. Nossa primeira hipótese acerca disto é que a arquitetura escolar para faixa etária maior requer menos especificidades, pois como as crianças, os adolescentes e os adultos são mais autônomos

não existem restrições ao uso dos espaços. A segunda hipótese é de que a concepção de escola para tal faixa etária, segundo os Gestores entrevistados, é mais tradicional e que ambientes diferenciados, pouco ajudam nesta etapa do estudante, tendo quadra, telecentro, sala de leitura e biblioteca, já estão atendidas todas as necessidades.

A Biblioteca e o Telecentro foram avaliados como adequados nas duas fases em relação ao espaço, somente o Gestor 2 fez uma ressalva em relação ao acervo insuficiente da biblioteca e a falta de conexão à internet no Telecentro. Este aspecto compromete a proposta de acesso aos bens culturais, tecnológicos e de comunicação indicada desde a concepção dos CEUs. Notamos que muitas vezes é difícil separar a arquitetura dos recursos e do funcionamento num Projeto como o CEU em que a arquitetura baliza as ações.

O Teatro⁵⁶ foi elogiado nas duas fases, na fase vermelha o teatro é o cartão de visita do CEU, sempre muito comentado nas avaliações feitas com os gestores, principalmente em relação ao seu conforto, beleza e capacidade para 450 pessoas.

⁵⁶ A concepção do espaço destinado ao teatro nas duas fases é diferente, na fase vermelha o modelo escolhido é o teatro de arena para 450 lugares que pode ser transformado em sala de projeção de cinema, na fase azul o teatro possui palco elisabetano e possui 180 lugares.

Imagem 18 – Fotografia de um Teatro do CEU Vermelho



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

O Gestor 2, da fase azul, comentou que apesar de bonito o teatro é pequeno, possui 180 lugares e que impede por exemplo que se realize uma formatura com todas as séries finais de um determinado ciclo, ou seja a dimensão do teatro na fase azul foi subestimada.

Imagem 19 – Teatro de um CEU Vermelho

Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

O Ginásio Coberto foi avaliado pelos gestores da fase vermelha como excelente, mas o motivo pelo qual não lhe atribuíram nota máxima foi em relação à posição que este possui no Bloco da Gestão⁵⁷, por estar no pavimento superior ao do teatro, segundo eles, dependendo da atividade que ocorre no teatro é inviável a utilização deste ginásio devido aos problemas de ordem acústica.

⁵⁷ No CEU Vermelho o Bloco Cultural e Esportivo, onde também está localizada a área destinada à administração do CEU e os ateliês, abriga o teatro no primeiro pavimento com pé direito triplo e o ginásio coberto que fica sobreposto ao teatro.

Imagem 20 – Bloco Cultural e Esportivo do CEU Vermelho



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Na fase azul também aparece um problema relacionado à acústica, mas se diferencia da outra fase, neste caso o ginásio por estar localizado sob um mezanino onde ocorrem as oficinas oferecidas à comunidade, o som emitido no ginásio interfere nestas atividades, este mezanino foi criticado no questionário realizado por uma Coordenadora de Núcleo Esportivo da Fase Azul, pois segundo ela é muito difícil conseguir realizar atividades distintas num espaço aberto como este, pois os sons se sobrepõem e impedem a simultaneidade de atividades musicais por exemplo.

Imagem 21 – Vista do mezanino do CEU Azul



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Imagem 22 – Ginásio poliesportivo do CEU Azul



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Em relação ao Edifício da Gestão notamos que a fase vermelha apresentou uma nota menor do que a fase azul, ressaltamos que nos CEUs vermelhos a edificação destinada à gestão abriga os ateliês, as salas de dança, os estúdios de música, o ginásio, o teatro, portanto as atividades oferecidas por este setor estão fisicamente mais próximas de quem as gerencia, no CEU Azul, o edifício da gestão é menor, tem um caráter mais administrativo e abriga a biblioteca e o telecentro.

Imagem 23 – Bloco da Gestão do CEU Azul



Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Nossa hipótese é de que a complexidade do edifício da gestão na fase vermelha seja maior do que na fase azul, e portanto, esta diferença conceitual na arquitetura promove a diferença na gestão das atividades. Provavelmente os gestores dos CEUs da fase vermelha estejam mais próximos das atividades realizadas pela equipe gestora excetuando a biblioteca e o telecentro, na fase azul ocorre o contrário, os gestores se aproximam mais das realidades da biblioteca e do telecentro e se afastam

das demais atividades da gestão, visto que estas ocorrem em outro edifício, onde está situado o ginásio e o mezanino.

Em relação às piscinas e vestiários o CEU Azul teve uma nota maior, mas o Gestor 2 comentou que os alunos da EMEF⁵⁸ ainda não utilizaram nenhuma vez a piscina, pois a equipe escolar avaliou que ainda não estavam preparados para utilizar este espaço em atividades esportivas organizados pela escola, mas que enquanto membros da comunidade eles poderiam utilizar aos finais de semana e na programação do CEU. Neste caso percebemos uma ação contrária nos aspectos da Educação Escolar e da Educação Social, os mesmos indivíduos são vistos de forma diferenciada de acordo com o papéis que exercem (o papel de aluno e o papel de membro da comunidade).

⁵⁸ A EMEF deste CEU Azul de acordo com os levantamentos realizados teve uma inauguração com muitos problemas, o primeiro diz respeito à falta de ética dos gestores das escolas municipais do entorno e da falta de responsabilidade dos supervisores de ensino, pois quando se dá a inauguração de uma nova escola, as escolas mandam para esta escola alunos que estão apresentando dificuldades comportamentais, e também aqueles com que a escola não está sabendo lidar. Esta prática, gerou para a EMEF em questão, um número excessivo de crianças e jovens com necessidades especiais, cerca de 44, e aproximadamente 70 alunos em processo de liberdade assistida. Além disto, a escolha dos professores desta unidade não teve tempo hábil para divulgação no Diário Oficial, ou seja, esta escola em seu período de implantação não participou do concurso anual de remoção de professores, deste modo, lá ficaram aqueles que não conseguiram aulas em outras unidades que desejavam, e portanto foi montada uma equipe docente insatisfeita com seu local de exercício. Provavelmente as dificuldades em relação à indisciplina citadas referem-se à um processo de implantação equivocado.

Imagem 24 – Balneário do CEU Azul

Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Já no CEU vermelho o Gestor 1B fez um comentário em relação à distância que o vestiário encontra-se da piscina, o que obriga os usuários a atravessarem áreas secas, destinadas a passagem de transeuntes, utilizando trajes de banho, deste modo segundo o nosso informante seria mais adequado que o vestiário estivesse localizado próximo à piscina.

Imagem 25 – Balneário do CEU Vermelho

Fonte: www.arcoweb.com.br acessado em 23/06/2010

Em relação à Portaria o Gestor 1A não fez nenhuma ressalva, mas o Gestor 1B relatou que as catracas ali localizadas atrapalham o acesso, visto que não funciona como previsto, ou seja, não há o sistema informatizado para que haja o controle de entrada dos visitantes, o Gestor 2, não apresentou nenhuma afirmação referente à arquitetura, apenas em relação ao funcionamento, que ao seu ver dificulta a relação com a comunidade e a manutenção da segurança. Isto ocorre devido à forma como foram contratadas as equipes de segurança. Percebemos neste caso uma clara crítica ao modelo administrativo e aos recursos do que propriamente à configuração arquitetônica.

Em relação ao Trânsito e Urbanismo dos arredores do CEU houve diferença na opinião dos dois gestores que avaliaram o CEU Vermelho, o Gestor 1A elogiou as modificações nas vias do entorno para a implantação do CEU Vermelho, inversão da

mão de uma rua, construção do corredor com ponto de ônibus e faixa de pedestre. Já o Gestor 1B que o sucedeu não compactua da mesma opinião, diz que há muita coisa a melhorar. O Gestor 2, diz que não houve nenhuma adequação no entorno para a implantação do CEU Azul que administra, existe inclusive dificuldade de acesso para as pessoas chegarem ao equipamento. Notamos neste caso, que a preocupação com a Operação Urbana que foi realizada na fase vermelha de implantação não foi continuada na fase azul, nem nos equipamentos que já existiam e nem nos novos. Quanto ao Transporte Público que atende à região do CEU Vermelho avaliado não houve nenhum senão, apesar das notas serem diferentes, os Gestores 1A e 1B acreditam que houve melhora neste quesito e que atende as necessidades da população, por outro lado o Gestor 2 criticou este quesito, pois segundo ele não houve nenhuma modificação visando o CEU, o transporte neste caso não atende às necessidades da população, ele atribuiu inclusive a nota zero, àquela destinada à equipamentos desativados. Entendemos neste caso de que a situação em relação ao transporte deve ser algo complicado na região do CEU Azul que foi avaliado.

Sobre as Placas de Sinalização de Trânsito e Indicativas do CEU, ambos os Gestores do CEU Vermelho deram nota máxima, pois este equipamento segundo eles está bem sinalizado. O Gestor 2 deu nota zero à este item, pois segundo ele não existe nenhuma sinalização do CEU Azul que administra.

Em relação ao Conselho Gestor realizamos quatro perguntas para cada um dos Gestores, organizamos os resultados de cada uma delas em quadros como o a apresentado a seguir.

Quadro 20 – Funcionamento do Conselho Gestor

<i>Qual a periodicidade das reuniões do Conselho Gestor do CEU em que atua?</i>						
Períodos:	Semanal	Quinzenal	Mensal	Bimestral	Trimestral	Semestral
GEST.1A						
GEST.1B						
GEST.2						

Em relação à periodicidade das reuniões do Conselho Gestor percebemos que o CEU Vermelho avaliado sofreu redução no número de reuniões anuais, isto é algo preocupante do ponto de vista da participação popular nas decisões dos CEUs. O Gestor 2 nos respondeu que haverá reunião mensal, mas como a formação do Conselho Gestor do CEU Azul que administra foi extremamente recente, optamos por não comentar este dado, pois requer maior tempo para avaliação.

Ao que diz respeito à forma como estes Gestores conseguem a participação no Conselho Gestor, percebemos no quadro a seguir que há dificuldade para conseguir os membros para este espaço de participação, ainda não é uma realidade nestes centros a participação livre, ela ainda ocorre com a necessidade de convencimento.

Quadro 21 – Obtenção dos Membros para o Conselho Gestor

Como ocorre a participação dos diferentes segmentos do CEU no Conselho Gestor em que atua?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Espontaneamente, sem dificuldades para conseguir membros participantes.			
Com certa necessidade de convencimento, pois não existe tanto interesse em participar.			
Com um trabalho exaustivo de convencimento, pois há pouquíssimo interesse em participar.			

A forma como estes membros participam do Conselho Gestor estão indicadas no quadro a seguir.

Quadro 22 – Forma de participação dos Membros do Conselho Gestor

Como ocorre a participação dos diferentes segmentos do CEU no Conselho Gestor em que atua?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Com alto índice de participação por parte de todos os segmentos.			
Com alto índice de participação por parte das pessoas que tem o hábito de falar em público, ficando os demais condicionados ao discurso destes.			
Oscilam envolvendo os dois itens anteriores.			
Ocorrem somente porque são obrigatórias e as deliberações não mudam o modo de funcionamento do CEU.			
Não ocorrem com tanta frequência, pois não há tanta coisa para decidir.			
Outra forma. Cite.			

Notamos neste quesito que a participação de acordo com nossos informantes é de que existem momentos em que todos os segmentos se envolvem nas discussões, mas existem situações em que ainda há o domínio do discurso daqueles que têm facilidade de falar em público ou possuem um maior domínio da língua falada.

Em relação ao Colegiado de Integração fizemos três perguntas com a intenção de obter dados referentes a integração das unidades. Em relação à periodicidade das reuniões deste colegiado organizamos os dados no quadro a seguir.

Quadro 23 – Funcionamento do Colegiado de Integração

<i>Qual a periodicidade das reuniões do Conselho Gestor do CEU em que atua?</i>						
Períodos:	Semanal	Quinzenal	Mensal	Bimestral	Trimestral	Semestral
GEST.1A						
GEST.1B						
GEST.2						

Os três Gestores entrevistados mencionaram que as reuniões ocorrem mensalmente. No CEU Vermelho já existia esta prática desde a fase em que o Gestor 1A atuava e se manteve a periodicidade. O Gestor 2, apesar de ter formado seu Colegiado de Integração há poucos dias, já realizava com sua equipe reuniões mensais,

que eles denominavam de Reunião de Coordenadores. Identificamos neste caso que já existia a vontade da integração, contudo utilizando outra nomenclatura para este colegiado.

O número de membros presentes nas reuniões do Colegiado de Integração de ambos os CEUs analisados estão organizados no quadro a seguir.

Quadro 24 – Número de participantes no Colegiado de Integração

Quantas pessoas participavam do colegiado de integração em cada setor?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2	MÉDIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI)	02	01	02	1,7
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL (EMEI)	02	01	02	1,7
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL (EMEF)	03	02	02	2,3
GESTÃO	07	08	05	6,6

Em relação ao número de participantes no Colegiado de Integração o que nos chamou a atenção foi a redução de membros das três escolas do CEU Vermelho em relação à fase do Gestor 1A e do Gestor 1B, e o aumento da equipe da própria Gestão. No CEU Azul percebemos que a equipe do Gestor ainda encontra-se reduzida em relação ao outro CEU. O número de membros das escolas que participam deste colegiado poderia ser aumentado, não somente com o segmento de Coordenadores e Diretores, mas com participação dos professores, e o mesmo poderia ocorrer com a Equipe da Gestão. Nas entrevistas que realizamos com outros funcionários dos CEUs percebemos que o Colegiado de Integração é visto por estes de forma distante, hierarquizada.

Quadro 25 – Forma de participação dos membros do Colegiado de Integração

Como funcionam as reuniões do Colegiado de Integração no CEU em que atua/atuava?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Discussões extensas entre os diferentes segmentos havendo necessidade de muita argumentação para conseguir deliberar sobre determinado ponto de vista, pois existe grande vontade interna de integração.			
Discussões extensas entre os diferentes segmentos havendo necessidade de muita argumentação para conseguir deliberar sobre determinado ponto de vista, pois existe competição interna entre as unidades.			
Discussões pontuais para tratar de assuntos mais organizacionais como unificação de datas de festas no calendário, detalhes de organização dos eventos, divisão de tarefas em determinadas ações.			
Ocorrem porque existe a obrigatoriedade de existirem, mas nem sempre há assuntos relevantes a serem tratados.			
Outra forma. Cite.			

O Gestor 1B escolheu a alternativa que lhe permitia citar a forma como se dava a participação: *“Existe comprometimento das partes, mas ainda existem problemas de ordem institucional (Pedagógica, Administrativa e Estrutural). Das discussões sempre saem deliberações, o consenso, mas há dificuldade de por em prática o que foi deliberado. Criamos além da Reunião do Colegiado de Integração, uma reunião de Coordenadores que ocorre mensalmente.”*

Percebemos três situações distintas em relação ao funcionamento do Colegiado de Integração, o Gestor 1A fala de uma equipe que estava motivada pela idéia de integração, a equipe que iniciou os trabalhos no CEU Vermelho, a vontade de por em prática àquilo que foi idealizado, o Gestor 1B já fala de uma equipe que delibera, mas que tem dificuldade de por em prática, percebemos neste caso certo desanimo, o que fez o Gestor 1B criar um novo espaço para os coordenadores atuarem. Nesta situação percebemos que o Colegiado de Integração tornou-se um espaço de deliberações

administrativas e as deliberações pedagógicas foram colocadas em segundo plano, portanto como havia pouco espaço para as discussões pedagógicas nele, outro grupo para tal fim foi criado. Já o Gestor 2 nos revela que o Colegiado de Integração se preocupa com alguns momentos de unificação, a realização das festas, dos eventos comuns. Apontamos aqui, que o Colegiado de Integração como espaço fundamental para consolidar as idéias do Projeto CEU precisa ser revitalizado, pois percebemos nos dois CEUs avaliados que este espaço está sendo utilizado de forma equivocada deliberando exclusivamente em assuntos administrativos ou com ações pontuais de unificação. A unificação não pode ocorrer somente nas festas, nos eventos, a unificação não se resume a decisões de ordem administrativa, ela se refere às ações educacionais, a integração entre os espaços, a integração entre a Educação Escolar e a Educação Social.

Os Gestores foram colocados a pensar as transições de ordem política que foram submetidos no decorrer do tempo em que estavam/estão administrando os Centros Educacionais Unificados. Estas reflexões estão inseridas nas respostas do quadro a seguir que trata da questão das transições de governo que os CEUs passaram

Quadro 26 – Reflexão sobre a Transição de Governo

Como analisa o funcionamento do CEU em que atua/atuou em relação à transição de governo?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Não houve mudança e tudo continuou igual.			
Houve mudanças, mas isto não interferiu no funcionamento do equipamento.		■	
Houve mudanças que tornaram o equipamento mais eficiente.			
Houve mudanças que tornaram o equipamento menos eficiente.	■		
De outra forma. Cite.			
Não passei por transição de governo.			■

Em relação às mudanças no funcionamento dos CEUs causadas pelas alterações nas equipes administrativas da cidade de São Paulo face às transições de governo, percebemos que o Gestor 1A foi aquele que mais percebeu modificações, seguramente

por ter passado pela primeira transição de governo (de Marta Suplicy – PT para José Serra – PSDB) que altera ideologicamente a compreensão sobre os CEUs, já o Gestor 1B que passou pela segunda transição (de José Serra – PSDB para Gilberto Kassab – DEM) não notou alterações significativas, somente àquelas mencionadas em relação às verbas, provavelmente por estas duas administrações serem ideologicamente alinhadas e não apresentarem divergências substanciais acerca dos propósitos a que se destinam os CEUs. O Gestor 2 não teve condições de responder tal questão, pois desconhecia o funcionamento de um CEU antes de ser designado Gestor.

Em relação ao setor que mais sofreu mudanças com as transições de governo os gestores responderam uma questão em que os dados estão expressos no quadro a seguir.

Quadro 27 – Esferas que sofreram alterações com a Transição de Governo

Em relação à resposta anterior no caso de ter respondido que houve mudanças, mencione em que esferas elas ocorreram com maior intensidade?	GEST.1A	GEST.1B	GEST.2
Esfera Administrativa – a gestão e o modelo administrativo.			---
Esfera Pedagógica – a proposta pedagógica.			---
Esfera Econômica – o volume de recursos.			---
Esfera Institucional – parcerias com outras instituições, visibilidade, preenchimento dos cargos, etc.			---
Outra. Cite.			---

Observamos neste caso, o que endossa o que já havia sido respondido na questão anterior, que o Gestor 1A percebeu mudanças em todas as esferas mencionadas e que o Gestor 1B percebeu mudanças significativas em relação à Esfera Econômica. O primeiro menciona que estas alterações restringiram o funcionamento dos CEUs e o segundo acredita que não houve restrições, mas percebe que o investimento reduziu substancialmente.

Encerramos a entrevista com os Gestores solicitando que eles nos revelassem o significado de ser Gestor de um CEU e refletisse sobre o seu papel diante desta tarefa. A seguir colocamos na íntegra a resposta por eles emitida.

Foi uma experiência ímpar, com grande crescimento pessoal. A relação com as escolas do entorno, comunidades e associações foi importantíssima para implementação do projeto. O meu papel não foi fácil, mas como no início (2004), tivemos assessorias e muito apoio da SME facilitou meu trabalho. A equipe (2004/2005) era muito boa, também favoreceu neste processo. (Gestor 1A, 2010)

O maior desafio da minha vida. Tem que acreditar neste projeto e sensibilizar todos os envolvidos no processo para que o mesmo se concretize e se qualifique a cada dia. O gestor não tem poder instituído nas mãos. O poder do convencimento, da sedução, do carisma, estas relações interpessoais são determinantes. (Gestor 1B, 2010)

Meu principal papel é como articulador das Escolas, Comunidade com as atividades culturais, esportivas e educacionais, sou um conciliador de conflitos e devo cumprir e fazer cumprir a legislação. (Gestor 2)

Nos depoimentos dos três gestores percebemos que possuem o conhecimento acerca de seu papel como Gestor de CEU, contudo percebemos que os dois gestores que não passaram pelo processo de formação e de assessorias iniciais restringem a atuação do gestor à suas habilidades pessoais, talvez por estarem vivendo um momento político em que o Estado delega responsabilidades e personifica as ações. Isto não ocorreu com o relato do Gestor 1A, que demonstrou sua importância, mas com visão clara de que um CEU não se constitui somente com a vontade do gestor, mas com o suporte de uma equipe envolvida com o Projeto CEU em SME e no próprio CEU.

A seguir partiremos para a análise dos questionários aplicados aos demais funcionários dos CEUs. No quadro a seguir utilizando a mesma régua de transição utilizada para localizar o tempo de atuação dos gestores, mas por questões de

organização e praticidade na leitura dos dados utilizamos um esquema em grades, onde a célula preenchida com a cor cinza indica que o funcionário atuou naquele período.

Procuramos vários perfis de entrevistados, tanto no que diz respeito à sua função, ao CEU que atua, ao tempo de trabalho nestes complexos educacionais, pessoas que atuaram em dois momentos diferentes, pessoas que atuaram consecutivamente, pessoas que atuaram mais ou menos tempo, enfim uma diversidade grande de entrevistados. Mas vale uma ressalva, em nossa busca por estas pessoas quase não nos deparamos com pessoas que atuaram desde a gestão de Marta Suplicy, devido à problemática da implantação que impedia que funcionários efetivos, por exemplo, fossem trabalhar num CEU inaugurado no meio do ano, devido ao modelo de remoção de funcionários concursados da rede municipal de ensino ter esta limitação. Muitos CEUs contaram em sua fase de implantação com profissionais contratados provisoriamente que não faziam parte do quadro funcional da Prefeitura de São Paulo. Deste modo, é raro encontrar num CEU vermelho um funcionário que tenha trabalhado nas duas fases.

Ilustração 11 – Fase de atuação dos Funcionários Entrevistados nos CEUs

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
CÓDIGO												
C.NCU.1												
D.CEI.1												
C.CEI.1												
P.CEI.1												
D.EMEI.1												
C.EMEI.1												
P.EMEI.1												
D.EMEF.1												
C.EMEF.1												
P.EMEF.1												
D.EMEF.2												
C.EMEF.2												
C. NES.2												

Quadro 28 – Perfil dos funcionários que foram submetidos ao questionário

CÓDIGO DO ENTREVISTADO	DADOS PESSOAIS	VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM A PMSP	TEMPO DE ATUAÇÃO NA PMSP (EM MESES)
C.NUC.1	Mulher, 24 anos, Ensino Superior Completo	Contratado	3 anos e 7 meses
D.CEI.1	Mulher, 45 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	17 anos e 3 meses
C.CEI.1	Mulher, 46 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	24 anos
P.CEI.1	Mulher, 32 anos, Especialização	Efetivo no cargo	7 anos e 4 meses
D.EMEI.1	Mulher, 46 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	26 anos e 3 meses
C.EMEI.1	Mulher, 49 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	25 anos e 3 meses
P.EMEI.1	Mulher, 33 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	10 anos e 4 meses
D.EMEF.1	Homem, 49 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	9 anos e 5 meses
C.EMEF.1	Mulher, 54 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	23 anos e 1 mês
P.EMEF.1	Mulher, 55 anos, Ensino Superior Completo	Efetivo no cargo	6 anos e 8 meses

D.EMEF.2	Homem, 36 anos, Pós-graduação	Efetivo no cargo	4 anos e 3 meses
C.EMEF.2	Mulher, 41 anos, Especialização	Efetivo no cargo	10 anos e 6 meses
C.NES.2	Mulher, 39 anos, Ensino Superior Completo	Contratado	2 anos e 8 meses

Ao analisarmos o perfil dos entrevistados percebemos a maioria feminina, quase todos com idade superior a 30 anos, todos com Ensino Superior Completo e alguns com Especialização e Pós-graduação. Em relação aos CEUs notamos que há distinção entre os profissionais que atuam no âmbito da Educação Escolar, que são todos concursados e efetivos no cargo, dos que atuam no âmbito da gestão, na Educação Social, que são contratados sem vínculo empregatício com a Prefeitura de São Paulo. Percebemos também neste caso que a faixa etária dos Coordenadores de Núcleo (Gestão) é menor do que dos Coordenadores Pedagógicos (Escolas), provavelmente por ser a Educação Social algo recente no Brasil, como veremos mais adiante. A experiência profissional dos Coordenadores Pedagógicos é superior em relação aos Coordenadores de Núcleo, muito provavelmente pela noção de hierarquia e ascensão profissional que existe na rede municipal de São Paulo. Os cargos de Coordenadores de Núcleo, por serem atualmente indicações feitas pela chefia, não perpassam por este histórico e permitem que pessoas mais novas possam ser designadas nestas funções.

A primeira questão que estes funcionários foram submetidos relacionava-se com a questão da inovação pedagógica. No quadro a seguir organizamos as opiniões de forma sintetizadas destes informantes.

Quadro 29 – Percepção sobre a Inovação Pedagógica nos CEUs

Você observa processos, projetos ou atividades educacionais inovadoras nos CEUs? Em caso positivo, explique.			
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	SIM	NÃO	CITAÇÕES
C.NUC.1			Experiências extra-classe, palestras, exibição de filmes, peças teatrais, projeto sobre meio ambiente.
D.CEI.1			Projeto água, festival de inverno, concurso de dança temática, prática de skate, rap, teatro vocacional.
C.CEI.1			-----
P.CEI.1			Projeto Guri
D.EMEI.1			Só o projeto arquitetônico do CEU já traz a inovação.
C.EMEI.1			Estar num espaço inovador que une três escolas e núcleos esportivo e cultural já é uma experiência inovadora.
P.EMEI.1			Apresentação de peças teatrais, sala de dança, ginásio de esportes.
D.EMEF.1			Atividades educacionais (formais e informais) alcançam não só alunos, mas como toda a comunidade do entorno.
C.EMEF.1			Atividades inovadoras desenvolvidas por professores e alunos (não mencionou quais)
P.EMEF.1			O prédio inovador e bonito nos dá a sensação de liberdade. Piscina, ginásio e teatro são inovações.
D.EMEF.2			No CEU Vermelho viu processos inovadores de professores, no CEU Azul ainda não.
C.EMEF.2			Cultura, Lazer e Emprego. Espaço que permitiu a inserção de camadas pobres na sociedade.
C.NES.2			Atividades pós e pré-aula: esporte, circo, música, teatro, cinema, biblioteca, hora do conto.

Notamos que a maioria dos entrevistados disse que nos CEUs ocorrem atividades educacionais inovadoras, apenas dois entrevistados disseram que não ocorrem, sendo que um deles, por ter trabalhado em dois CEUs, um vermelho e um azul, teve a necessidade de diferenciar sua resposta e por este motivo que a indicação no quadro acima referente ao informante D.EMEF.2 apresenta-se de forma diferenciada, respeitando as cores atribuídas para cada CEU.

O conceito de inovação construído pelo conjunto destes profissionais poderia ser sintetizado da seguinte maneira: *“A Inovação Educacional nos CEUs está relacionada*

com a disponibilização às pessoas de camadas menos favorecidas espaços externos à sala de aula, que sejam amplos bonitos e arejados e que dêem a sensação de liberdade, que possam atender aos alunos e a comunidade, através do esporte, do lazer e da cultura com atividades de dança, teatro, projetos ambientais, circo, palestras, música, entre outros e que favoreçam as diferentes faixas etárias da comunidade possibilitando sua integração num único local”. Observamos que para todos os entrevistados, a inovação em educação se encontra nos espaços comuns dos CEUs (áreas livres e não usuais em outras escolas) e não nos espaços escolares (as salas de aula). Deste modo, percebemos nos CEUs forte tendência à Educação Social como aliada à Educação Escolar.

Quadro 30 – Aspectos dos CEUs favoráveis à Educação

Qual o aspecto que mais favorece o processo educacional no CEU?	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Integração da cultura, do esporte e do lazer com a educação.
D.CEI.1	Recursos físicos e pedagógicos existentes nos CEUs.
C.CEI.1	Espaço diferenciado a ser utilizado pela comunidade.
P.CEI.1	Espaços, pois as unidades ainda funcionam de forma individualizadas.
D.EMEI.1	Infraestrutura. Ver um teatro é mais significativo do que ouvir falar sobre.
C.EMEI.1	Trocas possíveis de se realizar.
P.EMEI.1	Espaço com diversos recursos.
D.EMEF.1	Concentração num mesmo espaço de diferentes linguagens e fazeres.
C.EMEF.1	Espaço privilegiado.
P.EMEF.1	Acesso a diversos ambientes, como biblioteca, fazem a diferença.
D.EMEF.2	Espaços que integram escolas e gestão.
C.EMEF.2	Eliminação das barreiras arquitetônicas, o “ir e vir”, o respeito ao que é público.
C.NES.2	Presença de vários setores num mesmo local.

Em relação aos aspectos que mais favorecem o processo educacional nos CEUs percebemos que a maioria dos informantes relaciona a qualidade do espaço e sua diversificação com os processos educacionais e de integração, notamos que o Projeto

CEU tem uma forte tendência a perceber a Arquitetura como fundamental das ações educacionais, por outro lado percebemos que muitas das ações ainda são desejadas e não realizadas. A própria arquitetura é colocada à prova em diversos momentos, os Educadores que atuam no CEU se tornam analistas de espaços, criticam aspectos conceituais dos edifícios que compõem o CEU, e neste ponto percebemos que não existe dissociação entre Arquitetura e Educação nestes espaços, eles se alicerçam juntos na edificação conjunta de práticas sociais.

Quadro 31 – Aspectos dos CEUs considerados desfavoráveis à Educação

Existe algum aspecto que não favorece o processo educacional no CEU? Cite o mais importante.	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Não.
D.CEI.1	Não.
C.CEI.1	Não.
P.CEI.1	Falta de uma gestão que promova a integração das unidades.
D.EMEI.1	Falta de conhecimento de alguns gestores sobre as atividades indicadas para algumas faixas etárias.
C.EMEI.1	Falta de compreensão de alguns gestores sobre as especificidades de algumas faixas etárias.
P.EMEI.1	Dificuldade de articulação entre as unidades.
D.EMEF.1	Falta de consenso entre unidades e a descontinuidade de projetos.
C.EMEF.1	Espaço muito amplo que as vezes desfavorece o controle e de certo modo a segurança.
P.EMEF.1	O barulho quando estão funcionando todas as unidades simultaneamente.
D.EMEF.2	Conselho Gestor e Colegiado de Integração não promovem nem a participação nem a integração. Acústica dos edifícios.
C.EMEF.2	Maneira como os alunos são selecionados para compor as primeiras turmas do CEU e o uso dos espaços por parte dos alunos devido à agenda da equipe de gestão.
C.NES.2	Não.

Os aspectos negativos do CEU segundo nossos informantes dizem respeito basicamente a três dimensões: integração, participação e implantação. No que diz respeito à integração e à participação, foi apresentado como fator determinante a

atuação do gestor e sua equipe, os informantes detectam nestes atores a dificuldade da integração e da promoção da participação, há de certo modo a auto-exclusão dos entrevistados em relação ao sentimento deles próprios de se verem como integrantes/participantes do CEU e conseqüentemente agentes promotores de integração e de participação, eles acreditam que isto deveria partir da Gestão do CEU ou do Gestor. Notamos ainda uma visão distorcida da estrutura administrativa do CEU, nossa hipótese é que eles possuem uma imagem piramidal da estrutura administrativa do CEU, portanto acreditam que as ações de participação devem ser iniciadas pelo Gestor. Em relação à implantação, as críticas se concentraram na amplitude arquitetônica do equipamento, que segundo nossos informantes dificultam as ações de integração e a prática cotidiana, bem como a organização temporal para usos destes espaços. A forma como são selecionados os alunos das primeiras turmas do CEU mostrou-se como um fator negativo ao desenvolvimento das atividades educacionais.

A mesma Arquitetura Escolar que foi anteriormente apontada como fator de favorecimento na prática educacional aparece agora como fator que impede este desenvolvimento. Isto nos revela que a Arquitetura dos edifícios instiga estes funcionários a pensar que o espaço possibilita inovações e ações, mas que administrar este espaço de forma burocrática pode impor limitações ao uso impedindo a liberdade do ir e vir, ocorrendo oposição ao que a concepção arquitetônica do CEU se propõe.

Quadro 32 – Opinião sobre a Formação para atuar nos CEUs

Você sente a necessidade de algum tipo de formação específica para atuar num CEU? Em caso positivo, qual?	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Não.
D.CEI.1	Há pouco tempo foi oferecida uma formação para professores do CEU pela Diretoria Regional de Ensino (DRE)
C.CEI.1	Não.
P.CEI.1	Da forma como o CEU funciona hoje não, mas se houvesse uma proposta de integração e promoção da cultura, seria interessante uma formação com o tema “Brincante”
D.EMEI.1	Não, pois já atuo de forma democrática.
C.EMEI.1	O projeto é inovador, não existem receitas. Há que se buscar parceiros que atuem nas áreas “detectadas”.
P.EMEI.1	Acredito que os CEUs necessitem de profissionais com visão aberta e que estejam preparados para a inovação.
D.EMEF.1	A formação deve ser ampla, perpassando por todas as áreas do conhecimento e da estética, visão das inter-relações destas áreas e estéticas é fundamental.
C.EMEF.1	Formação específica não, mas sinto falta de conhecer todos os espaços e as normas em geral.
P.EMEF.1	Curso para trabalhar com esses espaços tão ricos, constante formação.
D.EMEF.2	A formação para atuar nos CEUs deveria ser em Educação como em qualquer outro estabelecimento, acrescentando temas como Cidade Educadora e Ética na rede municipal.
C.EMEF.2	A equipe da gestão dos CEUs deveriam ser da carreira da magistério e não legados a partidos políticos, e deveria haver um plano de carreira diferenciado para atuar nos CEUs, as ONGs não deveriam exercer funções docentes, pois não possuem habilitação para isso.
C.NES.2	Não. Mas sinto dificuldade para trabalhar com a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

Ao analisarmos os dados referentes à opinião de nossos informantes acerca da necessidade de formação específica para trabalhar nos CEUs percebemos que muitos negam a necessidade desta formação, mas na sequência apresentam alguma dificuldade no cotidiano de suas ações. Os aspectos apresentados por estes profissionais revelam carências formativas em áreas como integração, cultura, estética, reconhecimento da arquitetura oferecida, inclusão de pessoas com necessidades especiais, noções de rede de ensino e ética, cidade educadora, detectamos ainda dificuldade destes profissionais de terem uma atitude colaborativa em relação às organizações sociais, portanto

percebemos que práticas formativas que integram a Educação Escolar e a Educação Social se fazem necessárias, na perspectiva da cooperação mútua.

Quadro 33 – Visibilidade no trabalho dos CEUs

O trabalho que você realiza no CEU apresenta um grau de visibilidade maior, menor ou igual em relação a outras escolas que tenha trabalhado? Explique	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Maior, pois lidamos com três escolas, uma gestão e a comunidade ao mesmo tempo.
D.CEI.1	Maior devido ao grande número de recursos existentes.
C.CEI.1	Não, em unidades autônomas a visibilidade de trabalho é maior.
P.CEI.1	Não existe uma visibilidade positiva, a visibilidade acaba provocando muito mais críticas negativas, desta maneira a visibilidade é maior.
D.EMEI.1	Maior na medida em que dividimos espaços com outras unidades.
C.EMEI.1	Maior porque utilizamos espaços comuns.
P.EMEI.1	O grau de visibilidade é maior, pois estamos num espaço onde somos observados por todos.
D.EMEF.1	O grau de visibilidade é maior, pois existe uma expectativa maior da própria comunidade.
C.EMEF.1	O grau de visibilidade é maior, tanto nos erros quanto nos acertos.
P.EMEF.1	Sim, apresenta grande visibilidade, tanto da comunidade, como de entidades e partidos políticos, a população em geral quer saber se deu certo.
D.EMEF.2	A visibilidade em âmbito administrativo de SME é igual, mas em relação aos aspectos negativos é maior. Os pais de crianças com necessidades especiais, por exemplo, acreditam que no CEU existam psicólogos, fisioterapeutas, etc. Além disso, existe a visibilidade negativa quanto à indisciplina nos CEUs.
C.EMEF.2	Igual, pois o calendário, o planejamento e os projetos possuem mesmo perfil. As atividades do CEU, fora do horário de aula, não estão em sintonia e nem nos projetos da escola.
C.NES.2	O cargo de Coordenador de Esportes só existe nos CEUs, nas demais escolas da rede não existe, isto evidencia uma maior visibilidade em relação aos funcionários e um maior contato com a comunidade.

Em relação à visibilidade que ficam sujeitos os funcionários dos CEUs e suas ações, notamos que a maioria dos informantes aponta aspectos relacionados com o “entre olhares” que a presença de três escolas e uma gestão num mesmo espaço possibilita. Em unidades escolares autônomas, isoladas esta possibilidade não existe. A troca entre os profissionais de diferentes níveis de ensino, em diferentes perspectivas de

educação, social ou escolar, é colocada em exercício diário por meio de arquitetura que une estes segmentos através da configuração espacial.

Outros aspectos da visibilidade também são apresentados pelos nossos informantes, a crítica feita pela comunidade esperando um serviço de melhor qualidade é a mesma que a mídia faz, é impossível dissociar a qualidade arquitetônica da qualidade social nestes equipamentos. A imponência arquitetônica traz aos olhos da comunidade a sensação de amplificação pública na oferta de serviços educacionais antes não oferecidos. E neste sentido, percebemos que o Projeto CEU mesmo que funcionasse da forma como foi concebido, ainda assim apareceriam novas exigências, como citado por um de nossos informantes no que diz respeito aos atendimentos psicológicos e fonoaudiológicos, que não estavam previstos no projeto e foram sugeridos. A amplificação pública é um fenômeno que exponencia as expectativas, a própria comunidade aponta novas necessidades que não foram previstas no Projeto inicial dos CEUs, mas que poderiam perfeitamente integrá-las a ele.

Um aspecto interessante que nos foi revelado neste levantamento foi a visibilidade de profissionais que não estão presentes em outras escolas públicas, como é o caso do Coordenador de Núcleo de Esportes, ou seja, a própria atuação no campo da atividade esportiva que ocorre fora da escola, mas dentro do centro, propõe novas relações da comunidade com profissionais que atuam numa outra dimensão educacional, a dimensão da educação social.

Quadro 34 – Conhecimento sobre a proposta pedagógica do CEU

Você conhece a proposta pedagógica do equipamento CEU? Comente.	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Sim, o principal objetivo da proposta é unificar e integrar as escolas com a comunidade, proporcionar um mix de cultura, esporte, lazer e educação para alunos e comunidade.
D.CEI.1	Sim, é uma proposta inovadora mas falta divulgação e apropriação por parte da comunidade.
C.CEI.1	Procuro me informar do que ocorre, vejo como proposta pedagógica a oferta de espaços não usuais e atividades desenvolvidas nestes.
P.CEI.1	Um espaço de integração e diversificação de proposta quanto à cultura e construção do conhecimento.
D.EMEI.1	O CEU é um espaço de experiências educacionais inovadoras, compartilhadas por escolas e núcleos de esporte e cultura, e comunidade.
C.EMEI.1	O CEU é um espaço de experiências inovadoras.
P.EMEI.1	O CEU visa a união entre escolas, comunidade e núcleos de esportes e cultura.
D.EMEF.1	Ser um pólo de inovação junto à comunidade, trabalhar na lógica do conhecimento e apropriação de diferentes espaços vivenciais, aumentando a oferta destes espaços, e qualificando as ações para promover a preservação dos mesmos.
C.EMEF.1	Não conheço a proposta pedagógica do equipamento, como acho que deveria acontecer, mas o que conheço não acontece de fato.
P.EMEF.1	Acredito ser um projeto de ensino integral, com suportes como teatro, piscina, quadras poliesportivas, biblioteca e também usado pela comunidade.
D.EMEF.2	Sim, conheço pois na graduação participei de um grupo que mapeou os passos iniciais dos CEUs.
C.EMEF.2	Sim, a idéia de escola integral faria com que muitas crianças e adolescentes deixassem as ruas, dando-lhes oportunidades e inserindo-as na sociedade. É um equipamento que deveria ser utilizado de uma maneira mais responsável e pelos melhores profissionais.
C.NES.2	Sim, um equipamento que possui Colegiado de Integração (CI), Conselho Gestor (CG) e Associação de Pais, Mestres, Servidores, Usuários e Amigos do CEU (APMSUAC).

Em relação ao conhecimento da Proposta Pedagógica dos CEUs percebemos que os informantes apresentam como sendo a proposta pedagógica a organização estrutural do CEU em seus diferentes setores, a concepção de inovação educacional, a idéia de educação em tempo integral, a união entre escolas e comunidade, diversos aspectos que traduzem muito mais os princípios geradores do CEU do que propriamente uma proposta pedagógica, e neste sentido entendemos que os CEUs ainda não possuem um Projeto Político Pedagógico Unificado (PPPU), e isto se dá pela dificuldade de

integração entre unidades e a falta da utilização do Colegiado de Integração e do Conselho Gestor para este fim. O que existe nos CEUs são concepções que poderiam fundamentar a construção de um Projeto Político Pedagógico Unificado.

Quadro 35 – Transições pelas quais o equipamento CEU passou

Quais as principais mudanças observadas no funcionamento dos CEUs, levando em consideração o período que iniciou o seu trabalho até os dias de hoje? Explique.	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Aumento do respeito com o espaço do CEU, diminuição de vandalismo e desrespeito com funcionários.
D.CEI.1	Não percebi mudanças.
C.CEI.1	Não vi ainda, pois atuo pouco tempo no CEU.
P.CEI.1	A escola se fechou, não só na questão física como também nas questões pedagógicas, cada unidade com seu trabalho, cada turma com propostas individualizadas, sendo que o CEU visa o trabalho coletivo.
D.EMEI.1	Houve a apropriação dos espaços pela comunidade.
C.EMEI.1	A medida que as pessoas atingidas diretamente entenderam melhor a proposta, o aproveitamento dos espaços oferecidos vem melhorando a cada ano.
P.EMEI.1	Com o passar do tempo as pessoas foram se adaptando melhor aos espaços, porém acredito que existe a necessidade de uma integração maior entre todos.
D.EMEF.1	Hoje existe identidade dos usuários com o CEU, ao menos na maioria deles. De início esta identidade era bastante frágil e as relações eram bastante tensas.
C.EMEF.1	O que houve do ano passado para este ano foi corte de verbas, diminuição de funcionários, de espetáculos.
P.EMEF.1	Durante a gestão anterior que propôs e fez os CEUs, tivemos um período de adaptação, e muita coisa funcionou, mas o propósito inicial, que era o ensino integral ainda não deu certo.
D.EMEF.2	Nos primeiros CEUs as pessoas participavam das discussões desde as obras portanto houve uma apropriação maior, os CEUs atuais não existe identidade alguma, pois muitos alunos são forçados a estarem ali, um problema conceitual, ainda não são CEUs.
C.EMEF.2	A comunidade está participando mais dos eventos e das atividades no CEU. Em relação aos alunos, o espaço CEU ainda é pouco utilizado em horário de aula.
C.NES.2	Nas escolas tradicionais eu só me preocupava com Educação Física, aqui aprendo de tudo, cultura, administração, existe uma troca com outros departamentos. Eu percebia em outras escolas que trabalhei a competição, aqui a cooperação.

A variedade de respostas em relação às transições pela qual os CEUs passaram devido às trocas de prefeitos e suas equipes, mostra aspectos divergentes entre nossos informantes, parte deles percebe que existe maior apropriação do espaço por parte da comunidade e outra parte aponta a falta de integração e o isolamento das ações em cada setor. Nossa interpretação nesta questão é que os setores individualmente melhoram

suas ações no decorrer do tempo, algo natural em instituições novas, existe um período de aperfeiçoamento, por outro lado o movimento de integração mostra-se em fase de redução, que ao nosso ver descaracteriza a idéia inicial de Centro Educacional Unificado (CEU). Logicamente, que algumas ações de cooperação entre os setores existem, não há como ocorrer isolamento total das unidades, pois elas se avizinham num mesmo espaço. A arquitetura colabora em parte com este fenômeno, a impossibilidade do isolamento total, por outro não se constitui como fator determinante da integração/unificação, além do espaço existe as relações sociais e políticas que determinam o quão unificado estes centros podem ser.

Quadro 36 – Articulação entre os diferentes segmentos do CEU

Como você vê a articulação entre os diversos segmentos existentes no CEU? Explique.	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	É uma articulação boa, mas precisa ser aprimorada. A comunicação é pouca com relação às atividades culturais e esportivas com os professores que trabalham no CEU.
D.CEI.1	Deveria haver uma maior articulação para aproveitar melhor os recursos existentes.
C.CEI.1	Vejo a articulação como algo necessário.
P.CEI.1	Muito segmentado, faltando integração entre as atividades realizadas nas unidades.
D.EMEI.1	Boa, estamos tentando a cada ano fazer com que a unicidade se efetive, a partir de diversas reuniões entre os diversos núcleos.
C.EMEI.1	As reuniões que acontecem tentam articular as ações.
P.EMEI.1	As unidades tentam realizar reuniões para articular os segmentos, mas nem sempre todos participam.
D.EMEF.1	A articulação ainda é bastante frágil, sendo o CEU um espaço educacional e transformador da própria comunidade, é necessária, que a articulação entre os diferentes atores, seja mais constante e efetiva.
C.EMEF.1	Falta articulação entre os diversos segmentos, o trabalho coletivo deixa a desejar, falta coesão e respeito.
P.EMEF.1	É muita burocracia, falta informação e articulação entre as unidades e principalmente com a gestão.
D.EMEF.2	Nunca houve a articulação.
C.EMEF.2	Não há um planejamento que atenda as necessidades dos professores e alunos, pois o equipamento CEU é direcionado apenas para as atividades com a comunidade, há uma fragmentação nas ações e cada equipe busca seus próprios interesses.
C.NES.2	Para as escolas a permissão do uso dos espaços e vista de uma forma, aqui na Gestão se tem uma visão diferente.

Ao analisarmos as respostas dadas pelos informantes acerca da articulação entre as escolas e a gestão dos CEUs, percebemos que os profissionais sabem que esta articulação é necessária para que os fins dos CEUs se justifiquem, existem ações que procuram a unificação, mas a dificuldade para consegui-la é grande. Notamos que existe por parte dos profissionais que atuam nas Escolas do CEU um sentimento de que atuam num espaço privilegiado, mas com uso restrito dos mesmos, e nos profissionais que atuam no âmbito da Gestão a visão de que a escola lá inserida não deve ter prioridade e que suas ações são voltadas para a comunidade. A idéia de que as Escolas do CEU devem ser iguais as demais da rede municipal é, a nosso ver, discutível, pois existe uma grande diferença entre uma escola que não oferece piscina aos alunos porque ela não existe, das escolas do CEU que não oferece piscina aos alunos porque não existe horário para utilizá-la. Aos olhos dos alunos das escolas do CEU, pode suscitar revolta, pois estudar num espaço com tantas possibilidades e ter um ensino limitado às salas de aula não se justifica. Por outro lado, o aluno também é membro da comunidade e pode utilizar o espaço nas atividades oferecidas pela equipe de gestão. A separação das ações escolares e sociais, a falta de integração, pode suscitar problemas de indisciplina nestas unidades localizadas no CEU, um sinal que aponta uma possibilidade de atuação conjunta que melhoraria o CEU como um todo.

De acordo com o que foi explicitado nos questionários dos gestores e dos funcionários dos CEUs percebemos que há potencial e vontade para mudanças que aprimorem a integração entre as unidades inseridas no CEU, no quadro a seguir colocamos nossos informantes para pensar aspectos potenciais destes centros e percebemos que as respostas, salvo exceções, vão em direção da ampliação da oferta de atividades aos alunos das Escolas do CEU, a desburocratização aos acessos incluindo a

maior integração arquitetônica entre bairro e comunidade e a formação de Educadores Sociais, aqueles que atuam no âmbito da gestão, como podemos observar no quadro a seguir.

Quadro 37 – Potencialidades do CEU

Em relação ao potencial dos CEUs, o que você acrescentaria ou aprimoraria como possibilidade educacional?	
CÓDIGO DO ENTREVISTADO	Opiniões
C.NUC.1	Aprimoraria a participação maciça de educadores e alunos em atividades dos CEU, pois elas são enriquecedoras para o currículo escolar e profissional.
D.CEI.1	Melhor utilização e aproveitamento dos espaços.
C.CEI.1	Acho que não haveria a necessidade de algo tão dispendioso como o CEU, poderia aproveitar o que já existe no bairro, não um “CEU tão estrelado”
P.CEI.1	Aumento da participação da comunidade e que fossem oferecidas atividades com temas e horários de interesse dos usuários do CEU.
D.EMEI.1	Maior integração entre os núcleos, priorizando o educacional.
C.EMEI.1	Maior integração entre os núcleos priorizando as unidades educacionais.
P.EMEI.1	Maior integração entre todos.
D.EMEF.1	Existe a necessidade de otimizar e qualificar a apropriação dos diferentes espaços e vivências, tornar um espaço de discussão e reflexão sobre as ações inerentes aos distintos aspectos da vida humana.
C.EMEF.1	Precisaria que os projetos saíssem do papel e ocorressem de fato, ampliando as atividades para as unidades educacionais.
P.EMEF.1	Horários mais flexíveis aos alunos nas atividades extracurriculares, mais atividades voltadas a integração dos alunos com os espaços existentes. O teatro funciona até as 22h e os alunos do noturno? A biblioteca em dias alternados no período noturno?
D.EMEF.2	Derrubar os muros que ainda existem, tirar as catracas, trazer os alunos das demais escolas da rede para cá, promover a Rede CEU e não a rede Inter-CEUs, acabar com as burocracias de identificação e carteirinhas, aumentar a programação, teatro sem peças não é possível.
C.EMEF.2	A equipe gestora do CEU deveria ter profissionais com olhar de “educador”. Cursos e oficinas deveriam ser dados por profissionais habilitados e selecionados. O planejamento deveria ser feito para atender as necessidades educacionais dos alunos e a utilização dos espaços como prioridade das escolas inseridas no CEU.
C.NES.2	A escolha das ONGs já vem determinada pela Secretaria Municipal de Educação (SME), isto deveria ser feito pelas equipes dos CEUs. Na estrutura dos CEUs da segunda fase deveriam colocar divisórias no mezanino, pois é complicado coordenar as atividades que lá irão ocorrer.

7. Vivência como categoria formativa na Educação Social

Os Centros Educacionais Unificados são equipamentos que chamam a atenção das diferentes mídias, são muitas as matérias jornalísticas opinativas que arguem o complexo educacional em vários momentos e em seus mais diferentes contextos e setores. As atenções são redobradas quando uma notícia sobre os CEUs é emitida. Para que tal fato ocorra, a explicação plausível encontrada até o momento é a exposição pública devido à dimensão espacial da edificação deste complexo educacional e pelo seu significado enquanto equipamento público diferenciado localizado na periferia. Outro fator que agrega importância midiática a estes equipamentos é a questão deles serem considerados como um investimento público de alto valor. Este fenômeno da comunicação aliado ao marco arquitetônico e ao modelo de gestão é denominado no presente trabalho de amplificação pública⁵⁹. Não deve ser encarado como bom ou ruim, apenas um fato circunscrito a um determinado contexto. Decidimos então, conhecer a opinião dos usuários dos CEUs utilizando como estratégia de pesquisa um exercício de observação participativa com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por ser um grupo diversificado para obter informações sobre o que eles pensam acerca do CEU. A escolha se deu pela diversidade de público encontrada nesta modalidade de ensino, visto que assim a amostra de pessoas não se restringiria apenas a uma determinada faixa etária⁶⁰. O que se expõe neste tópico do

⁵⁹ O termo “amplificação pública” foi adotado no presente texto porque ilustra o controle social pelo qual os Centros Educacionais Unificados são submetidos através de matérias jornalísticas e denúncias públicas referendados pela característica arquitetônica e administrativa que favorecem o que foi exposto sobre o contra-panoptismo.

⁶⁰ A Educação de Jovens e Adultos possui turmas com diferentes faixas etárias, pessoas idosas em busca de alfabetização, jovens que trabalham, pessoas de meia idade que atrasaram seus estudos pelas contingências sociais e por este motivo é um grupo rico para o propósito desta etapa da pesquisa, compreender quem são e o que esperam de um equipamento como o CEU.

trabalho não revela todas as singularidades de opiniões presentes em um equipamento desta magnitude, contudo serve para desvelar aspectos subjetivos importantes para a análise geral do trabalho.

Uma das fundamentações para esta entrada em campo veio da leitura do texto de Frederick Erickson intitulado de *Métodos Cualitativos de Investigacion sobre la enseñanza*, que afirma que os métodos de pesquisa em educação chamados de etnográficos, qualitativos, de observação participativa, estudos de caso, interacionista simbólico, fenomenológico, construtivista e interpretativo, possuem semelhanças entre si, mas são diferentes e têm suas especificidades.

Aqui o termo adotado foi o mesmo de Erickson, *interpretativo* (ao invés de usar etnográfico) para nomear essa forma qualitativa de fazer pesquisa em educação por três razões: (a) por ser mais inclusivo; (b) por diferenciar-se dos métodos quantitativos e; (c) por se tratar de um método que focaliza sua investigação para compreender o significado humano na vida social através da elucidação e da exposição por parte do pesquisador.

Um estudo é considerado interpretativo dependendo da sua intenção e da forma como é construído. O conteúdo é o que de fato caracteriza uma pesquisa interpretativa. Em seu trabalho Erickson combinou análises detalhadas e sutis de condutas e o significado da interação social cotidiana com análises do contexto social mais amplo, já a experiência aqui relatada se trata de uma aproximação entre nós e o objeto de investigação no sentido de formalizar o início da presente pesquisa, visto que já havia por nossa parte a vivência cotidiana como funcionário de um CEU- o olhar intuitivo, mas o olhar investigativo ainda não havia aparecido por completo.

O requisito do estranhamento defendido por Erickson e por outros autores está plenamente satisfeito neste exercício de observação participativa, pois para que ocorresse tal condição, optamos por realizar a coleta de dados em um turno de funcionamento do CEU em que não havíamos tido contato anteriormente. Vale lembrar que esta atividade foi a primeira ida a campo para a realização do presente trabalho.

Há que se ter o cuidado ao classificarmos um estudo como etnográfico, pois a aplicação de alguns métodos qualitativos isolados não cumpre os requisitos mínimos exigidos para esta metodologia ou perspectiva de pesquisa. Na introdução do texto *Quando cada caso não é um caso*, Cláudia Fonseca apresenta muitos trabalhos que se intitulam etnográficos e de fato não o são, representam apenas uma transfiguração da realidade observada para uma narrativa textual detalhada.

Em *Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura*, Clifford Geertz, 1995, demonstra que os textos antropológicos são interpretações de segunda ou terceira mão, pois só a interpretação realizada por um nativo se constitui numa de primeira mão. São modelados e por isso são ficções, sugerem ser apenas artifícios eruditos e ameaçam o *status* de conhecimento objetivo, mas esta visão da análise antropológica como manipulação de conceitos é incompleta. A descrição etnográfica é interpretativa e microscópica e isto não quer dizer que não existam interpretações antropológicas em grande escala, mas o que o antropólogo faz são análises maiores a partir de acontecimentos menores, pontuais, contudo descritos e analisados com profundidade. E neste sentido, a proposta de começar a investigar o CEU a partir da particularidade de um pequeno grupo não descarta a possibilidade de através dela, tirar conclusões acerca do objeto de pesquisa.

O lugar do estudo não é o objeto de estudo, o lugar do estudo é onde se estuda. O objetivo é tirar grandes conclusões de fatos pequenos relacionados com a cultura e a construção da vida. A análise cultural é incompleta, e quanto mais profunda, menos completa, é a incansável perseguição de pessoas sutis por questões amplas. Seguindo esta linha de raciocínio, esta etapa do trabalho focalizou-se nas sutilezas, nas nuances, nos olhares e nas relações sociais que ocorreram naquela sala de aula que foi o celeiro de muitas de nossas aprendizagens e de algumas descobertas acerca de nosso objeto de estudo. A intenção principal foi colher um rico e vasto material que permitisse a realização de uma descrição que não fosse superficial para que a partir dela fosse possível realizar um exercício interpretativo nesta perspectiva metodológica.

Não há a pretensão e nem se pode tentar algo similar ao trabalho de Clifford no texto *Um jogo absorvente: notas sobre a Briga de Galos Balinesa* com o qual é possível experimentar a sensação de estar em Bali sem sequer ter viajado para lá. Seria arrogância tentar algo semelhante, porém dentro das limitações acadêmicas já mencionadas e das condições dadas para a tarefa de observação participativa, esta referência serviu de inspiração e de motivação para afinar nosso olhar sobre o que aconteceu naquela sala de aula. E a partir da sala de aula reconhecer o CEU como um todo, um tipo de zoom investigativo⁶¹ que pudesse através das relações existentes em uma sala de aula compreender o CEU como um todo.

A cultura escolar não se relaciona somente às concepções, aos documentos normatizadores e às práticas docentes, ela passa pelos pátios de recreio, pelo folclore

⁶¹ O termo “zoom investigativo” representa de forma metafórica a tentativa do pesquisador de não se dedicar apenas aos aspectos gerais dos CEUs. Tem a ver com a preocupação com o que ocorre no interior das salas, captando as sutilezas, as subjetividades, como se durante a realização da pesquisa se alternasse o uso de telescópios com lupas.

obsceno das crianças, uma cultura dos jovens que resiste ao que se pretende disseminar na escola. E esta dimensão só é captada numa perspectiva de trabalho qualitativo. E o CEU é em especial um celeiro de espaços diferenciados que através da interação entre os usuários permite emergir significados e interpretações que colabora com sua compreensão.

Este exercício de observação iniciou-se em 05 de setembro de 2007 com uma visita ao Diretor da instituição selecionada, uma EMEF de CEU implantado na fase vermelha. Houve uma conversa introdutória, explicando os objetivos do trabalho. Foi solicitado pelo Diretor da Escola o prazo de uma semana para conversar com a Coordenadora Pedagógica, pois queria que ela selecionasse algum professor do EJA que se sentisse à vontade com a presença de um pesquisador em sua turma.

Em 12 de setembro de 2007 ocorreu a segunda visita onde foi explicado o plano de observação participativa à Coordenadora Pedagógica que queria maiores detalhes sobre o objetivo do trabalho e o uso posterior dele. Explicamos os cuidados metodológicos e éticos que fazem parte de nosso trabalho.

Ambos os profissionais citados (diretor e coordenadora) após os esclarecimentos mostraram interesse na pesquisa e solicitaram uma devolutiva no final do percurso e que foi feito em forma de relatório.

No mesmo dia da conversa com a Coordenadora Pedagógica houve a conversa com o professor. Ele quis saber sobre a temática pesquisada e detalhes de nossa formação, em especial sobre a disciplina de Etnografia aplicada à Pesquisa Educacional que nos serviu de base para esta etapa da pesquisa. O professor não demonstrou nenhuma restrição e foi bastante receptivo. Convidou-nos para iniciar a

pesquisa naquele momento, contudo recebeu a explicação de que o processo de conhecimento da turma e coleta de dados se daria na próxima semana, pois aquele dia foi reservado apenas para conversar com os profissionais da escola.

O foco de nossas observações era o discurso dos alunos sobre suas expectativas em relação ao CEU e não propriamente as aulas em si. O trabalho formal de campo desta etapa se iniciou em 19 de setembro de 2007 e se encerrou em 14 de novembro de 2007. Totalizaram 09 visitas de 2 horas de duração cada, que aconteceram às quartas-feiras da semana onde ocorria uma aula no laboratório de informática e outra na sala de aula.

Todas as visitas foram registradas com o maior detalhamento possível. No início das visitas as anotações tomavam quase todo o nosso tempo e com a prática elas se tornaram mais significativas e menos extensas. As notas de campo foram feitas num caderno de folhas pautadas⁶² e cada página era dividida verticalmente em dois campos: (1) Notas de campo: onde eram feitas as anotações de situações de sala de aula no momento em que ocorriam; (2) Dados Complementares: onde eram anotadas informações simultaneamente ao ocorrido ou posteriormente. Eram informações como: horário de entrada e saída do pesquisador, número de alunos presentes, tema da aula e palavras-chave⁶³ que serviam para localizarmos rapidamente no texto aspectos relevantes da pesquisa.

⁶² Ver item 11.3 nos anexos

⁶³ As palavras escolhidas muitas vezes representavam um resumo da situação ou mesmo uma análise ampliada dos fatos. Serviam também como uma espécie de índice remissivo para facilitar a localização de pontos importantes das anotações e compunham um repertório generalista que propiciavam retomadas instantâneas por parte do pesquisador sem a necessidade de recorrer diretamente ao texto.

Todos os dias de visita nós realizávamos uma leitura prévia do que havia ocorrido no dia anterior, não que acreditássemos que uma quarta-feira fosse a continuação da outra, mas para lembrar aspectos importantes e ir aprofundando o conhecimento sobre os alunos e suas aspirações.

Procuramos manter a naturalidade diante da sala e participamos das aulas fazendo inclusive algumas atividades e auxiliando aqueles que tinham maior dificuldade. Sempre que algum aluno perguntava o motivo de nossa presença ele recebia de imediato um esclarecimento simples e objetivo. Os alunos nos demonstraram receptividade e carinho.

A turma observada neste trabalho estava composta por 44 alunos matriculados num 4º termo do Ciclo I de um EJA. Nesta turma havia alunos de diversas faixas etárias, mas na sua maioria alunos de idade acima dos 30 anos. Alguns adolescentes também freqüentavam as aulas e existia também um grupo relativamente expressivo composto por pessoas acima dos 60 anos. A diversidade de faixas etárias numa mesma classe resultava num curso com objetivo diverso, visto que cada grupo encontrava-se numa etapa de vida e procurando na escola, diferentes objetivos.

Um fato que chamou a nossa atenção foi o número de alunos presentes nas quartas-feiras, dia em que esta pesquisa se realizou. O dia em que foi registrado o maior número de alunos, estavam presentes apenas 19 destes. Não se pode concluir com esta informação que houve um esvaziamento do curso ou se era apenas uma regularidade apresentada naquele dia da semana.

Às quartas-feiras eram oferecidas duas aulas distintas antes do intervalo, a primeira de Informática e a segunda de disciplinas do curso formal, mas em geral

utilizava-se mais para o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática. As aulas de informática serviam como suporte ao ensino das demais disciplinas e visavam atividades relacionadas à alfabetização, ao domínio da ortografia, ao cálculo e ao conhecimento de assuntos relacionados com geografia. Os alunos eram colocados para solucionar situações-problema em *sites* desenvolvidos especificamente para este fim.

No início da pesquisa houve um estranhamento de nossa parte, principalmente no início das aulas de informática, o que nos chamava a atenção era o silêncio⁶⁴ que imperava nos minutos iniciais da aula. Inicialmente houve a percepção de que não existia interação entre o professor, os alunos e o técnico de informática. Os alunos iam chegando aos poucos e sentando em cada equipamento onde a atividade já estava selecionada. No geral eram atividades de quebra-cabeça e jogos de memória com objetivos de leitura e cálculo.

Os agrupamentos dos alunos nos computadores também era algo que chamava a atenção, no geral sentavam juntos. Um aluno da faixa dos 30, 40 anos com um mais velho em cada terminal. Os adolescentes costumavam ficar sozinhos ou em duplas. Era raro trabalharem juntos com as pessoas mais velhas. Algumas senhoras, donas de casa, sempre chegavam atrasadas nesta aula e demonstravam pouco interesse em iniciar a atividade, geralmente quando faziam era por insistência do professor.

Os alunos mais velhos tinham uma expectativa diferente da aula de informática em relação aos adolescentes. Os mais velhos demonstravam a preferência em chegar ao laboratório de informática e já terem a atividade pré-selecionada para apenas executarem. Já os mais jovens sempre realizavam rapidamente o que era posto e

⁶⁴ Principal fator de estranhamento no início da pesquisa.

depois ficavam pesquisando outros softwares ou *sites* de livre interesse. Nenhum dos grupos demonstrava real domínio da informática, apenas utilizavam-na de forma distinta um do outro.

A impressão geral das aulas era de que o computador era apenas utilizado como recurso de estudo dirigido, sem a possibilidade da pesquisa autônoma e libertadora. Foi observada uma função utilitária⁶⁵ do uso da informática como recurso didático, o computador era utilizado como se fosse um caderno, realizavam-se exercícios de aprendizagem e memorização, mas não se estabelecia a possibilidade de conectividade com o conhecimento mundial e os processos de comunicação extra-escola não faziam parte da proposta.

Havia também por parte dos alunos uma limitação na identificação de funções básicas do ambiente virtual. Muitos esperavam o professor e o técnico acessarem determinado *site* para iniciar a atividade do dia, não havia curiosidade ou iniciativa para aprenderem a utilizar o navegador da *Internet* ou mesmo ligarem o *PC*. A grande maioria esperava apenas executar o exercício proposto sem sequer saber se era um *software* instalado no *PC* ou um aplicativo fornecido por algum Portal Educacional.

As aulas de informática seguiam uma organização que se repetia a cada visita. No início predominava o silêncio arrebatador que após algumas visitas foi interpretado por nós como sendo o momento de isolamento, de concentração e dedicação. Simplesmente era o momento da aula em que a atenção máxima dos alunos estava na compreensão do exercício do dia. O segundo momento da aula o som começava a aparecer por parte dos alunos com os erros e acertos que surgiam. Era um

⁶⁵ Permite a constatação de que a tecnologia pode endossar procedimentos e concepções de ensino em que a presença do computador no EJA não é suficiente para a mudança de paradigma do ensino. Há que se discutir ações em tecnologia que favoreçam o protagonismo e a autonomia.

momento em que havia a observação do outro e a auto-correção⁶⁶. Eles se comunicavam entre si, e verificavam se estavam fazendo certo ou errado a tarefa. Havia maior preocupação em contar aos demais alunos o que acertou ao invés de verificar se realmente compreendeu o assunto. Era como se eles precisassem do aval do outro para demonstrar segurança e confiança. Chamamos esta função de auto-regulação do conhecimento⁶⁷.

Um fator que chamava a atenção nas aulas de informática era o respeito que havia por parte dos alunos em relação ao ritmo de cada um. Quem terminava a tarefa não ficava aflito com aqueles que não terminavam. Havia uma cumplicidade entre a turma e todos ajudavam o outro a terminar. Não havia uma disputa para ver quem terminava primeiro, havia uma preocupação coletiva em que todos terminassem. Ao passo que todos iam avançando na tarefa, a descontração aumentava, as conversas fluíam e o silêncio era quebrado.

Apesar da solidariedade, do respeito entre si e da vontade de aprender com as aulas de informática, estas demonstraram endossar a visão tradicional de ensino que os alunos do EJA têm. Isto pouco contribuía para a mudança de paradigma voltada para a educação libertadora. Estas aulas eram como mais uma engrenagem que movimentava o sistema estabelecido, um tipo de reprodução social do que já estava estabelecido.

⁶⁶ Procedimento adotado pelos alunos com o objetivo de verificar a aprendizagem pessoal e o pertencimento do grupo.

⁶⁷ Validação de pertencimento ao grupo.

Em relação às demais aulas (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências) prevalecia o poder da lousa⁶⁸, não que fosse a intenção dos professores, pelo contrário, era uma necessidade latente por parte dos alunos. A visão que eles demonstravam ter em relação ao ensino era de que o que se copiava da lousa no caderno era importante e o que se produzia fora dela era um acessório.

Numa das aulas em que o objetivo da Professora Colaboradora⁶⁹ era a finalização de um livro montado numa proposta interdisciplinar envolvendo História, Geografia e Ciências, os alunos novamente demonstravam a necessidade de serem conduzidos o tempo todo. Havia uma necessidade de padronização da tarefa. Todos tinham que pintar da mesma cor, todos deviam colar no mesmo lugar, não havia nenhuma iniciativa por parte dos alunos em criar algo sobre a proposta da professora. Nesta atividade os alunos mais velhos executaram a risca o que era solicitado, já os adolescentes demonstraram atrasos e falta de comprometimento com a tarefa, mas a interpretação feita por nós é que eles apenas não concordavam com os demais alunos do grupo e queriam demonstrar isso de alguma forma. Havia ali uma grande diferenciação atitudinal entre os dois grupos categorizados como mais velhos e adolescentes. Alguns alunos mais velhos tentaram ajudar os adolescentes a finalizarem o trabalho, mas não havia receptividade, mas esta negação era algo velado, como que fosse uma negativa dada com muita cautela para evitar mágoas.

Percebemos que somente através da observação não poderíamos compreender as atitudes dos alunos diante das aulas, era preciso conhecer mais a

⁶⁸ Relação estabelecida entre o que a sociedade tradicional espera da escola e o que ela tem a oferecer como conteúdo. A cultura escolar disseminada ao longo do tempo.

⁶⁹ Educadora que não era professora regente da turma, mas que trabalhava assuntos de História, Geografia e Ciências em forma de rodízio.

respeito de cada um. O tempo de contato do pesquisador com esta turma não permitiu traçar um histórico de cada aluno, mas foi possível reconhecer alguns personagens importantes e que refletiam diretamente na apreensão de conhecimentos relativos ao grupo e ao que ocorria no interior do CEU.

Um dos adolescentes sempre chegava atrasado às aulas e demonstrava falta de vontade extrema, um sono, um desânimo que chegava a nos incomodar. Era sempre chamada a sua atenção por parte dos professores e muitas vezes ele era estimulado a começar a tarefa, contudo não havia muito resultado. Após alguns dias de observação, numa conversa no final da aula, nos foi contado o motivo de tanta sonolência e cansaço nas aulas. Este aluno trabalhava numa câmara frigorífica desossando carnes e aves, passava o dia todo num local extremamente frio e quando saía e deparava-se com a temperatura alta tinha uma espécie de choque térmico, algo que resultava num mal estar físico que o impedia de se concentrar nas aulas. Os professores não conheciam esta realidade e diante disto tinham uma visão negativa do aluno. A estrutura do curso oferecida para ele pouco levava em conta sua condição profissional e física e impedia seu desenvolvimento pessoal.

Em conversa informal com três alunos acima de 70 anos, um homem e duas mulheres, nos foi revelada a principal motivação deles em relação à escola, o motivo pelo qual eles não faltavam e continuavam a seguir o curso com tanto entusiasmo. Eles estavam ali para fugir da solidão. Eram aposentados e sozinhos e aquele espaço de aprendizagem era utilizado como um encontro social, um local para fazer amizades, para ter uma vida social movimentada. O conteúdo ensinado também era útil, mas não era o principal objetivo deles. Uma destas alunas não era alfabetizada e quase não conseguia acompanhar as aulas quando a exigência era leitura e escrita, contudo estava

sempre envolvida com os trabalhos, ajudando aos colegas a executarem trabalhos manuais e tendo uma presença significativa no grupo. Era respeitada e sempre que podia ajudava os demais alunos com receitas de chá ou presenteava alguém com um de seus trabalhos de artesanato. Seu conhecimento de vida a ajudava a se manter no grupo e a ter valor social diante dele.

Fomos surpreendidos também por uma aluna de aproximadamente 40 anos que sempre estava ajudando um adolescente. Era um cuidado especial e que chamava a atenção nas aulas. Somente com uma conversa informal que ficamos sabendo que o adolescente era filho dela e que inclusive ela tinha outro filho estudando em outra sala de aula. Ao questioná-la o porquê de levar meninos tão jovens para o curso noturno ela respondeu dizendo que preferia estar junto deles ao invés de deixá-los sozinhos. Ela disse também que em Minas Gerais o filho dela foi reprovado duas vezes e que agora aqui em São Paulo percebeu que ele se mantinha mais atento às aulas. Contudo vale ressaltar que ele estava com 15 anos no 4º ano do EJA, mas demonstrava habilidade para estar mais a frente, talvez devesse passar por uma reclassificação e estudar com alunos de sua idade. Ele não demonstrava estar incomodado em estudar no noturno naquela turma, mas também não demonstrava tanta alegria. A situação era cômoda para a família que se ajudava e que se cuidava. Era a história de uma mãe que saiu de uma cidade pequena e veio para uma cidade grande e optou por cuidar de perto de seus filhos inclusive no horário das aulas. Ela tinha o sonho de se tornar uma policial e demonstrava satisfação com o curso oferecido. Muitas vezes deixava de fazer sua própria tarefa para ajudar seu filho, era um tipo de aposta na geração futura. Era a sua prioridade.

Outra aluna que nos chamou a atenção foi uma senhora que liderava a comunidade local, era um tipo de conselheira dos amigos do bairro. Ela tinha aproximadamente uns 65 anos e estava aprendendo a ler com dificuldades, mas demonstrava pleno interesse nas questões da coletividade e tinha um conhecimento político e uma noção de integração que surpreendia. Ela nos disse que o CEU não estava indo muito bem, pois com a mudança da Gestora os principais objetivos do equipamento haviam se perdido. A Primeira Gestora que atuou naquele equipamento fazia parte da comunidade e era bem vista pela comunidade, a segunda Gestora ainda era pouco conhecida e como não fazia parte do entorno era vista com restrições.

Na conversa com outra aluna de aproximadamente uns 50 anos ela relatou a insatisfação com o modelo de atribuição de aulas dos professores, comentou que por causa disto haviam perdido uma professora que a turma adorava. Eles gostavam muito do atual professor de sala, mas necessitavam da presença da antiga professora, mesmo que não fosse dando aulas em sua turma. Eles necessitavam de um tipo de lastro docente, uma referência para poder receber conselhos, tirar uma dúvida etc. O modelo adotado pela Prefeitura do Município de São Paulo não levava em conta esta questão. A aluna inclusive disse estar preocupada em acessar o ciclo II, pois temia desconhecer todos os professores. Disse que preferia ficar mais um ano no ciclo I, pois não estava preparada para esta nova realidade.

As percepções do pesquisador após tantas conversas foram afinando e propiciaram algumas conclusões que, ainda que parciais, servem de reflexão para apontar situações estruturais nos Centros Educacionais Unificados, em especial a função social que estes equipamentos chamam para si.

As gerações mais antigas tinham uma tendência a desejarem a escola que perderam. Eles queriam reviver (ou viver) as situações do passado. Queriam retomar a vida a partir do que tinham perdido. Desejavam um ensino formal tradicional com poucas inovações. Participavam das aulas de informática com bastante empenho, mas não porque elas eram inovadoras, mas porque nelas reforçavam o modelo de escola que desejavam. Era como se eles afirmassem para si mesmos que o mundo havia mudado, mas que seu desejo de escolarização continuava o mesmo.

Muitas vezes preferiam atividades infantilizadas e modelos diretivos de aulas, em que era preciso obedecer. Contudo em assuntos do cotidiano eles eram articulados e autônomos, o que contradizia sua postura na escola.

Os adolescentes, de maneira geral, estavam à frente de seus pares em termos de conhecimento de conteúdos escolar, por isso não se preocupavam tanto com as aulas, com poucas explicações já conseguiam dominar tudo aquilo que era ensinado, porém demonstravam pouca capacidade de articulação fora dos assuntos escolares e não tinham uma visão de coletividade como ocorria com os alunos mais velhos.

O desafio dos professores era oferecer um curso para duas realidades muito diferentes. Eles mesclavam estratégias, tentavam todas as alternativas, demonstravam não acreditar naquele modelo, pois sabiam que poderiam avançar mais com os adolescentes em termos de conteúdo e avançar mais com os alunos mais velhos em termos de transformação social. Isto ficou claro numa das visitas em que os alunos foram convidados para a reunião de formação de um comitê em prol da qualidade de ensino da cidade. Neste dia os alunos mais velhos estavam ausentes da aula. Eles foram para tal reunião participar e dar sua opinião, já os adolescentes ficaram na escola assistindo aula e quase não demonstraram interesse pela causa.

Esta diferença de gerações, de significados e de posturas influenciava diretamente os resultados em sala de aula. Quando o assunto era participação, comportamento, envolvimento, conhecimento cotidiano⁷⁰, os alunos mais velhos demonstravam os melhores resultados. Quando o assunto era conhecimento escolar⁷¹ os adolescentes eram tidos como os melhores. Não existe a preocupação desta pesquisa de estabelecer um juízo de valor acerca das potencialidades dos alunos observados, apenas pontuar questões que sirvam de reflexão para a proposição de um CEU que leve em conta as particularidades e encontre um modelo que possa beneficiar a todos os alunos. Talvez o grande desafio seja a eliminação de barreiras entre o conhecimento do cotidiano e o conhecimento escolar, ou mais especificamente entre a Educação Social e a Educação Escolar.

A partir do que foi exposto nossa visão acerca da coleta de dados com base na observação numa perspectiva antropológica de pesquisa muda substancialmente. Se o caso do adolescente que chegava atrasado por trabalhar num frigorífico fosse analisado sob o ponto de vista estatístico, talvez ele fosse apresentado como mais um caso de aluno sem motivação. Mas nesta perspectiva qualitativa de pesquisa foi possível investigar a raiz do problema, a incompatibilidade da função profissional dele com o horário oferecido para seu curso. Ou se o caso dos alunos mais velhos fosse analisado do ponto de vista estatístico, talvez as conclusões obtidas fossem a da dificuldade de pessoas idosas em aprender a ler e a escrever, desqualificando todo o potencial destas pessoas: o da convivência social, o da visão de coletividade e o da fuga da solidão. A perspectiva qualitativa de pesquisa permite uma maior focalização no indivíduo e uma

⁷⁰ Aquele conhecimento que o aluno já tem e exerce no dia-a-dia. Não é sistematizado, mas é relevante.

⁷¹ O conhecimento traduzido através do currículo.

ampliação do conhecimento sobre ele. Impede o isolamento de variáveis que geram resultados generalizados e vazios de significados.

A transparência da arquitetura do CEU com suas amplas janelas ainda não atua em sua realidade de forma abrangente (projeto pedagógico, currículo, mecanismos de incentivo à participação). Ainda não há uma observação microscópica de seus alunos e de seus usuários. Não que a equipe escolar não deseje olhar pelas janelas e ver seus alunos, mas porque os vidros ainda tornam turvas as imagens e o sistema de trabalho vigente segue a cultura escolar massificada ao longo do tempo.

8. O Potencial de Educação Social dos CEUs

O campo de atuação da Pedagogia Escolar⁷² ocorre nos limites da Escola, dentro dos seus muros em tempos e espaços determinados pela estrutura educacional. A Escola, através de sua história e do conglomerado de conhecimentos acumulados, possui uma metodologia de trabalho e uma estrutura que se firmou no mundo contemporâneo de forma a contribuir socialmente para o desenvolvimento dos saberes escolares. Estes saberes por vezes extrapolam os perímetros institucionais. O conhecimento produzido na Escola permite interferências e transformações externas a ela, contudo de forma indireta, não sistematizada, dependendo do nível de compreensão e comprometimento que educadores e educandos possuem.

Por outro lado a marginalização das práticas de Educação Social gera um reducionismo em sua própria ação, ocasionando a precarização das relações de trabalho entre os educadores sociais e as instituições que os vinculam, além da disseminação de termos como *Educação não-formal* que desqualificam ações relevantes e contrariam a essência da Pedagogia Social. Na Alemanha a Pedagogia Social enquanto uma área organizada do conhecimento já é uma realidade e no Brasil que por suas características culturais, já possui vocação social, o caminho para criação do Campo de Atuação da Pedagogia Social⁷³ é um caminho possível, interessante e necessário. A organização desta área do conhecimento através da formação de educadores sociais, de pedagogos sociais e de pesquisadores em Pedagogia Social favorece o trabalho das Organizações

⁷² A Pedagogia Escolar tem como fundamentos teóricos e metodológicos a Teoria Geral da Educação Escolar, que constitui área de conhecimento das Ciências da Educação.

⁷³ Área composta por cursos em Educação Social: (a) em nível técnico para a formação de Educadores Sociais, (b) em nível superior para a formação de Pedagogos Sociais, (c) em nível de pós-graduação para Pesquisadores em Pedagogia Social.

Sociais, dos Órgãos Públicos e da criação de políticas públicas que dêem conta das demandas sociais que ocorrem em diversos espaços, tempos e para diversos segmentos da sociedade que ainda não são atendidos em suas necessidades, ou que são atendidos parcialmente. Existe educação na Escola, na Família, no Bairro, na Igreja, na Praça, no Teatro, na Natureza, enfim em todos os lugares o que torna termos como Educação fora da Escola quase um pleonismo.

A extrapolação do conhecimento escolar rompendo os limites da Escola é algo difícil de ser conquistado porque existe uma limitação temporal e espacial que a estrutura escolar tradicionalmente conhecida por nós ainda não resolveu. Neste caso, entendemos que há uma restrição da ação humana através de arranjos temporais limitados e organizações curriculares fragmentadas, “formalizadas” pelas estruturas regulares de ensino.

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005, p.2)

Na educação não-formal, a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não-formal é sua flexibilidade tanto em relação ao tempo quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços. (GADOTTI, 2005, p.2)

Os CEUs foram idealizados para atender as carências sociais e educacionais de áreas da periferia do município de São Paulo, foram implantados em locais onde

havia carência no atendimento desta natureza. Cada CEU foi construído numa perspectiva de ampliar as oportunidades de inserção social em áreas desprovidas da presença do Estado com a oferta de espaços destinados à produção e ao desenvolvimento cultural e social.

A inovação na implantação dos CEUs não se deu porque em cada um deles havia três novas escolas⁷⁴ integradas, mas sim porque ofertou à população mais carente dos bairros periféricos a possibilidade de ter experiências de vida no teatro, nos ateliês de arte, nas quadras, no ginásio coberto, nas piscinas, na biblioteca, nos telecentros, no playground, entre outros espaços. A população através destes equipamentos conseguiu conhecer, pela primeira vez em muitos casos, a sensação de observar em seu bairro uma construção arquitetônica moderna, ampla, arejada, uma arquitetura que se abre ao bairro através da transparência dos vidros, que se conecta ao povo por estar perto dele e por permitir o seu acesso. A configuração espacial, a localização, o modelo de gestão e a proposta inicial dos Centros Educacionais Unificados convergem para que nestes espaços ocorram processos educacionais que coadunam com o referencial teórico da Pedagogia Social⁷⁵.

Iniciamos a discussão acerca do que se processa nos espaços dos CEUs, emprestando dois conceitos que perpassam pela Teoria Geral da Educação: os conceitos de “educação formal” e de “educação não-formal”, contudo ressaltamos que o Projeto

⁷⁴ Em cada complexo arquitetônico dos Centros Educacionais Unificados estão inseridas três unidades educacionais: (1) CEI – Centro de Educação Infantil; (2) EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil e (3) EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental.

⁷⁵ Pedagogia Social é uma área de conhecimento das Ciências da Educação, orientada para a formação, pesquisa e intervenção nas intersecções entre Educação e Sociedade, originária da Alemanha e que tem na Associação Internacional de Educadores Sociais (AIEJI), sediada no Uruguai, seu principal pólo de difusão no mundo. A Pedagogia Social tem como fundamentos teóricos e metodológicos a Teoria Geral da Educação Social, também uma das áreas de conhecimento das Ciências da Educação.

CEU supera a polaridade sugerida por estes dois conceitos, principalmente no que diz respeito à sua terminologia, pois quando analisamos a estrutura administrativa dos CEUs e sua nos confrontamos com algo interessante, a formalização do social. Ou seja, o Estado oficializa as práticas educacionais até então consideradas não-formais num espaço privilegiado, entretanto sem desprezar a presença da Escola como é conhecida e tampouco sem descaracterizar as instituições que praticam a Educação Social, pois a Gestão do CEU provê atividades via secretarias de esporte e cultura, mas também gere atividades em parceria com instituições não governamentais. Portanto, no caso dos CEUs, não somente é resolvida a dicotomia teórica entre a educação formal e a educação não-formal, como é sugerida a possibilidade de ambas serem praticadas paralelamente, simultaneamente e complementarmente num mesmo equipamento. Neste sentido, nos isentamos de defesas ou críticas acadêmicas acerca desta dicotomia, pois os termos em si são fundamentais no processo de compreensão da Pedagogia Social e ilustram muito bem campos de atuação distintos, mas não contrários e nem excludentes, como podemos perceber com a estrutura desenhada nos CEUs. Desta feita, entendemos que os CEUs criam na sua prática uma solução teórica-prática, ou pelo menos indicam a possibilidade de reduzir este conflito acadêmico, talvez a partir do que apresentamos surjam novos embates teóricos, mas,

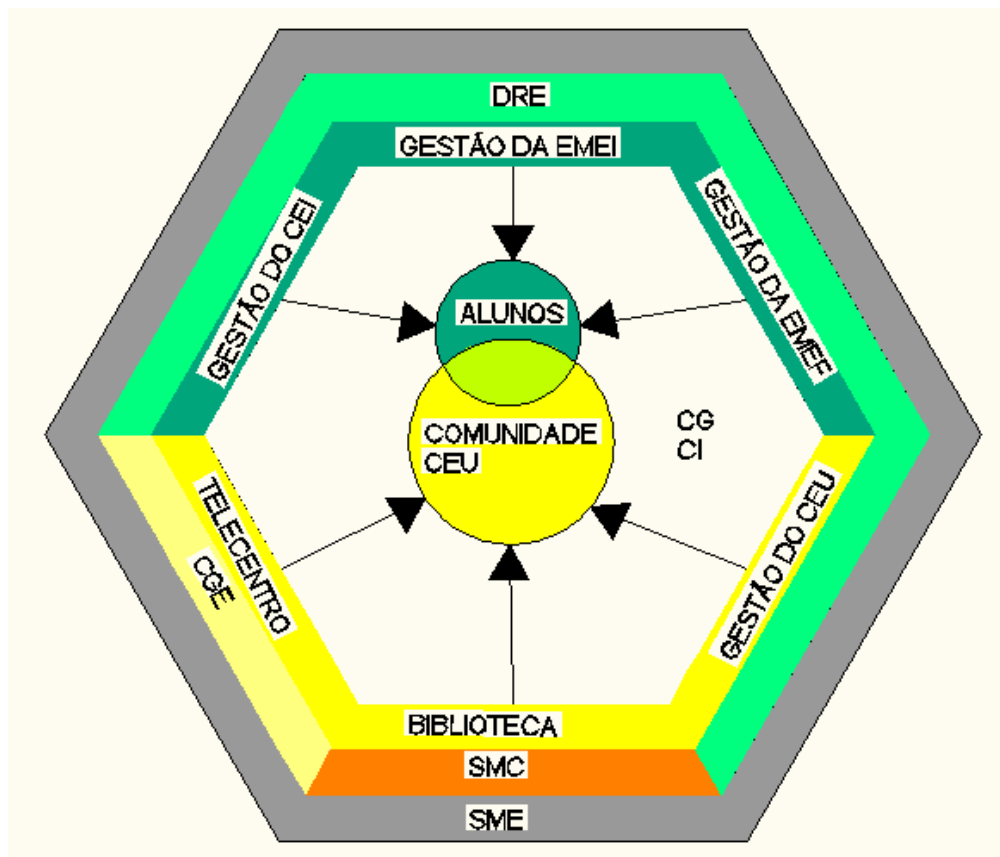
a partir das reflexões acima e mesmo correndo os riscos da utilização binária, propomos a simples denominação “educação não escolar” para distinguir todas as práticas educativas que ocorrem no campo social daquelas que ocorrem no interior da escola. Entendemos que a nomeação “escolar” e “não escolar” permite-nos referenciar a educação mais pelas suas práticas pedagógicas (eixo que baliza a utilização da expressão proposta) do que pela ênfase nos sujeitos a elas afetos. A partir desta distinção primeira e mais geral, pode-se acolher a expressão “formal” para designar qualquer tipo de prática educativa que, a despeito de situar-se, ou não, no espaço escolar, seja desenvolvida segundo marcadores “institucionalmente” legitimados, tais como legislações, metas, tempos, princípios, obrigatoriedade, entre outros. Entendemos que, mais do que insistir numa demarcação

nominal, faz-se necessário firmar e afirmar a existência de uma prática de educação não escolar, de caráter social, com toda a ambigüidade que esta expressão pode significar. (MOURA; ZUCHETTI, 2006, p.231)

O conceito de “educação não escolar”, mesmo nos ajudando a compreender a dimensão intra e extra-escola, também é superado pelo modelo de gestão dos CEUs, pois as práticas educacionais que ocorrem fora do bloco didático das escolas, ocorrem nos ateliês, nas alamedas, no teatro, na piscina, nas quadras e em outros ambientes que não estão fora do Centro Educacional. Nos CEUs, os limites arquitetônicos da escola foram ampliados e isto trouxe para as comunidades que foram contempladas com estes centros, um espaço de possibilidades de práticas educativas sociais e escolares circunstanciadas numa Praça de Equipamentos Sociais, portanto não existe “o fora” nos CEUs, as diversas práticas educacionais têm espaço garantido no equipamento e neste sentido que há beleza nos CEUs, não somente porque são edifícios modernos e arejados, bonitos e amplos, mas porque permitem a integração entre políticas e práticas educativas escolares e sociais.

Retomamos aqui o diagrama que sugerimos como sendo a configuração visual do modelo administrativo do CEU, não no sentido de relembrarmos, mas sim para que a partir dele criemos uma derivação que permite compreender como se opera nos CEUs com a Educação Escolar e a Educação Social.

Ilustração 12 – Modelo Gráfico de Gestão / Atuação dos CEUs



LEGENDA:

- SME – Secretaria Municipal de Educação
- DRE – Diretoria Regional de Ensino
- CEI – Centro de Educação Infantil
- EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
- EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- SMC – Secretaria Municipal de Cultura
- CGE – Coordenadoria do Governo Eletrônico
- CG – Conselho Gestor
- CI – Colegiado de Integração

Como podemos observar o foco de atuação das diferentes instancias educacionais dos CEUs convergem para dois grupos que se intersectam, e estes não se excluem apenas se complementam. Os alunos e a comunidade do CEU são dois segmentos que permitem que haja no mesmo centro a Educação Escolar que é a

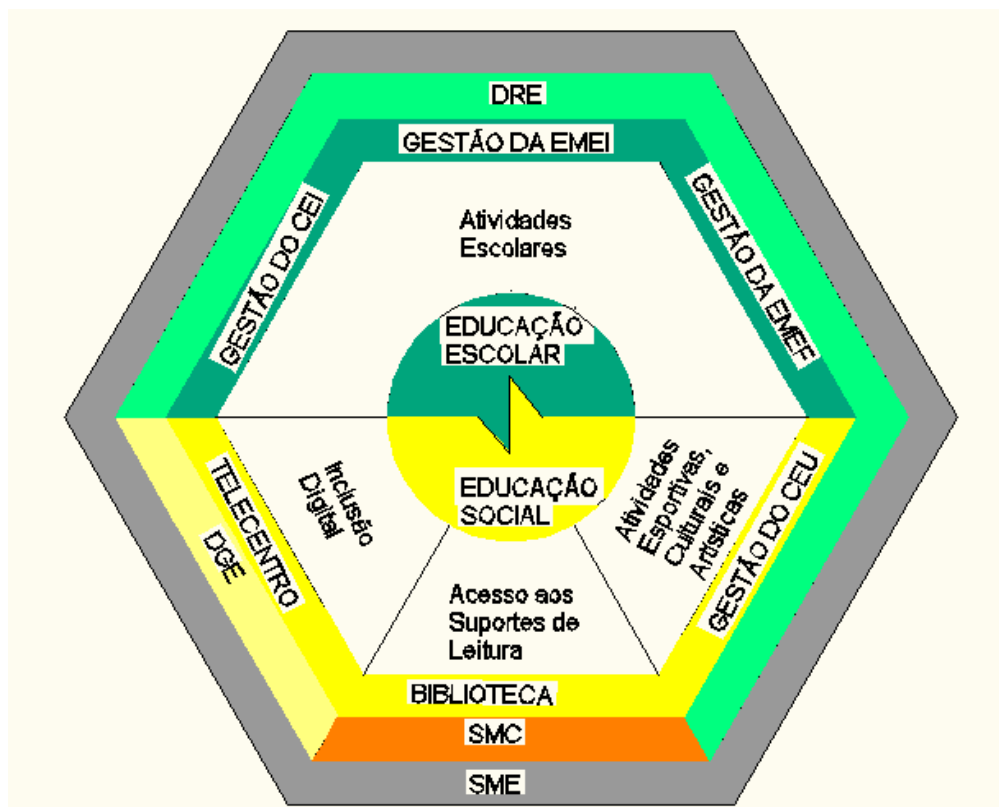
praticada pelas três unidades inseridas em cada CEU e a Educação Social aquela que é praticada pela realização das atividades esportivas, culturais, educacionais, de informática, de consulta pública ao acervo da biblioteca e de formação para a democracia através da possibilidade da participação no Conselho Gestor.

Ou seja, o aluno do CEU pode transitar pelas práticas educativas da escola e optar por transitar pelas práticas sócio-educativas. No caso da matrícula e da oferta escolar, que são respectivamente obrigação da família e do estado, podemos perceber a formalização da educação escolar através de uma relação legalizada entre indivíduos e instituição. Isto não ocorre com a matrícula e a oferta dos cursos “livres” oferecidos pelo setor da Gestão dos CEUs em suas diversas áreas, neste caso a matrícula representa a escolha, a opção que o indivíduo tem em selecionar aquilo que deseja fazer ou aprender, e a oferta diz muito mais respeito às demandas sociais das comunidades locais do que a um currículo institucionalizado e estático. Não há atividade educacional que não seja impregnada pela vontade da comunidade do CEU que perdure neste modelo administrativo, pois a oferta destas atividades é referendada pelas escolhas populares, por aquilo que é de interesse.

É neste sentido que o diagrama anteriormente apresentado pode ser derivado para fins didáticos num novo diagrama com a intenção de ilustrar os setores dos CEUs que praticam a Educação Escolar e os que praticam a Educação Social, e esta separação só tem sentido na compreensão dos focos de atuação, pois para ser um CEU (Centro Educacional Unificado) que ganhe um corpo conceitual e prático há que existir alicerces sólidos, como no corpo humano existem os pés. O alicerce conceitual dos CEUs é a idéia de PES (Praça de Equipamentos Sociais) e isto fortalece o conceito de Educação Social como sendo o mote do Projeto CEU, seja através das escolas inseridas nele, seja

nas demais opções oferecidas à comunidade, ou na própria conformação administrativa que possibilita a participação popular.

Ilustração 13 – Modelo Gráfico de Gestão / Atividades



LEGENDA:

- SME – Secretaria Municipal de Educação
- DRE – Diretoria Regional de Ensino
- CEI – Centro de Educação Infantil
- EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
- EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
- SMC – Secretaria Municipal de Cultura
- CGE – Coordenadoria do Governo Eletrônico
- CG – Conselho Gestor
- CI – Colegiado de Integração

Este equipamento que tanto nos instiga nesta pesquisa é ao mesmo tempo Centro Educacional Unificado (CEU) quando unifica as possibilidades educacionais em

suas diversas áreas, modalidades e concepções, mas é também Praça de Equipamentos Sociais (PES) que permite a solidez e o equilíbrio desta estrutura, e que ao mesmo tempo o faz caminhar em sua história de Educações Social e Escolar na cidade de São Paulo.

Desta forma a Educação Social praticada nos CEUs pressupõe uma grande contribuição às demais áreas das ciências sociais e humanas em uma perspectiva de resgatar as potencialidades⁷⁶ das pessoas retroalimentando a própria sociedade numa visão mais ampla de educação, conhecimento e ciência.

No Brasil já existem diversas práticas educativas que ocorrem em outros ambientes que não a escola, como exemplo, o trabalho das organizações sociais, dos movimentos sociais, da Educação Popular, da Escola Cidadã, da Educação Especial, da Alfabetização Solidária, dentre outras.

A escola cidadã definida por Paulo Freire, em 1997, como “escola de companheirismo que vive a experiência tensa da democracia”, resulta de um movimento crescente de renovação educacional, iniciado no final do século XX, tal como o movimento da Escola Nova do final do século XIX, um movimento enraizado nas inovações educacionais das gestões municipais populares e democráticas. O movimento da Escola Cidadã ganhou muita força nos últimos anos, inclusive no exterior. [...] (GADOTTI, 2008, p.78)

E este conceito é aplicável na forma como os CEUs foram concebidos, pois nestes espaços existe a possibilidade de praticar um currículo enriquecido com atividades culturais, esportivas, sociais, artísticas e de participação popular, este modelo se coaduna com o conceito de Escola Cidadã, como nos esclarece Paulo Roberto Padilha.

⁷⁶ Compreendidas aqui como os talentos dos indivíduos e conquistadas por eles ao longo de sua história de vida. Explicadas por Howard Gardner na Teoria das Inteligências Múltiplas dentre elas: (1) Lógico-verbal ou lingüística; (2) Interpessoal; (3) Intrapessoal; (4) Lógico Matemática; (5) Visuo-espacial; (6) Naturalista; (7) Sonora ou Musical; (8) Cinestésico-Corporal; (9) Emocional; (10) Pictórica.

O currículo, nesta perspectiva considera importantes o conhecimento popular, os saberes do senso comum e o erudito, colocando-os a serviço dos seres humanos, contribuindo para construir uma sociedade sustentável social e ambientalmente. Por isso, quando se fala em ciclos e nas áreas do conhecimento, procura-se entender as várias dimensões do conhecimento, sempre contextualizado em relação aos saberes e aprenderes de cada pessoa, conforme os seus diferentes ritmos, que por sua vez, não são predeterminados, mas historicamente e processualmente construídos. (PADILHA, 2004, p.106)

De acordo com o que já foi exposto, observamos o exercício da Pedagogia Social como inerente à estrutura de inovação em educação que foi implantada no Município de São Paulo com o Projeto CEU. Estes equipamentos públicos com moderna estrutura arquitetônica e um modelo de gestão diferenciado apresentam condições de serem espaços que favorecem a convergência entre a Educação Escolar e a Educação Social.

Um espaço tão amplo que possibilita com que crianças que moram em cubículos pendurados nos morros da periferia corram em pátios e alamedas planas, experimentem a sensação de liberdade e de velocidade, de visibilidade de amplitude. Há algo mais social do que a democratização do espaço? O planeta pertence especificamente a alguém? Mas se observarmos a atual divisão mundial do espaço geográfico percebemos que minorias usufruem do espaço em abundância e minorias se espremem em moradias que sequer favorecem o movimento natural do corpo.

Os CEUs trouxeram à população das periferias o entendimento sobre a organização do espaço e do tempo para toda a comunidade. Através do Conselho Gestor⁷⁷, instância máxima de participação popular dentro destes complexos, possibilitando com que os usuários possam colaborar na tomada de decisões. Com o

⁷⁷ Originalmente concebida como instância máxima de deliberação dos CEUs, integrado por representantes de todos os segmentos da comunidade local.

auxílio do Colegiado de Integração⁷⁸ é possível conseguir a articulação entre diversas esferas de atendimento educacional e social. A estrutura organizacional destes equipamentos urbanos foi concebida para que haja a integração entre Escola, Comunidade, o Poder Público e as Organizações Sociais.

Para orientar os primeiros gestores dos CEUs acerca da integração intersetorial houve durante a implantação dos primeiros 21 CEUs na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy, um curso de capacitação para as equipes gestoras. Este curso foi desenhado pela Fundação Instituto de Administração (FIA), pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) e Instituto Paulo Freire (IPF) e esta iniciativa culminou na criação do documento normatizador do funcionamento destes espaços, o Regimento Padrão⁷⁹ dos CEUs, visto que devido à complexidade do espaço, os diferentes segmentos de usuários, de servidores, de prestadores de serviços, pertencentes às diversas Secretarias Municipais e/ou Organizações Sociais, há a necessidade de estabelecer normas claras e objetivas que sustentam as relações internas e externas.

⁷⁸ O Colegiado de Integração (CI) que é um órgão técnico especializado em promover a integração entre a comunidade externa e a comunidade interna desses complexos, além de articular as ações entre os órgãos governamentais e as entidades não-governamentais presentes na região de cada Centro Educacional Unificado. O CI tem função consultiva e paritária e objetiva conciliar os projetos e orçamentos de cada setor garantindo a unicidade das ações educativas do CEU.

⁷⁹ O Regimento Padrão dos CEUs foi aprovado em 30 de novembro de 2004 e publicado no então Diário Oficial do Município (DOM), em 01 de dezembro de 2004, após a análise da indicação CME nº 04/97 aprovada em 27 de novembro de 1997, que estabelece as diretrizes para a elaboração do Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio do Sistema de Ensino do Município de São Paulo.

Dentro deste contexto fica evidente que o Gestor de um Centro Educacional Unificado⁸⁰ representa perfeitamente a relação que se pode estabelecer entre a Pedagogia Social e a Pedagogia Escolar. Este profissional tem a função de administrar um centro que oferece serviços educacionais, através das três Escolas inseridas nele, e serviços sociais, que a comunidade do entorno usufrui. Para este profissional os conhecimentos em Pedagogia Escolar são necessários para sua atuação, contudo pela complexidade deste equipamento urbano, o perfil profissional do Gestor do CEU alinha-se perfeitamente com o elenco das doze competências do Pedagogo Social⁸¹:

1. ter sensibilidade e competência para analisar uma situação social concreta;
2. saber conquistar recursos financeiros ou outros em diferentes níveis da sociedade;
3. aconselhar de forma não diretiva com objetivo de desenvolver as possibilidades individuais e públicas das pessoas;
4. possuir boa comunicação intercultural;
5. agir em nível de treinamento e desenvolvimento de participação dos outros;
6. construir redes sociais e conectar diferentes redes sociais que já existem;
7. lidar com todas as estruturas do poder, sejam elas municipais, estaduais, federais e internacionais;
8. fazer algo público abrangendo três níveis: indivíduos, grupos e comunidade,
9. usar as mídias com uma visão mais abrangente;

⁸⁰ Na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy, os gestores dos CEUs eram funcionários da Rede Municipal de Ensino que concorreram apresentando projeto sendo escolhidos pela comunidade de acordo com os anseios locais. Na gestão subsequente do ex-prefeito José Serra e do prefeito em exercício na época Gilberto Kassab, o cargo de Gestor passou a ser indicação de SME, tornando-se um cargo de confiança.

⁸¹ Durante a realização da Disciplina do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) denominada “Direito à Educação” ministrada pelo Prof. Dr. Roberto da Silva no segundo semestre de 2008, estas competências foram citadas oralmente pelo acadêmico convidado, Prof. Dr. Bernd Fichtner, Diretor do INEDD, da Universidade de Siegen, Alemanha.

10. desenvolver sistemas de conceito para agir e para mudar uma situação sem seguir receitas prontas construindo um plano para oferecer ajuda;
11. administrar um caso individual; e
12. administrar relações sociais (ou administrar o social).

Independentemente da forma como o Gestor foi escolhido, salvo as ideologias político-partidárias, o que vale aqui ressaltar é a importância que este profissional representa para a consecução dos objetivos iniciais do Projeto CEU, caso este profissional não se alinhe com a visão de Educação Escolar e Educação Social que impregnam a concepção de CEU desde sua inspiração histórica, pouco poderá contribuir para a construção de uma equipe de trabalho que de fato incida sobre a realidade local em que esteja inserida numa perspectiva de transformação de realidades sociais.

Para compreender como a Educação Social interfere nas estruturas sociais e administrativas dos CEUs, permeadas por sua arquitetura diferenciada é necessário explorar exemplos concretos⁸² que permeiam a recente história destes equipamentos.

Apesar da construção de uma edificação ser uma atividade relativamente lenta em relação a outras áreas da indústria, o que possibilitou com que a comunidade dos bairros selecionados para ter um CEU fosse se acostumando com a idéia de ter um novo equipamento em seu bairro, nada se compara com a inauguração de um CEU. É um momento de nascimento em que a população esquece o período de preparação do terreno, da demarcação e construção das fundações, da subida do prédio, do acabamento, etc. O momento da inauguração de um Centro Educacional Unificado

⁸² O autor do presente artigo é um Educador de um CEU há aproximadamente 06 anos e tais exemplos suscitam o seu arsenal de perguntas e indagações instigando-o na busca por elementos esclarecedores acerca do funcionamento deste equipamento procurando aproximações às suas hipóteses (ainda que provisórias).

suscita euforia, curiosidade e dúvida. Aquela grandiosidade arquitetônica por vezes dá a impressão de que uma nave⁸³ tivesse pousado naquele lugar. Esta imagem mental aguça, revela e ao mesmo tempo amedronta.

“Criar oportunidades é algo difícil, mas encontrar pessoas que tenham condições de usufruir destas oportunidades é muito mais difícil”⁸⁴.

No início o principal trabalho realizado no CEU foi a apresentação do espaço, a educação espacial, a educação visual, a educação temporal e local. Todo tipo de Educação que se possa imaginar.

As pessoas deveriam compreender que aquele espaço era de todos, para todos, mas que todos deveriam ajudar em sua utilização. E que a organização era tudo que necessitariam para poder usufruir daquele patrimônio coletivo. E neste processo muita coisa ocorreu, mutirão de exame médico para usar a piscina, apresentação de documentos para fazer a carteirinha, aprender que na biblioteca se fala baixo, entender que se passar correndo perto das vidraças tira a atenção das crianças em aula, perceber que se o grupo de pessoas mais velhas faz hidroginástica pela manhã outros horários deverão ser reservados para as crianças, verificar que se balançar alto demais no parquinho pode cair e se machucar, entender que para usar o computador do Telecentro é preciso saber ler e escrever, notar que a secretaria da EMEI não é mesma que da EMEF, aprender que o elevador é prioritário para idosos e pessoas com deficiência física, beber água no bebedouro é diferente do que beber no copo, lembrar que se a fanfarra ensaiar em local aberto no horário de aulas os alunos e professores não

⁸³ Referência à ousadia arquitetônica

⁸⁴ Fala do Prof. Dr. Roberto da Silva durante as aulas da disciplina “Direito à Educação” ministrada por ele no segundo semestre de 2008 para o Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação (FEUSP) da Universidade de São Paulo (USP).

conseguem ouvir uns aos outros, observar que existem guardas municipais nos CEUs, mas que eles não são policiais e não estão ali para intimidar a população, entender que a utilização do uniforme para os alunos é uma questão de segurança num centro em que circulam centenas de pessoas por dia, e assim por diante.

O processo de apropriação do espaço dos CEUs tanto por parte dos usuários como por parte dos educadores foi e ainda é um processo de muitos conflitos, muitas aprendizagens e ao mesmo tempo muito bonito pelo que significa.

Toda convivência é também disputa. Poder é inevitável não apenas por uma questão de organização da comunidade, para se evitar a anarquia. A própria convivência se estrutura em linhas de poder, cuja graça é a polarização. Não precisa ser guerra. Mas há vantagens, há preferências, há manipulações, há segregações. É um campo de força, magnetizado. (DEMO, Pedro. 1994. p. 16)

Ao observar o desenvolvimento de um equipamento como o CEU ao longo da sua recente história é possível fazer uma análise interessante acerca das transformações sociais e institucionais que ocorreram. As pequenas adaptações prediais que demandaram muitos debates e hipóteses, como por exemplo, a colocação das cortinas nas salas de aula por causa do excesso de sol. Muitos contrariados porque a concepção inicial de CEU combinava com a sensação causada pelos vidros das imensas janelas, outros compreenderam que a transparência estava muito mais ligada às ações do que à mera constituição física do prédio.

As lutas internas entre CEI e EMEI para utilizar o parque, a constatação de que o estacionamento era pequeno para o número de funcionários que trabalhavam no Centro. A decisão de reformar o estacionamento porque todos mereciam ser contemplados. Novamente muitos ficaram decepcionados porque o CEU havia sido concebido para que professores e alunos chegassem juntos fazendo uso do transporte público, mas outros argumentavam que a distância e a dupla jornada de trabalho os

impediriam de pensar da mesma forma. Muitos debates, muitas lutas, muitos argumentos, tudo novo, mas tudo extremamente enriquecedor. Todas as pessoas que participaram deste processo alguma lição tirou, alguma coisa ficou e a beleza da relação humana foi o verdadeiro insumo da construção do CEU. O debate político para a tomada de decisão na utilização das verbas públicas neste projeto com certeza foi difícil, mas a maior dificuldade não foi construir o prédio, foi construir as relações entre as pessoas. Ninguém estava acostumado àquela realidade, era como se fosse um grupo de estrangeiros chegando juntos numa terra desabitada e estranha. Apesar de bonita, estranha.

Todo este conhecimento social exposto neste texto mostra que para além dos gabinetes dos especialistas que desenham os contornos das políticas públicas em Educação há que se atentar para as cores que serão dadas a estes contornos pela sociedade que de fato se apropria destas políticas fazendo valer o seu direito e dando sua contribuição. O CEU *idealizado* não é o mesmo CEU *realizado*. O CEU idealizado talvez seja extremamente bem retratado nos documentos oficiais, mas o CEU real só pode ser compreendido na experiência cotidiana vivenciadas por suas comunidades e pelos profissionais que lá atuavam/atuam e que continuam. E neste sentido que a Educação Social se destaca como uma possibilidade de atuação e compreensão do mundo real e da história institucional dos Centros Educacionais Unificados.

9. Conclusão

Os Centros Educacionais Unificados de São Paulo representam um marco histórico na Educação Brasileira do ponto de vista do investimento público em educação, cultura, esporte e lazer nos bairros periféricos da cidade. A inovação do Projeto CEU não está presente somente na arquitetura predial, aparece sobretudo, na arquitetura administrativa.

Os CEUs são complexos educacionais⁸⁵ que apresentam condições para romper alguns paradigmas institucionais e dicotomias acadêmicas, especialmente àquelas relacionadas à Educação Escolar e à Educação Social . Rompe com os modelos de instituições que atuam somente no âmbito da educação escolar, como ocorre nas escolas existentes na rede municipal de São Paulo antes da inauguração dos CEUs. Extrapola os limites de escola abrindo-se ao bairro, através de sua arquitetura ampla. Lida com públicos diferentes simultaneamente, visando objetivos educacionais e sociais. Propõe um modelo de gestão que exige a participação de diferentes segmentos e cria os espaços para ela ocorra. Mostra-se forte do ponto de vista institucional a partir do momento que sobrevive a transição política e à sua exposição na mídia.

Apesar dos CEUs mostrarem-se suscetíveis às escolhas político-partidárias a que foram submetidos após a transição de governo, especialmente com relação à redução de processos democráticos e à redução de dotações orçamentárias, ainda assim

⁸⁵ O termo “complexo educacional” ilustra o significado dos CEUs para a cidade de São Paulo. A complexidade não aparece apenas no fato de ser um equipamento urbano intersecretarial. Possui diferentes desafios: o da integração das equipes entre três escolas que atuam em níveis educacionais e faixas etárias diferentes, o da integração de organizações públicas e privadas em um objetivo comum, o da integração do espaço educativo com o bairro, e principalmente da convivência de pessoas com níveis de escolaridade, funções, papéis e posicionamento político-ideológico diferentes.

continuam funcionando. Esta força é produzida pelo fenômeno social aqui denominado de “amplificação pública” que combina quatro elementos necessários à sua consecução:

I. A ousadia política da primeira gestão que implantou os CEUs optando pela periferia da cidade de São Paulo, promovendo assim a ampliação do debate público acerca da qualificação no investimento em educação;

II. A exposição na mídia, que mesmo produzindo críticas descontextualizadas, contribuiu para a construção da Marca CEU, não conseguindo estabelecer um debate que envolvesse somente aspectos escolares, pois “o social” esteve presente em todos os momentos desta recente história;

III. A arquitetura que permitiu com que a transparência e a visibilidade presentes num espaço em que a convivência entre a educação social e a educação escolar fosse intencionalmente estabelecida numa praça de equipamentos sociais e;

IV. O modelo de gestão que através de seu regimento padrão conseguiu estabelecer minimamente as relações intersecretariais necessárias ao projeto CEU.

A combinação destes fatores favoreceu a consolidação das fases vermelha e azul do Projeto CEU, que tem a ver com a opção territorial que não pode ser modificada na segunda fase de implantação, contudo existem outras fases que necessitam de desenvolvimento, entre elas: o aproveitamento de outros espaços públicos que ampliem a idéia de CEU (numa possível terceira fase); a criação da Rede CEU através de ações que promovam relações interinstitucionais com as escolas do entorno; a ampliação dos serviços oferecidos no âmbito dos CEUs; e a criação de índices de avaliação social que ajudem na constante melhoria e qualificação destes espaços.

10. Referências bibliográficas

BARROS, Décio Silva. **Elementos de Engenharia Social: ensaio sobre uma perspectiva do serviço social**. Vol.1. Coleção Estudos. São Paulo: Editora do Escritor, 1977.

BAUMAN, Zygmund. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia**. In: Revista Novos Estudos. São Paulo, n°21, p.133–157. jul.1988.

CRUZ, Carla; RIBEIRO Uirá. **Metodologia Científica: Teoria e prática**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

DEMO, Pedro. **Pobreza política**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

DORIA, Og. Roberto. **Educação, CEU e Cidade: breve história da educação pública brasileira nos 450 anos da Cidade de São Paulo**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, 2007.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 224p.

ERICKSON, Frederick. **Métodos Cualitativos de Investigacion sobre la enseñanza**. In: WITTROCK, M.C. (org). La investigación de la enseñanza II. Métodos cualitativos y de observación. Barcelona: Ediciones Paidós, 1989.

FERNANDES, Domingos. **Limitações e potencialidades da avaliação educacional**. Universidade de Lisboa, 2007.

_____. **Avaliação de Programas e Projectos Pedagógicos**. Universidade de Lisboa.

FICHTNER, Bernd. **Radicalização da ética sobre o aprender e a educação pública**. Palestra para a “Semana de Educação” na FEUSP – 22 de setembro de 2008.

FONSECA, Claudia. **Quando cada caso NÃO é um caso**. Pesquisa etnográfica e educação. Caxambu: ANPEd, 1998.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau ed, 1996. p.79-126.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?**. Sion: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE), 2005.

_____. **Convocados, uma vez mais: ruptura, continuidade e desafios do PDE.** Escola Cidadã 1. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

_____. **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? A questão da educação formal / não-formal.** Sion (Suisse): INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE), 2005.

GASPAR, Ricardo; AKERMAN, Marco; GARIBE, Roberto (Org.). **Espaço urbano e inclusão social: a gestão pública na cidade de São Paulo (2001-2004).** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006.

GEERTZ, Clifford . **A interpretação das culturas.** São Paulo: Guanabara Koogan, 1995. cap.1, p.14 – 41; cap.9, p.279 – 321.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo e o terceiro setor.** São Paulo: Cortez, 1999.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico.** Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n.1. p. 09-43. jan/jun, 2001.

LUZURIAGA, Lorenzo. **Pedagogia Social e Política.** Atualidades Pedagógicas. Vol. 77. Companhia Editorial Nacional, 1958.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital: uma a uma teoria da transição.** São Paulo: Boitempo editora,. 2005.

MOURA, Eliana; ZUCHETTI, Dinora Tereza. **Explorando outros cenários: educação não escolar e Pedagogia social.** Educação Unisinos, v.10, n.3, p. 228-236, set/dez, 2006.

NOBLIT, George W. **Poder e desvelo na sala de aula.** Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v.21. n.2. p. 119-137. jul/dez,1995.

PACHECO, Eliezer. **Por uma Sociedade Educadora.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. INEP: Brasília, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

PEREZ, Maria Aparecida. **Cidadania: Cultura, lazer e educação para todos.** Revista Cuatrimestral Del Consejo Escolar del Estado. Ministerio del Educacion y Ciencia. Espanha, 2007. p. 127-158.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal.** 5ª ed. São Paulo: Record. 2001.

São Paulo (cidade). SME. **Centro Educacional Unificado (CEU)**. In. *Revista Educação 4: Cidade Educadora – Educação Inclusiva: um sonho possível*. PMSP: 2003

São Paulo (cidade). SME. **Educação no município de São Paulo: uma proposta para discussão**. Diário Oficial da Cidade de São Paulo (DOC). PMSP. São Paulo, n°36, ano 50, suplemento, p.14 -15, 24 de fevereiro de 2005.

São Paulo (cidade). SME. **O CEU, a cidade e a educação**. In. *Revista Educação 5: Gestão, Currículo e Diversidade*. PMSP: 2004. São Paulo (cidade).

São Paulo (cidade). SME. **São Paulo é uma Escola**. PMSP: 2005

SME. **Programa São Paulo é uma Escola**. PMSP: jul/2005.

SEMERARO, Giovanni (Org.). **Filosofia e Política na formação do educador**. São Paulo: Idéias & Letras, 2004.

SILVA, Camila Croso et al. **Educação na capital paulista: um ensaio avaliativo da política municipal (2001–2002)**. São Paulo: Instituto Polis; PUC-SP, 2004. 76p. Série Observatório dos Direitos do Cidadão.

SILVA, Roberto; da PADILHA, Paulo Roberto (Orgs.). **Educação com Qualidade Social: a experiência dos CEUs de São Paulo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O panóptico / Jeremy Bentham**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 180p.

SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto; MOURA, Rogério. **Pedagogia Social**. São Paulo: Ed. Fapesp, 2009.

TRILLA, Jaüme; PETRUS, Antoni; ROMANS; Mercê. **Profissão: educador social**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ZUIN, Aparecida Luzia Alzira. **A Educação como Mediação: política pública e comunicação participativa**. II Colóquio Binacional Brasil – México de Ciências da Comunicação: Brasil, São Paulo, 2009.

11. Anexos

11.1 Formulários para coletas de dados

11.1.1 Questionário de Gestores dos CEUs

Função: GESTOR DATA: ___/___/___	
<i>QUESTIONÁRIO</i>	
01. DADOS PESSOAIS E ACADÊMIC BÁSICOS	<p>IDADE: _____ SEXO: () M () F</p> <p>NATALIDADE: _____ NACIONALIDADE: _____</p> <p>FORMAÇÃO () Superior Completo () Especialização () Mestrado () Doutorado</p> <p>MENCIONE SUA ÚLTIMA TITULAÇÃO: _____</p>
02. INFORMAÇÕES FUNCIONAIS DO GESTOR	<p>2.1 TEMPO DE TRABALHO NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO () até 5 anos () acima de 5 anos até 6 anos () acima de 6 anos até 10 anos () acima de 10 anos até 15 anos () acima de 15 anos até 20 anos () acima de 20 anos</p> <p>2.2 SITUAÇÃO FUNCIONAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO () Efetivo () Estável () Contratado () Terceirizado () CLT () Outros _____</p> <p>2.3 FORMA DE INGRESSO NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO () Contratação () Concurso Público () Outra _____</p> <p>2.4 SE É CONCURSADO, MENCIONAR O CARGO ATUAL QUE O VINCULA À REDE: _____</p>

3. ASPECTOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	<p>3.1 COMO SE TORNOU GESTOR DO CEU?</p> <p>() Indicação direta feita pela chefia</p> <p>() Apresentação de projeto de trabalho para chefia</p> <p>() Apresentação de projeto de trabalho seguido de eleição pública</p> <p>() Concurso Público</p> <p>() Outra forma: _____</p>
	<p>3.2 HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ É GESTOR DO CEU?</p> <p>_____ anos _____ meses</p>
	<p>3.2 COMO FOI COMPOSTA SUA EQUIPE DE COORDENADORES DE NÚCLEO?</p> <p>() Foi uma escolha pessoal e teve liberdade para montar sua equipe*****</p> <p>() Houve análise de projetos de trabalho seguida de sua escolha livre</p> <p>() Houve análise de projetos de trabalho seguida de eleição</p> <p>() Houve indicação por parte da chefia</p> <p>() Assumi equipe formada em outro momento e não sabe detalhes desta composição*****</p> <p>() Houve concurso público para estes cargos</p> <p>() Outra forma _____</p>
	<p>3.3 PASSOU POR ALGUMA ETAPA DE FORMAÇÃO PARA SE TORNAR UM GESTOR?</p> <p>() Sim, logo no início do exercício da função</p> <p>() Sim, após algum tempo de exercício da função</p> <p>() Não, mas sinto falta.</p> <p>() Não, mas acredito ser desnecessário</p>
	<p>3.4 DISPÕE DE RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA EXERCER SUA FUNÇÃO?</p> <p>() Sim, muitos recursos desde o início até o presente momento</p> <p>() Sim, os recursos estão cada vez melhores</p> <p>() Sim, mas os recursos diminuíram em relação ao início</p> <p>() Não, sempre houve escassez de recursos</p> <p>() Não, mas anteriormente havia mais recursos</p>
<p>3.5 DISPÕE DE RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA EXERCER SUA FUNÇÃO?</p> <p>() Sim, conto com a equipe ideal</p> <p>() Sim, mas gostaria de mudanças leves em minha equipe</p> <p>() Não. A equipe atual deveria ser totalmente alterada</p> <p>() Não, porque faltam funcionários em funções estratégicas</p> <p>() Não, porque não participei da escolha desta equipe</p>	

4. SETORES DE TRABALHO E INSTÂNCIAS DE LIBERATIVAS	4.1 AVALIE OS SETORES DO CEU EM QUE ATUA MARCANDO A ALTERNATIVA QUE MAIS SE APROXIMA DO QUE OCORRE NO COTIDIANO EM RELAÇÃO À EFICIÊNCIA.
	<p>Legenda: 0 (zero) – SETOR DESATIVADO 1 – PONTUAÇÃO MÍNIMA 5 – PONTUAÇÃO MÁXIMA</p> <p>NÚCLEO CULTURAL <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>NÚCLEO ESPORTIVO E RECREATIVO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>NÚCLEO EDUCACIONAL <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>TELECENTRO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>BIBLIOTECA <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>CEI <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>EMEI <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>EMEF <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>COLEGIADO DE INTEGRAÇÃO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>CONSELHO GESTOR <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>GUARDA PATRIMONIAL <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>EMPRESA DE ALIMENTAÇÃO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>EMPRESA DE LIMPEZA <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>ORGANIZAÇÕES SOCIAIS (ONGS E OSCIPS) <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p>

5. ARQUITETURA	<p>5.1 AVALIE ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO CEU EM QUE TRABALHA E MARQUE A ALTERNATIVA QUE MAIS SE APROXIMA DO QUE SE OBSERVA NO DIA A DIA:</p> <p>Legenda: 0 (zero) – SETOR DESATIVADO 1 – PONTUAÇÃO MÍNIMA 5 – PONTUAÇÃO MÁXIMA</p> <p>BLOCO DIDÁTICO CEI <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>BLOCO DIDÁTICO EMEI <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>BLOCO DIDÁTICO EMEF <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>EDIFÍCIO GESTÃO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>BIBLIOTECA <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>TELECENTRO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>GINÁSIO COBERTO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>QUADRAS <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>ESTACIONAMENTO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>ACESSO PARA DEFICIENTES <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>ACESSO GERAL DOS PEDESTRES <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>TEATRO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>PISCINA E VESTIÁRIOS <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>REFEITÓRIO <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>PORTARIA <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>TRÂNSITO E URBANISMO DOS ARREDORES DO CEU <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>TRANSPORTE PÚBLICO NOS ARREDORES DO CEU <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p> <p>PLACAS DE SINALIZAÇÃO DE TRÂNSITO E INDICATIVAS DO CEU <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5</p>
-----------------------	---

6.1 QUAL A PERIODICIDADE DAS REUNIÕES DO CONSELHO GESTOR DO CEU EM QUE ATUA?

Semanal Quinzenal Mensal Bimestral Trimestral Semestral

6.2 QUANTAS PESSOAS PARTICIPAM DO CONSELHO GESTOR ATUALMENTE?

_____ Pessoas

6.3 COMO OCORRE PARTICIPAÇÃO DOS DIFERENTES SEGMENTOS DO CEU NO CONSELHO GESTOR EM QUE ATUA?

- Espontaneamente, sem dificuldades para conseguir membros participantes
 Com certa necessidade de convencimento, pois não existe tanto interesse em participar
 Com um trabalho exaustivo de convencimento, pois se há pouquíssimo interesse em participar

6.4 COMO SÃO AS REUNIÕES DO CONSELHO GESTOR ATUALMENTE?

- Com alto índice de participação por parte de todos os segmentos
 Com alto índice de participação por parte das pessoas que tem o hábito de falar em público, ficando o restante condicionados ao discurso destes
 Oscilam envolvendo os dois itens anteriores
 Ocorrem somente porque são obrigatórias e as deliberações não mudam o modo de funcionamento do CEU
 Não ocorrem com tanta frequência, pois não há tanta coisa para decidir
 Outra forma, cite:

6.5 QUAL A PERIODICIDADE DAS REUNIÕES DO COLEGIADO DE INTEGRAÇÃO DO CEU EM QUE ATUA?

Semanal Quinzenal Mensal Bimestral Trimestral Semestral

6.6 QUANTAS PESSOAS PARTICIPAM DO COLEGIADO DE INTEGRAÇÃO ATUALMENTE?

CEI _____

EMEI _____

EMEF _____

GESTÃO _____

6.7 COMO FUNCIONAM AS REUNIÕES DO COLEGIADO DE INTEGRAÇÃO DO CEU EM QUE ATUA?

- Discussões extensas entre os diferentes segmentos havendo necessidade de muita argumentação para conseguir deliberar sobre determinado ponto de vista pois existe grande vontade interna de integração.
 Discussões extensas entre os diferentes segmentos havendo necessidade de muita argumentação para conseguir deliberar sobre determinado ponto de vista pois existe competição interna entre as unidades.
 Discussões pontuais para tratar de assuntos mais organizacionais como unificação de datas de festas no calendário, detalhes de organização de eventos, divisão de tarefas em determinadas ações.
 Ocorrem porque existe a obrigatoriedade de existirem, mas nem sempre há assuntos relevantes a serem tratados.
 Outra forma, cite:

7. TRANSIÇÃO ADMINISTRATIVA	<p>7.1 COMO VOCÊ ANALISA O FUNCIONAMENTO DO CEU EM QUE ATUA EM RELAÇÃO A TRANSIÇÃO DE GOVERNO?</p> <p>() Não houve mudanças e tudo continua igual. () Houve mudanças, mas isto não interferiu no funcionamento do equipamento. () Houve mudanças que tornaram o equipamento mais eficiente. () Houve mudanças que tornaram o equipamento menos eficiente. () De outra forma. _____</p> <p>7.2 EM RELAÇÃO À RESPOSTA ANTERIOR NO CASO DE TER RESPONDIDO QUE HOUVE MUDANÇAS, MENCIONE EM QUE ESFERAS ELAS OCORRERAM COM MAIOR INTENSIDADE</p> <p>() Esfera Administrativa – a gestão e o modelo administrativo. () Esfera Pedagógica – a proposta pedagógica. () Esfera Econômica – o volume de recursos. () Esfera Institucional – parcerias com outras instituições, visibilidade, preenchimento dos cargos, etc. () Outra. _____</p>
8. PERCEPÇÃO PESSOAL	<p>8. O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ SER O GESTOR DE UM CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO? QUAL O SEU PAPEL DIANTE DESTA TAREFA?</p>

7. TRANSIÇÃO ADMINISTRATIVA	<p>7.1 COMO VOCÊ ANALISA O FUNCIONAMENTO DO CEU EM QUE ATUA EM RELAÇÃO A TRANSIÇÃO DE GOVERNO?</p> <p>() Não houve mudanças e tudo continua igual. () Houve mudanças, mas isto não interferiu no funcionamento do equipamento. () Houve mudanças que tornaram o equipamento mais eficiente. () Houve mudanças que tornaram o equipamento menos eficiente. () De outra forma. _____</p> <p>7.2 EM RELAÇÃO À RESPOSTA ANTERIOR NO CASO DE TER RESPONDIDO QUE HOUE MUDANÇAS, MENCIONE EM QUE ESFERAS ELAS OCORRERAM COM MAIOR INTENSIDADE</p> <p>() Esfera Administrativa – a gestão e o modelo administrativo. () Esfera Pedagógica – a proposta pedagógica. () Esfera Econômica – o volume de recursos. () Esfera Institucional – parcerias com outras instituições, visibilidade, preenchimento dos cargos, etc. () Outra. _____</p>
8. PERCEPÇÃO PESSOAL	<p>8. O QUE SIGNIFICA PARA VOCÊ SER O GESTOR DE UM CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO? QUAL O SEU PAPEL DIANTE DESTA TAREFA?</p>

11.1.2 Questionário dos Educadores dos CEUs

1. Dados do Entrevistado

IDADE: ____ SEXO: ()FEM ()MASC

ESCOLARIDADE: _____

VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM PMSP:

() EFETIVO – NO CARGO

() EFETIVO – DESIGNADO EM OUTRA FUNÇÃO

() CONTRATADO

() TERCEIRIZADO OU OUTROS

TEMPO DE ATUAÇÃO NA PMSP: _____anos_____meses

2. Qual o período em que atua/atuou num CEU? Marque um X nos anos trabalhados incluindo o atual.

2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010

3. Você observa processos, projetos ou atividades educacionais inovadoras nos CEUs? Em caso positivo, explique.

4. Qual o aspecto que mais favorece o processo educacional no CEU?

5. Existe algum aspecto que não favorece o processo educacional no CEU? Cite o mais importante.

6. Você sente a necessidade de algum tipo de formação específica para atuar num CEU? Em caso positivo, qual?

7. O trabalho que você realiza no CEU apresenta um grau de visibilidade maior, menor ou igual em relação a outras escolas que tenha trabalhado? Explique.

8. Você conhece a proposta pedagógica do equipamento CEU ? Comente.

9. Quais as principais mudanças observadas no funcionamento dos CEUs , levando em consideração o período que iniciou o seu trabalho até os dias de hoje? Explique.

10. Como você vê a articulação entre os diversos segmentos existentes no CEU? Explique.

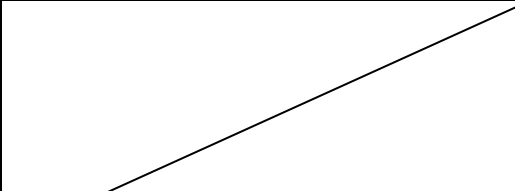
11. Em relação ao potencial dos CEUs, o que você acrescentaria ou aprimoraria como possibilidade educacional e/ou social?

11.2 Quadro de Endereços dos CEUs

<p>1- CEU ÁGUA AZUL (inaugurado em 20/10/2007) Email: smeceuaaguaazul@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Avenida dos Metalúrgicos, 1300 Bairro: COHAB Cidade Tiradentes CEP: 08471-000 Fones: (11) 2285-0335 / 2282-7157 / 2016-4476 Diretoria Regional de Educação – Guaianases</p>	<p>2- CEU ALTO ALEGRE (inaugurado em 29/11/2008) E-mail: smeceualtoalegre@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Bento Guelfi, s/n Bairro: Jardim Laranjeira - Iguatemi CEP: 08381-001 Fones: (11) 2731-1123 / EMEF 2731-1116 / EMEI 2731-1106 Diretoria Regional de Educação – São Mateus</p>
<p>3- CEU ALVARENGA (inaugurado em 09/12/2003) E-mail: smeceualvarenga@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Estrada do Alvarenga, 3752 Bairro: Balneário São Francisco - Pedreira CEP: 04474-340 Fones: (11) 5672-2542 / 5672-2514 / 5672-2540 Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro</p>	<p>4- CEU ARICANDUVA – Professora Irene Galvão de Souza (inaugurado em 07/09/2003) E-mail: smeceuaricanduva@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Olga Fadel Abarca, s/nº Bairro: Vila Aricanduva CEP: 03527-000 Fones: (11) 2723-7549 / 2723-7557 / 2723-7556 Diretoria Regional de Educação – Itaquera</p>
<p>5- CEU AZUL DA COR DO MAR (inaugurado em 27/10/2007) E-mail: smeceuaazuldacordomar@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Ernesto de Souza Cruz, 2171 Bairro: Cidade Antonio Estevão de Carvalho CEP: 08225-380 Fones: (11) 2042-3000 / 2042-2843 Diretoria Regional de Educação - Itaquera</p>	<p>6- CEU BUTANTÁ - Professora Elisabeth Gaspar Tunala (inaugurado em 27/09/2003) E-mail: smeceubutanta@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Av. Engenheiro Heitor Antônio Eiras Garcia 1.870 Bairro: Jardim Esmeralda CEP: 05588-001 Fones: (11) 3732-4549 / 3732-4550 / 3732-4551 Diretoria Regional de Educação - Butantã</p>
<p>7- CEU CAMINHO DO MAR (inaugurado em 12/10/2008) E-mail: smeceucaminhomar@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 5.241 Bairro: Jabaquara CEP: 04325-001 Fones: (11) 5624-8739 / EMEF 5624-6079 Diretoria Regional de Educação – Santo Amaro</p>	<p>8- CEU CAMPO LIMPO – Cardeal Dom Agnelo Rossi (inaugurado em 17/04/2004) E-mail: smeceucampolimpo@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Av. Carlos Lacerda, 678 Bairro: Pirajussara CEP: 05789-000 Fones: (11) 5843-4801 / 5843-4838 / 5843-4837 Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>
<p>9- CEU CANTOS DO AMANHECER (inaugurado em 22/06/2008) E-mail: ceucantosdoamanhecer@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Av. Cantos do Amanhecer, s/nº Bairro: Jardim Eledy CEP: 05856-020 Fones: (11) 5824-6768 Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>10- CEU CAPÃO REDONDO (inaugurado em 14/12/2008) E-mail: smeceucapaoredondo@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Daniel Gran, s/nº Bairro: Capão Redondo CEP: 05867-380 Fones: (11) 5873-8067 / 5873-8093 / 5873-8090 Diretoria Regional de Educação – Campo Limpo</p>
<p>11- CEU CASA BLANCA – Professor Sólon Borges dos Reis (inaugurado em 27/06/2004) E-mail: smeceucasablanca@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua João Damasceno, s/nº Bairro: Vila das Bezas CEP: 05841-160 Fones: (11) 5519-5201 / 5519-5212 / 5519-5225 Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>12- CEU CIDADE DUTRA (inaugurado em 30/08/2003) E-mail: smeceucidadedutra@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Avenida Interlagos, 7.350 Bairro: Interlagos CEP: 04777-000 Fones: (11) 5668-1955 / 5668-1954 / 5668-1952 Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>

<p>13- CEU FEITIÇO DA VILA – Deputado Professor José Freitas Nunes (inaugurado em 07/06/2008) E-mail: smeceufeticodavila@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Feitiço da Vila, s/nº Bairro: Chácara Santa Clara – Capão Redondo CEP: 05879-000 Fones: (11) 5874-4143 / 5874-4151 Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>14- CEU FORMOSA - Em construção (bloco didático previsto para o ano letivo de 2009) E-mail: smeceuformosa@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Manoel Ferreira Pires, nº 560 com Rua Claudinei Evaristo Bairro: Parque Santo Antonio - Vila Formosa CEP: 03386-090 Fones: (11) 2211-8606 / 2216-0526 Diretoria Regional de Educação – Itaquera</p>
<p>15- CEU GUARAPIRANGA (inaugurado em 24/05/2008) E-mail: ceuguarapiranga@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Estrada da Baronesa, 1.120 Bairro: Jardim Ângela CEP: 04919-000 Fones: (11) 5833-6317 / EMEI 5833-6111 Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>	<p>16- CEU INÁCIO MONTEIRO (inaugurado em 21/11/2003) E-mail: smeceuinaciomonteiro@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Barão Barroso do Amazonas, s/nº Bairro: COHAB Inácio Monteiro CEP: 08472-721 Fones: (11) 2518-9048/ 2518-9043 / 2518-9044 Diretoria Regional de Educação - Guaianases</p>
<p>17- CEU JAÇANÃ (inaugurado em 06/10/2007) E-mail: smecejacana@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Antonio Cezar Neto, 105 Bairro: Jardim Guapira CEP: 02274-100 Fones: (11) 2241-1977 / CEI 2243-5651 Diretoria Regional de Educação – Jaçanã/Tremembé</p>	<p>18- CEU JAGUARÉ - Em construção (bloco didático previsto para o ano letivo de 2009) E-mail: Endereço: Avenida Kenkiti Simomoto com a Avenida Jaguaré Bairro: Jaguaré CEP: 05347-010 Fones: Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>
<p>19- CEU JAMBEIRO (inaugurado em 01/08/2003) E-mail: smecejambeiro@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Av. Flores do Jambeiro s/nº Bairro: Jardim Moreno CEP: 08430-810 Fones: (11) 2960-2055 / 2960-2057 / 2960-2059 (fax) Diretoria Regional de Educação - Guaianases</p>	<p>20- CEU JARDIM PAULISTANO - Professor Samuel Murgel Branco (inaugurado em 15/06/2008) E-mail: Endereço: Rua Aparecida do Taboado, s/nº Bairro: Jardim Paulistano - Brasilândia CEP: 02814-000 Fones: (11) 3979-7428 Diretoria Regional de Educação – Freguesia do Ó / Brasilândia</p>
<p>21- CEU LAJEADO (inaugurado em 17/05/2008) E-mail: smeceulajeado@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Manuel da Mota Coutinho, 293 Bairro: Lajeado CEP: 08451-420 Fones: (11) 2153-9930 / 2153-9966 Diretoria Regional de Educação – Guaianases</p>	<p>22- CEU MENINOS (inaugurado em 28/10/2003) E-mail: smeceumeninos@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Barbinos, s/nº Bairro: São João Clímaco CEP: 04240-110 Fones: (11) 2945-2559 / 2945-2560 / 2945-2558 Diretoria Regional de Educação - Ipiranga</p>
<p>23- CEU NAVEGANTES – Professor José Everardo Rodrigues Cosme (inaugurado em 12/12/2003) E-mail: smeceunavegantes@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Maria Moassab Barbour, s/nº Bairro: Parque Residencial Cocaia CEP: 04849-330 Fones: (11) 5976-5527 / 5976-5531 Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>	<p>24- CEU PARAISÓPOLIS (inaugurado em 13/12/2008) E-mail: smeceuparisopolis@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Doutor José Augusto Souza e Silva, s/nº Bairro: Jardim Parque Morumbi CEP: 05712-040 Fones: (11) 3501-5660 Diretoria Regional de Educação – Campo Limpo</p>

<p>25- CEU PARELHEIROS (inaugurado em 06/12/2008) E-mail: smeceuparelheiros@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua José Pedro de Borba, 20 Bairro: Jardim Novo Parelheiros CEP: 04890-090 Fones: (11) 5921-4479 Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>	<p>26- CEU PARQUE ANHANGUERA (inaugurado em 20/12/2008) E-mail: smeceupqanhanguera@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Pedro José de Lima, s/nº Bairro: Jardim Anhanguera CEP: 05267-174 Fones: (11) EMEF 3911-4770 Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>
<p>27- CEU PARQUE BRISTOL - (inaugurado em 21/03/2009) E-mail: ceupqbristol@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Professor Arthur Primavesi com Rua Roudão Eufrazio Leal Bairro: Parque Bristol CEP: 04177-070 Fones: (11) 2334-1405 Diretoria Regional de Educação – Ipiranga</p>	<p>28- CEU PARQUE SÃO CARLOS (inaugurado em 03/12/2003) E-mail: smeceupqsaocarlos@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Clarear, 141 Bairro: Jardim São Carlos CEP: 08062-590 Fones: (11) 2045-4248 / 2045-4250 Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista</p>
<p>29- CEU PARQUE VEREDAS (inaugurado em 15/09/2003) E-mail: smeceupqveredas@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Daniel Muller, 347 Bairro: Chácara Dona Olívia CEP: 08141-290 Fones: (11) 2563-6247 / 2563-6248 / 2563-6210 (fax) Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista</p>	<p>30- CEU PAZ (inaugurado em 15/05/2004) E-mail: smeceupaz@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua da Paz, 07 Bairro: Jardim Paraná CEP: 02878-990 Fones: (11) 3986-3405 / 3986-3404 / 3986-3406 Diretoria Regional de Educação – Freguesia do Ó / Brasilândia</p>
<p>31- CEU PÊRA MARMELO (inaugurado em 13/11/2003) E-mail: smeceuperamarmelo@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Pêra Marmelo, 226 Bairro: Jardim Santa Lucrecia CEP: 05185-420 Fones: (11) 3948-3967 / 3948-3964 / 3948-3956 Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>	<p>32- CEU PERUS (inaugurado em 25/08/2003) E-mail: smeceuperus@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Bernardo José de Lorena, s/nº Bairro: Vila Malvina CEP: 05203-200 Fones: (11) 3915-8746 / 3915-8752 / 3915-8753 Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>
<p>33- CEU QUINTA DO SOL (inaugurado em 19/04/2008) E-mail: ceuintadosol@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Avenida Luiz Imparato, 564 Bairro: Cangaíba CEP: 03819-160 Fones: (11) 2214-7114 / 2214-7111 Diretoria Regional de Educação – Penha</p>	<p>34- CEU ROSA DA CHINA (inaugurado em 10/08/2003) E-mail: smeceurosadachina@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Clara Petrela, s/nº Bairro: Jardim São Roberto CEP: 03978-500 Fones: (11) 2701-2357 / 2701-2300 / 2701-2311 Diretoria Regional de Educação – São Mateus</p>
<p>35- CEU SÃO MATEUS (inaugurado em 08/11/2003) E-mail: smeceusaomateus@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Curumatim, 201 Bairro: Parque Boa Esperança CEP: 08341-240 Fone: (11) 2732-8159 / 2732-8158 / 2732-8154 Diretoria Regional de Educação – São Mateus</p>	<p>36- CEU SÃO RAFAEL (inaugurado em 28/03/2004) E-mail: smeceusaorafael@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Cinira Polônio, 100 Bairro: Jardim Rio Claro CEP: 08395-320 Fones: (11) 2752-1001 / 2752-1006 / 2752-1064 Diretoria Regional de Educação – São Mateus</p>
<p>37- CEU SAPOEMBA (inaugurado em 28/06/2008) E-mail: smeceusapopemba@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Manuel Quirino de Mattos, s/nº - Bairro: Jardim Sapopemba CEP: 03969-000 Fones: (11) 3793-0129 / EMEF 3793-0132 Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista</p>	<p>38- CEU TIQUATIRA (inaugurado em 15/11/2008) E-mail: Endereço: Avenida Condessa Elizabeth Robiano com a Rua Kampala, 270 Bairro: Penha CEP: 03704-015 Fones: (11) 2227-0516 Diretoria Regional de Educação – Penha</p>

<p>39- CEU TRÊS LAGOS (inaugurado em 12/12/2003) E-mail: smeceutreslagos@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Estrada do Barro Branco, s/nº Bairro: Barro Branco CEP: 04852-320 Fones: (11) 5976-5642 / 5976-5643 / 5976-5644 Diretoria Regional de Educação – Capela do Socorro</p>	<p>40- CEU TRÊS PONTES (inaugurado em 31/08/2008) E-mail: ceutrespontes@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Capachós, s/nº Bairro: Jardim Célia CEP: 08191-330 Fones: (11) 3678-5383 / 3678-5384 Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista</p>
<p>41- CEU UIRAPURU - Em Construção (bloco didático previsto para o ano letivo de 2009) E-mail: Endereço: Rua Frei Claude Alberville, s/nº, com Rua Nazir Miguel Bairro: Jardim João XXIII CEP: 05569-010 Fones: Diretoria Regional de Educação – Butantã</p>	<p>42- CEU VILA ATLÂNTICA – Professor João Soares Filho (inaugurado em 12/10/2003) E-mail: smeceuvlatlantica@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Coronel José Venâncio Dias, 840 Bairro: Jaraguá CEP: 05160-030 Fones: (11) 3901-8767 / 3901-8744 / 3901-8746 Diretoria Regional de Educação – Pirituba</p>
<p>43- CEU VILA CURUÇÁ (inaugurado em 28/11/2003) E-mail: smeceuvlcuruca@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Av. Marechal Tito 3.400 Bairro: Jardim Miragaia CEP: 08115-000 Fone: (11) 2563-6146 / 2563-6150 / 2563-6151 Diretoria Regional de Educação – São Miguel Paulista</p>	<p>44- CEU VILA DO SOL (inaugurado em 31/05/2008) E-mail: smeceuviladosol@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Avenida dos Funcionários Públicos, 369 Bairro: Vila do Sol - Jardim Angela CEP: 04962-000 Fones: (11) 5896-3386 / 5896-2064 EMEF Diretoria Regional de Educação - Campo Limpo</p>
<p>45- CEU VILA RUBI – (inaugurado em 29/09/2007) E-mail: smeceuvilarubi@prefeitura.sp.gov.br Endereço: Rua Domingos Tarroso, 101 Bairro: Vila Rubi - Grajaú CEP: 04823-090 Fones: (11) 5661-6518 / 5662-6512 Diretoria Regional de Educação - Capela do Socorro</p>	

Fonte: Portal da Prefeitura do Município de São Paulo, disponível em www.prefeitura.sp.gov.br em julho de 2009 – Gestão do prefeito Gilberto Kassab.

11.3 Notas de Campo da Observação Participativa

19/09/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMENTARES
<p>↳ No primeiro horário os alunos, alguns deles, deixaram seu material na sala de aula onde o professor os aguardava. Eram exatamente 8 alunos. O professor me informou que eles se dirigiram para a aula de informática. Me senti decepcionado no primeiro momento, pois tinha me preparado para um aula na sala e não num laboratório. Mas em seguida, lembrando do espírito investigativo, me recompose e achei que seria uma ótima oportunidade.</p>	<p>19/SET/2007 p.1</p> <p>HORÁRIO ENTRADA: 19h05 HORÁRIO SAÍDA: 21h00 Nº DE ALUNOS: 08 TEMA DA AULA: Jogo de caça-palavras por categorias (ortografia)</p>
<p>↳ Na sala de informática havia um técnico em informática, de uma empresa terceirizada, ele ligava os computadores que circundavam a sala p/ os alunos e depois dirigia-se à sua mesa onde operava um PC, e não havia um contato mais próximo com o aluno, me deu a impressão de ser uma postura burocrática/utilitária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • FUNÇÃO UTILITÁRIA • CADA UM FAZIA SUA PARTE
<p>↳ Os alunos não se incomodavam com isso, era uma forma natural de se relacionar: no silêncio. Aliás este foi o aspecto que mais me chamou a atenção, o silêncio. Cada um concentrado no jogo de caça-palavras ou no "paint". No início havia uma "não-relação", aos poucos alguns comentários com surgindo: "achei a letra", "fecha aqui", "professor!!!"</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SILÊNCIO

19/09/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	19/SET/07
p. 2	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMENTARES
<p>e o professor regente de sala perguntava: "Conseguiu?", respondia o aluno "sim". As 19h 20 min já eram 10 alunos. As duas que chegaram depois desejaram à todos uma boa noite e passaram cumprimentos do todo mundo, acho que era uma maneira de se desculpar pelo atraso. As 19h 25 min mais uma aluna, agora eram 11. Ela respirou, suspirou e sentou-se cheia de bolsas, cumprimentou todos e ficou somente olhando o que os colegas faziam, a distância, como se ensaiasse uma chegada ao jogo de casa palavras aos poucos.</p>	
<p>Neste momento o trabalho estava dividido assim:</p>	
01 senhora / desenhando / rosinha	• ISOLAMENTO /
01 senhora / palavras / rosinha	• CONCENTRAÇÃO
01 adolescente / palavras / rosinha → queria outro jogo	• DEDICAÇÃO
02 senhoras mais novas / palavras / dupla	
01 senhora / palavra / rosinha	
01 senhor / palavra / rosinha	
01 senhora / palavra / rosinha	
01 senhora / palavra / rosinha	
01 senhor / palavra / rosinha → perguntou se we categorias: "comida não? prefiro animais"	
01 senhora / só acompanhando / disse ao professor que não iria utilizar o PC pois iria ao médico ainda para refazer os óculos.	
<p>Parecia um coro silencioso: "Vene aqui", "Professor terminei!"; "Horizontal"; "Vertical!"; "Ela aqui queijo é bem fácil, ela batata!"</p>	<ul style="list-style-type: none"> • MONOTONIA • ENGRENAGEM

19/09/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	19 / SET / 2007 p. 3
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMENTARES
<p>Clic, clic, os barulhos dos "mouses" e dos teclados. "Bicicleta, arhei!"; "Como você achou?"; "Enter".</p>	
<p>↳ 19h40 min, um adolescente e outra senhora, mais uma chegaram, já eram 14 alunos. Uma delas sentou em frente a mesa central onde eu estava. Olha desconfiada, logo o professor os colocou num computador e explicou o jogo de palavras. O técnico de informática estava na sala mas parecia distante, mas também não havia nenhuma demanda naquele momento, tudo funcionava. Outra senhora, a última que chegou também sentou ao lado de uma colega só observava. Aliás muitos momentos de cabeça como num jogo de tênis, mas o foco era a tela do PC da colega.</p>	<p>• OBSERVAÇÃO DO OUTRO E AUTO-CORREÇÃO</p>
<p>Um dos alunos, um senhor distinto, saiu rapidamente para atender o telefone celular, correu discretamente e logo voltou. Não quis incomodar.</p>	
<p>A senhora mais velha, pelo menos aparentava, era a única que jogava o jogo de pintar, os demais no casa-palavras. O adolescente, o mais novo, trouxe todo o momento de atividade, minimizava telas, entrava na internet, saía, voltava, já o outro adolescente fazia questão de chamar o professor para mostrar que terminou. Uma das senhoras</p>	

19/09/2007

Seg Ter <input checked="" type="checkbox"/> Qua Qui Sex Sáb Dom	19 / SET / 2007
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMEN
<p>Uma moça, chegou às 19h55min ficou ao lado de duas senhoras e agora percebi que eram rapozer na faixa dos 30/40 anos. Logo se integrou no jogo. Na verdade era um rapaz e uma moça de cabelo curto, seu ângulo de visão era complicado.</p>	p. 4
<p>↳ A maioria jogava o caça-palavras na categoria: comida. Achei "tomate", "queijo", etc. Eles mostravam-se irritados com o "mouse" que as vezes não funcionavam. Com o passar do tempo, quase 1 hora, o silêncio deu espaço a trocas, comentários, pequenas recitações silábicas, ajudas, gestos. Houve um aquecimento na aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AQUECIMENTO • AJUDA
<p>↳ Os chamados se multiplicaram, e o Professor sempre solícito, atendia 1 por 1. O técnico continuava inerte, chegou a me incomodar essa postura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • INÉRCIA DO TÉC. • PRONTIDÃO DO PROF.
<p>↳ 20:14 o professor avisa: "Gente, vamos terminando a atividade, pra voltarmos para a sala!" Os clics, dicas se aceleraram.</p>	
<p>↳ Alguns me olhavam e davam um sorriso, muitos nem me perceberam lá, não houve tempo para apresentações finais. O horário da informática estava pré-estabelecido. Saímos da sala. Todos demonstraram carinho pelo técnico. Ele sorriu. Comentários no corredor: "Isso é bom pra cabeça!"; "Se da não tivesse me ajudado"; "Você é da Paraíba? Então</p>	<ul style="list-style-type: none"> • AUTO-SATISFAÇÃO • IMPORTÂNCIA SEM SABER OS OBJETIVOS!

19/09/2007

Seg Ter <input checked="" type="checkbox"/> Qua Qui Sex Sáb Dom	19 / SET / 2007
p. 5	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMENTARES
<p>é inteligente!" Regamos na sala! → Chamada / não muito silenciosa ↳ Os alunos estavam mais soltos, falavam mais, riam, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ALEGRIA NA SALA DE AULA
<p>Português ou Mat., professor? Aluna perguntou. A resposta, hoje é Português, vamos começar a correção. Cada aluno escrevia uma palavra na lousa. O professor ensinava as famílias silábicas, em especial CA, CO, CU e CE, CI; ênfase na cedilha. Palavras: abacate, clara, cavalo, melado, açúcar (longa explicação: cabeça, caroço). Interrupção da aula, a auxiliar de direção entregou um tubo de cola p/ cada um usar no dia-a-dia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DEDICAÇÃO • MUITOS COMENTÁRIOS: SOM DE "Z" DOIS "S"
<p>Continuar: Quem vai escrever "tagarela"? Não professor, muito obrigada! rs... Palavras: tagarela, ovo, mala.</p>	
<p>Outra interrupção: Todo mundo recebeu o kit? Eu não; mas é só aluno novo.</p>	
<p>Nesse momento algumas alunas se dirigiam a mim: Você é aluno? É difícil tão caladinho assim. Outra aluna: nunca te vi aqui. Demonstraram carinho e não incômodo. Respondi: não, mas não houve espaço p/ explicações. O adolescente mais velho mais tarde na sala, parecia estar desinteressado. Muitos alunos estavam preocupados em copiar a próxima lição sobre famílias silábicas que o professor já havia deixado pronta com antecedência. Eles riam dos eus, mas esforçavam-se pa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SOLETRAÇÃO SILENCIOSA (OCULTA)

19/09/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMENTARES
<p>Conversas sobre erros ortográficos na prova, sem constrangimentos. Leitura em voz alta da lição sobre famílias silábicas. De alguns falavam, todos seguem. "Copia professor?", "sim agora anota!". Perguntas isoladas, muito interesse. Silêncio total na escrita</p>	<p>• <input checked="" type="checkbox"/> PODER DA LOUSA</p>
<p>Devolução da prova: ^{1ª}resada, ^{2ª}justificativa ^{3ª}silêncios, ^{4ª}comparações, ^{5ª}leituras fixas, ^{6ª}perguntas...</p>	<p>• COMENTÁRIOS DOS ALUNOS</p>
<p>O adolescente menor mostra a língua p/ uma senhora, ela o examina: "Deve ser garganta! Ele se abaixa na carteira! Mão no pescoço o tempo todo"</p>	
<p>Reclamação de um rapaz: "Não vou mais representar o trabalho desse jeito não..." "Sou do conselho, mas não aconselho nada..."</p>	<p>• DÚVIDA</p>
<p>8h35 - Outra interrupção: recado da gestão do CEU - Jornada Esportiva. Há interesse. As mulheres excluem-se se houvesse futebol. "É no sábado? Trabalho a semana inteira..." "Está fora..." O mesmo rapaz do conselho. Algumas senhoras: "Não tenho tempo para essas coisas não".</p>	
<p>↳ Atendimentos individuais (aos mais lentos) / Conversas do dia-a-dia (dos mais rápidos)</p>	<p>• RESPEITO AOS \neq0 RITMOS</p>
<p>↳ Adolescente >: "Não posso prof., faço curso de informática no sábado" e "futebol também"</p>	<p>• MOMENTO DE TROCA, 2 MIN.±,</p>
<p>↳ Adolescente <: Continua abaixado; uma moça se preocupava com ele o tempo todo, pediu p/ ele ir ao banheiro, etc... "Como uma mãe sabe o que acontece com o filho se trabalha o tempo todo?"</p>	<p>UM TIPO DE INTERVALO</p>

19/09/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEMENTARES
8h45 min → Prof: "Quem terminar, abra o livro na p. 135 e faça uma leitura silenciosa." (Silêncio total)	• SILÊNCIO TOTAL (LEITURA SILENCIOSA)
Os alunos mais velhos ainda anotavam. → Prof: "Se terminou a leitura, procure palavras que tenham dificuldades na escrita!" Adolescente >: "Dificuldade de quem escreveu, ou minha?" Prof. "Sua". "Borboleta", acho ruim falar o "r"	• DISPARIDADE/COMPREENSÃO
→ Dona L. → Explica essa: "trozan". O prof. foi até sua mesa e exemplificou vários usos do verbo "trazer".	
→ Dona L. → ansiedade p/ saber os usos "s" e "z"	
→ Prof. → Dedicção à leitura, aos estudos (um tipo de conselho) / Conversas sobre escrita, letra bonita, fácil/s e difícil/s de cada um.	• AUTO-REGULAÇÃO DO CONHECIMENTO.
• 9h45 min → Interrupção: Entrega do kit de material p/ Dona L. / a outra aluna faltou Aluna: "Hoje não era dia de estudar com a outra professora?"	
"Você já recebeu o kit?" → Perguntou p/ mim Eu: "Eu não sou aluno, sou professor e estou fazendo um trabalho com vocês"	
↳ Leitura em voz alta → Adlere. > Dona L. → entonação poética / texto sobre a primavera (bonito) / poema Moça cuidadora → Em pé, fluência, rapidez.	• SATISFAÇÃO/SORRISO/ FLUÊNCIA ↔ ERROS ISOLADOS
Leitura em coro! Prof. "Agora com o título" ↔ Ressonância, força do grupo	

26/09/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	
<p>Hoje o início da aula se deu de forma diferente, outra Professora chamou os alunos para sala dela. Eles (a equipe docente) trabalham no EJA em forma de rodízio. Ela leciona História, Geografia e Ciências. A chegada, como na aula anterior, se deu de forma parcelada, cada aluno chega e vai se integrando aos poucos. A tarefa ia sendo distribuída pela professora, cada aluno estava confeccionando um livro. Eram vários materiais: tesoura, recortes, lápis de cor e cada aluno tinha um saco plástico que continha a produção de texto e imagens. O material estava muito organizado e o uso deles era coletivo. A professora se demonstrou bem animada com a tarefa, feliz com o que fazia, mas ao mesmo tempo aflição com o tempo. O atraso dos alunos atrapalhava explicações mais coletivas. Ela ensaiou me apresentar, mas desistiu por ter poucos alunos na sala. Uma aluna me cumprimentou e chamou a atenção da sala para a presença de um professor (pesquisador). Eu ainda estava incomodado com o fato de não ter sido apresentado. A professora tinha um jeito dinâmico de dimensionar a aula, ao mesmo tempo que entregava o trabalho, já fazia a chamada, já introduzia o assunto, inclusive me pergun-</p>	<p>26 / SET / 2007 p.9</p> <p>HORÁRIO ENTRADA: 19h 15 HORÁRIO SAÍDA: 21h Nº ALUNOS: 13</p> <p>TEMA DA AULA: Montagem do livro: - Descobrimto do Brasil. - Abordando da Terra - Tratado de Tordesilhas - Corpo humano: órgãos e funcionamento.</p> <p>7h 20 min</p>

26/09/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	26 / SET / 2007
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>tando em voz alta o que eu estava estudando. Enfim, a apresentação; contei a eles os meus propósitos e me senti muito acolhido. O trabalho de confecção do livro era feito num suporte interessante, a base era o mapa do Brasil, os personagens menores e balões com o texto. A professora me contou que antes da determinação do texto final eles debatem os temas, montam o texto e ela corrige e passa na lousa para não haver erros.</p>	• ACOLHIMENTO
<p>Os alunos mostravam-se concentrados e pintavam, cortavam e encaixavam o livro (caderno de desenho), cada um no seu ritmo. Era um momento descontraído eles conversavam coisas alegres, engraçadas.</p>	
<p>O aluno peg. estava animado ao lado da mãe, ela ^(a mãe) também era solícita à professora.</p>	
<p>Mãe e professora conversavam sobre a preocupação do filho e exaltavam que ele deveria ser tão capichoso quanto a mãe. Sempre havia um aviso: "temerei!" A professora queria tudo capichado, contornado, e bem padronizado. Ela explicava a invasão dos portugueses, mas a inflexão era nos índios. Mas a flexibilidade que o direi- so apresentava não se mostrava na cola- gem, os alunos deviam colar tudo da mesma forma, alinhado como a oitava</p>	<ul style="list-style-type: none"> • PADRONIZAÇÃO TEXTUAL / CRIATIVA • EXECUÇÃO UTILITÁRIA
<p>O adolescente maior chegou, e logo houve um chamamento de atenção do</p>	20 h 00

26/09/2007

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	26 / SET / 2007
							p. 11
NOTAS DE OBSERVAÇÃO							DADOS COMPLEM.
<p>professora: "Se você quiser pode ficar na sala do outro professor!". "Se quiser ficar aqui vai ter que trabalhar!"</p>							
<p>O adole. gde falava alto e as vezes ironizava: "Trabalhar! Sim aqui na sala!" Logo a professora distribuiu o material dele e ele começou a fazer, pintava, mas conversava sobre outras coisas, indicações de</p>							* PROBLEMAS EXTRA-CLASSE
<p>endereços de casas pra alugar. Ele comentou sobre uma festa de Cosme e Danião.</p>							* CHOQUE DE GERAÇÕES
<p>Uma aluna viu. Ele: "Tá rindo do quê?"</p>							
<p>Ela: "Nada, acho esquisito quinta-feira!"</p>							
<p>Todos os alunos quando tinham dúvidas iam à mesa da professora. Demonstavam muitas carências e minha impressão era uma certa infantilização, submissão e até insegurança frente aos conteúdos escolares e ao mesmo tempo seguros com assuntos do cotidiano?</p>							
<p>Discursos: (professora)</p>							
<p>- Oh (aluno men), não cole nada, pois eu vou te ajudar. Você não vai colar nada enquanto tiver figuras em branco!</p>							
<p>Brincando, ela disse: "A preguiça dele é maior do que ele" A mãe do menino concordou.</p>							
<p>Outro aluno: "- Eu queria estar num local onde não houvesse nordestinos!"</p>							* AUTO-DISCRIMINAÇÃO
<p>Aluna: "- E você é o que? Vici!"</p>							CAO
<p>Adole. maior: "Ué, não é pra estudar?"</p>							* AUTO-REGULAÇÃO
<p>Aluna: "Fica na sua"</p>							

26/09/2007

Seg Ter <input checked="" type="checkbox"/> Qua Qui Sex Sáb Dom	26 / SET / 2007
p. 12	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>O aluno que iniciou a discussão disse, carregando no sotaque nordestino, que os nordestinos cuidam muito da vida dos outros. Em seguida da discórdia, tudo virava piadinhas e a paz voltou!</p>	
<p>A professora brincou com uma aluna: "Você vai comer sua vesícula?". A aluna estava pensando em colar "esse órgão" num aspecto do texto ligado a comidas. Até as cozinhas a professora escolhia, mas ao mesmo tempo explicava pacientemente item por item.</p>	<p>• FALTA DE CONEXÃO COLAGEM / TEXTO (P/ ALGUNS ALUNOS)</p>
<p>Mais um momento de muita concentração. Nesse momento me senti muito observador e pouco participativo. Talvez tenha que mudar a estratégia.</p>	20h15
<p>Uma coisa que me chamou a atenção era a formação das duplas de trabalho: organizadas por faixa etária, a única dupla diferente era a da mãe e do filho. Os demais adolescentes trabalhavam sozinhos. Contavam pequenas histórias: "Você precisa aninhar uma 'beijuda' (namorada)"; "Eu tive gêmeos, fui pai e a mulher cuidava delas, era uma maraícha"; "Eu sei passar, cozinhar, fazer, tudo".</p>	• O CUIDAR
<p>Houve uma pequena confusão com os livros de um aluno e uma aluna com nomes iguais. Uma troca, tudo levado na brincadeira. A aluna: "Sabia que era o meu, com essa minha letra de advogada, rs..."</p>	• O BRINCAR

26/09/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	26 / SET / 2007
p. 13	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
Professora: "Próximo...!" Simultaneamente, o adolescente: "Ei, por que você não cola, não precisa esperar a chamar, vai lá e pega o seu caderno/livro"	<ul style="list-style-type: none"> • DEPENDÊNCIA (+ VELHOS) • AUTONOMIA (+ NOVOS)
Conversa generaliza. Professora: "Vamos, estamos super atrasados".	↓
O adolescente menor: "Professora, meus índios são todos brancos, rs..."	DIFERENCIAÇÃO
Professora: "Estão anêmicos!"	ATITUDINAL
Mãe: "Tempo pra ele fazer é que não falta"	
Professora: "Não tem problema, se não ficar bom, você faz tudo de novo" rs...	<ul style="list-style-type: none"> • OBRIGAÇÃO • DESCONFIANÇA • EXECUÇÃO DAS TAREFAS ESCOLARES
Aluno novo: "Conta onde?"	
Aluna (cetra): "Isso aqui não é coisa de criança?"	
Adolescente: "Eu estou passando mal, rs"	20h30
Aluna (cetra 2) "De preguiça, rs..."	
Resolvi observar mais livremente, pois senti a necessidade de interagir mais, circular na sala e ver a produção. Era o momento propício.	
O aluno mais velho tentou ajudar aos colegas. O adolesc. maior reagiu. Percebi que quase todo mundo pedia com carinho, menos ele. Ele fazia, mas sempre reclamava de algo, mas sem nenhuma inovação atitudinal, queria subverter mas se submetia.	<ul style="list-style-type: none"> • COOPERAÇÃO NEM SEMPRE BEM VINDA
Numa conversa informal com uma aluna de 76 anos e um aluno de 72 anos, eles me	<ul style="list-style-type: none"> • REBELDIA / FALTA DE ARGUMENTAÇÃO / RUCA ATITUDE TRANSFORMADA

26/09/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	26 / SET / 2007
p. 14	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>dizeram que iam ao CEU por causa da solidão, falta do que fazer em casa e confensaram que adoravam estar ali. Adoravam as pessoas, os professores e os colegas. Eu perguntei coisas sobre leitura e me disseram ter muitas dificuldades, contudo não iam desistir. Sobre a informática demonstraram muito interesse, principalmente no que se refere à comunicação. E quando questionados sobre os adolescentes da sala tive uma surpresa, eles os adoram mesmo havendo durante as aulas desentendimentos pontuais. Fiquei surpreso!</p>	
<p>Desolui que aquela aluna que sempre estava com o adolescente peg. (mãe e filho) tenha outro filho na sala de aula, um adolescente "médio", quieto e que vivia por perto da mãe também,</p>	<p>• FAMÍLIA ESTUDA JUNTA</p>

03/10/2007

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	03 / OUT / 2007
							p. 15
NOTAS DE OBSERVAÇÃO							DADOS COMPLEM.
<p>Na sala de professores, o professor da turma, sabendo que além de pesquisador eu era prof. de matemática, me pediu para ajudar os alunos nos cálculos envolvendo divisões. Combinamos que eu iria ajudar após a aula de informática. Achei que seria uma excelente oportunidade para me aproximar mais dos alunos, ao mesmo tempo fiquei com preocupação de que minha tarefa na Escola, a pesquisa, não fosse confundida com estágio, pois se não todo o trabalho poderia ficar comprometido.</p>							<p>HORÁRIO ENT: 19h10 HORÁRIO SAÍDA: 21h00 Nº ALUNOS: 08</p>
<p>Hoje, poucos alunos participavam da aula de Informática, pois o professor liberou a chamada para que os alunos pudessem participar de uma Reunião que ocorreria na Igreja do bairro. Um grupo de pessoas está tentando criar um movimento de defesa do ensino público da região. Quem quiser assistir a aula!</p>							<p>TEMA DA AULA: Tabuada / Divisão</p> <p>• ANSIEDADE COM ALGUNS CONTEÚDOS (MAT)</p>
<p>Conversei com o professor sobre como eu poderia ajudar os alunos na divisão, ele se interessou e mostrou-se receptivo.</p>							<p>• PARTICIPAÇÃO SOCIAL VOLUNTÁRIA</p>
<p>Dos adolescentes, 04 deles, ficavam na aula fazendo um joguinho de tabuadas (seqüência) que desejava parabenizar em um cartãozinho quando o aluno terminava. Era algo mecânico, contudo os alunos mesmo assim tinham dificuldades. O professor se aproximou de uma</p>							<p>19h20</p> <p>ATIVIDADES EDUCATIVAS COM</p>

03/10/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	03 / OUT / 2007
p. 16	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>aluna e ficou a ajudando a compreender o princípio multiplicativo através da adição de fatores comuns. Depois o professor foi ajudar outra aluna. É aquela que era ajudada anteriormente juntou-se a outra e discutiram possibilidades de solução.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • MUITAS DIFICULDADES • COOPERAÇÃO
<p>Outra vez percebi que o técnico responsável pelo laboratório de inf. encontrava-se distante, mas plugado ao seu monitor. Ele se quer notava a minha presença. Contudo deixou os PCs prontos para a atividade selecionada anteriormente pelo professor. Quando solicitado pelo professor, o técnico sempre atendeu a solicitação, o que fez a minha má impressão sobre o modelo de trabalho do laboratório de inf. ser revista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DESENVOLVURA NO USO DO "MOUSE" E DO TECLADO
<p>Todos os alunos (4) modificaram, digam trocaram de atividades e passaram a resolver quebra-cabeças, jogo da memória e similares. O silêncio novamente imperava, eles pareciam enfeitiçados pela tela do computador. Vez ou outra alguém fazia alguma pergunta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • NOVAS RELAÇÕES • OUTRA VISÃO DE ESCOLA E DE ALUNO/ PROF/ TEC. (ESTRANHAMENTO)
<p>A mãe do adolescente menor/médio foi à reunião, mas os meninos continuaram na Escola.</p>	19h40
<p> Ao voltar à sala o professor distribuiu atividades diversificadas para cada aluno, aproveitou o baixo ruído para por em ordem as atividades que cada aluno havia deixado de fazer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • APOSTA NAS GERAÇÕES FUTURAS
	<ul style="list-style-type: none"> • FLEXIBILIZAÇÃO NO MÉTODO

03/10/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	03 / OUT / 2007
	p. 17
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>Conversa informal com o adolescente <:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Histórico de repetências em Minas Gerais → Habilidade grande com cálculo → Escrita muito boa. → Acostumou-se a estudar a noite → Joga bola o dia todo → Tem 14 anos e poderia estar mais adiantado em seus estudos convivendo com jovens de sua idade. Demonstra felicidade em estar ali. Agora compreendi porque ele às vezes dorme na aula. Já sabe tudo o que foi ensinado. Desolui logo que o irmão dele, o adole., não pertence a esta turma, ele é da 6ª série (2º termo/ciclo II), mas visita esta turma quando fica de aula vaga. 	<ul style="list-style-type: none"> • PERPLEXIDADE (A QUEM SE DESTINA O EJA) • HIPÓTESES: <ul style="list-style-type: none"> ↳ FALTA DE VAGA (REG) ↳ PROTEÇÃO DA FAMÍLIA ↳ HORÁRIO BIOLÓGICO • DISPARIDADE: NÍVEIS DE ENSINO/CONHECIMENTO/REALIDADE
<p>O adolescente < gosta de ler histórias e contar de fada (O rouxinol e a rosa; O príncipe feliz; Amigo dedicado; O gigante egoísta).</p>	

10/10/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>Entramos eu e o professor regente de classe na sala de informática onde já se encontrava o técnico em inf. O professor foi pesquisar no PC algum aplicativo envolvendo linguagem e leitura. Já era 19h25 e nenhum aluno havia chegado. Por volta das 19h30 minutos os alunos chegaram. Eram 10 alunos sendo estes divididos: 02 adolescentes, 03 alunas de idade mediana e 05 alunos, um homem, da terceira idade.</p>	<p>HORÁRIO ENT: 19h30 min HORÁRIO SAÍDA: Nº DE ALUNOS:</p>
<p>O ritual da sala de informática se repetia. O técnico colocou o programa sobre palavras (jogo da forca), computador por computador. Os alunos concentrados e silenciosos executaram o jogo. O professor circulava entre eles orientando-os. Ilaram risadas quando o boneco era enforcado. Mais 10 minutos e chegaram mais 03 alunas de idade mediana, totalizando 13 alunos na turma. Existia uma dependência por parte dos alunos, pois ao minimizar a tela (janela) do software, procuravam de ajuda para maximizar, havia dificuldade com o ambiente informatizado e com a linguagem nele utilizada. Cliques e risadas foram as ressonâncias da aula. O adolescente < fazia outra coisa no PC, outro jogo, algo parecido com jogo da memória com recurso visual bem mais desenvolvido do que o jogo dos outros alunos. *O adolescente >, um dos</p>	<p>TEMA DA AULA: Ortografia com apoio da Informática - Jogo da forca.</p> <p>* PASSIVIDADE DOS ALUNOS / "TECNOLOGIA NÃO AJUDA A REFLETIR"</p>
<p>outro, estava na sala, mesmo sendo de outra</p>	<p>7h35</p> <p>* Informação incerta, desconsiderar.</p>

10/10/2007

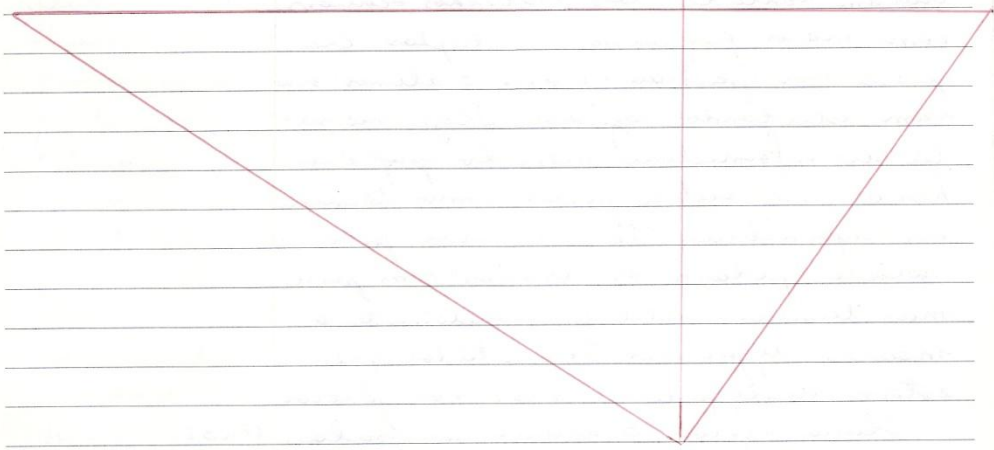
Seg Ter <u>Qua</u> Qui Sex Sáb Dom	10 / OUT / 2007
p. 19	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>tuuma. Navegava na internet. Perguntei antes da aula ao professor se os alunos acessavam a internet e a resposta foi negativa, indicando que os mais velhos não estavam familiarizados com esta possibilidade. Mais 02 alunas, idade mediana chegaram, agora eram 15 alunos. Uma delas comentou que sempre chega atrasada na aula de informática. Ela era a mãe dos adolescentes. Perguntei o porquê disto ocorrer e ela me disse que eram os serviços domésticos. Hoje o téc. inf. ajudou mais os alunos, foi bem mais solicitado do que nos outros dias. Novamente "o silêncio". Uma aluna me contou toda feliz: Achei tudo! E sorriu. Elogiei e perguntei se existiam vários níveis de dificuldade. Ela disse que não. Outra aluna disse que estava cansada (e parou de jogar) dos serviços domésticos. Ela me disse que a maioria das mulheres trabalham ela desistiu, prefere cuidar do marido e nos filhos já estão crescidas. Comentou que o ciclo I é muito curto (semestres) e não dá tempo de aprender. Outro aluno adolescente chegou (total 16). A moça comentou que apesar da idade (sentia desânimo as vezes) se animava com exemplos de pessoas de 80 anos que estavam na Universidade. E o estudo lhe garantia um pouco de dignidade, não precisava ficar pedindo ajuda aos outros.</p>	<p>19h45min.</p> <ul style="list-style-type: none"> • RESPONSABILIDADE FAMILIAR PREDOMINA (ATRASO DA MÃE) (FILHOS → HORA CERTA) (CUIDADO DA CASA) ↓ GERAÇÃO MAIS NOVA É A PRIORIDADE DA FAMÍLIA, A MÃE SE SACRIFICA • NECESSIDADE DE AUTONOMIA

10/10/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	10/OUT/2007
	p. 20
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>Comentou sobre o "medo" que tem de ir para a 5ª série, acha que não tem condições de acompanhar o curso. Comentou sobre a alegria que tinha com vários professores anteriores e que achava um absurdo eles saírem da escola (caso demanda/aulas). Contou do empenho da Prof. Rose, Prof. Máximo e da Prof. Madalena que no outro ano animavam a turma, faziam festas, eventos e por isso ela não desistia da escola, mas agora está novamente triste, quase desistindo. Já eram 17 alunos, perdi a conta com a conversa, mas priorizei este momento. Ela comentou que a cada dia o número de alunos estava reduzindo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • TALVEZ A EVASÃO NO CICLO II SEJA CAUSADA PELO "MEDO" • APEGO/CONTINUIDADE. • ESTÍMULO É UMA NECESSIDADE (O SOCIAL)
<p>A mãe dos adolescentes comentou que em Rio Manso (MG) o ensino era bom, por isso seu filho foi reprovando, coisa que aqui não acontece, por isso a desistência. Mas apesar disso ele desenvolveu bastante aqui. Ele gosta. E ela se sente protegendo. Ela tem vontade de ser policial, e como está indo bem, não vai desistir. Tem dificuldades em matemática.</p>	<p>DISCUSSÃO SOBRE CICLOS/REPROVAÇÃO.</p>
<p>O adolescente mais velho trabalhou no final do ano como "desovador". Estava se sentindo mole por causa do calor, cansado. Conversa informal: Aluna ainda não fez a continha da Biblioteca do CEU</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DIFICULDADES P/ PERMANECER ESTUDANDO.

24/10/2007

10 / OUT / 2007
p. 21

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>porque precisa tirar foto. Suspeito que o problema encontra-se na falta de dinheiro</p>	
<p>Hoje tive menos tempo de anotar pois participei junto com os alunos da aula de informática sobre Estados e Capitais no mapa. Um jogo de quebra-cabeças. Escutei uma aluna comentar que na época em que estudava (passado) tudo era diferente, muito melhor. Que agora não tem mais jeito, a idade, a vida, as coisas, etc. A pedido do professor auxiliiei os alunos a estudar a divisão e por este motivo não pude fazer anotações mais densas, contudo achei importante estabelecer um vínculo maior com os alunos.</p>	<p>24 . OUT. 2007</p> <p>HORARIO ENT: 19 h HORARIO SAIDA 21h30 Nº ALUNOS : 12</p> <p>TEMA DA AULA: ESTADOS E CAPITAIS BRASILEIROS - MAPA (INFORMÁTICA EDUCATI- VA) + DIVISÃO</p>
	

31/10/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>Cheguei alguns minutos atrasado para o início da aula, já haviam 8 alunos prontos para o orientação do professor. Ele ia de computador em computador para ajudar aos alunos. Logo foram chegando os demais alunos e em 5 minutos já havia um total de 10 alunos. Muitas senhoras estavam apenas disfarçando "produzir" algo no computador, mas de fato conversavam coisas da vida cotidiana. Os 7h30 minutos já eram 13 alunos. Cada um que entrava me cumprimentava com bastante carinho, quase sempre sorridentes. O referido que o fato de eu ter ajudá-los com a Matemática na aula anterior favoreceu o relacionamento entre mim e eles. Aos poucos os alunos foram se concentrando nas atividades e demonstravam vontade. Os trabalhos ocorriam com maior frequência em duplas. Era quase um padrão apenas 3 alunos estavam estudando sozinhos. Hoje na sala de informática, além do prof. e eu, havia uma outra pessoa como técnica</p>	<p>31 / OUT / 2007</p> <p>p. 22</p> <p>HORÁRIO ENT: 19h20</p> <p>HORÁRIO SAÍDA:</p> <p>Nº ALUNOS:</p> <p>TEMA DA AULA:</p> <p>TABUADA - USO DE SOFTWARE EDUCATIVO / SITE</p> <p>• VALIDAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR</p>

07/11/2007

Seg Ter <input checked="" type="checkbox"/> Qua Qui Sex Sáb Dom	07/11/2007
p. 23	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>Uma das alunas perguntou do "prof." referindo-se ao técnico de informática, achou estranho ter outra funcionária. Quando eu disse que não sabia nada sobre ele, ela logo descobriu e fez uma expressão de que havia compreendido, mas ao mesmo tempo deu um sorriso de "deboche" ou sinalizando a aversão a este modelo de contratação. Alguns computadores estavam quebrados e algumas duplas eram formadas a contra gosto. Havia algumas resistências em formar duplas entre adolescentes e os mais velhos. Ouvi muitas reclamações isoladas sobre o não funcionamento dos equipamentos, em especial dos "mouses".</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CRÍTICA À TERCEIRIZAÇÃO DO LABORATÓRIO
<p>Pela primeira vez vi uma senhora a se negar enfaticamente a ficar no PC. Disse que era por causa do calor. Realmente era um dia quente e os ventiladores de teto só ventilavam a parte central da sala. Onde eu estava! Os PCs ficavam em forma de "U" ao redor da sala inf. O prof. insistiu e arrumou outro jogo para ela fazer, algo mais dinâmico e ela retornou ao PC para fazer. As alunas adolescentes pouco se concentravam na atividade, mas não desistiam, ficavam disfarçando. As vezes davam 1 "clac".</p>	<ul style="list-style-type: none"> • DESCONFORTO/ CALOR/MANUTEN- ÇÃO DO LAB/ RESISTÊNCIA/ CONIVÊNCIA/ FINGIMENTO

07/11/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	p. 24
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>Conversa informal: A aluna D.L. me disse que gosta de usar o PC, mas afirma "não saber nada". Para ela era um romance. Eu disse que precisava ter paciência para aprender, ela respondeu: paciência mesmo é p/ quem ensina. Os adolescentes que chegavam atrás procuravam 1 PC e logo vimos que os vazios estavam quebrados. A única forma de utilizar a máquina era estabelecer parcerias.</p>	<p>• CONSCIÊNCIA DAS DIFICULDADES</p> <p>19h45min → 16 alunos.</p>
<p>Na sala havia 2 crianças pequenas do período integral que o pai não havia chegado p/ buscá-los. Estavam ocupando 2 PCs, mas num certo momento, a monitora pediu p/ que eles saíssem p/ dar lugar aos alunos da sala, colocou-os em sua mesa no seu PC. (Sala: Total 18 PCs, 04 quebrados e 1 da técnica). Não percebi em nenhum momento alguém reclamar ou desaprovar a presença das crianças. As reclamações eram direcionadas às máquinas.</p>	<p>19h50</p>
<p>Percebi que os alunos mais velhos utilizavam jogos infantis no PC, davam a entender que não tinham muito claro o potencial do computador e o uso da informática, quase sempre permaneciam no mesmo site do início da aula, já os mais jovens logo iam p/ outros sites navegar ou ver algo na configuração do PC.</p>	<p>• SALA DE INFORMÁTICA - MANUTENÇÃO/ "CONFLITOS" COM PERÍODO DO INTEGRAL</p> <p>↓</p> <p>JOGO DE CINTURA DA TÉCNICA INF.</p> <p>• INFORMÁTICA USO ≠ ENTRE AS GERAÇÕES</p>

14/11/2007

NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
	14 / 11 / 2007 p. 26
	Seg Ter <input checked="" type="checkbox"/> Qua Qui Sex Sáb Dom
Hoje os alunos estavam com a professora de História, Geografia e Ciências, pois o professor regente faltou. Seguimos como sempre para a aula de informática. Eram 09 alunos às 19h20.	HORÁRIO ENT: 19h15 min
Novamente o silêncio e a concentração na atividade. O técnico e a professora circulavam pela sala e ajudavam no manuseio do "mouse" e compreensão do jogo. Escutamos algumas reclamações de que esta atividade (caça-palavras) era muito difícil, um senhor falou alto: já encontrei "constituição". Outros pareciam imersos (pela atenção que demonstravam) na tela do PC. Muitos reclamavam do tamanho das letras e do "mouse". A mesma senhora que não quis participar da última aula, ficou novamente sentada organizando seu material sem fazer a atividade. Disse que trabalha e que quando acabar a aula (info) via embora pois tem mais o que fazer. Mas mesmo assim, me pediu para passar algumas contas no caderno dela. Em seguida outra colega também quis os exercícios. Estavam muito interessadas em estudar.	TEMA DA AULA: LEITURA ATIVIDADE: CAÇA-PALAVRAS
Me contaram que receberam uma visita de alunos do CEU Campo Limpo, os alunos de lá contaram que as atividades são compartilhadas, os alunos	19h30 - 11 alunos VALORIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS FORMAIS ↓ DESEJO DE ROTINA "SEM PRE, SEMPRE"

14/11/2007

Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	14 / 11 / 2007
							p. 27
NOTAS DE OBSERVAÇÃO							DADOS COMPLEM.
<p>mais fracos ajudam, digo são ajudados pelos mais fortes e as sextas-feiras tem aula de reforço. Depois de contar esta história elas reclamaram: aqui isto não acontece, fecharam salas, tiraram nossa professora, é tudo mais difícil. Disse: os professores não tem culpa. A aula continuou até as 20h 35 min sem maiores detalhes que fossem necessários anotar. Fomos para a sala de aula e muitos alunos estavam lá, eu vejo, faltaram na informática. A professora chamou a atenção do adolescente menor porque ele fez uma coisinha grande na lousa, com uma flecha escrito cupido, ele começou a apagar a lousa com a mão e foi repetido novamente. Uma aluna foi buscar o apagador para a professora. Enquanto isto, a prof. passava adições e subtrações para os alunos. A conversa corria solta.</p>							<p>INSATISFAÇÃO COM O MODELO DE EJA. + ADORACÃO DOS PROFESSORES</p>
<p>A professora chamou atenção. Os alunos de idade mediana e os mais velhos "copiavam" com muita atenção, os adolescentes não demonstravam muito interesse. Inclusive uma delas disse: "Professora, não para nada não!" Depois depois que na verdade haviam alunos de 02 turmas (o 3º ano foi colocado junto) Outra professora chegou e ficaram 2 na sala. Elas não estavam trabalhando.</p>							8h 40 min - 19 alunos.
							<p>DIFERENÇA DE OBJETIVOS ENTRE GERAÇÕES</p>

14/11/2007

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom	14/11/2007
p. 28	
NOTAS DE OBSERVAÇÃO	DADOS COMPLEM.
<p>de em conjunto. Apenas a 1ª professora explicava os cálculos. Ela estava enfatizando dois métodos de resolver, percebi uma resistência dos alunos com métodos mais novos. Na sequência começaram a resolver, uns com ajuda dos colegas, outros sem. Os adolescentes insistem sem atrapalhar, mais sem produzir. Algumas conversas paralelas, era uma certa resistência por causa da ausência do professor regente. Como se fosse uma aula de categoria inferior, menor. A professora continuava a passar exercícios. Um adolescente da outra sala olhava sempre no relógio, um sinal de ansiedade para o fim da aula. A lição era extensa, eles (os alunos) se entre-olhavam com olhar de reprovação, mas sentiam-se presos ao "poder da lousa", sabiam que não seria fácil, mas a lousa se impunha. Nesse momento percebi que todos os adolescentes saíram da sala. Muitas reclamações com a falta do professor que quase nunca faltava</p>	<p>RESISTÊNCIA A INOVAÇÃO</p> <p>↓</p> <p>(MAIS VELHOS) DESEJAM A ESCOLA QUE PERDERAM NO "PASSADO"</p> <p>↓</p> <p>NÃO LEVAM MUITO EM CONTA A MUDANÇA EPOCAL</p> <p>MANIFESTAÇÕES DIFERENTES ENTRE AS GERAÇÕES.</p>

12. Apêndice

12.1 Quadros de Organização dos CEUs por Diretoria Regional de Ensino

Ilustração 14 – DIRETORIA DE ENSINO - BUTANTÃ

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU BUTANTA	27/09/2003		CEU UIRAPURU	08/02/2009	



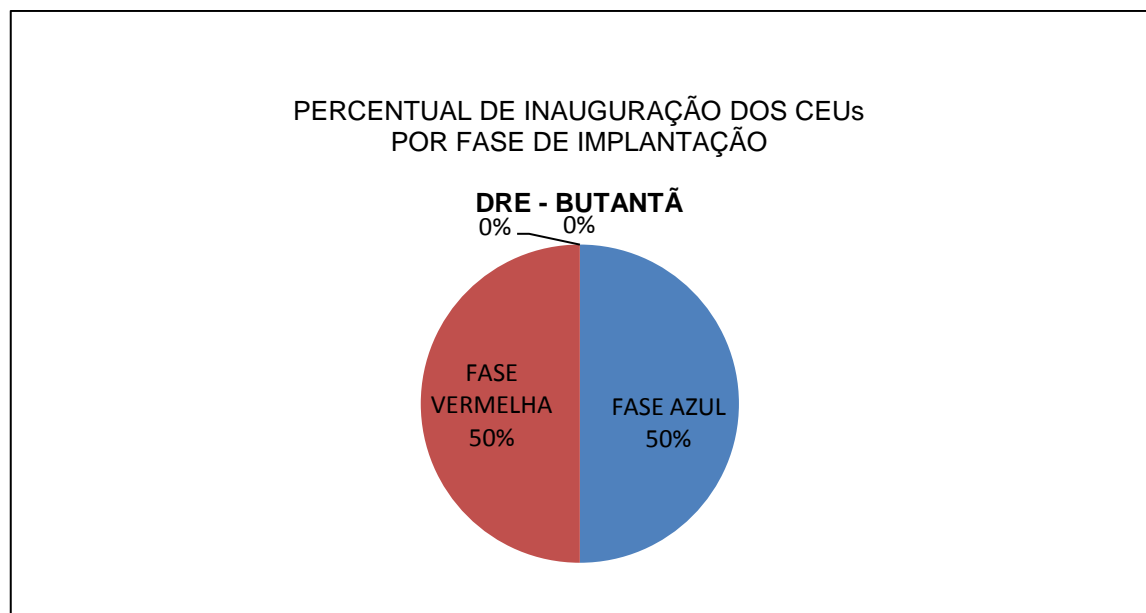









Ilustração 15 – DIRETORIA DE ENSINO – CAMPO LIMPO

EQUIPAMENTO 01	INAUGURAÇÃO	FASE	EQUIPAMENTO 02	INAUGURAÇÃO	FASE
CEU CAMPO LIMPO	17/04/2004		CEU CASA BLANCA	27/06/2004	
					
EQUIPAMENTO 03	INAUGURAÇÃO	FASE	EQUIPAMENTO 04	INAUGURAÇÃO	FASE
CEU GUARAPIRANGA	24/05/2008		CEU VILA DO SOL	31/05/2008	
					
EQUIPAMENTO 05	INAUGURAÇÃO	FASE	EQUIPAMENTO 06	INAUGURAÇÃO	FASE
CEU FEITIÇO DA VILA	07/06/2008		CEU CANTOS DO AMANHECER	22/06/2008	
					

EQUIPAMENTO 07	INAUGURAÇÃO	FASE	EQUIPAMENTO 08	INAUGURAÇÃO	FASE
CEU PARAISOPOLIS	13/12/2008		CEU CAPÃO REDONDO	14/12/2008	
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUS
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

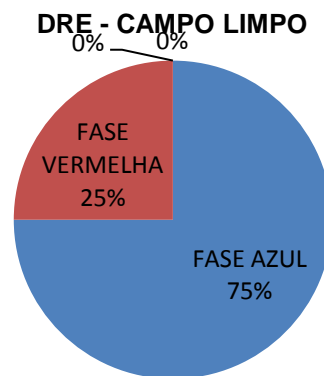







Ilustração 16 – DIRETORIA DE ENSINO – CAPELA DO SOCORRO

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU CIDADE DUTRA	30/08/2003		CEU TRÊS LAGOS	12/12/2003	
					
<i>EQUIPAMENTO 03</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 04</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU NAVEGANTES	12/12/2003		CEU VILA RUBI	29/09/2007	
					
<i>EQUIPAMENTO 05</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>			
CEU PARELHEIROS	06/12/2008				
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUs
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

DRE - CAPELA DO SOCORRO

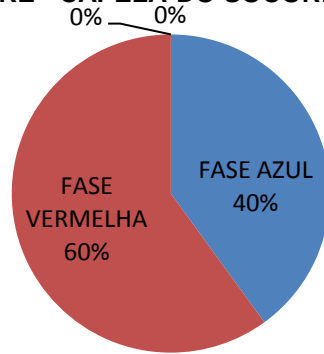


Ilustração 17 – DIRETORIA DE ENSINO – FREGUESIA DO Ó / BRASILÂNDIA

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU PAZ	15/05/2004		CEU JARDIM PAULISTANO	15/06/2008	
					

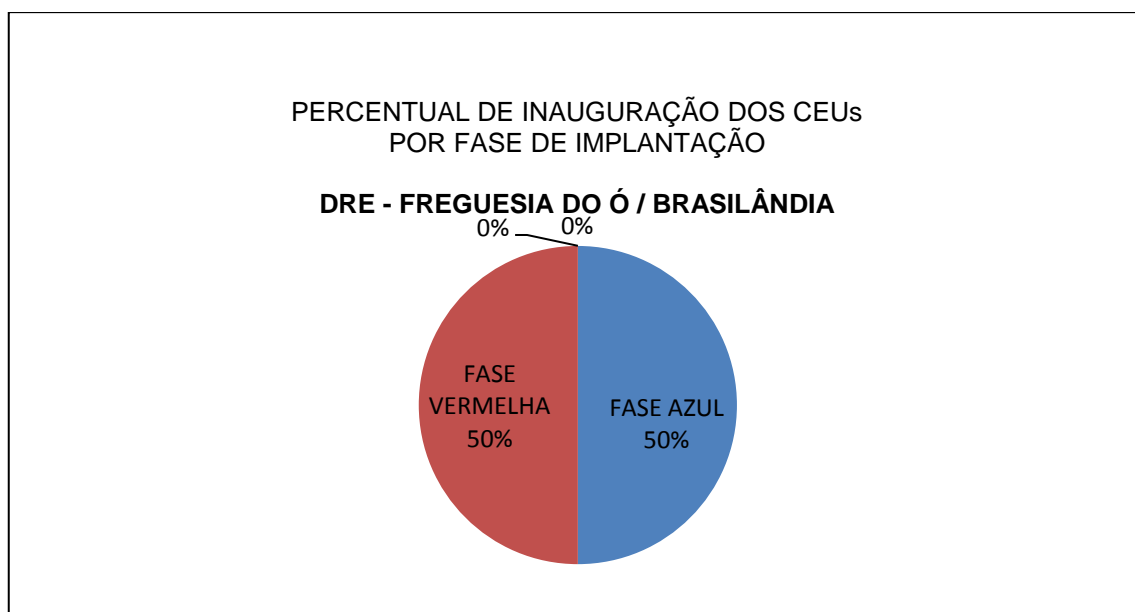






Ilustração 18 – DIRETORIA DE ENSINO – GUAIANASES

EQUIPAMENTO 01	INAUGURAÇÃO	FASE	EQUIPAMENTO 02	INAUGURAÇÃO	FASE
CEU JAMBEIRO	01/08/2003		CEU INACIO MONTEIRO	21/11/2003	
					
EQUIPAMENTO 03	INAUGURAÇÃO	FASE	EQUIPAMENTO 04	INAUGURAÇÃO	FASE
CEU AGUA AZUL	20/10/2007		CEU LAJEADO	17/05/2008	
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUs
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

DRE - GUAIANASES

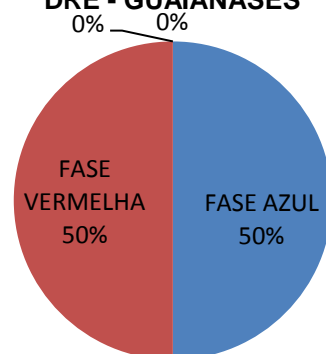


Ilustração 19 – DIRETORIA DE ENSINO – IPIRANGA

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU MENINOS	28/10/2003		CEU PARQUE BRISTOL	21/03/2009	
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUs
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

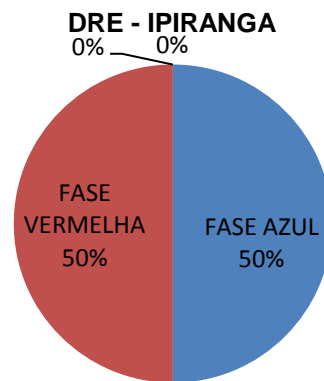





Ilustração 20 – DIRETORIA DE ENSINO – ITAQUERA

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU ARICANDUVA	07/09/2003		CEU AZUL DA COR DO MAR	21/10/2007	
					
<i>EQUIPAMENTO 03</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>			
CEU FORMOSA	08/02/2009				
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUs
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

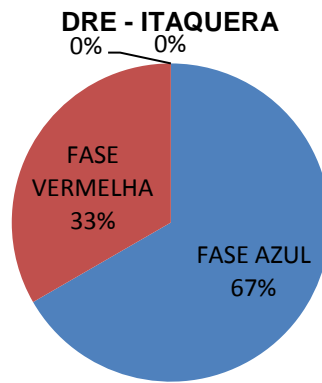


Ilustração 21 – DIRETORIA DE ENSINO – JAÇANÃ / TREMEMBÉ

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU JAÇANA	06/10/2007	

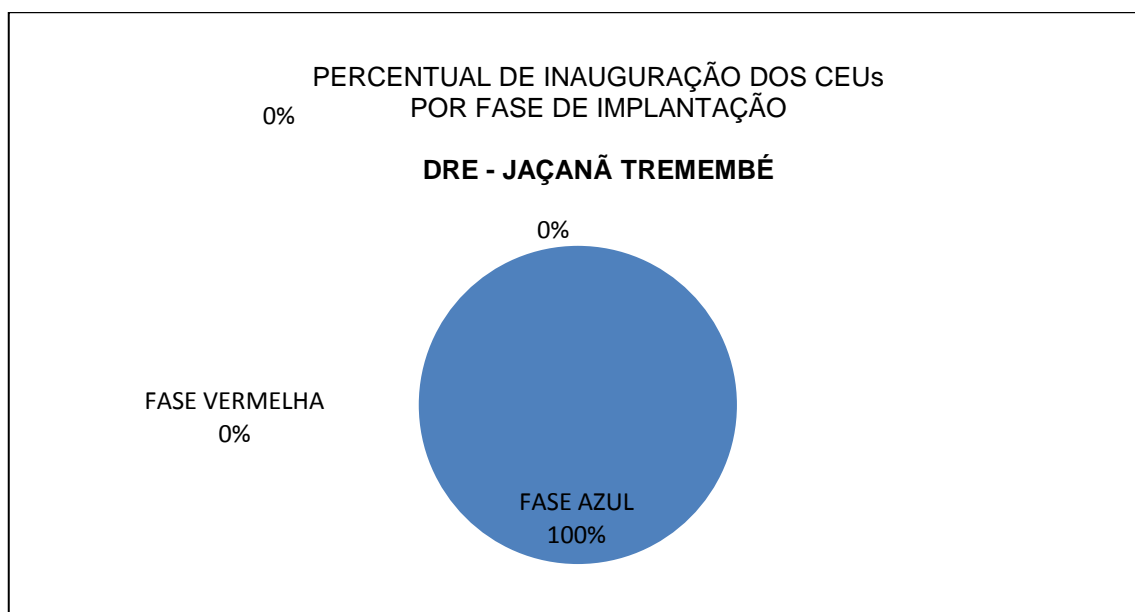




Ilustração 22 – DIRETORIA DE ENSINO – PENHA

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU QUINTA DO SOL	19/04/2008		CEU TIQUATIRA	15/11/2008	
					

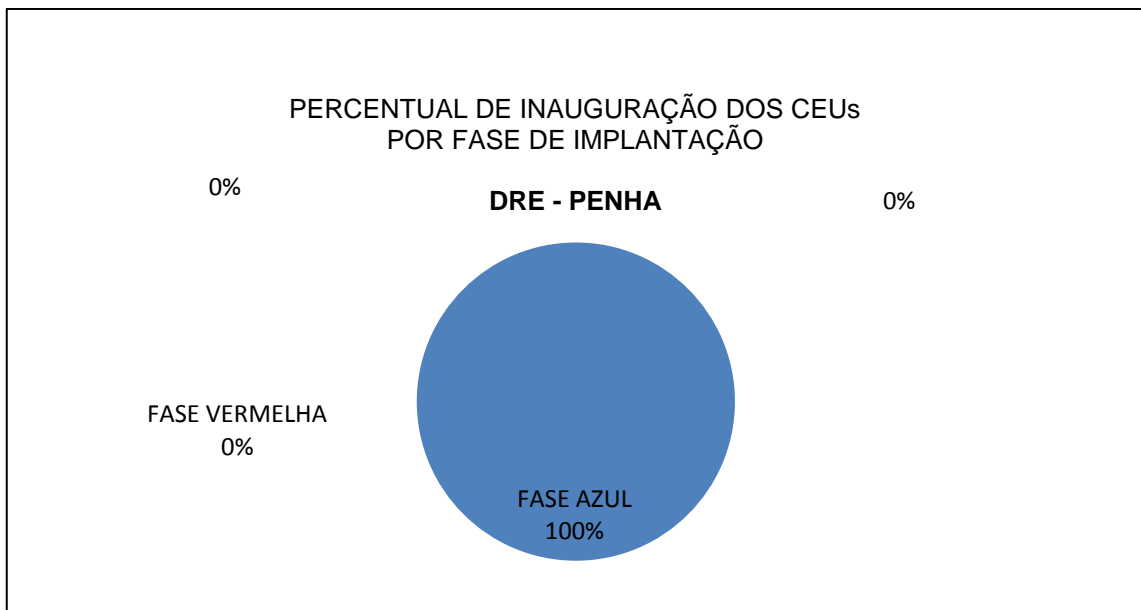




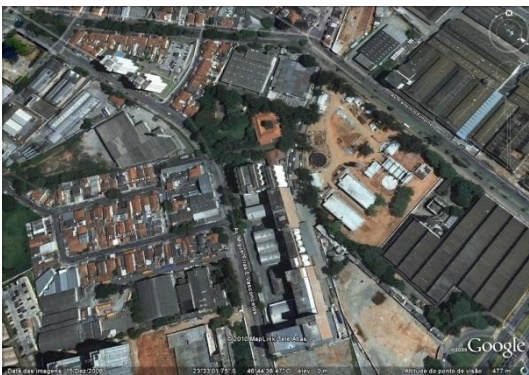


Ilustração 23 – DIRETORIA DE ENSINO – PIRITUBA

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU PÉRUS	25/08/2003		CEU VILA ATLÂNTICA	12/10/2003	
					
<i>EQUIPAMENTO 03</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 04</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU PÊRA MARMELO	13/11/2003		CEU PARQUE ANHANGUERA	20/12/2008	
					
<i>EQUIPAMENTO 05</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>			
CEU JAGUARE	08/02/2009				
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUs
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

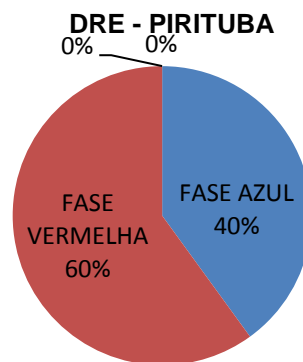




Ilustração 24 – DIRETORIA DE ENSINO – SANTO AMARO

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU ALVARENGA	09/12/2003		CEU CAMINHO DO MAR	12/10/2008	
					

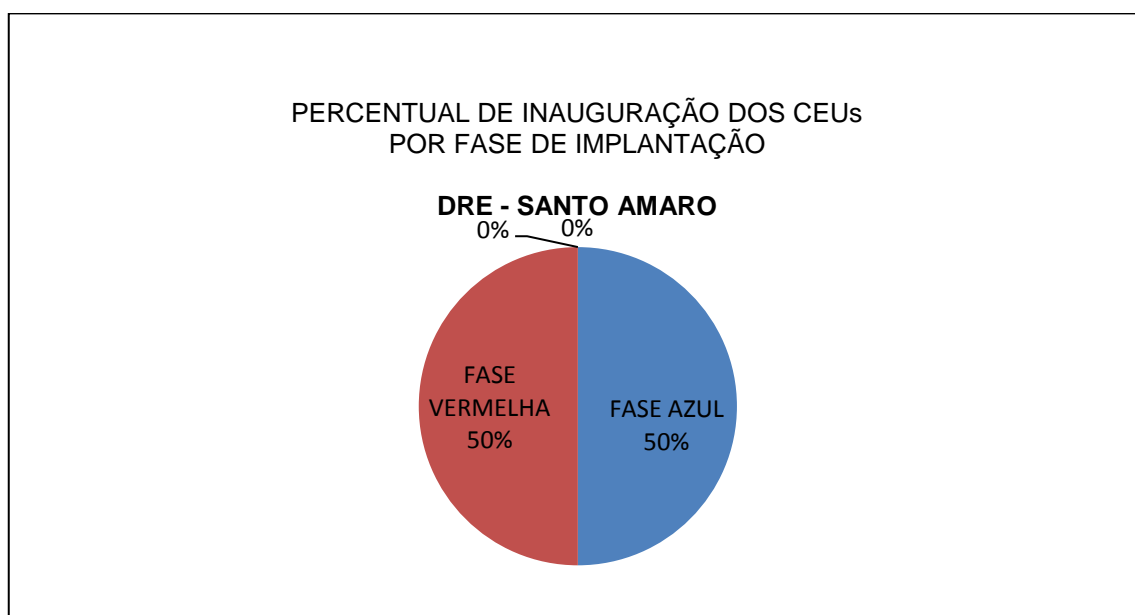






Ilustração 25 – DIRETORIA DE ENSINO – SÃO MATEUS

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU ROSA DA CHINA	10/08/2003		CEU SÃO MATEUS	08/11/2003	
					
<i>EQUIPAMENTO 03</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 04</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU SÃO RAFAEL	28/03/2004		CEU ALTO ALEGRE	20/11/2008	
					

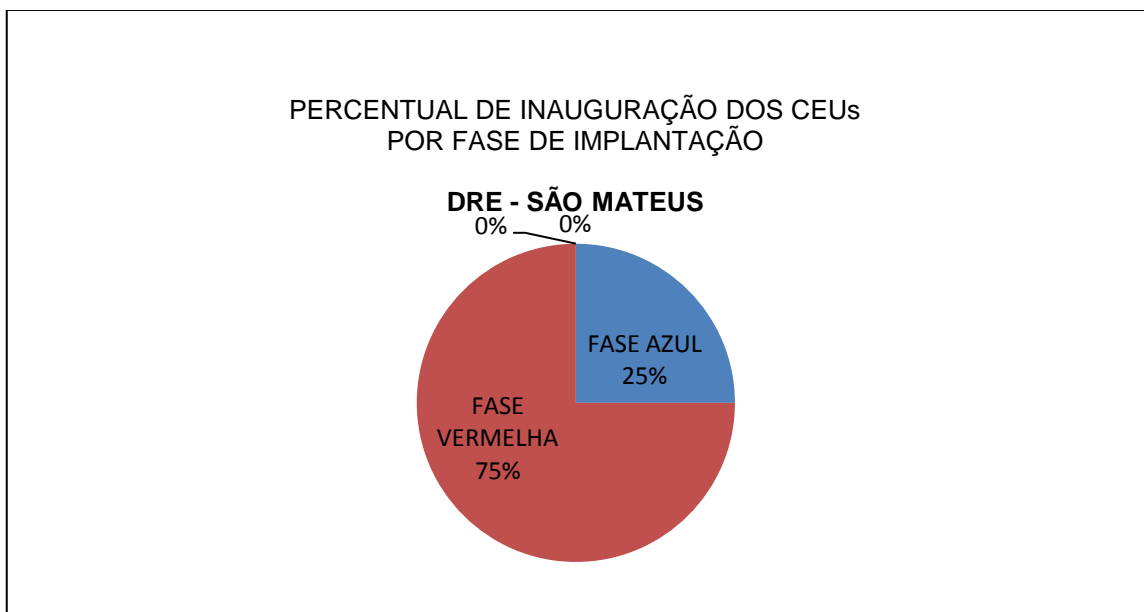







Ilustração 26 – DIRETORIA DE ENSINO – SÃO MIGUEL PAULISTA

<i>EQUIPAMENTO 01</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 02</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU PARQUE VEREDAS	15/09/2003		CEU VILA CURUÇA	28/11/2003	
					
<i>EQUIPAMENTO 03</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>	<i>EQUIPAMENTO 04</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>
CEU PARQUE SÃO CARLOS	03/12/2003		CEU SAPOPEMBA	28/06/2008	
					
<i>EQUIPAMENTO 05</i>	<i>INAUGURAÇÃO</i>	<i>FASE</i>			
CEU TRÊS PONTES	31/08/2008				
					

PERCENTUAL DE INAUGURAÇÃO DOS CEUs
POR FASE DE IMPLANTAÇÃO

DRE - SÃO MIGUEL PAULISTA

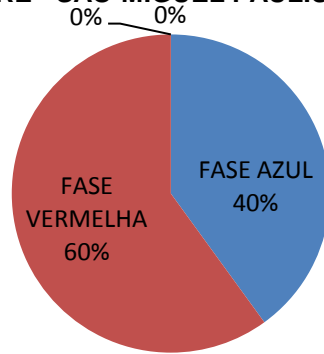
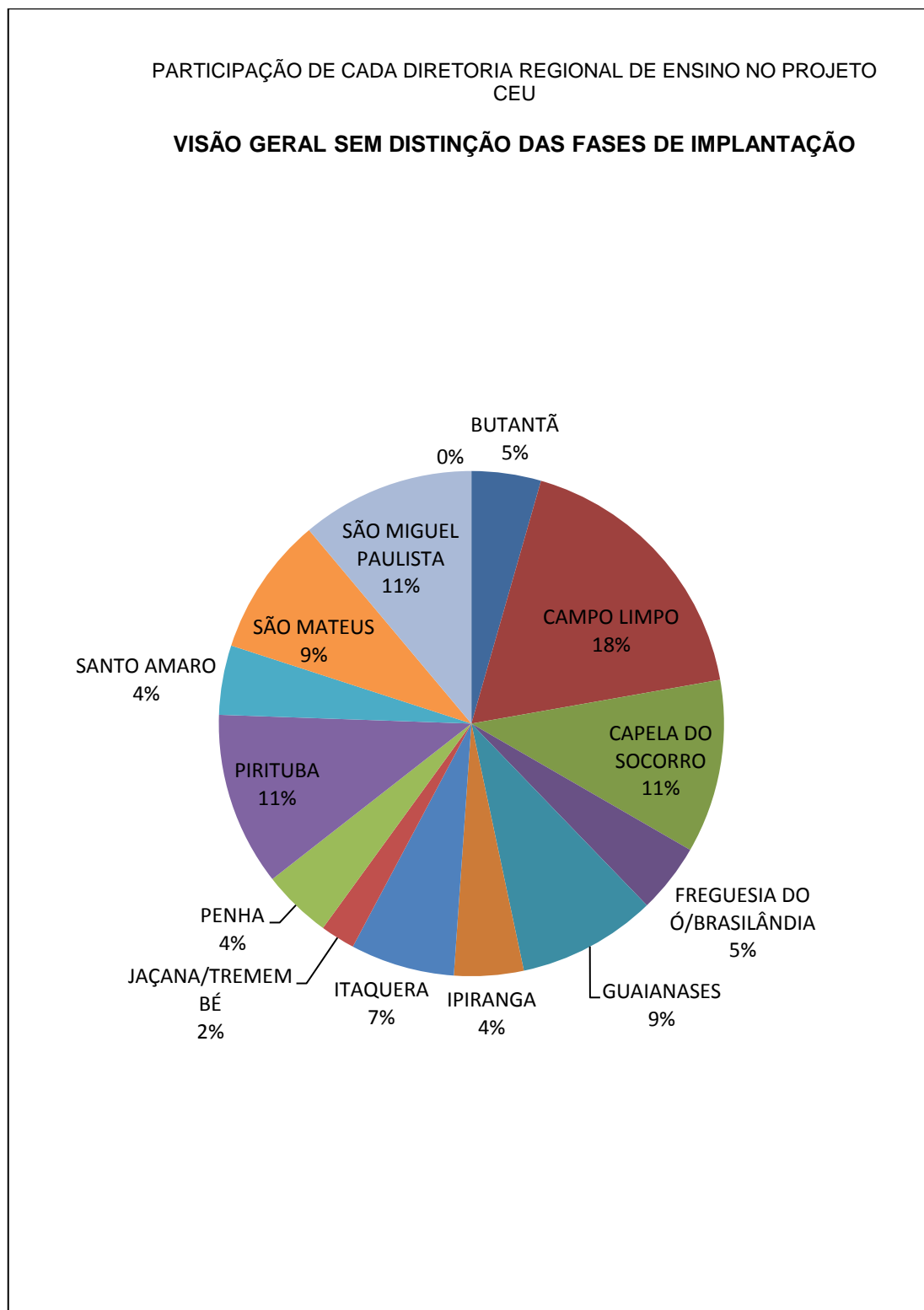


Gráfico 3 – Percentual de participação de cada DRE no Projeto CEU

12.2 Quadro de Notícias publicadas pelo Jornal Folha de São Paulo sobre os CEUs nos períodos de 2001 a 2009 em ordem cronológica.

Quadro 38

NÚM.	DATA	CHAMADA	AUTOR	EDITORIA	PÁGINA	CATEGORIA	CONVERGÊNCIA COM PROJ. CEU	DIVERGÊNCIA COM PROJ. CEU
01	10/12/2001	MARTA USA ESCOLÕES PARA PRESSIONAR CÂMARA	GABRIELA ATHIAS	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLÍTICA	DIFICULDADE ARTICULAÇÃO POLÍTICA	INVESTIMENTO
02	17/12/2001	O PROJETO DE CONTRUIR 45 ESCOLÕES EM SÃO PAULO	GABRIELA ATHIAS	FOLHATEEN	10	INFORMAÇÃO POLÍTICA	FRAGILIDADE DA PERIFERIA	INVESTIMENTO
03	26/05/2002	TEM CHEIRO DE DIRIGISMO	****	BRASIL	A4	CRÍTICA POLÍTICA	****	LICITAÇÕES DAS OBRAS
04	15/02/2003	ARQUITETO ATACA ALTERAÇÃO EM TEATROS DE SP	VALMIR SANTOS	ILUSTRADA	E7	ARQUITETURA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA
05	13/04/2003	CANTEIRO DE OBRAS DE MARTA CUSTARÁ R\$ 1 BI	CHICO DE GOIS	COTIDIANO	C1	CRÍTICA POLÍTICA	****	INVESTIMENTO
06	13/04/2003	PREFEITURA QUER ENTREGAR 19 CEUs NESTE ANO	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLÍTICA	****	INVESTIMENTO

07	22/05/2003	TEATROS, ARQUITETURA E CIDADANIA	CELSO FRATESCHI	ILUSTRADA	E2	ARQUITETURA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
08	25/07/2003	MARTA PROMETE PARA AGOSTO 17 DOS 21 ESCOLÕES QUE ESTÃO EM OBRAS	****	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	INVESTIMENTO
09	30/07/2003	MAL-ENTENDIDO LEVA 1200 A FILA POR TRABALHO	PEDRO DIAS LEITE	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	GERAÇÃO DE EMPREGO
10	31/07/2003	MARTA INAUGURA AMANHÃ O 1º DE 17 ESCOLÕES	****	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	****
11	01/08/2003	AO LADO DE LULA, MARTA INAUGURA O 1º CEU	AMARÍLIS LAGE	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CONTINUIDAD E
12	01/08/2003	SINDICATOS NÃO APROVAM MODELO	AMARÍLIS LAGE	COTIDIANO	C7	CRÍTICA POLÍTICA	****	INVESTIMENTO
13	01/08/2003	RAIO-X DE UM ESCOLÃO	****	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	INVESTIMENTO
14	02/08/2003	PÚBLICO PULA COM ROUPA NA PISCINA	****	COTIDIANO	C1	SAÚDE PÚBLICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
15	02/08/2003	SUCESO DE CEUs DEPENDE DE QUALIFICAÇÃO	****	COTIDIANO	C3	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO

16	03/08/2003	PISCINA FECHADA DEIXA FRUSTADOS OS VISITANTES DO PRIMEIRO ESCOLÃO	****	COTIDIANO	C8	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
17	04/08/2003	CEU MUDA REGRA E ABRE AS PISCINAS AO PÚBLICO	****	COTIDIANO	C5	SAÚDE PÚBLICA	****	IMPLANTAÇÃO
18	05/08/2003	MÃES FICAM NA FILA PARA TENTAR VAGA EM CEU	****	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLITICA	SERVIÇOS	****
19	06/08/2003	PREFEITURA LIBERA PISCINAS DO CEU PARA USO RECREATIVO DOS MORADORES	****	COTIDIANO	C4	SAÚDE PÚBLICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
20	07/08/2003	PAIS DE ALUNOS ASSUMEM LIMPEZA DE CEU	****	COTIDIANO	C5	SAÚDE PÚBLICA	SERVIÇOS	****
21	08/08/2003	AS ESCOLAS DA PREFEITA	****	OPINIÃO	A2	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	INVESTIMENTO
22	08/08/2003	RUAS PERTO DE NOVO ESCOLÃO GANHAM OPERAÇÃO BELEZURA NA ÚLTIMA HORA	****	COTIDIANO	C7	CRÍTICA POLITICA	****	INVESTIMENTO
23	09/08/2003	MARTA LEVA NOVE VEREADORES PARA CONHECER CEU	****	COTIDIANO	C9	INFORMAÇÃO POLITICA	INFRAESTRUTUR A	INVESTIMENTO
24	10/08/2003	O CONTRATO PREFEITURA- ANHEMBI	****	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLITICA	****	IMPLANTAÇÃO

25	10/08/2003	PREFEITURA QUER TRANSFORMAR CLUBE EM CEU	AMARÍLIS LAGE	COTIDIANO	C11	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
26	10/08/2003	ESCOLÃO SERÁ INAUGURADO HOJE NA ZONA LESTE	****	COTIDIANO	C11	INFORMAÇÃO POLITICA	INFRAESTRUTUR A	****
27	10/08/2003	TRÊS ESCOLAS, TRÊS UNIVERSOS	AMARÍLIS LAGE	COTIDIANO	C11	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
28	11/08/2003	MARTA CRITICA FEBEM AO INAUGURAR 2º CEU	SIMONE IWASSO	COTIDIANO	C10	CRÍTICA POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
29	11/08/2003	ESCOLA CUSTA 150% MAIS QUE UNIDADE NORMAL	****	COTIDIANO	C10	CRÍTICA POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	INVESTIMENTO
30	12/08/2003	PROMOTOR INVESTIGARÁ PROPAGANDA DOS CEUs	ROBERTO COSSO	COTIDIANO	C2	CRÍTICA POLITICA	****	PROPAGANDA
31	12/08/2003	PREFEITURA DIZ QUE PUBLICIDADE ESTÁ DENTRO DA LEI	****	COTIDIANO	C2	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	PROPAGANDA
32	13/08/2003	CUSTO DE ESCOLÕES DE MARTA CRESCE R\$ 57 MI	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLITICA	****	IMPLANTAÇÃO
33	13/08/2003	GASTO COM ANÚNCIO NÃO É DIVULGADO	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLITICA	****	PROPAGANDA

34	18/08/2003	CEU CONSUME R\$ 2 MI POR MÊS SEM LICITAÇÃO	ROBERTO COSSO	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLÍTICA	****	LICITAÇÕES DE SERVIÇOS
35	18/08/2003	SECRETARIA DIZ QUE HOUVE DEMORA EM PREPARATIVOS	****	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLÍTICA	SERVIÇOS	LICITAÇÕES DE SERVIÇOS
36	19/08/2003	PREFEITURA PARA R\$ 2 MILHÕES POR ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM CEUs	ROBERTO COSSO	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
37	20/08/2003	ESCOLA É O PROFESSOR	MAURO DE SALES AGUIAR	OPINIÃO	A3	CRÍTICA POLÍTICA	***	INVESTIMENTO
38	20/08/2003	PREFEITURA VAI ATRASAR ENTREGA DE 12 ESCOLÕES	****	COTIDIANO	C9	CRÍTICA POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
39	21/08/2003	PREFEITURA ATRASA OBRAS E MARTA DIVIDE EM 4 MESES AS INAUGURAÇÕES DOS ESCOLÕES	ROBERTO COSSO	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	IMPLANTAÇÃO
40	23/08/2003	REGIÃO DO CEU PERUS TEM OPERAÇÃO LIMPEZA	****	COTIDIANO	C4	SAÚDE PÚBLICA	OPERAÇÃO URBANA	****
41	24/08/2003	ESCOLAS ABERTAS VIRAM BANDEIRA DE PT E PSDB	AMARÍLIS LAGE	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	INVESTIMENTO
42	26/08/2003	MARTA INAUGURA O 3º CEU E REBATE AS CRÍTICAS FEITAS POR ALCKMIN	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	INVESTIMENTO

43	28/08/2003	MARTA USA TELEMARKETING PARA DIVULGAR CEUs	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLITICA	SERVIÇOS	PROPAGANDA
44	30/08/2003	NOBEL DE ECONOMIA VISITA CEU E AFIRMA TER FICADO IMPRESSIONADO	JOSÉ ALAN DIAS	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	INVESTIMENTO
45	31/08/2003	COM FAIXAS DE PROTESTO E APOIO, MARTA ABRE CEU	****	BRASIL	A13	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
46	04/09/2003	GRUPOS SE REVEZAM PARA CRITICAR MARTA	AMARÍLIS LAGE	COTIDIANO	C7	CRÍTICA POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
47	08/09/2003	CERCADA DE SECRETÁRIOS E POLÍTICOS, MARTA INAUGURA QUINTO ESCOLÃO	****	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
48	08/09/2003	APÓS INVASÃO, PISCINA TEVE DE SER ESVAZIADA	****	COTIDIANO	C6	SAÚDE PÚBLICA	INFRAESTRUTUR A	IMPLANTAÇÃO
49	10/09/2003	AÇÃO QUESTIONA ANÚNCIO DE MARTA SOBRE ESCOLÕES	****	COTIDIANO	C7	CRÍTICA POLITICA	****	PROPAGANDA
50	27/09/2003	MARTA INAUGURA CEU NO BUTANTA COM LILY MARINHO	****	COTIDIANO	C6	CULTURA E EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTUR A	ESCOLHA DE PATRONOS
51	06/10/2003	CEU FICA COM 40% DA VERBA DE MANUTENÇÃO	CHICO DE GOIS	COTIDIANO	C1	CRÍTICA POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO

52	06/10/2003	PARA PREFEITURA, CEU É ESPAÇO EDUCACIONAL	****	COTIDIANO	C3	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
53	13/10/2003	PIRANGA TERÁ CEU FRANCÊS, DIZ MARTA	****	COTIDIANO	C3	CULTURA E EDUCAÇÃO	AULAS DE FRANCÊS	FALTA DE VAGAS
54	29/10/2003	MARTA INAUGURA ESCOLÃO FRANCÊS	****	COTIDIANO	C7	CULTURA E EDUCAÇÃO	AULAS DE FRANCÊS	****
55	04/11/2003	PARA MARTA, CEU FAVORECE POPULARIDADE	****	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLITICA	ATENDIMENTO NA PERIFERIA	POUCA ACEITAÇÃO DAS ELITES
56	22/11/2003	MARTA QUER MAIS CARGOS, AGORA PARA CEUs	PEDRO DIAS LEITE	COTIDIANO	C9	INFORMAÇÃO POLITICA	INFRAESTRUTUR A	CARGOS - CRIAÇÃO DE FUNÇÕES
57	04/12/2003	CEUs PROVOCAM TROCA DE ACUSAÇÕES ENTRE GOVERNO DO ESTADO E PREFEITURA	****	COTIDIANO	C11	INFORMAÇÃO POLITICA	****	IDÉIA DE CENTROS DE EXCELÊNCIA
58	08/12/2003	ESCOLA É OPÇÃO MESMO QUANDO NÃO HÁ AULAS	****	FOLHATEEN	7	LAZER	INFRAESTRUTUR A	****
59	22/12/2003	FUNCIONÁRIO É ACUSADO DE ASSALTAR CEU	****	COTIDIANO	C6	SEGURANÇA	****	CEU NAVEGANTES - CASO ESPECÍFICO
60	22/12/2003	PISCINA PARA TODOS	****	FOLHATEEN	11	LAZER	INFRAESTRUTUR A	****

61	24/01/2004	ATÉ O FINAL DE 2004, PERIFERIA TERÁ 25 CEUs	CLÁUDIA COLLUCCI	CADERNO ESPECIAL	ESP.10	CRÍTICA POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	INVESTIMENTO
62	27/01/2004	CONVIDADOS INTERNACIONAIS ELOGIAM CEUs	****	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
63	10/02/2004	MARTA GASTOU R\$ 5 MI COM ANÚNCIO DE CEU	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLÍTICA	****	PROPAGANDA
64	02/04/2004	TELEFÔNICA LANÇA CARTÃO COM IMAGENS DOS CEUs	ISABELLE MOREIRA LIMA	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	PROPAGANDA
65	15/04/2004	NOVOS ESCOLÔES CUSTARÃO 46% A MAIS	PEDRO DIAS LEITE	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	INVESTIMENTO
66	16/04/2004	MENINO DE TRÊS ANOS MORRE EM ESCOLÃO	****	COTIDIANO	C4	SAÚDE PÚBLICA	****	ATENDIMENTO MÉDICO
67	29/04/2004	GREVE TEM POUCA ADESÃO, MAS AFETA CEU	****	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS
68	16/06/2004	MARTA PEDE QUE ENTIDADE PRESIDIDA POR ELA TENHA REPRESENTAÇÃO NA ONU	****	COTIDIANO	C3	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
69	25/06/2004	PT MOSTRA ANNAN NA TV PARA PROMOVER CEU	****	BRASIL	A8	CRÍTICA POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	PROPAGANDA

70	25/06/2004	PREFEITA DESTACA TRANSPORTE E CEUs	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLITICA	****	PROPAGANDA
71	27/06/2004	CORREIO NÃO CHEGA A CEU NO EXTREMO DE SP	EDNEY CIELICI DIAS	COTIDIANO	C4	ARQUITETURA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
72	28/06/2004	ISSO NÃO É PESQUISA, É REALIDADE, AFIRMA MARTA AO INAUGURAR CEU	FERNANDA MENA	BRASIL	A5	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	PROPAGANDA
73	14/07/2004	850 MIL PASSARÃO POR CEUs, PREVÊ PREFEITURA	****	COTIDIANO	C10	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
74	02/08/2004	ALUNOS SÃO MINORIA ENTRE USUÁRIOS DO CEU	VICTOR RAMOS	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
75	06/08/2004	MARTA AMARRA FUTURO GOVERNO A ESCOLÕES	VICTOR RAMOS	COTIDIANO	C1	TRANSIÇÃO POLITICA	****	INVESTIMENTO
76	09/08/2004	MARTA MANDA RETIRAR OUTDOORS QUE ANUNCIAM CONSTRUÇÃO DOS CEUs	****	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLITICA	****	PROPAGANDA
77	10/08/2004	LULA ELOGIA ESCOLÕES E BENEFICIA MARTA EM SP	CHICO DE GOIS	BRASIL	A8	CRÍTICA POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	INVESTIMENTO
78	20/08/2004	EMPREITEIRA QUE ATUA NOS CEUs DOA R\$ 300 MIL AO PT	RUBENS VALENTE; ANA FLOR	BRASIL	A4	CRÍTICA POLITICA	****	INVESTIMENTO

79	21/08/2004	MARTA ORIENTA VÍDEO DURANTE VISITA A CEU	****	BRASIL	A6	CRÍTICA POLITICA	INFRAESTRUTUR A	PROPAGANDA
80	29/08/2004	EMPREITEIRAS DOS CEUs DOARAM R\$ 2,5 MI AO PT	RUBENS VALENTE; ANA FLOR	BRASIL	A11	CRÍTICA POLITICA	****	INVESTIMENTO
81	29/08/2004	TESOUREIRO DIZ QUE CONTRIBUIÇÃO ESTÁ DENTRO DA LEI	RUBENS VALENTE	BRASIL	A11	INFORMAÇÃO POLITICA	****	INVESTIMENTO
82	23/09/2004	SERRA DIZ QUE SÓ FARÁ CEU SE MARTA DEIXAR VERBA	CATIA SEABRA	CADERNO ESPECIAL	ESP.6	CRÍTICA POLITICA	****	INVESTIMENTO
83	26/09/2004	CEUs SERÃO USADOS PARA PRÉ-VESTIBULAR GRATUITO	RICARDO WESTIN	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	****
84	04/10/2004	SP DISPENSA PISCINA PÚBLICA DE EXAME MÉDICO	RICARDO WESTIN	COTIDIANO	C1	SAÚDE PÚBLICA	****	IMPLANTAÇÃO
85	27/10/2004	SP ATRASA PAGAMENTO, E EMPRESA ROMPE CONTRATO EM CEU	CONRADO CORSALETTE	COTIDIANO	C8	INFORMAÇÃO POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
86	27/10/2004	PREFEITURA DIZ QUE NENHUM FORNECEDOR FICA SEM RECEBER	****	COTIDIANO	C8	INFORMAÇÃO POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
87	29/10/2004	MARTA PROMETE CONSTRUIR CEU NO CENTRO	PEDRO DIAS LEITE; CHICO DE GOIS	CADERNO ESPECIAL	ESP.3	CRÍTICA POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CONTINUIDAD E

88	11/11/2004	ÁREA RESERVADA PARA ESCOLÃO É INVADIDA	****	COTIDIANO	C5	MORADIA	****	ARQUITETURA E URBANISMO
89	15/11/2004	CEU DEVERIA VIRAR CLUBE PARA POBRES, SUGERE ANTROPÓLOGA	RAFAEL CARIELLO	CIÊNCIA	A14	CRÍTICA POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA
90	15/11/2004	PISCINA E TEATRO	****	CIÊNCIA	A14	CRÍTICA POLÍTICA	****	PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA
91	15/11/2004	DEMOCRATIZAÇÃO	****	CIÊNCIA	A14	CRÍTICA POLÍTICA	****	PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA
92	17/11/2004	MARTA IMPROVISA MANUTENÇÃO DE 19 CEUs	CONRADO CORSALETTE	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLÍTICA	****	LICITAÇÕES DE SERVIÇOS
93	15/12/2004	SECRETÁRIA REBATE DECLARAÇÃO	****	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLÍTICA	****	INVESTIMENTO
94	16/12/2004	CEU GERA PRIMEIRO BATE-BOCA ENTRE EQUIPES	CARLOS IAVELBERG; CATIA SEABRA	COTIDIANO	C10	CRÍTICA POLÍTICA	****	INVESTIMENTO
95	28/01/2005	CEU TERÁ PARCERIA E PODE SER ALUGADO	SCHIVARTCHE; CONRADO CORSALETTE	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
96	11/02/2005	PRIMEIRO DIA DE AULA FRUSTA PAIS E ALUNOS NA REDE MUNICIPAL DE SP	****	COTIDIANO	C7	CRÍTICA POLÍTICA	****	EDUCAÇÃO

97	18/02/2005	SAÍDA PARA OS CEUs	****	OPINIÃO	A2	INFORMAÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	PROGRAMAÇÃO CULTURAL
98	18/02/2005	AUDITORIA APONTA DEFEITOS EM TODOS OS CEUs	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C8	INFORMAÇÃO POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
99	19/02/2005	TÉCNICO VAI A CEU E CONTRADIZ TUCANO	VICTOR RAMOS	COTIDIANO	C3	CRÍTICA POLITICA	****	IMPLANTAÇÃO
100	20/02/2005	GAROTO MORRE APÓS SE AFOGAR NO CEU JARAGUÁ	****	COTIDIANO	C4	SEGURANÇA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU JARAGUÁ
101	25/05/2005	ALUNOS FICARÃO NOS CEUs POR OITO HORAS	****	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLITICA	****	EDUCAÇÃO
102	06/06/2005	SERRA REDUZ PROGRAMAÇÃO CULTURAL DE CEUs	LUCIANE SCARAZZATI	COTIDIANO	C7	TRANSIÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
103	09/06/2005	PREFEITURA ESTUDA REDUZIR GASTOS DO CEU	LUCIANE SCARAZZATI	COTIDIANO	C6	TRANSIÇÃO POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
104	09/06/2005	SECRETARIA VÊ FALHAS EM DESPESAS	LUCIANE SCARAZZATI	COTIDIANO	C6	TRANSIÇÃO POLITICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
105	03/07/2005	PROJETO DOBRA CARGA HORÁRIA NO CEU	FABIANE LEITE	COTIDIANO	C5	TRANSIÇÃO POLITICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	CUSTOS DE MANUTENÇÃO

106	27/08/2005	FAMÍLIA DE ALUNA DA 7ª SÉRIE REGISTRA B.O. POR AGRESSÃO SOFRIDA EM VESTIÁRIO DE CEU	****	COTIDIANO	C9	SEGURANÇA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU VILA ANTLANTICA
107	28/08/2005	UMA PRIMA-DONA NA PERIFERIA	LAURA CAPRIGLIONE	COTIDIANO	C8	CRÍTICA POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO DE PÚBLICO
108	13/09/2005	SERRA ENCOLHE AS EQUIPES DE LIMPEZA E MANUTENÇÃO DO CEU	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C5	TRANSIÇÃO POLÍTICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
109	13/09/2005	SECRETÁRIO DIZ QUE ALUNO NÃO SERÁ PREJUDICADO	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C5	TRANSIÇÃO POLÍTICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
110	30/09/2005	ORÇAMENTO DE 2006 NÃO PREVÊ CEUs	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C4	TRANSIÇÃO POLÍTICA	****	INVESTIMENTO
111	26/11/2005	PREFEITURA CORTOU SERVIÇOS E GASTOS COM AS 21 UNIDADES JÁ EXISTENTES	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C3	TRANSIÇÃO POLÍTICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
112	26/11/2005	SECRETARIA DIZ QUE REDUZIU EXCESSOS E MANTEVE QUALIDADE	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C3	TRANSIÇÃO POLÍTICA	****	CUSTOS DE MANUTENÇÃO
113	26/11/2005	SERRA DECIDE RETOMAR CEUs DE MARTA SUPPLY	ALEXSSANDER SOARES	COTIDIANO	C3	TRANSIÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	INVESTIMENTO
114	26/11/2005	DIFERENÇAS ENTRE OS CEUs	****	COTIDIANO	C3	TRANSIÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	INVESTIMENTO

115	15/12/2005	PREFEITURA LIBERA R\$ 27,6 MILHÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS CEUs	DANIELA TÓFOLI	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	****
116	23/02/2006	PANFLETO DE CEU FAZ PROPAGANDA DE POLÍTICOS	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C5	CRÍTICA POLÍTICA	****	PROPAGANDA
117	23/02/2006	GESTORA DIZ QUE PUBLICIDADE FOI ERRO DE SERVIDORA	FABIO SCHIVARTCHE	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	PROPAGANDA
118	23/02/2006	O PANFLETO COM A PROPAGANDA POLÍTICA	****	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	PROPAGANDA
119	31/03/2006	GREVE DE PROFESSORES MUNICIPAIS AFETA AULAS	****	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	GREVE DE PROFESSORES
120	26/06/2006	NO GRAJAÚ, PLACA DA PREFEITURA NÃO INFORMA SOBRE O PRAZO DE EXECUÇÃO	DANIELA TÓFOLI	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
121	26/06/2006	OS MODELOS DE ESCOLAS DA CAPITAL	****	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	****
122	28/09/2006	ALUNOS DE ESCOLA DE LATA E DE CEU TÊM DESEMPENHO IGUAL	DANIELA TÓFOLI; FÁBIO TAKAHASHI	COTIDIANO	C1	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
123	28/09/2006	INVESTIR EM ESTRUTURA NÃO BASTA, DIZEM EDUCADORES	DANIELA TÓFOLI; FÁBIO TAKAHASHI	COTIDIANO	C2	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	EDUCAÇÃO

124	28/09/2006	MÉRITO É DO CORPO DOCENTE, DIZ SECRETÁRIO	DANIELA TÓFOLI; FÁBIO TAKAHASHI	COTIDIANO	C2	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	EDUCAÇÃO
125	29/09/2006	ENSINO DE LATA	****	OPINIÃO	A2	INFORMAÇÃO POLÍTICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
126	01/12/2006	PROJETO PARA SUBSTITUIR CEUs ESTÁ ABANDONADO	****	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	EDUCAÇÃO
127	04/12/2006	SEM TRATAMENTO ADEQUADO, ESGOTO DE CEU POLUI BILLINGS	FABIO TAKAHASHI	COTIDIANO	C1	SAÚDE PÚBLICA	QUALIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO	IMPLANTAÇÃO
128	04/12/2006	PREFEITURA DIZ QUE MEDIDAS PARA ADEQUAR SANEAMENTO BÁSICO ESTÃO SENDO TOMADAS	FABIO TAKAHASHI	COTIDIANO	C1	SAÚDE PÚBLICA	****	IMPLANTAÇÃO
129	04/12/2006	CEU ALVARENGA	****	COTIDIANO	C1	SAÚDE PÚBLICA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU ALVARENGA
130	04/12/2006	KASSAB ANUNCIA 2 CEUs NA REGIÃO DA GUARAPIRANGA	****	COTIDIANO	C1	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	****
131	23/01/2007	KASSAB PROMETE CONSTRUIR MAIS 15 CEUs	SPINELLI; DANIELA TÓFOLI	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	IMPLANTAÇÃO
132	24/01/2007	KASSAB LANÇA PACOTE DE OBRAS SEM DEFINIR CUSTO NEM PRAZO	DANIELA TÓFOLI	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO

133	22/09/2007	ANTES DE SER INAUGURADO, 1º ESCOLÃO DE KASSAB SOFRE DEPREDações DIÁRIAS	VITOR SORAÑO	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLITICA	****	EDUCAÇÃO
134	29/01/2008	SHOPPING QUER ABRIR AVENIDA DENTRO DE CEU	ROGÉRIO PAGNAN	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLITICA	****	ARQUITETURA E URBANISMO
135	29/01/2008	PREFEITURA DIZ QUE ESTUDA SOLUÇÃO E QUE VIA NÃO PASSARÁ POR DENTRO DE ESCOLÃO	****	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLITICA	****	ARQUITETURA E URBANISMO
136	12/02/2008	ANO LETIVO EM NOVOS CEUs DA PREFEITURA ATRASA	****	COTIDIANO	C7	INFORMAÇÃO POLITICA	****	IMPLANTAÇÃO
137	13/02/2008	800 FAZEM FILA EM BUSCA DE VAGA EM CEU DA ZONA NORTE	****	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLITICA	****	IMPLANTAÇÃO
138	16/06/2008	NA ZONA NORTE, KASSAB INAUGURA CEU INCOMPLETO	RAFAEL SAMPAIO	COTIDIANO	C6	CRÍTICA POLITICA	INFRAESTRUTUR A	IMPLANTAÇÃO
139	05/07/2008	ESCOLA MUNICIPAL NA ZONA SUL CONSEGUE MÉDIAS MAIS ALTAS QUE ESCOLÃO VIZINHO	RICARDO WESTIN	COTIDIANO	C4	CRÍTICA POLITICA	****	EDUCAÇÃO
140	05/07/2008	ALUNO DE CEU FICA ABAIXO DA MÉDIA DA REDE MUNICIPAL	RICARDO WESTIN	COTIDIANO	C5	CRÍTICA POLITICA	INFRAESTRUTUR A	EDUCAÇÃO
141	10/09/2008	ESTUDANTES DOS CEUs TÊM BAIXO DESEMPENHO	****	BRASIL	A6	CRÍTICA POLITICA	****	EDUCAÇÃO

142	20/09/2008	KASSAB VETOU PROJETO QUE HOJE É UMA DE SUAS PROMESSAS ELEITORAIS	BRAGON; FABIO TAKAHASHI	BRASIL	A7	CRÍTICA POLÍTICA	****	PROPAGANDA
143	20/09/2008	PREFEITO AFIRMA QUE É A FAVOR DO ENSINO TÉCNICO	****	BRASIL	A7	CRÍTICA POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
144	22/09/2008	ALUNO MORRE APÓS SER ESPANCADO EM CEU	RICARDO WESTIN	COTIDIANO	C5	SEGURANÇA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU VILA RUBI
145	22/10/2008	PREFEITO FAZ UMA VISTORIA VIRTUAL NAS OBRAS DOS CEUS EM QUE PETISTA FOI BARRADA	FERNANDO BARROS DE MELO; CATIA	BRASIL	A4	CRÍTICA POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
146	22/10/2008	EDUCAÇÃO: KASSAB DIZ QUE CEUs NÃO VÃO SER PRIORIDADE	****	BRASIL	A6	CRÍTICA POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
147	13/02/2009	ANO LETIVO COMEÇA SEM AULAS EM CEU DE KASSAB QUE MARTA DISSE QUE IRIA ATRASAR	****	COTIDIANO	C8	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	IMPLANTAÇÃO
148	27/05/2009	ESCOLAS E CEUs TERÃO 9.265 VAGAS EM CURSOS TÉCNICOS	****	COTIDIANO	C6	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	EDUCAÇÃO
149	26/06/2009	CEUs FICAM PRONTOS APENAS EM DEZEMBRO	DANIELA TÓFOLI	COTIDIANO	C5	INFORMAÇÃO POLÍTICA	INFRAESTRUTUR A	IMPLANTAÇÃO
150	24/09/2009	NAS INSPEÇÕES, MUITAS MOSCAS E BARATINHA	IZIDORO; JOSÉ ERNESTO CREDÊNCIO	COTIDIANO	ESP.1	SAÚDE PÚBLICA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU NAVEGANTES

151	24/09/2009	IRREGULARIDADES NA MERENDA	****	COTIDIANO	ESP. C1	SAÚDE PÚBLICA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU NAVEGANTES
152	24/09/2009	EMPRESA DE MERENDA DIZ QUE IRÁ RECORRER DE PUNIÇÃO	IZIDORO; JOSÉ ERNESTO CREDÊNCIO	COTIDIANO	ESP. C2	SAÚDE PÚBLICA	****	CASO ESPECÍFICO - CEU NAVEGANTES
153	24/09/2009	MAMADEIRA SEM HIGIENE ERA SERVIDA EM CEU	IZIDORO; JOSÉ ERNESTO CREDÊNCIO	COTIDIANO	C1	DENÚNCIA	TERCEIRIZAÇÃO	CASO ESPECÍFICO - CEU NAVEGANTES
154	17/11/2009	SECRETARIA AFIRMA QUE SERVIÇOS NÃO SERÃO SUSPENSOS	****	COTIDIANO	C4	INFORMAÇÃO POLÍTICA	****	LICITAÇÕES DE SERVIÇOS